

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO E
INDÚSTRIA CRIATIVA**

DANILO HENRIQUE DE CAMPOS PEREZ

**JORNALISMO ESPORTIVO E DESINFORMAÇÃO: O USO DA INTELIGÊNCIA
ARTIFICIAL COMO APOIO AO FACT-CHECKING**

**SÃO BORJA
2026**

DANILO HENRIQUE DE CAMPOS PEREZ

**JORNALISMO ESPORTIVO E DESINFORMAÇÃO: O USO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL
COMO APOIO AO FACT-CHECKING**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Indústria Criativa da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Mestre em Comunicação e Indústria Criativa.

Dissertação defendida e aprovada em: 26 de março de 2026.

Banca examinadora:

Prof.^a Dra. Vivian de Carvalho Belochio
Orientadora
(PPGCIC-Unipampa)

Prof.^a Dra. Alciane Nolibos Baccin
(PPGCIC-Unipampa)

Prof. Dr. Fábio Giacomelli
(Universidade da Beira
Interior)



Assinado eletronicamente por **VIVIAN DE CARVALHO BELOCHIO, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 14/04/2026, às 11:33, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **ALCIANE NOLIBOS BACCIN, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 14/04/2026, às 13:45, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **Fábio Ozorio Giacomelli, Usuário Externo**, em 14/04/2026, às 15:03, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1993525** e o código CRC **013AB3D7**.

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos
pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do
Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais) .

P438j Perez, Danilo Henrique de Campos
JORNALISMO ESPORTIVO E DESINFORMAÇÃO: O USO DA INTELIGÊNCIA
ARTIFICIAL COMO APOIO AO FACT-CHECKING / Danilo Henrique de
Campos Perez.
242 p.

Dissertação(Mestrado)-- Universidade Federal do Pampa,
MESTRADO EM COMUNICAÇÃO E INDÚSTRIA CRIATIVA, 2026.
"Orientação: Vivian de Carvalho Belochio".

1. Jornalismo. 2. Fact-checking. 3. Desinformação. 4.
Inteligência Artificial. 5. Mídias Sociais Digitais. I.
Título.

Dedico este trabalho

à Deus, sem ele nada seria possível.

À minha família, meus ídolos e heróis.

Aos meus amigos, que tornaram-se família.

AGRADECIMENTO

Sendo bem sincero, é um tanto quanto assustador estar escrevendo isso. Assustador por ser inacreditável. Isso não por eu duvidar do meu potencial e não acreditar que conseguiria, mas sim por ter sido algo tão de repente em minha vida. Não posso mentir falando que sempre sonhei em cursar um mestrado e me intitular como mestre. Em minha adolescência eu apenas sonhava em ser jogador de futebol. Eu me dediquei, treinei, lutei, mas não consegui. Acredito muito no destino e sempre tive convicção que aquilo não seria pra mim. O futuro me destinaria algo positivo. Contudo, não imaginava que precisaria ir para tão longe.

Em São Borja eu me graduei e de São Borja eu saí com meu título de mestre. Uma área que aprendi a amar; que estudava com sorriso no rosto. Para o menino que nunca foi muito fã da leitura, de sentar e estudar por horas, foi uma grande surpresa me olhar no espelho e falar “você nasceu para pesquisa acadêmica”. Eu desejo que todos tenham ao menos uma vez na vida essa luz. A luz de ter certeza que está no caminho certo e escolhendo um ótimo rumo para o futuro. A luz de estar feliz no que faz, deste estudo ao trabalho. A luz de sentar para estudar feliz, de pesquisar com gosto e sentir-se alegre ao achar uma leitura que faz total sentido com o que você pensa. De sentir alegria ao ouvir elogios, mas não ao seu trabalho, mas à você. Afinal, o trabalho escrito é apenas um reflexo de quem o produz.

Por anos vivi num mar de dúvidas sobre qual área seguir: sigo o meu amor pelo esporte? Sigo na ideia de ser repórter de campo? Vale a pena ser radialista na geração atual? Produzir conteúdos pelas mídias sociais seria uma boa? Durante a graduação era isso (e muito mais) que pairava pela minha mente. Até o momento que produzi meu primeiro artigo científico e só pensava que queria fazer outros. Para o menino criativo que tanto gostou de falar e ouvir ideias, tudo passou a fazer sentido. Como alguém que gosta tanto de debater, argumentar ou ouvir contrapontos não iria amar escrever e conhecer mais do mundo?

Realmente, o Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Indústria Criativa caiu como uma luva em minha vida. Foi um verdadeiro “match”. Ao olhar para aquilo que me seria oferecido, para o que eu poderia produzir, criar, pensar e inspirar, eu entendia que era o caminho certo para mim.

No começo de tudo, agradeço a Prof. Dra. Roberta Roos, foi com que ela que toda minha paixão pela pesquisa iniciou quando produzimos meu primeiro artigo

científico (“Comunicação no esporte: a união que propaga o bem-estar mental e social”) para o 14º Salão de Inovação, Ensino, Pesquisa e Extensão. Sem essa nossa conexão, os ensinamentos, os elogios e as críticas construtivas, com certeza eu não seria quem sou hoje.

Posteriormente, à Prof. Dra. Alciane Baccin, minha orientadora no Trabalho de Conclusão de Curso. Se, até o início dessa etapa, eu acreditava já saber escrever, foi durante esse processo que compreendi a dimensão e a complexidade da escrita acadêmica. Um universo vasto, que envolve autores, referências, metodologias, organização de ideias e a construção de uma temática relevante. Ao longo desse percurso, foram muitos aprendizados e um desenvolvimento que levarei para toda a vida. Sou profundamente grato pela orientação atenta e cuidadosa, pela paciência diante das dúvidas, pela dedicação constante e pela forma respeitosa com que conduziu cada etapa. Logo, inevitavelmente, não poderia ter deixado de convidá-la para ser banca avaliadora em minha defesa de mestrado.

Sua dedicação na leitura do trabalho foi algo que me marcou. Os apontamentos atentos, muitas vezes descritos como “mínimos”, revelaram-se, para mim, fundamentais, pois são esses detalhes que fazem toda a diferença na qualidade final de uma pesquisa. Sou grato pela condução cuidadosa, pela paciência e pelo olhar criterioso que tanto contribuíram para o amadurecimento deste estudo.

Da mesma forma, agradeço ao Prof. Dr. Fábio Giacomelli, pela total dedicação nas leituras e pelas contribuições sempre feitas de maneira respeitosa e cuidadosa. Mais do que apontar aspectos a serem melhorados, soube indicar caminhos para qualificá-los, mostrando como o trabalho poderia alcançar sua melhor versão. Seu reconhecimento ao potencial deste estudo, inclusive ao destacar possibilidades futuras, como um possível doutorado, foi motivo de grande alegria e também de motivação para seguir adiante. Deixo claro aqui: seguirei e buscarei!

À minha orientadora de mestrado, Prof. Dra. Vivian Belochio, deixo um agradecimento especial e sincero. Minha admiração por sua inteligência e competência é algo que sempre me acompanhou ao longo deste percurso. A cada reunião, saía com a sensação de ter aprendido algo novo e com a certeza de estar sendo conduzido por alguém de enorme domínio e sensibilidade acadêmica. Nunca esquecerei quando mencionou que “brigou” por mim, que acreditou na minha

proposta e fez questão de me ter como orientando. Esse gesto teve um significado imenso para a confiança com que desenvolvi este trabalho. Aliás, confiança em mim é o que nunca faltou nela. As atitudes que eram naturais para ela, eram o meu maior combustível para seguir trabalhando e me dedicando ao máximo.

Construímos, juntos, um trabalho do qual me orgulho muito. A combinação entre uma temática que sempre me despertou interesse e sua área de especialidade resultou em um processo rico. Seus elogios, sempre generosos, aliados a apontamentos precisos e a uma dedicação constante, foram especiais e me fizeram extrair o melhor desta pesquisa. Sinto-me feliz e honrado por poder tê-la como referência e também como amiga. E, se um dia eu vier a me tornar professor e conseguir refletir, ainda que em parte, a sua postura e compromisso, certamente me sentirei realizado.

Para além do campo acadêmico, há pessoas que se tornam verdadeiros sustentáculos ao longo da caminhada. Surgem em nossa vida como presenças para compartilhar tanto os momentos de alegria quanto os de dificuldade. Ao longo dos meus dois últimos anos em São Borja, durante o período do mestrado, tive a sorte de encontrar pessoas que exerceram exatamente esse papel, sendo fundamentais para que essa trajetória fosse não apenas possível, mas também significativa.

Carrego comigo o receio de, em algum momento, parecer ingrato ou não valorizar quem tanto fez por mim. Muitas vezes, são justamente os gestos mais simples, quase imperceptíveis, que nos marcam de forma profunda. Assim, neste momento, agradeço às pessoas que surgiram (ou que se fizeram ainda mais presentes e permanecem até hoje) em minha vida, sendo fundamentais em um período delicado. Hoje, seguimos desfrutando de momentos de alegria genuína, fruto dos laços construídos ao longo dessa caminhada.

Aos amigos gaúchos, agradeço em especial ao Cristian, que, acima de todas as diferenças, sempre foi como um irmão mais velho para mim. Alguém que se tornou meu porto seguro, com quem pude compartilhar desde os assuntos mais simples até os momentos mais complexos e sensíveis. Sua presença em minha vida foi fundamental para o meu crescimento, aprendizado e amadurecimento ao longo dessa jornada. Levo comigo a certeza de que nossa amizade é única e de que, onde quer que eu esteja, você seguirá presente na minha caminhada. Você é, sem dúvida, alguém que eu e minha família guardaremos para sempre. Amo você!

Ao grupo “Q.C.”, aquele que começou como “amigos de um amigo” e que hoje tenho a felicidade de considerar parte da minha vida. A forma como fui recebido foi única. Lembro-me de me surpreender, desde o início, com a simpatia, a lealdade e a generosidade de vocês. Cada momento compartilhado, desde um mate no aeroporto até festas, pescarias, passeios, lanches, partidas de sinuca ou uma simples cervejinha, foi especial. Levo comigo o jeito único de cada um (Arthur, Ávila, Dotto, Evandro, Guilherme, João, Paulo e Vinícius), suas particularidades, as brincadeiras e as memórias que certamente farão falta na minha rotina. Se não fossem as exigências do trabalho e dos estudos, tenho certeza de que estaríamos sempre juntos. Mas, como sempre falamos, é muito gratificante ver cada um de nós evoluindo e indo buscar o mundo. Obrigado por tudo e amo cada um de vocês.

Ao casal João Emmanuelli e Helena Burin, chego a ficar sem palavras. Helena, minha grande amiga, mulher dedicada e empenhada. Nos conhecemos já adultos, mas é admirável acompanhar o quanto você cresceu e continua crescendo a cada dia. Sua busca constante pela excelência e a forma como se entrega à área que ama dizem muito sobre você. Da mesma forma, sua dedicação à vida, à família e às pessoas que estão ao seu redor faz de você um verdadeiro exemplo. Obrigado por tudo, principalmente, por ser minha família quando eu não tinha ninguém até. Amo você!

Ao João, também integrante do “Q.C.”, deixo minha profunda gratidão a você e à sua família. Tenho um carinho enorme por todos. A forma como sempre estiveram dispostos a me acolher, ajudar e fazer com que eu me sentisse confortável fez com que eu realmente me sentisse em casa. Você é um homem admirável, dedicado, que luta por seus objetivos sem abrir mão dos seus princípios. Ter conhecido você foi um privilégio. Se, quando cheguei a São Borja, eu ainda tinha dúvidas sobre construir amizades verdadeiras, você é uma das maiores provas de que eu estava errado. Te amo, meu irmão! Mais uma vez, surge o receio de não conseguir expressar toda a minha gratidão, ainda mais quando se trata de alguém como você. Saiba que tenho uma grande admiração por quem você é. O mundo certamente reserva coisas grandiosas para o seu caminho e eu estarei sempre torcendo por você.

Aos meus amigos do Rio de Janeiro, falar de vocês é falar da minha vida. São pessoas que, mesmo há mais de 1.800km, nunca mudaram suas atitudes comigo. Amizades que levamos desde a adolescência e, atualmente, é um privilégio

seguir perto de pessoas tão especiais e todos nós acompanharmos nossas conquistas.

Ao meu amigo Rafael, agradeço por todo o carinho que você tem comigo. Seu coração gigante nem chega a ser ofuscado pelos sumiços no WhatsApp. Sou muito grato por ter você como amigo, parceiro de praia e de comidas japonesas. Sua felicidade com minhas conquistas me emociona e, pode ter certeza, esse sentimento é totalmente recíproco.

Ao meu amigo Tiago, obrigado por sempre fazer questão de estar presente quando estou em Araruama. Seu jeito autêntico, leve e sincero diz muito sobre quem você é. Te desejo tudo de melhor, com a mesma intensidade de carinho e consideração que sempre recebi de você.

Ao meu amigo de adolescência, Vitor, que privilégio é dividir a vida com você por tanto tempo. Desde as parcerias em sala de aula até os jogos online, das resenhas aos momentos mais sérios. Fico muito feliz por mantermos essa amizade ao longo dos anos, com a mesma sintonia de sempre, seja nas conversas, nas sinucrias ou nos dias de praiana!

Ao casal Lucas e Carol, só de lembrar do dia do casamento de vocês eu me emociono. Sou muito grato por ter pessoas tão puras e de coração tão grande por perto. Mesmo com grande parte do nosso contato acontecendo pelas interações no Instagram, sempre fico ansioso pelos momentos em que estamos juntos em Araruama, seja treinando, passeando, indo à praia, comendo um lanche ou aproveitando as coisas mais simples, que com vocês se tornam ainda mais especiais. A forma como fazem questão de estar próximos nos poucos dias em que estou na cidade me emociona também, como se compreendessem minha vontade de aproveitar cada instante. Vocês são pessoas incríveis e eu desejo todo o amor do mundo nessa caminhada que constroem juntos. Inevitavelmente, deixo também meu agradecimento por ter sido escolhido como padrinho no dia 12/04/2026. Um momento que levarei comigo para sempre, não apenas na memória, mas também em cada lembrança que ficará registrada, como a foto que certamente terá um lugar especial na minha casa.

Lucas, em especial, não posso deixar de destacar o quanto admiro quem você é. Você é uma das pessoas com o coração mais genuíno que já conheci, alguém que se importa com cada palavra e tem um cuidado raro ao ouvir e aconselhar. Sei que posso contar com você para qualquer conversa, seja nas

brincadeiras ou nos momentos mais sérios e delicados, sempre com a certeza de que serei ouvido com atenção e respeito. E deixo claro: para onde eu for, pode ter certeza de que seguirei enviando minha localização para você brincar no Google Maps. Amo vocês!

Ao grupo “FDC 9.0”, falar de vocês é falar de família, em parte, literalmente. Nunca imaginei que um simples grupo criado no WhatsApp, em 2017, se tornaria algo tão importante na minha vida. Um historiador, um médico e um jornalista flamenguistas, cada um em uma cidade diferente, mas, desde então, presentes todos os dias. Seja em conversas leves, debates mais sérios ou nas muitas discordâncias, inclusive quando concordamos, mas insistimos em discordar por hábito, vocês sempre estiveram ali.

Ao meu primo Thomaz, sangue do meu sangue, dizer o quanto eu te amo pode parecer óbvio, mas nunca será suficiente. Sou grato por ver nossa relação crescer ao ponto de você deixar de ser apenas o primo das pancadas na infância para se tornar um verdadeiro irmão. Meu parceiro de festas de família, de almoços de domingo e de tantos momentos que levarei comigo para sempre. Que sigamos com essa conexão e compartilhando momentos para sempre. Você é uma das partes mais especiais e importantes da minha vida.

Ao João, aquele que um dia apareceu para jogar futebol na casa da minha avó e despertou até um certo “ciúme”, por ser tão bom quanto eu, deixo também meu agradecimento. Obrigado por ser quem você é: dedicado, batalhador e sempre presente. Para além das brincadeiras, você sempre fez questão de estar por perto. Nunca esquecerei da sua felicidade quando voltei ao Rio após dez meses longe. Amo vocês, meus irmãos. Espero que tenham ao menos uma noção do quanto são importantes para mim e do quanto representam na minha vida. Para 2026, a meta é assistirmos, nós três, a um jogo do Flamengo juntos em pleno Maracanã! Te amo, FDC!

À Marcella, minha cunhada de consideração, saiba que tenho uma grande admiração por você. Sua coragem e dedicação ao ir para tão longe em busca do seu sonho são inspiradoras - ponto esse que nos identificamos. Sou muito feliz por ter você como minha amiga. Seu jeito gentil, carinhoso, engraçado e, ao mesmo tempo, determinado diz muito sobre quem você é. Ver seu comprometimento com os estudos e o carinho na forma como constrói sua relação com o João é algo bonito de acompanhar. Vocês são, sem dúvida, um exemplo de parceria e de amor.

Tenho muito orgulho de fazer parte dessa caminhada de vocês e espero levar essa amizade para a vida inteira. Saiba que torço muito por você, em todos os aspectos da sua vida. Você é incrível e tem um lugar muito especial no meu coração. Amo você, minha amiga!

Valorizo muito um “eu te amo”. É um sentimento forte demais para ser dito de qualquer forma ou a qualquer pessoa. Por isso, a todos os amigos que citei até aqui, tenham certeza de que não é algo dito por hábito, mas com verdade e convicção, por tudo o que representam na minha vida.

Já respondo o que sei que irão pensar: não; eu não esqueci de vocês; apenas deixei os melhores para o final. Até porque esse é o “eu te amo” mais puro que posso falar. Aquele amor que você só pensa: meu Deus, como amá-los tanto? Pai, mãe e irmão, vocês são minha base de tudo, minha inspiração para a vida e minha motivação para seguir. Eu sigo sonhando e conquistando graças ao apoio de vocês.

Ao meu pai, Heitor, falar de você é falar de idolatria. De uma pessoa que atuou em diversas áreas, batalhou duro e, com todos os méritos, chegou onde está hoje. Conto com muito orgulho à quem conheço que, se hoje minha família tem uma boa condição de vida, é porque meu pai trabalhou muito. É porque meu pai não estava em todos campeonatos de futebol que joguei ou todas apresentações da minha escola. Mas com muita dedicação e respeito, ele trabalhou e conquistou. Olhar para a DeJota, seu sonho concretizado, e ver como você segue lutando por sua evolução, é um dos maiores exemplos de resiliência que poderia ter. Até mesmo o seu receio diante de novos desafios, encarado de forma consciente, revela o quanto você é humano, alguém que continua sonhando, arriscando e conquistando. Falar de você poderia se estender por muito mais, mas o essencial permanece: obrigado por tudo e, acima de tudo, por eu ser seu filho. Eu te amo, pai! Aproveito e deixo o registro da sua irmã, minha amada dinda e segunda mãe, tia Sheila, que meu amor está estampado em minha pele e para sempre carregarei comigo. Obrigado por acreditar tanto no meu potencial e dedicar-se tanto por mim. Amo você e o presente que você me deu: minha amada prima, Nina.

À minha mãe, Stella, é muito especial ter uma conexão tão forte com você. Seus gostos, seu jeito, sua alegria e até o nosso amor pelo Flamengo - assim como da minha querida avó Araci - fazem parte de quem eu sou. O que sinto por você vai muito além de saudade. Seu cuidado, seu zelo, seu amor e sua presença na minha

vida e na do meu irmão são fora do comum. Ao longo dos anos, sempre me perguntei como você conseguia dar conta de tudo e hoje entendo o quanto isso exigiu de você em todos os sentidos. Desde os esforços do dia a dia e nas renúncias que fez, inclusive financeiras, para que nunca nos faltasse nada. Você sempre se desdobrou para oferecer o melhor, mostrando que, para você, o mínimo nunca foi suficiente quando se tratava de nós. Sou muito feliz por ser seu filho. Guardo comigo cada momento: você ao meu lado no futebol, torcendo pelo Flamengo, preparando minha comida preferida, me levando de um lugar ao outro, me apoiando e me dando amor em todos os detalhes. Dizer “tchau” a cada despedida, quando visito Araruama, nunca é fácil. A dor sempre aparece, assim como as lágrimas. Mas toda vez que ouço o quanto você se orgulha de mim, isso se transforma em força e motivação para seguir em frente. Eu amo muito você. Você é, sem dúvida, a melhor mãe que eu poderia ter!

Ao meu irmão, João Gabriel, você é a melhor coisa que poderia ter acontecido em minha vida. Se, no dia em que você nasceu, eu senti ciúmes da atenção que passaria a dividir, mal imaginava que eu seria quem mais gostaria de dar toda a atenção do mundo. Com o passar dos anos, aquele menino pequeno e fofinho, de quem eu cuidava e com quem inventava as melhores brincadeiras, se tornou meu parceiro para ir à praia, dar uma volta na praça, caminhar na orla, jogar futebol e, principalmente, disputar um bom futmesa. Sempre ouvi que eu era seu ídolo e que precisava ter atenção a tudo o que fazia. De certa forma, isso ajudou a me formar como homem. Mas hoje eu enxergo de outra maneira. Ao ver sua dedicação em tudo o que faz, seu esforço na escola, sua disposição para ajudar nosso pai na loja e o respeito com a nossa mãe, sou eu quem passa a te ver como um exemplo. Fico muito feliz por saber que consegui te passar o amor pelo Flamengo e pelo futebol, e mais ainda por ver o quanto você se inspira em mim. Saber que você confia em mim, pede conselhos, busca ajuda e se sente à vontade para compartilhar sua vida comigo é algo que não tem preço. Eu te admiro e te amo demais. Você é a minha maior saudade todos os dias. Ainda não sei como é amar um filho, mas acredito que o que sinto por você se aproxime disso. É lindo te ver crescendo, mesmo com a saudade do “Binho” nanico e eu espero acompanhar cada uma das suas conquistas. Sucesso, meu irmão. Eu te amo demais!

Deixo um agradecimento breve e especial aos meus gatos, Carioca e Nita. Eu não imaginava que seres tão pequenos poderiam trazer tanta alegria e conforto.

Tão amáveis e companheiros, vocês tornaram minha vida mais leve, mais completa e cheia de presença. Obrigado por estarem comigo e por, de alguma forma, também me escolherem. Irmãozinhos que se amam e fazem eu me sentir amado todos os dias.

Agradeço ao ensino público e de qualidade. À Universidade Federal do Pampa e à cidade de São Borja, minha profunda gratidão. Se hoje sigo no Rio Grande do Sul e me sinto, em parte, gaúcho, é graças à receptividade que encontrei nesta cidade e à formação proporcionada por uma das melhores universidades do Brasil. Que a pesquisa em Comunicação continue avançando e se fortalecendo. Que São Borja siga crescendo e acolhendo novas histórias. E que muitas outras pessoas possam ter o privilégio de viver experiências tão marcantes quanto as que vivi aqui.

Por fim, sei que ainda há muitas pessoas que fizeram parte dessa caminhada e que, por algum motivo, não foram citadas aqui. A todas elas, deixo meu sincero agradecimento. Cada gesto, cada apoio e cada presença tiveram seu valor e contribuíram para que eu chegasse até este momento.

“Eu tô vivendo um sonho
Preciso me agradecer pela coragem
Graças a cada perrengue
Cada momento de dificuldade
Eu me lembro também de todos processos
De todas as fases
De todas as dores
Todos os amores e oportunidades”.
LEALL.

RESUMO

Esta pesquisa analisa as reconfigurações do jornalismo esportivo na era da plataformização, com foco na relação entre desinformação, fact-checking e inteligência artificial (IA). Parte-se do pressuposto de que a circulação acelerada de conteúdos em mídias sociais digitais altera os critérios de visibilidade e credibilidade das informações que circulam nesses ambientes, impactando o processo produtivo jornalístico. O estudo discute o fact-checking como modelo diferenciado do jornalismo na indústria criativa contemporânea, marcado pelo enfrentamento à desinformação. Além disso, investiga suas possíveis associações com o uso estratégico de tecnologias de IA. Nesse contexto, a pesquisa analisa como a integração entre inteligência humana e IA pode potencializar o fact-checking, com foco no jornalismo futebolístico, nas mídias sociais e no uso estratégico pelas agências Lupa e Aos Fatos. Metodologicamente, a pesquisa tem três etapas: observação exploratória sistemática, análise de conteúdo e questionários. A pesquisa exploratória permitiu identificar como determinadas agências de checagem utilizam ferramentas automatizadas em suas rotinas, sobretudo em atividades de monitoramento de conteúdos em circulação nas mídias sociais digitais. A partir disso, foram selecionadas para análise de conteúdo as produções das agências Lupa e Aos Fatos, além de um questionário com profissionais de cada uma das agências. O objetivo foi compreender como ferramentas automatizadas são incorporadas às rotinas de checagem. Os resultados indicam que a IA não substitui o jornalista, mas atua como suporte técnico em etapas específicas do processo produtivo, contribuindo para a organização do processo de verificação de conteúdos. Conclui-se que o modelo de fact-checking evidencia uma reorganização do fazer jornalístico, marcada pela integração entre inteligência humana e sistemas tecnológicos no contexto das mídias sociais digitais.

Palavras-chave: Jornalismo; Fact-checking; Desinformação; Inteligência Artificial; Mídias Sociais Digitais.

ABSTRACT

This research analyzes the reconfiguration of sports journalism in the era of platformization, focusing on the relationship between disinformation, fact-checking, and artificial intelligence (AI). It assumes that the accelerated circulation of content on digital social media alters the criteria for visibility and credibility of information circulating in these environments, impacting the journalistic production process. The study discusses fact-checking as a differentiated model of journalism in the contemporary creative industry, marked by the fight against disinformation. Furthermore, it investigates its possible associations with the strategic use of AI technologies. In this context, the research analyzes how the integration between human intelligence and AI can enhance fact-checking, focusing on football journalism, social media, and its strategic use by the agencies Lupa and Aos Fatos. Methodologically, the research has three stages: systematic exploratory observation, content analysis, and questionnaires. The exploratory research allowed us to identify how certain fact-checking agencies use automated tools in their routines, especially in activities related to monitoring content circulating on digital social media. Based on this, the productions of the agencies Lupa and Aos Fatos were selected for content analysis, in addition to a questionnaire with professionals from each agency. The objective was to understand how automated tools are incorporated into fact-checking routines. The results indicate that AI does not replace the journalist, but acts as technical support in specific stages of the production process, contributing to the organization of the content verification process. It is concluded that the fact-checking model highlights a reorganization of journalistic practice, marked by the integration between human intelligence and technological systems in the context of digital social media.

Keywords: Journalism; Fact-checking; Disinformation; Artificial Intelligence; Digital Social Media.

LISTA DE FIGURAS

Imagem 1 - Sistemas de classificação para as indústrias criativas derivados de diferentes modelos.....	28
Imagem 2 - Captura de tela do menu inicial do X.....	40
Imagem 3 - Jornalista Fabrizio Romano confirma acordo entre o atleta Emerson Royal e o seu novo clube, Beşiktaş, da Turquia.....	41
Imagem 4 - Fabrizio Romano afirma que Emerson Royal irá atuar pelo Flamengo, clube do Brasil.....	42
Imagem 5 - Fabrizio Romano anuncia que Emerson Royal será, oficialmente, jogador do Flamengo.....	44
Imagem 6 - Etiquetas de classificação das frases chegadas pela Agência Lupa.....	54
Imagem 7 - Relação dos elementos da inteligência artificial.....	59
Imagem 8 - O site Fato no Fut.....	75
Imagem 9 - Pergunta realizada à IA do Fato no Fut.....	77
Imagem 10 - Qual time venceu a final da Champions League de 2024 e qual foi o placar do jogo?.....	78
Imagem 11 - Material jornalístico publicado pelo Aos Fatos.....	95
Imagem 12 - Perguntas realizadas à Inteligência Artificial do Aos Fatos pela temática “jornalismo futebolístico” (pt. 1/2).....	99
Imagem 13 - Perguntas realizadas à Inteligência Artificial do Aos Fatos pela temática “jornalismo futebolístico” (pt. 2/2).....	100
Imagem 14 - Perguntas realizadas à Inteligência Artificial do Aos Fatos a partir de tema livre (pt. 1/2).....	101
Imagem 15 - Perguntas realizadas à Inteligência Artificial do Aos Fatos a partir de tema livre (pt. 2/2).....	101
Imagem 16 - Como a Fátima adquire informações?.....	103
Imagem 17: Identificação da categoria “Esportes”.....	118

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Síntese adaptada dos gatekeepers digitais: vários intermediários.....	69
Quadro 2: Principais agências brasileiras com foco em fact-checking.....	82
Quadro 3: Materiais jornalísticos de 13/09/2025 até 13/10/2025 sobre checagem no site “Aos Fatos”.....	87
Quadro 4: Materiais jornalísticos de 13/09/2025 até 13/10/2025 sobre checagem no site “Lupa”.....	96
Quadro 5: Checagens relacionadas ao futebol/jornalismo futebolístico no site Aos Fatos.....	110
Quadro 6: Checagens relacionadas ao futebol/jornalismo futebolístico no site da Lupa.....	118

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	11
1. JORNALISMO ESPORTIVO NA INDÚSTRIA CRIATIVA: INTERFERÊNCIAS NO CONTEXTO DA PLATAFORMIZAÇÃO.....	16
1.1 A plataformização do jornalismo esportivo.....	16
2. A CRESCENTE DESINFORMAÇÃO NO MEIO JORNALÍSTICO.....	27
2.1 Desinformação: conceitos e exemplos no contexto esportivo.....	27
2.2 Conceituando o jornalismo futebolístico.....	36
3. FACT-CHECKING E INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO JORNALISMO.....	42
3.1 O fact-checking como resposta jornalística à desinformação.....	42
3.2 Conceitos e o funcionamento da inteligência artificial.....	48
3.3 Inteligência Artificial e Inteligência Humana no auxílio ao fact-checking..	55
3.4 Pontos positivos e negativos da IA na distribuição das notícias: gatekeeping ampliado.....	59
3.5 Estratégias de fact-checking do Fato no Fut.....	63
4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	71
4.1 Análise dos materiais jornalísticos do Aos Fatos.....	77
4.2 Questionário com a equipe do Aos Fatos.....	96
4.2.1. Destaques do questionário com o Aos Fatos.....	97
4.3 Análise dos materiais jornalísticos da Agência Lupa.....	99
4.4 Questionário com a equipe da Agência Lupa.....	112
4.4.1 Destaques do questionário com a Agência Lupa.....	113
5. CONCLUSÃO.....	116
REFERÊNCIAS.....	119
APÊNDICES E ANEXOS.....	124
Anexo A - Materiais jornalísticos da agência de checagem “Aos Fatos” analisadas que foram postadas entre os dias 13/09/2025 e 13/10/2025. As imagens seguem a ordem cronológica de postagem, tal qual estão presentes no quadro 3.....	125
Anexo B - Materiais jornalísticos da agência de checagem “Lupa” analisadas que foram postadas entre os dias 13/09/2025 e 13/10/2025. As imagens seguem a ordem cronológica de postagem, tal qual estão presentes no quadro 4.....	177
Apêndice A - Entrevista realizada via e-mail com a equipe do Aos Fatos.	224
Apêndice B - Entrevista realizada via e-mail com a equipe da Agência Lupa.	228

INTRODUÇÃO

Este trabalho propõe contribuir com a reflexão sobre as potencialidades da inteligência artificial a favor do jornalismo esportivo no combate à desinformação sobre futebol. Considera-se o pressuposto de que é possível utilizar essa tecnologia em benefício de práticas como o fact-checking no jornalismo, unindo esses recursos à atuação da inteligência humana - os jornalistas. Entende-se que os processos produtivos tradicionais do jornalismo se transformam à medida que modelos de checagem apoiados por IA se desenvolvem, principalmente, em perfis de mídias sociais digitais.

A dissertação parte de uma experimentação que une a Inteligência Artificial (IA) - entendida como agentes algorítmicos que atuam a partir do ambiente (Russell; Norvig, 2016) - à Inteligência Humana (IH) - baseada no raciocínio lógico (Russell; Norvig, 2016) - de um jornalista na realização do fact-checking no jornalismo futebolístico. O ponto inicial desta dissertação tem como base os resultados do Projeto de Desenvolvimento e Inovação (PD&I) Fato no Fut. Ele ocorreu em 2024. Durante esse período, ocorreu a idealização e o desenvolvimento de um site assistido por Inteligência Artificial, voltado para a checagem de fatos relacionados ao futebol. A experiência incluiu a concepção da proposta, o planejamento da plataforma e a integração com APIs de IA para realizar checagens automatizadas e responder perguntas com base em dados verificados.

Os resultados da experiência mostram que é possível aplicar tecnologias de IA na checagem de informações esportivas, contribuindo para o combate à desinformação em mídias sociais digitais e na cobertura jornalística esportiva. Com o objetivo de utilizar a IA como apoio ao jornalismo - e não como rival ou substituta na busca por informações, criou-se um espaço dedicado à realização de apurações jornalísticas a partir das perguntas. Com isso, foi possível interligar a tecnologia ao lado humano, como um método de auxílio na checagem dos fatos. Dessa forma, a partir da experiência do projeto, este trabalho busca compreender de que maneira a IA pode auxiliar na checagem de informações em mídias sociais digitais que tratam do futebol.

Parte-se da ideia de que o jornalismo futebolístico é uma nomenclatura específica ligada ao gênero informativo do jornalismo esportivo. Este envolve a cobertura de fatos, resultados, escalações, análises técnicas e táticas, entrevistas e outras informações relacionadas ao universo do futebol, com foco na atualização e

contextualização dos acontecimentos. No entanto, esse campo vem sendo prejudicado pela desinformação, típica do cenário da plataformização.

Neste contexto, segundo Poell, Van Dijck e Nieborg (2020), infraestruturas, processos econômicos e estruturas governamentais estão sendo penetrados por plataformas em diversos setores econômicos e esferas da vida. A partir da perspectiva dos estudos culturais, esse processo é visto como uma reorganização das práticas e imaginações culturais em torno dessas plataformas (Poell; Van Dijck; Nieborg, 2020). Em meio à cultura da convergência, a partir da qual ocorre a integração de diversas mídias e plataformas digitais, incluindo a criação de narrativas transmídia (Jenkins, 2008), ou seja, histórias passam a circular de forma integrada em múltiplos meios, ampliando seu alcance e impacto.

Em resumo, as plataformas digitais estão remodelando como operamos economicamente, governamos e vivemos, influenciando tanto as práticas diárias quanto as percepções culturais. É esse mercado paralelo que marca a indústria criativa (IC) contemporânea, que, segundo Santos (2022), é caracterizada por um forte uso de tecnologias digitais. Também é marcada pela convergência tecnológica, onde há uma integração de diversas mídias e plataformas digitais, incluindo a criação de narrativas transmídia. A inovação e a disrupção são elementos centrais, com novos modelos de negócios e formatos de trabalho rompendo com paradigmas tradicionais. Isso significa a adaptação dos meios tradicionais às lógicas de mídias sociais, bem como a fragmentação de seus conteúdos. Em outras palavras, o jornalismo acaba se misturando com informações sem verificação, amadoras, nessas plataformas. Isso potencializa a desinformação nos diferentes segmentos de cobertura jornalística, incluindo o esporte e, em consequência, o futebol.

Entende-se que, com o auxílio de sistemas de IA, é possível desenvolver novos produtos que visam ao combate da desinformação, favorecendo esse tipo de produção noticiosa. Afinal, o futebol pode ser visto como um entretenimento quando trata-se da ação de praticar o esporte dentro das quatro linhas, mas, fora desse espaço, compreende-se que aborda diversas questões sociais e políticas, por exemplo (Perez, 2023). Portanto, quando trata-se do jornalismo futebolístico, termo adotado neste trabalho para designar a produção de notícias sobre o futebol, discorre-se sobre produções que seguem todos os princípios clássicos do jornalismo, desde a apuração até a produção de conteúdos.

Vale salientar que o jornalismo vem sendo afetado por práticas que agravam os prejuízos da desinformação, principalmente afetando sua credibilidade (Sordi, Meireles, Grijo, 2008). Com o fácil acesso dos indivíduos às mídias sociais digitais, o compartilhamento de informações tornou-se uma ação comum. Informações que, mesmo sendo falsas, ao receberem múltiplos compartilhamentos, podem passar a ser tratadas como verdadeiras por muitos.

Num cenário de múltiplas informações sendo compartilhadas, ainda surge a IA como uma produtora de desinformação. Mas vale ressaltar que a IA não produz sozinha, mas sim através de comandos de pessoas reais. Considera-se, nesta dissertação, que é preciso compreender que a IA tem muito a agregar num âmbito de auxílio ao jornalismo e àqueles que buscam a verdade. A IA não será a verdade absoluta, porém poderá ser uma ferramenta de apoio para, minimamente, guiar o leitor até a verdade.

Portanto, justifica-se que este trabalho possui uma contribuição de ordem científico-prática (Santaella, 2001), já que objetiva-se “dar respostas a um aspecto novo que a realidade apresenta como fruto do desenvolvimento das forças produtivas, técnicas etc.” (Santaella, 2001, p.174). Nesse sentido, esta pesquisa contribui para ampliar a discussão sobre o uso estratégico da inteligência artificial no jornalismo, ao analisar como essa tecnologia pode atuar como apoio aos processos de fact-checking no contexto da circulação de desinformação em mídias sociais digitais.

Todos os elementos mencionados até aqui nos levam ao problema de pesquisa desta dissertação. Vale ressaltar que não se defende, neste trabalho, que a IA seja a solução para o problema da desinformação; contudo, considera-se que ela pode auxiliar os jornalistas nesse processo, se utilizada de modo estratégico. Com base em tudo o que foi dito, a questão de pesquisa desta dissertação baseia-se em: como a união da inteligência humana de um jornalista com o sistema de inteligência artificial pode potencializar o fact-checking no jornalismo no contexto da plataformização? Diante desta questão, definiram-se os seguintes objetivos:

Objetivo geral:

- Compreender de que maneira a inteligência artificial, aliada à inteligência humana, pode potencializar sistemas produtivos de fact-checking no jornalismo contemporâneo, principalmente, em coberturas futebolísticas.

Objetivos específicos:

- Identificar como as mídias sociais digitais influenciam a disseminação de informações e desinformações, a partir de recursos de IA.
- Refletir sobre a importância do fact-checking na verificação de informações do jornalismo esportivo e suas possíveis associações com a IA.
- Analisar o uso estratégico de IA nos sistemas produtivos da seção de fact-checking da franquia Lupa e nas produções da agência de checagem Aos Fatos.

Partindo disso, entende-se como importante definir e delimitar o jornalismo esportivo, ponto de interesse específico deste trabalho. É importante salientar que, quando se trata do esporte, como um todo, existem diversos modelos informativos que, mesmo tendo seus pontos em comum, possuem diferenças no modo de abordar. Visto isso, neste trabalho, o recorte analítico concentra-se no jornalismo futebolístico, ou seja, aquele que trata, especificamente, do futebol.

A experiência desenvolvida no projeto Fato no Fut funciona, portanto, como inspiração para a reflexão proposta nesta dissertação. A partir dessa base, a estrutura do trabalho está organizada em quatro capítulos, além desta introdução e da conclusão. No primeiro capítulo, discute-se a inserção do jornalismo esportivo na Indústria Criativa, considerando as transformações provocadas pela plataformização e pela lógica algorítmica das mídias sociais digitais. O segundo capítulo aborda o fenômeno da desinformação, apresentando suas principais definições e discutindo como esse processo se manifesta no contexto esportivo, com ênfase no futebol.

O terceiro capítulo discute o fact-checking como estratégia jornalística de enfrentamento à desinformação, além de abordar a relação entre inteligência artificial e inteligência humana no jornalismo, explorando as potencialidades e limitações dessas tecnologias no apoio à verificação de informações. O quarto capítulo apresenta os procedimentos metodológicos da pesquisa e a análise comparativa realizada a partir das produções das agências de checagem, bem como dos questionários aplicados com profissionais da agência Lupa e do Aos Fatos.

Por fim, as considerações finais reúnem as principais análises e conclusões da pesquisa, discutindo as contribuições do estudo para a compreensão do uso

estratégico da inteligência artificial no apoio ao fact-checking no jornalismo. Vale ressaltar que as agências foram escolhidas para a análise em função de que se entende o fact-checking como um modelo peculiar do jornalismo na Indústria Criativa. Esse modelo vem sendo incorporado tanto por franquias ligadas a veículos tradicionais, quanto desenvolvido em sites de agências, configurando novas plataformas informativas no ecossistema da indústria criativa.

1. JORNALISMO ESPORTIVO NA INDÚSTRIA CRIATIVA: INTERFERÊNCIAS NO CONTEXTO DA PLATAFORMIZAÇÃO

Este capítulo é direcionado à discussão sobre a inserção do jornalismo esportivo na Indústria Criativa (IC) e as transformações provocadas pela plataformação nas rotinas produtivas, nos modelos de negócio e na circulação de conteúdos jornalísticos. A partir desse contexto, busca-se compreender como esse campo deixa de atuar apenas como mediador de informações para integrar uma lógica de mercado criativo, sustentada por métricas de engajamento e pela convergência entre diferentes plataformas.

Dentre os autores utilizados, destacam-se Poell, Van Dijck e Nieborg (2020), ao discutirem o conceito de plataformação e a lógica algorítmica das mídias sociais; Jenkins (2008), ao tratar da cultura da convergência e da narrativa transmídia; Santos (2022), ao refletir sobre a IC e o papel da criatividade como valor econômico e simbólico; e Silva (2018), que reconhece o jornalismo como parte integrante desse ecossistema criativo. O primeiro ponto da reflexão aborda a influência das plataformas digitais e da dataficação no jornalismo esportivo, evidenciando como a lógica algorítmica e os processos de engajamento moldam o modo de produzir, distribuir e consumir informação - assunto desenvolvido no próximo tópico.

1.1 A plataformação do jornalismo esportivo

No contexto da plataformação (Poell; Van Dijck; Nieborg, 2020), as lógicas algorítmicas das mídias sociais impulsionam conteúdos com base no engajamento e não obrigatoriamente na veracidade, favorecendo a disseminação de desinformação. Segundo Poell, Van Dijck e Nieborg:

É importante observar que esse processo de dataficação é conduzido simultaneamente por complementadores, que, de forma ativa, transformam os dados das plataformas em produtos e serviços usados nas rotinas e práticas cotidianas. Muitos jornalistas e organizações jornalísticas, por exemplo, usam dados de mídias sociais na tomada de decisões editoriais e em estratégias de distribuição de conteúdo (Poell; Van Dijck; Nieborg, p. 6, 2020).

Os autores tratam de um aspecto central da plataformação: a dataficação, ou seja, o processo de transformar atividades humanas em dados que podem ser analisados, comercializados ou usados para orientar decisões. Quando se aborda

“complementadores”, os autores estão se referindo a atores externos às plataformas (como empresas, desenvolvedores, organizações de mídia etc.), que utilizam os dados gerados nas plataformas digitais para criar novos produtos e serviços. Esses complementadores não apenas consomem os dados, mas os reinterpretam e os integram em suas próprias práticas cotidianas.

Assim, evidencia-se que a lógica algorítmica das plataformas não afeta apenas os usuários finais, mas também estrutura as práticas de trabalho em setores como o jornalismo, criando uma dependência entre o conteúdo produzido e os dados gerados pelas plataformas. Isso reforça a ideia de que os fluxos informativos hoje são cada vez mais mediados por métricas e algoritmos¹ e não apenas por critérios editoriais ou jornalísticos tradicionais.

Nesse ambiente, surgem grupos que reforçam opiniões já estabelecidas, dificultando o acesso a informações divergentes e comprometendo o debate público: as câmaras de eco. Neste estudo, este conceito é compreendido como “grupos que filtram o conteúdo que compartilham, dando preferência a informações que reforcem uma narrativa política em particular” (Recuero; Soares; Zago, 2021, p.5). Segundo as autoras, nessas câmaras de eco pode existir um ecossistema informacional onde diferentes atores, como influenciadores, líderes de opinião e veículos de perfis hiperpartidários atuam para reforçar determinadas narrativas. Esse ambiente contribui para a intensificação da polarização, levando interagentes (Primo, 2003) - ou seja, aqueles que possuem o poder de interagir com o computador e suas redes - a se tornarem mais radicalizados e a ampliarem a disseminação de desinformação. Assim, o engajamento tende a se concentrar em conteúdos alinhados a uma visão única, o que limita o acesso a informações diversas e favorece o compartilhamento seletivo de mensagens que apenas confirmam crenças pré-existentes.

Segundo Grömping (2014), as câmaras de eco são locais em que os indivíduos com ideias semelhantes reforçam as suas crenças anteriormente defendidas e tornam-se mais polarizados. Esse processo revela a atuação da exposição seletiva, que faz com que usuários com posicionamentos partidários nas

¹ Utiliza-se das conceituações dadas por Ed Finn (2017, p.17) - “qualquer conjunto de instruções matemáticas para manipular dados ou raciocínios através de um problema” - e Domingos (2015, p.4) - “algoritmos são um padrão exato. Costuma-se dizer que você realmente não entende algo até que possa expressá-lo como um algoritmo” - para este termo.

mídias sociais digitais tendam a evitar o contato com informações ou perspectivas divergentes.

A hipótese da “câmara de eco” é ainda apoiada através da visualização da rede e da análise dos padrões de interação entre os utilizadores destas páginas do Facebook. Embora os utilizadores do “mesmo lado” da divisão política comentem, partilhem e gostem frequentemente de conteúdo publicado por páginas e indivíduos com ideias semelhantes, as interações através da divisão ideológica são insignificantes (Grömping, 2014, p. 53).

Ou seja, esse conceito não é apenas teórico, mas pode ser comprovado por meio da análise das mídias sociais digitais. Conforme o autor, ao observar como os usuários interagem nas páginas do Facebook, percebe-se que aqueles que compartilham da mesma posição política tendem a reforçar uns aos outros ao engajarem com conteúdos alinhados às suas crenças. No entanto, quase não há interação entre pessoas de lados opostos do espectro ideológico, o que confirma que os debates ficam restritos a grupos homogêneos, fortalecendo a polarização.

Para compreender com mais profundidade os impactos dessas transformações no jornalismo contemporâneo, é necessário também olhar para o setor a partir de uma perspectiva econômica e cultural. Inserido na lógica digital, o jornalismo vem sendo ressignificado como parte da Indústria Criativa. A figura que segue mostra diferentes sistemas de classificação para as indústrias criativas, derivados de quatro modelos teóricos distintos. Cada modelo organiza e agrupa setores como publicidade, artes, música, cinema e design, de acordo com critérios específicos, evidenciando diferentes perspectivas sobre o que compõe e como se estrutura o campo das indústrias criativas.

Imagem 1: Sistemas de classificação para as indústrias criativas derivados de diferentes modelos

1. Modelo do DCMS do RU	2. Modelo de textos simbólicos	3. Modelo de círculos concêntricos	4. Modelo de direitos autorais da OMPI
Publicidade Publicidade Arte e antiguidades Artesanato Design Moda Filme e vídeo Música Artes cênicas Editoras Software Televisão e rádio Videogames e jogos de computador	Indústrias culturais centrais Publicidade Filmes Internet Música Editoras Televisão e rádio Videogames e jogos de computador Indústrias culturais periféricas Artes cênicas Indústrias culturais sem distinção fixa Eletrônicos para consumidor Moda Software Esporte	Artes criativas centrais Literatura Música Artes cênicas Artes visuais Outras indústrias culturais centrais Filmes Museus e bibliotecas Indústrias culturais mais amplas Serviços de patrimônio Editoras Gravação de sons Televisão e rádio Videogames e jogos de computador Indústrias relacionadas Publicidade Arquitetura Design Moda	Indústrias centrais de direitos autorais Publicidade Sociedades de gestão coletiva Filmes e vídeos Música Artes cênicas Editoras Software Televisão e rádio Artes gráficas e visuais Indústrias de direitos autorais interdependentes Material de gravação em branco Eletrônicos para consumidor Instrumentos musicais Papel Fotocopiadoras Equipamento fotográfico Indústrias de direitos autorais parciais Arquitetura Vestuário, calçados Design Moda Utensílios domésticos Brinquedos

Fonte: Relatório de Economia Criativa, 2010, p. 7, 2010²

Analisando os setores divididos pela Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento, fica nítida a ausência do jornalismo como uma IC. Porém, itens como “televisão e rádio”, “editoras” e “filmes” chamam atenção para uma tendência de inclusão do jornalismo neste meio. No entanto, como afirma Silva (2018), o jornalismo é parte da IC, uma vez que envolve processos criativos em todas as suas etapas. Segundo a autora,

No processo de produção dos produtos jornalísticos, ele (o jornalismo) ordena e verifica as informações e configura outros conteúdos, que dão origem aos produtos jornalísticos. Dessa forma, ele utiliza seu capital intelectual, criatividade e sensibilidade para realizar tais tarefas, o que se configura como um processo criativo (Silva, 2018, p. 14).

Silva (2018) justifica a inclusão do jornalismo na IC porque ela evidencia que a prática jornalística não se limita a transmitir fatos de forma mecânica, mas exige um processo de interpretação, seleção, organização e configuração das informações. Esses passos demandam capital intelectual, sensibilidade e criatividade, elementos que, segundo as definições da própria IC (como o Relatório de Economia Criativa), são detalhes centrais para caracterizar uma atividade como criativa.

² Disponível em: https://unctad.org/system/files/official-document/ditctab20103_pt.pdf - Acesso em: 14 de agosto de 2025

Ou seja, para a autora, mesmo trabalhando com a informação, o jornalista a transforma em um produto cultural por meio de escolhas narrativas, estéticas e editoriais, criando significado e valor simbólico. É essa capacidade de gerar sentido e de incorporar inovação e expressão criativa em todas as etapas da produção que coloca o jornalismo no mesmo patamar de outras áreas reconhecidas como parte da IC, como a publicidade, o design ou a produção audiovisual.

Compreendendo a importância do futebol para este trabalho, o esporte incluído também é de grande valia para o presente estudo. O fato é que, dentro da definição de indústria criativa, não existe um único grupo seletivo de formatos que o pertencem e com simples definição.

Não existe um modelo “certo” ou “errado” das indústrias criativas, mas simplesmente maneiras diferentes de interpretar as características estruturais da produção criativa. A atratividade dos vários modelos pode, portanto, ser diferente, dependendo do propósito analítico (Relatório de Economia Criativa,, 2010, p. 7).

Portanto, com base na definição do Relatório de Economia Criativa (2010) que entende as indústrias criativas como ciclos de “criação, produção e distribuição de bens e serviços que utilizam criatividade e capital intelectual como insumos primários” (Relatório de Economia Criativa, 2010, p.8), é possível afirmar que o jornalismo se insere de forma legítima nesse campo. Afinal, ele envolve processos criativos e intelectuais em todas as suas etapas: desde a apuração e seleção das informações, até a construção narrativa e a escolha de formatos para distribuição. Além disso, com o avanço da digitalização e da plataformação, o jornalismo passou a incorporar linguagens multimídia, narrativas interativas e produtos inovadores, características que se alinham diretamente às lógicas da indústria criativa contemporânea.

Cabe observar que, na IC contemporânea, definida por Santos (2022) como um momento de virada cultural.

O cerne, agora, passa a ser o saber, a capacidade de trocas, a mudança de princípios, as preferências pessoais, a nova atitude perante a vida e trabalho e a organização de redes sociais, ou melhor, a dita (Santos, 2022, p. 72).

Desse modo, quando Santos (2022) reflete Howkins (2001), evidencia-se que a economia criativa resulta da interação entre criatividade e atividade econômica,

produzindo bens e serviços fundamentados na propriedade intelectual. Ao destacar que as IC's ampliam o conceito de criatividade para incluir também atividades downstream³, a autora reforça que essa expansão potencializa a capacidade de gerar valor simbólico e econômico, tornando-se um motor estratégico para a competitividade no mercado global.

O valor desses novos modelos tem suas características “efetivamente reconhecidas pelos próprios públicos, com base em seus usos possíveis, bem como sua ressignificação e compartilhamento” (Santos, 2022, p.124). Dessa forma, surgem novos atores com projeção considerável, como os influencers presentes no X, Instagram e YouTube. Da moda ao jornalismo esportivo, esses produtores de conteúdo passam a concorrer com o jornalismo profissional nas redes digitais, em diferentes plataformas. Movimento que se insere no contexto da sociedade em rede descrita por Castells (1999), na qual a produção e circulação de informação deixam de ser centralizadas e passam a ocorrer de forma descentralizada, ampliando o número de emissores e disputas por visibilidade. Com isso, a publicação, circulação e recirculação de dados sem a devida checagem se intensificam.

No caso específico do jornalismo esportivo, essa inserção como IC se evidencia ainda mais pela sua capacidade de mobilização de grandes públicos, pela construção de narrativas envolventes e pela forte presença em múltiplas plataformas - como transmissões ao vivo, podcasts, programas televisivos e mídias sociais. O jornalismo esportivo movimenta não só o setor midiático, mas também o mercado publicitário, a indústria do entretenimento e o comércio de produtos culturais relacionados ao esporte.

Ainda seguindo as definições de IC do Relatório de Economia Criativa, (2010), esse gênero jornalístico se encaixa a partir do momento que constitui “produtos tangíveis e serviços intelectuais ou artísticos intangíveis com conteúdo criativo, valor econômico e objetivos de mercado” (Relatório de Economia Criativa, 2010, p.8). Isso porque o jornalismo esportivo vai além da simples transmissão de resultados: ele envolve análise, interpretação, construção de narrativas e apelo emocional. Além disso, é um setor que movimenta grandes audiências, gera receitas por meio de publicidade, patrocínios, monetização em plataformas digitais e

³ Santos (2022) usa o termo para indicar setores que não produzem diretamente a obra ou conteúdo original, mas que transformam, distribuem, divulgam ou comercializam esses produtos e serviços criativos.

contratos de transmissão, deixando evidente seu valor econômico. Por fim, ao disputar atenção e engajamento em um mercado competitivo e baseado em performance, o jornalismo esportivo atua de forma estratégica. Assim, ao unir criatividade, informação, entretenimento e impacto social, esse modelo noticioso pode ser compreendido como um elemento da IC contemporânea.

Nesse contexto, conforme Ary Rocco Jr., em entrevista cedida para Tavares Junior (2017, p.53), o jornalismo esportivo pode ser compreendido como uma especialização do jornalismo, que trata, ou deveria tratar, de todas aquelas pautas relacionadas ao universo do esporte. Ainda segundo Ary Rocco Jr., este campo abrange tudo aquilo que “é responsável pelas modalidades esportivas e pelas competições esportivas em nível local, nacional, internacional e fomento do esporte”. É um ramo do jornalismo que é sensível e sofre com a hostilidade mediante outros campos dados como mais importantes. Segundo Márcio Guerra, em entrevista cedida para Tavares Junior (2017), o jornalismo esportivo é

uma editoria dentro do jornalismo, que tem a sua história marcada, primeiro, por um preconceito envolvendo a atividade, como se fosse uma atividade menor e que, aos poucos, foi se consolidando como um espaço cada vez mais legítimo e importante da prática de todas as teorias de Comunicação, com elemento, um componente diferencial, que nós lidamos com a paixão, lidamos com a emoção (Tavares Junior, 2017, p.53).

Conforme aponta Felipe Tavares Paes Lopes, também em entrevista para Tavares Junior (2017, p.53), o jornalismo esportivo deve ser pensado para além da lógica do entretenimento e da politização, configurando-se também como um espaço de reflexão crítica sobre os significados e funções sociais do esporte na contemporaneidade. Nessa perspectiva, o campo não se limita à cobertura de resultados ou à espetacularização, mas amplia seu alcance ao abordar dimensões culturais, simbólicas e sociais que atravessam práticas esportivas.

Um exemplo interessante de produto jornalístico que evidencia a criatividade no jornalismo esportivo pode ser observado no canal de YouTube do jornalista Lucas Strabko, conhecido como Cartolouco⁴. Ao se reinventar fora das grandes emissoras, o jornalista adotou uma linguagem mais próxima do público digital, marcada pelo humor, pela informalidade e pelo uso de recursos narrativos próprios da cultura de rede. Nesse canal, ele explora mecanismos de engajamento

⁴ Disponível em: <https://www.youtube.com/@Cartoloucos> - Acesso em: 29 de setembro de 2025.

algorítmico e interação: adapta títulos e miniaturas chamativos para gerar cliques, convida personalidades do futebol para aumentar alcance, provoca a participação dos inscritos por meio de enquetes nos comentários, e estrutura conteúdos com ganchos iniciais para maximizar o tempo de visualização. Tudo com o objetivo de favorecer a entrega dos vídeos pelo algoritmo do YouTube e ampliar o público. Seus vídeos, muitas vezes estruturados em formato documental, exploram temas considerados secundários, ou invisibilizados pela mídia esportiva tradicional, como clubes de menor expressão, divisões inferiores e personagens marginais do futebol.

Conforme destacam Baccin, Goulart e Nascimento (2022, p. 5), “cada vez mais, os jornalistas precisam ser criativos para chamar a atenção do público”. Nesse contexto de ampla oferta de conteúdos em mídias sociais digitais, a criatividade torna-se um recurso estratégico para que o profissional se diferencie e conquiste visibilidade. Ao mobilizar seu capital intelectual e adotar práticas inovadoras na produção, o jornalista consegue agregar valor ao seu trabalho e alcançar maior relevância no ecossistema informativo.

Essa exploração de recursos multimídia, de sistemas algorítmicos e de ferramentas que visam ao engajamento e ao impulsionamento demonstra como o jornalismo pode se inserir na indústria criativa, ao transformar conteúdos informativos em produtos culturais de valor estético e econômico. Assim, o conteúdo do Cartolouco exemplifica como o jornalismo futebolístico, quando associado a formatos inovadores, reafirma sua relevância na sociedade contemporânea e se reposiciona dentro das mídias sociais digitais.

Também as empresas jornalísticas necessitam de criatividade para se reinventarem constantemente, frente às transformações sociais e tecnológicas. Para nos apropriarmos dos mais diversos canais que temos disponíveis e poder cativar o público é necessário criatividade. Pensando, especificamente, nas mídias digitais a criatividade é peça-chave (Baccin; Goulart; Nascimento, 2022, p.5).

Não apenas os jornalistas individualmente, mas também as empresas jornalísticas têm buscado estratégias criativas para se manter relevantes em um ambiente altamente competitivo. Um exemplo é a Rede Globo, que, diante da ascensão de novos players digitais, lançou a GE TV⁵, adicionando parte de sua produção esportiva para o YouTube. Com transmissões de grandes campeonatos

⁵ Disponível em: <https://www.youtube.com/@getv> - Acesso em: 29 de setembro de 2025.

ao vivo, gratuita e com profissionais que já possuíam influência em mídias sociais digitais antes de serem contratados, a Rede Globo mostrou-se inserida na convergência midiática. Conforme Salaverría, García, Avilés e Masip (2010, p. 42) “as transformações no ecossistema midiático propiciam que os meios tradicionais tenham que se adaptar e se renovar diante da irrupção dos novos meios interativos, se desejam manter sua sobrevivência e rentabilidade”.

O lançamento do GE TV ocorreu em um momento de ascensão da CazéTV⁶, que rapidamente conquistou grande espaço no mercado de transmissões e conteúdos esportivos digitais, revelando um cenário de forte competição no setor. Essa nova maneira de transmissão é capaz de reunir milhões de espectadores em transmissões ao vivo de jogos e programas voltados para o futebol. Durante a Copa do Mundo de Clubes, por exemplo, na somatória das plataformas YouTube, TikTok e Instagram, a cobertura da Copa do Mundo de Clubes na CazéTV atingiu 5 bilhões de visualizações, enquanto no YouTube chegaram a 1,1 bilhão de visualizações⁷.

Assim, ao apostar no GE TV, a Globo não apenas diversifica suas plataformas de distribuição, mas também se migra para uma nova lógica do mercado, que mistura jornalismo, entretenimento e estratégias da indústria criativa. Essa reinvenção empresarial mostra que, em um cenário marcado pela plataformização e pela cultura da convergência, não basta apenas produzir conteúdo: é necessário explorar novos formatos, interagir com públicos segmentados e dialogar com as práticas que emergem em mídias sociais digitais.

Nesse cenário, torna-se necessário explorar outras configurações, interagir com públicos segmentados e dialogar com as práticas que emergem em mídias sociais digitais. Por isso, as estratégias de narrativa transmídia (Jenkins, 2008) também se tornam centrais, pois permitem desdobrar conteúdos em múltiplas plataformas e ampliar a experiência do público. Segundo o autor, cada meio contribui de forma específica para o enredo, explorando suas potencialidades próprias e ampliando a experiência narrativa do público.

Segundo Belochio e Feitosa (2018), é fundamental observar as movimentações e transformações que os produtos da indústria criativa vêm passando, em razão das apropriações criativas possibilitadas pelas tecnologias

⁶ Disponível em: <https://www.youtube.com/@CazeTV> - Acesso em: 29 de setembro de 2025.

⁷ Disponível em: <https://maquinadoesporte.com.br/midia/cazetv-alcanca-5-bilhoes-de-visualizacoes-com-cobertura-da-copa-do-mundo-de-clubes/> - Acesso em: 29 de setembro de 2025.

contemporâneas. As ações desse processo abrem caminhos para uma expansão contínua, tanto dos próprios produtos quanto das categorias que compõem a indústria criativa. Esse fenômeno se insere no contexto mais amplo da cultura da convergência (Jenkins, 2008), onde diferentes mídias, linguagens e práticas se interligam, gerando novas formas de produção, circulação e consumo cultural.

Por convergência, refiro-me ao fluxo de conteúdos através de múltiplas plataformas de mídia, à cooperação entre múltiplos mercados midiáticos e ao comportamento migratório dos públicos dos meios de comunicação, que vão a quase qualquer parte em busca das experiências de entretenimento que desejam. [...] Meu argumento aqui será contra a ideia de que a convergência deve ser compreendida principalmente como um processo tecnológico que une múltiplas funções dentro dos mesmos aparelhos. A convergência representa uma transformação cultural, à medida que consumidores são incentivados a procurar novas informações e fazer conexões em meio a conteúdos de mídia dispersos (Jenkins, 2008, p. 29).

No mundo da convergência das mídias, essa cultura é marcada por toda história importante contada em diferentes espaços e produtos, já que, segundo Jenkins (2008, p.27), “toda marca é vendida e todo consumidor é cortejado por múltiplos suportes de mídia”. Dessa forma, os cidadãos circulam por múltiplas plataformas todos os dias, tendo contato com volume grande de dados e informações. As mídias sociais digitais são protagonistas nessa conjuntura, já que o conceito de convergência representa uma transformação cultural, “à medida que consumidores são incentivados a procurar novas informações e fazer conexões em meio a conteúdos de mídia dispersos” (Jenkins, 2008, p.29).

O jornalismo segue as tendências dessas plataformas e passa a atuar fora de seus domínios. Assim, tanto o jornalismo esportivo quanto os próprios clubes de futebol passam a distribuir notícias em seus perfis e evidenciam-se inseridos na cultura de convergência. Esse comportamento exemplifica a convergência midiática, onde o conteúdo flui através de múltiplos canais e atinge o público por diversos meios, como X (antigo Twitter), Instagram e Facebook, ou seja, meios digitais. A integração dessas práticas reflete a mudança na dinâmica da comunicação esportiva, através da qual os clubes e jornalistas não apenas informam, mas também interagem diretamente com seus fãs e seguidores, promovendo uma participação ativa. Esse envolvimento é facilitado pela inteligência coletiva, na qual os fãs colaboram, compartilham informações e participam de discussões, contribuindo para a criação de um ambiente mais rico e interativo.

2. A CRESCENTE DESINFORMAÇÃO NO MEIO JORNALÍSTICO

Este capítulo dedica-se à discussão sobre a definição de desinformação e suas diferentes variáveis e como elas estão presentes em mídias sociais digitais. Com um impacto ligado à prática jornalística, busca-se compreender as estratégias e mecanismos que tornam o ambiente informacional vulnerável à circulação de conteúdos falsos, enganosos ou distorcidos. Ao mesmo tempo, há o reconhecimento que o jornalismo esportivo torna-se um campo fértil para analisar essas dinâmicas. Assim, o capítulo articula duas frentes complementares: a primeira apresenta os conceitos e exemplos de desinformação aplicados ao contexto esportivo; a segunda delimita o escopo da pesquisa ao jornalismo voltado ao futebol, justificando a escolha desse recorte como objeto central da investigação.

Os principais autores utilizados são Wardle e Derakhshan (2017), Recuero, Soares e Zago (2021), Van Dijck, Poell e Nieborg (2020), Jurno e D'Andréa (2019) e Kaufman (2022), que contribuem para compreender o fenômeno tanto sob o ponto de vista informacional quanto tecnológico. Para começar as reflexões, o próximo tópico aborda as principais definições e dinâmicas da desinformação, destacando como notícias falsas e conteúdos enganosos afetam também o campo esportivo.

2.1 Desinformação: conceitos e exemplos no contexto esportivo

No jornalismo esportivo tradicional, a desinformação e as notícias falsas também se tornaram comuns. Nesta dissertação, utiliza-se da definição de Wardle e Derakhshan (2017) sobre o termo fake news. Inicialmente, os autores argumentam que a expressão é inadequada para abarcar a complexidade dos fenômenos relacionados à poluição informacional. Além disso, destacam que o termo passou a ser apropriado por políticos de diferentes países para rotular veículos jornalísticos cuja cobertura lhes desagrade, o que o transforma em um instrumento capaz de servir a interesses de repressão, restrição e enfraquecimento da liberdade de imprensa. Por conta disso, eles propõem as seguintes definições:

- Informação errada: é quando informações falsas são compartilhadas, mas sem intenção de causar dano.

- Desinformação: é quando informações falsas são conscientemente compartilhadas para causar danos.
- Informação mal-intencionada: é quando informação genuína é compartilhada para causar dano, frequentemente para promover informações destinadas a permanecer privadas na esfera pública. (Wardle; Derakhshan, 2017, p. 5).

É possível visualizar exemplos sobre falsas informações em coberturas realizadas no decorrer da pandemia de covid-19 (Miskolci, 2023; Essenfelder; Sant'Anna, 2022). Durante esse período, as editorias de saúde e ciência foram diretamente impactadas pelo volume massivo de desinformação que circulava. Ao invés de apenas enfrentarem esse cenário de pandemia, elas se viram imersas em um verdadeiro mar de boatos, teorias da conspiração e conteúdos enganosos sobre tratamentos, vacinas e a origem do vírus. Essa avalanche de desinformação não apenas ofuscou o trabalho jornalístico baseado em evidências, como também exigiu que os profissionais da imprensa redobrassem seus esforços para verificar informações e garantir que o público tivesse acesso a dados confiáveis.

Cabe salientar que a desinformação não está restrita apenas à ciência ou à política. No futebol ela também encontra terreno fértil. Boatos circulam com enorme rapidez em mídias sociais digitais, muitas vezes alimentadas por perfis que buscam engajamento a qualquer custo. A lógica da viralização acaba se sobrepondo à verificação. Casos rumorosos ilustram esse cenário: em 2024, circularam publicações afirmando falsamente que Daniel Alves havia cometido suicídio dentro da prisão⁸, enquanto em 2023 espalharam-se boatos de que o goleiro Tadeu, do Goiás, estaria envolvido em esquemas de apostas esportivas⁹. Episódios como esses demonstram que, quando a emoção, velocidade e ausência de verificação são combinadas, o futebol se torna tão vulnerável à desinformação quanto qualquer outro campo sensível do debate público.

Diante desse cenário de circulação acelerada de boatos e conteúdos manipulados, torna-se imprescindível compreender não apenas o conteúdo da desinformação, mas também as estruturas que permitem sua propagação em larga escala. Conforme Kaufman (2022, p.15), os algoritmos “são bons em identificar

⁸ Disponível em:

https://noticias.uol.com.br/confere/ultimas-noticias/2024/03/11/e-falso-que-daniel-alves-morreu-no-pre-sidio-na-espanha.htm?utm_source=chatgpt.com - Acesso em: 30 de setembro de 2025

⁹ Disponível em:

https://ge.globo.com/go/futebol/times/goias/noticia/2023/05/10/tadeu-vai-a-policia-e-denuncia-fake-news-apos-ter-nome-ligado-a-manipulacao-de-resultados-sacanagem.ghtml?utm_source=chatgpt.com - Acesso em 30 de setembro de 2025.

padrões estatísticos, mas não têm como saber o que esses padrões significam”. Assim, a desinformação não se espalha apenas porque os usuários acreditam nela, mas porque os próprios ambientes digitais são arquitetados para amplificá-la.

Conforme Van Dijck em entrevista para DigiLabour¹⁰, nessa conjuntura, “as grandes plataformas operadas por Facebook e Google assumiram a distribuição de notícias sem assumir as responsabilidades que vêm tradicionalmente com as organizações jornalísticas”. Sendo assim, há um controle por parte dessas empresas que acabam por dominar o grande mercado e, conseqüentemente, as pequenas empresas. Num meio em que pessoas podem dialogar, falar o que pensam e compartilhar pensamentos, a distribuição de notícias e informações torna-se comum, assim como na maioria dos ambientes sociais. Porém, ainda de acordo com Van Dijck, essas empresas dominantes “não apenas atrapalham os modelos de negócios das organizações jornalísticas, mas também abalaram os próprios valores e normas em cima dos quais o jornalismo é construído: independência, precisão”.

No jornalismo, a plataformização pode ser observada nos processos de produção e distribuição de conteúdos modulados. Isso ocorre no Facebook, por exemplo, já que a plataforma determina e decide as próprias regras dos conteúdos publicados (Jurno; D’Andréa, 2019).

A circulação do conteúdo é feita via Feed de Notícias, portanto é feita sob a lógica de funcionamento dos seus algoritmos, que não é divulgada pela empresa e pode sofrer alterações. As métricas de audiência, acesso e interação também são produzidas pelo Facebook (e empresas parceiras), mas os veículos ficam sujeitos às métricas da plataforma – e a eventuais erros de programação e mudanças nos algoritmos. (Jurno; D’Andréa, 2019, p. 193).

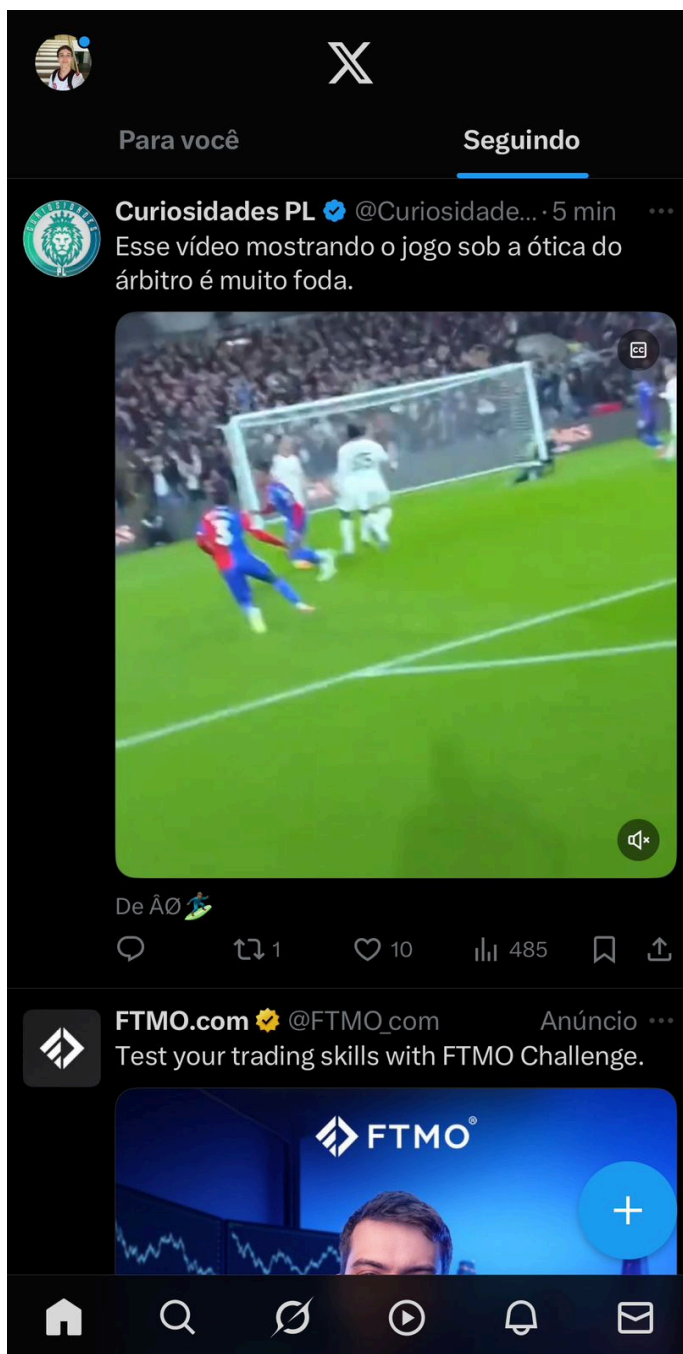
A problemática surge quando os veículos jornalísticos não possuem controle sobre como seu conteúdo é circulado e visualizado, sobre a sua formatação, nem sobre as métricas de audiência e acesso. Todas essas atividades são intermediadas pela plataforma, que opera com políticas pouco transparentes para o público. No entanto, essas políticas não são fixas e, frequentemente, são modificadas para melhor atender aos interesses dos veículos parceiros, anunciantes, usuários e os próprios interesses comerciais da empresa (Jurno; D’Andréa, 2019).

¹⁰ Disponível em:

<https://digilabour.com.br/pt/a-sociedade-da-plataforma-entrevista-com-jose-van-dijck/>

No universo do futebol e do basquete, o X conquistou grande relevância, por permitir o acompanhamento em tempo real das publicações, organizadas da mais recente para a mais antiga. Essa característica é valiosa durante as janelas de transferências, quando rumores, negociações e anúncios oficiais movimentam as redes. Torcedores, jornalistas e clubes utilizam a plataforma para compartilhar e consumir informações de forma ágil, o que transforma o X em um espaço estratégico para acompanhar os bastidores do mercado. No entanto, essa relevância não se limita a esses períodos: ao longo de todo o ano, o X segue sendo uma ótima plataforma para o acompanhamento de jogos, coletivas, declarações, campanhas de marketing e debates entre torcedores, consolidando-se como um canal dinâmico e central na cobertura e vivência do esporte.

Imagem 2: Captura de tela do menu inicial do X

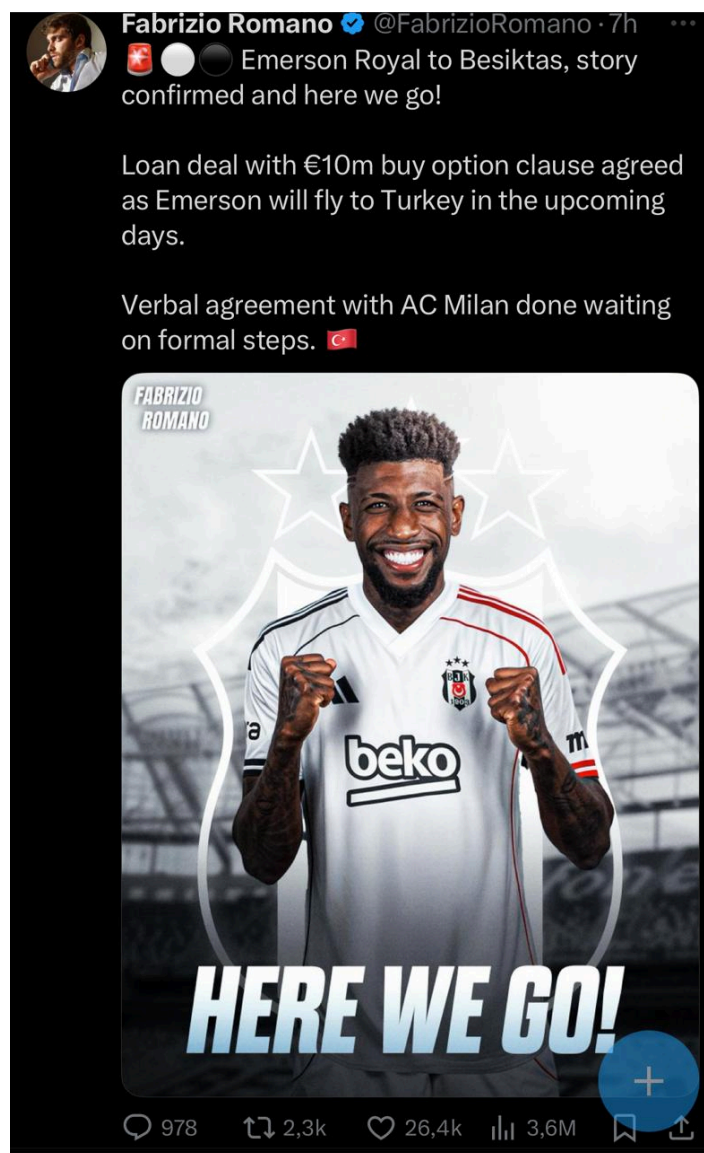


Fonte: Acervo pessoal.

Conforme a imagem anterior, a plataforma se divide em dois menus: “para você”, que não privilegia os posts mais recentes, mas sim aqueles com alto engajamento e que o algoritmo identifica que o indivíduo quer consumir a partir do que é curtido, republicado, dos seguidores e de quem o segue; e “seguindo”, que é a aba que aparecem posts apenas de quem o indivíduo segue na plataforma e

favorece os posts na ordem dos mais recentes. As imagens a seguir retratam um exemplo de informação falsa divulgada nesta mídia social digital:

Imagem 3: Jornalista Fabrizio Romano confirma acordo entre o atleta Emerson Royal e o seu novo clube, Beşiktaş, da Turquia.



Fonte: Captura de Tela de post no X¹¹.

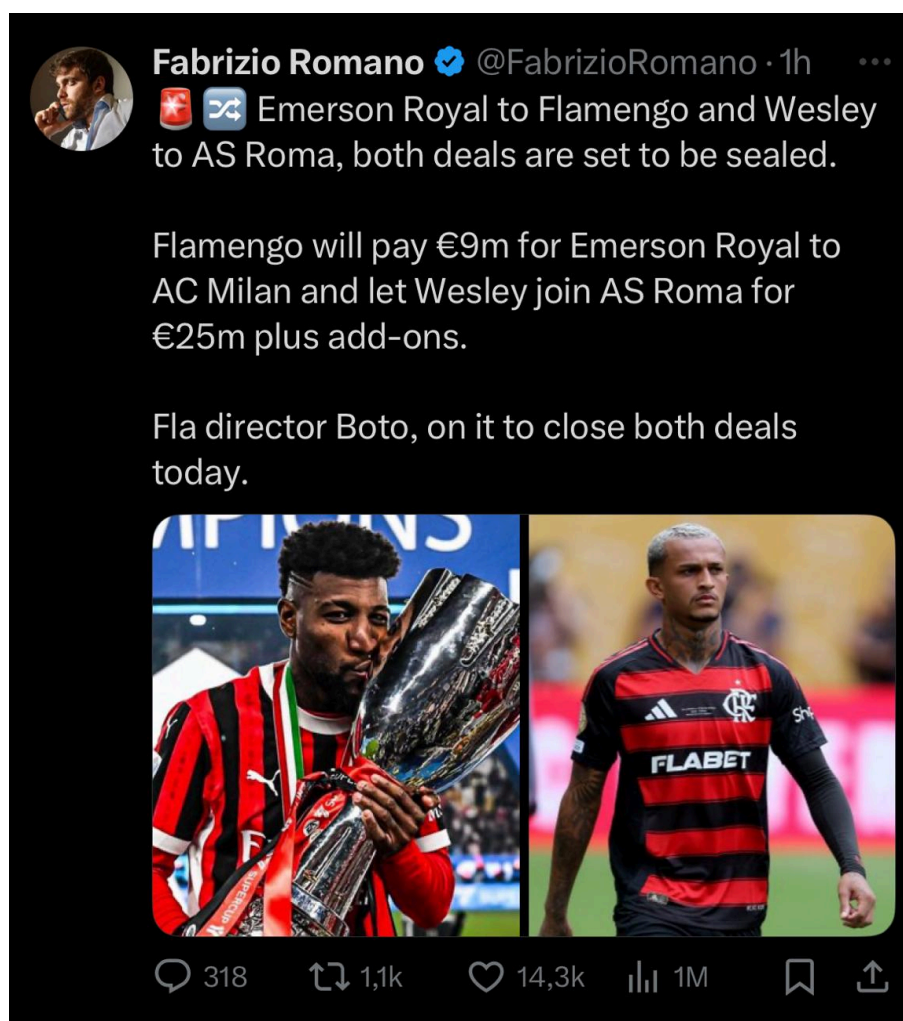
A imagem 3 mostra postagem feita pelo Fabrizio Romano, no dia 23 de julho de 2025, destacando o acordo entre o jogador de futebol Emerson Royal com o clube turco Besiktas Jimnastik Kulübü. Vale destacar que o jornalista atua diretamente com transferências de futebol, apurando informações com fontes

¹¹ Disponível em: <https://x.com/FabrizioRomano/status/1948080184235544742> - Acesso em: 24 de julho de 2025

confiáveis e divulgando no X desde os momentos iniciais das negociações entre clubes e atletas. É reconhecido mundialmente por noticiar negociações desde os primeiros contatos entre as partes e por seu bordão “Here we go!”, que é dito quando uma transferência é efetivamente concluída.

A figura que segue, publicada no dia 24 de julho, mostra que o rumo de Emerson Royal foi alterado menos de 24h depois do “Here we go!”.

Imagem 4: Fabrizio Romano afirma que Emerson Royal irá atuar pelo Flamengo, clube do Brasil.



Fonte: Captura de Tela de post no X¹².

Após ter anunciado horas antes o acerto do jogador com o Besiktas, Romano informa agora que o lateral brasileiro está a caminho do Clube de Regatas do

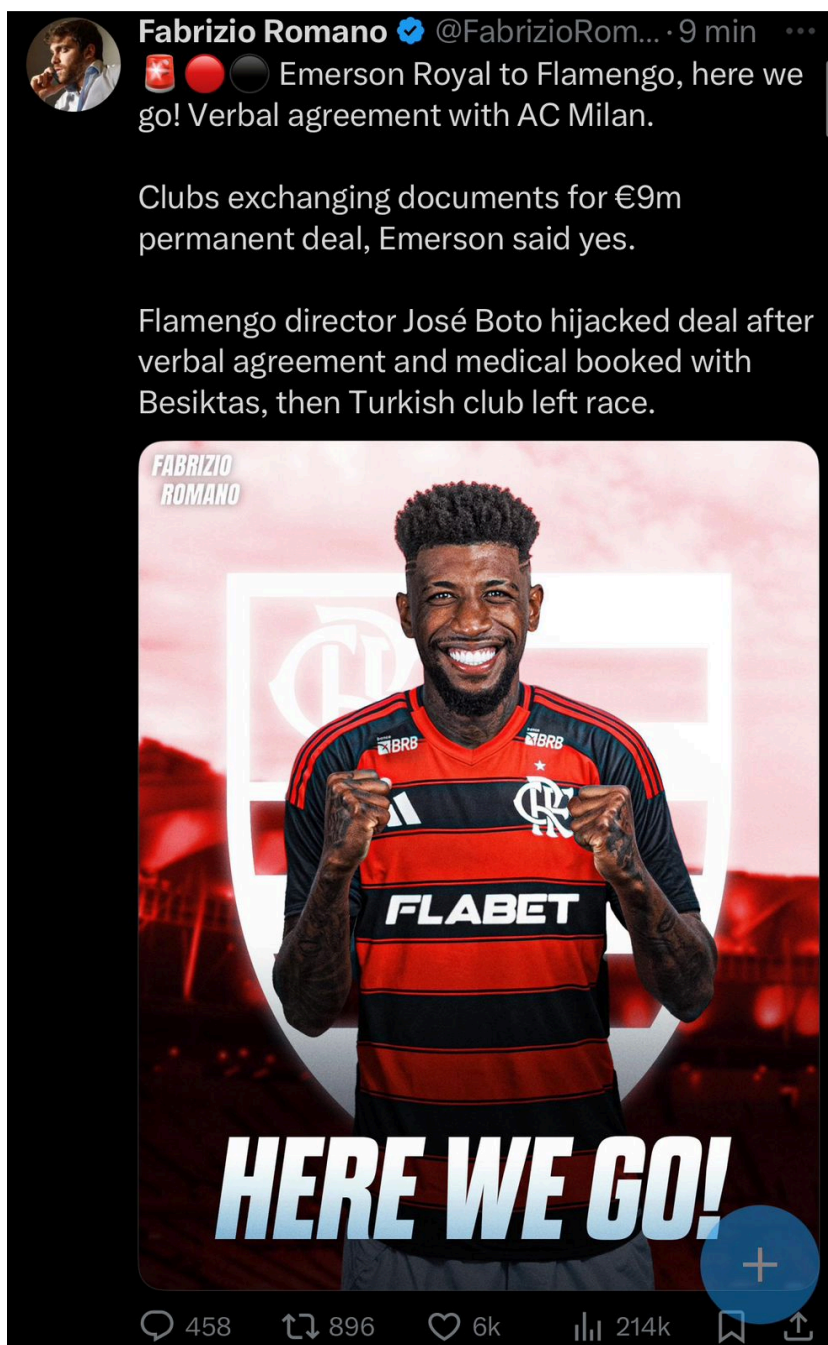
¹² Disponível em: <https://x.com/FabrizioRomano/status/1948332314695541133> - Acesso em: 24 de julho de 2025

Flamengo, em uma operação que envolve o pagamento de 9 milhões de euros à Associazione Calcio Milan. No mesmo contexto, o jornalista menciona a transferência de Wesley para a AS Roma por 25 milhões de euros mais bônus, mas o destaque da publicação recai sobre a reviravolta no destino de Emerson Royal. O post, que rapidamente acumulou centenas de respostas, milhares de compartilhamentos e curtidas, além de cerca de um milhão de visualizações, evidencia o impacto e a repercussão da mudança repentina no rumo da carreira do jogador.

Por fim, no dia 24 de julho de 2025, menos de 24h depois da confirmação que Emerson Royal iria ao Besiktas, ele já tinha um novo rumo: seria o novo jogador do Flamengo. Na imagem a seguir, o “anúncio oficial” do jornalista Fabrizio Romano:

Esse tipo de dinâmica pode ser compreendido a partir das transformações no ecossistema informacional digital. Conforme discute Lemes Castro (2020), a ampliação dos espaços de publicação na internet reduz a centralidade dos critérios tradicionais de noticiabilidade, favorecendo a circulação simultânea de conteúdos de diferentes naturezas, jornalísticos ou não. Nesse cenário, a lógica de distribuição passa a ser orientada pela velocidade, pelo engajamento e pela personalização dos conteúdos, o que enfraquece processos de classificação e hierarquização típicos do jornalismo.

Imagem 5: Fabrizio Romano anuncia que Emerson Royal será, oficialmente, jogador do Flamengo.



Fonte: Captura de Tela de post no X¹³.

Na imagem 5, o jornalista italiano publica mais um “Here we go!” para o atleta brasileiro e anuncia o acordo entre Flamengo e Milan para a conclusão do negócio.

¹³ Disponível em: <https://x.com/FabrizioRomano/status/1948388665601712330> - Acesso em: 24 de julho de 2025

Respectivamente, as imagens foram postadas nas seguintes datas e horários (horário de Brasília): Imagem 3: 23/07/2025 - 14:58; Imagem 4: 24/07/2025 - 07:39; Imagem 5: 24/07/2025 - 11:23. Num período de menos de 24h, um post, que obteve mais de 3,6 milhões de visualizações, foi desmentido pelo próprio jornalista. Jornalista italiano, que possui mais de 25 milhões de seguidores no X e é um dos maiores noticiadores de transferências de atletas no meio do futebol do mundo.

O que os fatos como este comprovam? Que mesmo um jornalista com tamanha influência e renome, na corrida por informar e ter a honra de ter sido o primeiro a soltar alguma informação, também está sujeito ao erro - e erra, como evidenciado com o exemplo anterior.

A prática de corrida de anúncios de transferências, típica do jornalismo esportivo contemporâneo, sobretudo em mídias sociais digitais, tem gerado um ambiente onde a velocidade da informação se sobrepõe à verificação dos fatos, evidenciando uma lógica de produção informacional orientada pela velocidade e pelo alcance, conforme a discussão de Lemes Castro (2020), ao analisar o impacto das plataformas digitais na reconfiguração dos critérios jornalísticos.

O episódio mencionado escancara uma lógica competitiva que pressiona jornalistas, mesmo os mais experientes e respeitados, a priorizarem o ineditismo em detrimento da checagem. Nesse contexto, a credibilidade pode ser colocada em risco e a desinformação encontra brechas para circular com rapidez. Tal dinâmica entra em tensão com o papel tradicional do jornalismo, que, conforme aponta Lemes Castro (2020), envolve a orientação do público por meio de processos de classificação e hierarquização das informações, baseados em critérios de noticiabilidade e enquadramento.

Ao priorizar a velocidade e o alcance, a lógica das plataformas digitais enfraquece essas etapas estruturantes, deslocando o foco da organização e verificação das notícias para sua rápida circulação. O caso também evidencia o papel das plataformas digitais como catalisadoras deste fenômeno, quando uma simples postagem atinge milhões de visualizações em questão de horas, tornando ainda mais urgente a necessidade de responsabilidade e cuidado na apuração jornalística.

2.2 Conceituando o jornalismo futebolístico

Nesta dissertação foi trabalhada uma nomenclatura entendida como subcategoria, em que haverá uma delimitação do jornalismo esportivo: o jornalismo futebolístico. Tal delimitação ocorre a fim de se aprofundar num campo específico, tendo como objetivo, ao entrar num campo mais restrito, poder aprofundar as pesquisas na área e, especialmente, no esporte mais popular do Brasil. Vale destacar que a intenção, aqui, é fazer essa delimitação a título de aprofundamento num tipo de produção noticiosa esportiva, que é o jornalismo futebolístico. O jornalismo esportivo abrange diversas modalidades (futebol, basquete, vôlei, Fórmula 1 etc.), cada uma com suas particularidades na cobertura, produção de conteúdo e relação com o público. Ao focar no jornalismo futebolístico, é possível explorar de maneira mais intensa como a desinformação circula no cenário do futebol, sem se dispersar em outros esportes.

Entre as diversas modalidades esportivas, o futebol se destaca por sua dimensão global, sendo aquele que mais mobiliza paixões e ocupa maior espaço na mídia esportiva, seja na imprensa, na rádio, na televisão ou na Internet (Canavilhas; Giacomelli, 2015). Mais do que uma prática esportiva, ele se configura como um fenômeno cultural e simbólico, no qual rituais, cores e símbolos reforçam identidades coletivas. Para Morris (1982), a natureza “tribal” desse esporte transforma cada jogo em uma espécie de batalha estilizada, na qual comunidades encontram pertencimento e reconhecimento. É justamente por reunir tais características que esta dissertação concentra sua análise no futebol, entendendo-o como objeto privilegiado para compreender as interseções entre esporte, sociedade e jornalismo.

Entende-se que o jornalismo futebolístico funciona como um derivado do jornalismo esportivo, cuja projeção e adesão se intensificaram em mídias sociais digitais. Considera-se o jornalismo esportivo como uma modalidade que reúne tanto expressões informativas quanto opinativas, mas, no ambiente digital, observa-se um predomínio do caráter opinativo. Um exemplo são os perfis de colunistas, que passam a assumir a função de seções ou produtos jornalísticos, desempenhando o papel de jornalistas esportivos ou de futebol, ao emitir opiniões.

Com as imagens 3, 4 e 5, evidencia-se que a desinformação é um mal que assola as mídias sociais digitais e está presente no meio jornalístico relacionado ao futebol. Ainda durante este capítulo, também tratou-se sobre o poder dos torcedores

e perfis opinativos em influenciar no mercado de transações de atletas. Mas como é possível que perfis de mídias sociais digitais “tomem decisões” dentro de clubes sérios e profissionais?

Foi o que aconteceu dentro do Clube de Regatas do Flamengo, segundo o Globo Esporte (GE)¹⁴. Após o clube acertar a negociação do irlandês Mikey Johnston, um jogador pouco conhecido pelos torcedores brasileiros e com passagens por times de menor expressão da Europa, os flamenguistas não apresentaram uma boa reação. De acordo com o GE, “houve uma grande repercussão negativa por parte da torcida através das mídias sociais digitais. Os questionamentos ganharam espaço também internamente e nomes fortes da atual gestão fazem pressão para que o clube voltasse atrás no acerto”. Em 2024, um episódio parecido ocorreu com o Sport Club Corinthians Paulista, como noticiado também pelo GE¹⁵. O clube havia anunciado a contratação de Reginaldo Borim, atleta para a categoria sub-18. Porém, ao anunciar a contratação em seu site oficial¹⁶, o GE colocou a seguinte manchete: “Corinthians fecha por três anos com lateral que era goleiro até 2023 e jogou 33 minutos em 2024”. Essa informação não caiu nas graças dos torcedores e, a partir disso, como consta o conteúdo jornalístico postado, o diretor do Corinthians afirma que após pressão interna - advinda pela pressão de torcedores - fez com que o negócio não prosseguisse.

Esses acontecimentos demonstram como a dinâmica das mídias sociais digitais alterou as relações entre clubes, imprensa e torcedores. A opinião pública, impulsionada por perfis influentes e pela velocidade com que informações se espalham, tem interferido em decisões internas de clubes de futebol. O que antes era restrito a bastidores e conselhos administrativos, agora se torna pauta pública em tempo real. A força das reações digitais, sobretudo quando negativas e em grande volume, pode mobilizar dirigentes, rever contratos e moldar estratégias

¹⁴ Disponível em:

<https://ge.globo.com/futebol/times/flamengo/noticia/2025/07/07/repercussao-negativa-gera-pressao-in-terna-e-flamengo-recua-em-acerto-por-atacante-irlandes.ghtml> - Acesso em: 25 de julho de 2025

¹⁵ Disponível em:

<https://ge.globo.com/futebol/times/corinthians/noticia/2024/08/23/corinthians-desiste-de-contratar-par-a-a-base-lateral-que-era-goleiro-em-2023-apos-repercussao-ruim.ghtml> - Acesso em: 25 de julho de 2025

¹⁶ Disponível em:

<https://ge.globo.com/futebol/times/corinthians/noticia/2024/08/23/corinthians-fecha-por-tres-anos-com-lateral-que-era-goleiro-ate-2023-e-jogou-33-minutos-em-2024.ghtml> - Acesso em: 25 de julho de 2025

esportivas. Isso evidencia o impacto da desinformação e da opinião não especializada no meio futebolístico.

Nesse ambiente, jornalistas, influenciadores e os próprios algoritmos de plataformas passam a disputar a atenção e a credibilidade do público a partir da lógica de produsage (Bruns, 2008). Nessa perspectiva, o usuário deixa de ser apenas um consumidor e passa a atuar também como produtor daquilo que consome, fenômeno visível em espaços como a blogosfera e nos softwares de código aberto. Conforme Bruns (2008), esse modelo não se limita a oferecer conteúdos prontos, mas disponibiliza ferramentas que permitem uma atuação ativa. Assim, os interagentes podem dialogar, compartilhar e produzir em rede, o que resulta em comunidades distribuídas e coordenadas, sustentadas pelos próprios protocolos de interação criados nesses ambientes.

Para Bagetti (2019) e Bruns (2008), a diferença fundamental entre o modelo tradicional de produção e a produsage não se restringe a um aumento quantitativo da participação, mas configura-se como uma mudança qualitativa no engajamento: a produção passa a emergir de uma dinâmica de intercriatividade, em que os sujeitos, em ambientes participativos, atuam como criadores e como público das informações e conhecimentos que circulam.

Além disso, o futebol no Brasil tem uma relevância cultural e econômica única, que influencia a forma como o jornalismo o trata. Isso justifica uma abordagem mais detalhada e diferenciada dentro do campo do jornalismo esportivo. O futebol não pode se confundir com entretenimento e o estudo sobre ele muito menos. É um tipo de jornalismo e produção séria, contendo apuração, seguindo princípios éticos e havendo grandes produções. Portanto, não fugindo do jornalismo como um todo, também há muita desinformação.

A maior parte das mídias digitais destacam-se por suas naturezas concisas e instantâneas, que permitem aos interagentes (Primo, 2003) o compartilhamento de informações, opiniões e notícias de forma rápida e direta. Inclusive, é uma rede em que se destaca quem informa primeiro e alcança o maior número de pessoas. São locais em que os públicos podem se conectar, seguir perfis de interesse e participar de discussões públicas sobre uma variedade de temas. Logo, quando é dito que nesse trabalho haverá um estudo da interação mediada por computador com seus usuários, é sinônimo dizer que haverá a compreensão de ações que ocorrem entre os humanos e as redes presentes na internet, desde as próprias ações que eles

estabelecem até a relação que é mantida por eles. Ou seja, quando o termo “usuário” é substituído por “interagente”, o objetivo é acabar com a ideia de hierarquia que o termo “usuário” passa. Essa expressão deixa subentendido que tal figura está à mercê de alguém hierarquicamente superior, que coloca um pacote à sua disposição para uso.

É importante ressaltar que a nomeação dada ao jornalismo futebolístico vai além de dividir um simples esporte dos demais. Ele faz parte do imaginário social coletivo brasileiro. Destacam-se, assim, as tecnologias do imaginário (Silva, 2003), que operam como mediadoras na construção de sentidos, influenciando percepções coletivas e modos de identificação. O jornalismo, nesse sentido, pode ser entendido como uma tecnologia do imaginário (Machado, 2006), já que cria e compartilha visões de mundo e representações que moldam o modo como os sujeitos percebem a realidade social. Conforme Belochio (2012), ao atuar como dispositivo comunicacional, o jornalismo articula processos simbólicos e técnicos que produzem significações compartilhadas, sendo atravessado por imaginários coletivos.

Assim, o jornalismo futebolístico se manifesta como uma extensão desse processo: ao narrar e/ou falar sobre o futebol, não apenas informa, mas constrói sentidos sobre pertencimento, rivalidade e identidade nacional, fazendo do esporte um espaço privilegiado de circulação do imaginário brasileiro.

Seu poder de unir pessoas por meio do companheirismo, da celebração e da paixão reflete sua profunda inserção na história e na cultura do país. Ao longo dos anos, a modalidade esteve atrelada a momentos marcantes da política e da sociedade, servindo não apenas como forma de entretenimento, mas também como símbolo de pertencimento e de avanços em pautas sociais relevantes. A seleção brasileira e o futebol, de modo geral, carregam valores que remetem à ideia de brasilidade, das expressões, costumes e tradições que definem e que, ao mesmo tempo, continuam em constante transformação.

Perez (2023) evidencia como o futebol possui um papel que vai muito além do entretenimento, assumindo funções sociais, políticas e históricas no Brasil quando analisado a partir do jornalismo futebolístico. Como exemplo, o autor traz o título da Copa do Mundo de 1970 que tornou-se uma arma política de propaganda do governo da época.

A ideia de trazer o esporte mais popular do mundo para o lado político não foi ideia dos governos ditatoriais, mas foi durante esses regimes que se viu a forte utilização do futebol como instrumento de manipulação das massas. A necessidade de provar para a população brasileira e para o mundo que a repressão não era cruel como diziam, que as crises eram inexistentes e que o país vivia momentos gloriosos, fez com que o governo apostasse forte na conquista do título mundial de futebol como justificativa (Perez, 2023, p.46)

Esse trecho ilustra como o futebol - nesse caso, num contexto autoritário - ultrapassa os limites do campo esportivo e se converte em ferramenta estratégica de regimes políticos. Embora o uso simbólico do esporte como elemento de união social anteceda os governos ditatoriais, é nesse período que sua instrumentalização atinge patamares mais evidentes. Ao destacar que o regime militar brasileiro recorreu ao futebol como forma de legitimar-se interna e externamente, o autor revela a potência simbólica do esporte na construção de uma narrativa oficial otimista, que encobria as violações aos direitos humanos e as crises estruturais do país. O título da Copa do Mundo de 1970 foi amplamente explorado pelo aparato propagandístico da ditadura como expressão do “milagre brasileiro”, contribuindo para forjar uma imagem de progresso e estabilidade. Tal análise reforça a centralidade do futebol como artefato político e midiático, capaz de operar tanto como elemento de identidade coletiva quanto como mecanismo de controle ideológico.

A partir desse exemplo, é possível compreender como o futebol desperta no povo brasileiro um profundo sentimento de pertencimento e amor à pátria. Mesmo quando instrumentalizado por regimes autoritários, como no caso da ditadura militar, o esporte manteve sua capacidade de mobilizar afetos, criar laços identitários e fortalecer a noção de brasilidade. A apropriação política do futebol só foi possível porque ele já ocupava um lugar privilegiado no imaginário social, sendo reconhecido como expressão da cultura popular e da identidade nacional. Essa centralidade do futebol no cotidiano e na formação simbólica do Brasil mostra seu papel social de extrema relevância, bem como sua responsabilidade e poder dentro do contexto nacional. Não se trata apenas de uma modalidade esportiva, mas de um fenômeno coletivo que interfere na política, na economia, na cultura e, sobretudo, na forma como os brasileiros se reconhecem enquanto povo.

3. FACT-CHECKING E INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO JORNALISMO

A experiência do PD&I Fato no Fut, descrita na introdução deste trabalho, uniu IA e IH para o fact checking voltado ao jornalismo futebolístico. Percebeu-se, a partir dela, que o uso ético dessa tecnologia pode potencializar a checagem no jornalismo esportivo, especialmente em coberturas sobre futebol. Cabe lembrar que estas também são afetadas pela disseminação de desinformações e fake news em plataformas de mídias sociais. Por isso, este capítulo discute o fact-checking como prática jornalística voltada ao enfrentamento da desinformação e analisa de que maneira tecnologias de IA podem atuar como ferramentas de apoio nesse processo. Inicialmente, apresenta-se o fact-checking enquanto modelo jornalístico estruturado a partir de metodologias de verificação e transparência informacional. Em seguida, discute-se a relação entre a inteligência artificial e a inteligência humana no contexto das rotinas de checagem, buscando compreender como essas tecnologias vêm sendo incorporadas às práticas jornalísticas sem substituir o julgamento profissional do jornalista.

3.1 O fact-checking como resposta jornalística à desinformação

Nesta dissertação, entende-se o fact-checking como um novo formato, pertencente ao gênero informativo, que surge no cenário de plataformização. Segundo Canavilhas e Ferrari (2018), o fact-checking envolve a utilização das mídias sociais digitais, motores de busca, bot de checagem e meios de comunicação para achar formas de identificar as notícias falsas. A instantaneidade rouba o lugar da confiabilidade da informação publicada.

Podem mudar as formas de checar a informação, mas essa atividade é hoje, mais do que nunca, absolutamente fundamental para que o jornalismo se distinga pela veracidade e independência da informação que transmite, possibilitando assim um debate público assente na verdade (Canavilhas; Ferrari, 2018, p.48).

Nesse cenário, diversas iniciativas jornalísticas especializadas em verificação de fatos surgiram no Brasil como resposta organizada à crise da desinformação. A primeira delas foi o UOL Confere, lançado em 2017, seguido pela Agência Lupa e pelo Aos Fatos, ambos criados em 2015. Em 2018, novos projetos foram implementados por grandes veículos de comunicação, como o Estadão Verifica, o Fato ou Fake (Grupo Globo) e o Projeto Comprova, este último reunindo consórcio

de redações sob coordenação da Abraji. Cada uma dessas plataformas adota metodologias próprias de checagem, mas compartilham o objetivo comum de identificar conteúdos enganosos que circulam principalmente nas redes digitais e restabelecer a credibilidade da informação jornalística. Posteriormente, no capítulo dedicado aos procedimentos metodológicos, será realizada uma análise aprofundada dessas iniciativas.

Conforme Träsel e Reis Vinciprova (2024), a checagem de fatos se mostra como a principal resposta do jornalismo para desinformação. Ela atua como uma espécie de filtro entre o conteúdo que circula nas redes e o que efetivamente possui fundamento, auxiliando não só o público, mas também os próprios veículos de imprensa que utilizam esses levantamentos como base para reportagens responsáveis. Ao reunir evidências, consultar especialistas e apresentar dados de forma transparente, essas iniciativas demonstram que o jornalismo pode contra-atacar com estratégia e método.

Para que se entenda tal reflexão, vale lembrar que os gêneros jornalísticos são definidos por Lage (2001) como categorias que organizam os modos de narrar a realidade jornalística, e os formatos surgem como formas específicas de apresentação dessas narrativas. Dentro do jornalismo informativo, por exemplo, são reconhecidos formatos como a notícia, a reportagem, a entrevista e o boletim, cada um com características próprias de estrutura, linguagem e finalidade. Esses formatos, embora compartilhem o objetivo comum de informar, diferenciam-se pelos recursos utilizados, pelo nível de apuração exigido e pela mediação com o público.

Medina (2001) defende que a divisão dos gêneros jornalísticos deve existir, principalmente, para facilitar a orientação dos leitores. É uma maneira do jornal dialogar com os leitores, propondo uma interação entre ambos. Para o autor, é “através das exigências dos leitores que as formas e os conteúdos dos jornais se modificam” (Medina, 2001, p.50).

Essa divisão serve para identificarmos como os fatos jornalísticos são processados, servindo como uma ferramenta inquestionável para que os leitores se orientem na procura das informações desejadas, pois, quando lemos um editorial, por exemplo, devemos ter consciência de que estamos recebendo um ponto de vista da empresa jornalística, o mesmo acontecendo com um artigo ou uma crônica (Medina, 2001, p.51).

Portanto, compreendendo tamanha dificuldade de divisão, porém, entendendo sua importância, entende-se neste presente trabalho, a partir dos pensamentos de Medina (2001), que é impossível haver uma classificação universal.

Os gêneros jornalísticos são determinados pelo modo de produção dos meios de comunicação de massa e por manifestações culturais de cada sociedade. Realizar uma classificação universal é praticamente uma tarefa impossível, uma vez que eles estão sempre em mudança, em transformação (Medina, 2001, p.53).

Sendo assim, de acordo com o autor, os gêneros jornalísticos não são fixos ou universais. Aquilo que hoje é considerado um gênero pode deixar de ser amanhã ou variar de acordo com o contexto cultural e social de cada país. Eles surgem, se transformam e, por vezes, desaparecem, acompanhando as mudanças tecnológicas, culturais e as dinâmicas das empresas de comunicação. O mais adequado, portanto, é ajustá-los de forma estratégica, de modo a atender tanto às demandas do público quanto às dos profissionais da imprensa.

É importante destacar que o conceito de fact-checking tem suas particularidades, que o diferenciam do jornalismo tradicional. Considerando as investigações de Seibt (2019); Gehlen (2018); Canavilhas e Ferrari (2018), são as principais são: a) foco exclusivo na verificação de declarações, informações virais ou rumores; b) Estrutura textual que, obrigatoriamente, deve expor e descrever todo o processo de verificação, o resultado da checagem e as fontes utilizadas; c) Uso explícito dos critérios transparentes.

Nessa mesma linha, Seibt (2019) diz que, a partir da prática do fact-checking, “emerge uma forma específica de texto jornalístico, constituída pelo próprio processo de apuração” (Seibt, 2019, p.17). Ou seja, no fact-checking, o processo de apuração que envolve buscar dados, consultar fontes, confrontar declarações e analisar evidências não é algo oculto nos bastidores. Pelo contrário, ele é parte central do conteúdo final: o texto mostra ao leitor como a checagem foi feita, quais critérios foram usados, quais fontes foram consultadas e qual foi o resultado. Dessa forma, o produto não se limita à conclusão se é verdadeira ou falsa, mas também apresenta de forma estruturada o caminho percorrido para chegar a essa conclusão, criando um gênero jornalístico próprio com ênfase na transparência e na metodologia.

Gehlen (2018) defende que o termo passou a perder seu sentido literal e tornou-se um conceito no meio do jornalismo. Uma etapa fundamental para qualquer jornalista ganhou um caráter de atividade por parte de plataformas.

Literalmente, o termo em inglês fact-checking refere-se à técnica de checagem dos fatos ou verificação de fatos (tradução livre), mas passou a designar a atividade de profissionais e de plataformas (digitais ou impressas) que se dedicam exclusivamente a confirmar e/ou comprovar fatos e dados utilizados em discursos diversos, com predomínio das declarações de agentes políticos e/ou públicos, além daqueles veiculados pela imprensa, com o propósito de detectar imprecisões, erros ou mentiras (Gehlen, 2018, p.47).

Sendo assim, como base para compreender os possíveis resultados de uma checagem de fatos, utiliza-se a imagem a seguir oferecida pela Agência Lupa.

Imagem 6: Etiquetas de classificação das frases chegadas pela Agência Lupa.



Fonte: Agência Lupa

A classificação utilizada pela Agência Lupa evidencia que o processo de checagem de fatos vai muito além de um veredito binário entre “verdadeiro” ou “falso”. Ao estabelecer diferentes categorias para avaliar as informações, a prática

reconhece que as notícias e declarações podem conter nuances, contextos parciais, contradições e graus variados de comprovação. Essa divisão é fundamental porque permite ao leitor compreender a complexidade da informação, perceber quando um dado é correto, mas incompleto; quando carece de provas; quando há exagero; ou quando ainda não é possível confirmar sua veracidade. Assim, a checagem de fatos cumpre um papel educativo e crítico, ajudando o público a evitar conclusões precipitadas, reforçando a importância da análise contextual e da transparência no jornalismo.

Dessa forma, neste trabalho, compreende-se o fact-checking como modelo que representa uma nova forma de informar e prestar serviço ao público, com objetivos alinhados à lógica jornalística, mas com dinâmicas de produção e circulação ajustadas à era digital e à luta contra a desinformação.

Canavilhas e Ferrari (2018) também defendem que o fact-checking está inserido no campo do jornalismo informativo, pois sua principal função é verificar e divulgar a veracidade de conteúdos que circulam socialmente. Ele compartilha com os outros formatos informativos o compromisso com a precisão dos fatos e com a apuração rigorosa, mas se destaca por ter como ponto de partida uma afirmação já existente, geralmente feita por atores públicos ou compartilhada em mídias sociais digitais.

Desse modo, pode-se entender o fact-checking como um subgênero do jornalismo informativo relacionado ao jornalismo das redes digitais. Esse vínculo se dá porque o formato surge como uma resposta direta à intensificação da circulação de desinformação nesse ambiente, sendo apropriado por veículos jornalísticos como estratégia editorial e, ao mesmo tempo, como instrumento de reposicionamento no campo midiático.

Compreende-se, também, que a checagem de fatos pode ser relacionada com as lógicas da indústria criativa contemporânea, já que, para Silva (2018), esse conceito passou a ser utilizado com o objetivo de ampliar o alcance das chamadas indústrias culturais, incluindo, nesse escopo, atividades que extrapolam o campo das artes. Essa ampliação permitiu que diversos modelos e produtos, anteriormente vistos apenas como expressões culturais ou simbólicas, fossem reconhecidos como práticas com potencial valor comercial e econômico (Relatório de Economia Criativa, 2010).

Os veículos jornalísticos de referência vêm se apropriando do modelo de checagem e criando seções de fact-checking, como destaca Silva (2022). Ela afirma que, no jornalismo tradicional brasileiro, a prática da checagem de fatos teve início através de iniciativa da Folha de São Paulo, em 2010. “O jornal propôs checar as informações do período eleitoral através de etiquetas de identificação sobre o tipo de conteúdo feito, em dois projetos: mentirômetro e promessômetro” (Silva, 2022, p.60). Em pesquisa realizada pela autora, ela constata que o modelo de texto que surgiu nas seções de checagem não é o mesmo que se aplica nas notícias tradicionais. O próprio modo de checagem é específico para essas seções, o que requer técnica diferenciada.

Nas franquias jornalísticas¹⁷ analisadas por Silva (2022), as seções de checagem se destacam por suas características peculiares, já que há a necessidade de usar etiquetas para indicar o nível de desinformação e pela forma objetiva e direta de apresentar as informações, sem reforçar a desinformação em questão. Com isso, foi possível entender essas seções, que vêm se tornando padrão em webjornais e portais, conforme a autora, como objetos culturais distintos do jornalismo na Indústria Criativa.

Eles diferem dos produtos tradicionais das franquias devido à sua estrutura textual, que valoriza certas regras da técnica de checagem, como transparência e apresentação da metodologia de apuração. Outra característica importante, segundo Silva (2022), são os critérios de noticiabilidade específicos para as checagens, pelo menos nos veículos investigados em seu trabalho. Essas seções combinam práticas de fact-checking com lógicas de apuração e produção jornalística, resultando em produtos com especificidades únicas, que podem ser considerados modelos diferentes do jornalismo tradicional.

Sendo assim, destaca-se a importância da checagem de fatos na era das mídias sociais, onde a rápida disseminação de informações amplia o risco de desinformação. Enquanto o jornalismo tradicional busca informar de maneira ampla e contextualizada, o fact-checking concentra-se especificamente em verificação

¹⁷ De acordo com Belochio e Zago (2014), utiliza-se a expressão franquias jornalísticas para se referir à atuação de meios jornalísticos no ambiente digital. “Em suma, as franquias são possíveis no jornalismo a partir de movimentos de criação de perfis e/ou produtos distintos para diferentes espaços midiáticos. Cada um tem papel específico na cadeia de distribuição multiplataforma da marca. Entende-se que cada publicação diferente inserida nos sistemas de distribuição multiplataforma de determinados veículos noticiosos pode ser considerada como elemento das franquias jornalísticas” (Belochio, Zago, 2014, p.6).

objetiva para combater falsidades, utilizando recursos como inteligência artificial e algoritmos para identificar e corrigir informações incorretas.

Mas de que maneira a desinformação, a checagem de fatos e o jornalismo entram em conexão?

A aproximação entre o fact-checking e o jornalismo está na prática de consultar fontes e dados. Por outro lado, a diferenciação está na maneira de distribuir o conteúdo e no objetivo da checagem: informar de maneira objetiva e de maneira direta, no combate à desinformação, não apenas noticiar um acontecimento, conforme o jornalismo faz (Silva, 2022, p.58).

A aproximação entre os campos está enraizada na prática comum de consultar fontes e dados, refletindo um compromisso compartilhado com a verdade e a precisão. No entanto, suas diferenças apresentam-se na maneira de distribuir o conteúdo e nos objetivos específicos de cada prática. Enquanto o jornalismo tradicional se concentra em informar o público sobre uma ampla gama de eventos e contextos, a checagem de fatos busca, especificamente, combater a desinformação, fornecendo uma verificação objetiva e direta das informações. Essa distinção é fundamental para entender o papel único que cada prática desempenha no ecossistema de mídia contemporâneo.

3.2 Conceitos e o funcionamento da inteligência artificial

Para entender como a IA pode ser uma auxiliadora desse processo de checagem, é importante compreender o seu funcionamento e definições básicas. Por volta de 2020, essa tecnologia começou a ganhar maior popularidade e uso. Contudo, ela já existe e passa por diversas transformações desde 1950. Foi neste ano que o artigo “Computing Machinery and Intelligence”, de Alan Turing - apelidado de “o pai da IA” -, foi publicado. Taulli (2020) explica sobre o histórico “teste de Turing”, que teve como objetivo avaliar o que seria a inteligência para uma máquina.

Trata-se essencialmente de um jogo com três participantes: dois humanos e um computador. O avaliador, um humano, faz perguntas abertas aos outros dois (um humano, um computador) com o objetivo de determinar qual deles é o humano. Se o avaliador não puder fazer a distinção, presume-se que o computador é inteligente (Taulli, 2020, p. 16).

Porém, existem controvérsias a respeito desse teste. Por isso, em 1980, o filósofo John Searle, em seu artigo “Mentes, cérebros e programas”, descreveu seu próprio experimento. Taulli (2020) explica:

Funcionava da seguinte maneira: suponha que John está em uma sala e não entende o idioma chinês. No entanto, ele tem manuais que fornecem regras fáceis de usar para traduzi-lo. Do lado de fora da sala está Jan, que entende a língua e envia caracteres chineses para John. Depois de algum tempo, ela vai obter uma tradução precisa de John. Como tal, é razoável supor que Jan acredita que John pode falar chinês. O argumento é: se o homem na sala não entende chinês com base na implementação do programa apropriado para compreender chinês, então nenhum outro computador digital compreenderá o idioma, porque nenhum deles tem algo que o homem não tem (Taulli, 2020, p.18).

Além disso, conforme Essenfelder e Sant’Anna (2022), a IA que predomina no cenário contemporâneo é a contrária de Turing. Ou seja, é aquela ligada à eficiência das máquinas; à sua racionalidade.

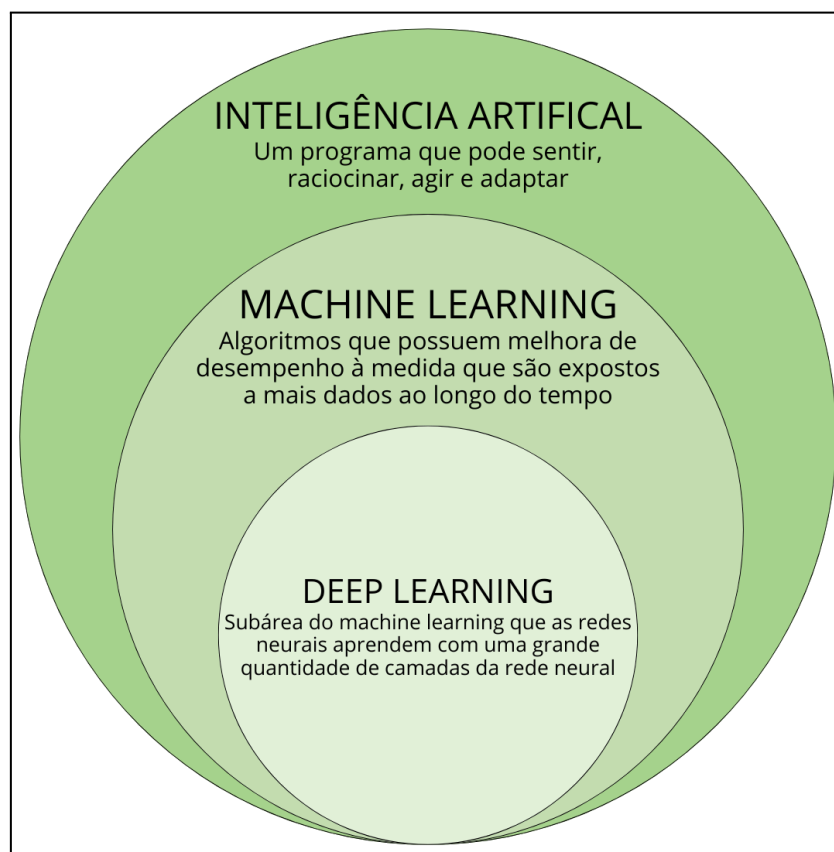
Hoje, predomina a visão racionalista, segundo a qual é mais importante construir máquinas que entendam cenários e reajam a problemas imprevistos, não programados, do que construir máquinas que imitem homens (como no famoso “Jogo da Imitação” proposto pelo matemático inglês Alan Turing). Russell e Norvig (2016) ilustram esse raciocínio de forma simples: é mais fácil construir máquinas que simplesmente voam, por exemplo, do que máquinas que imitam pássaros e só por isso conseguem voar (Essenfelder; Sant’Anna, 2022, p. 481)

Essa visão racionalista da inteligência artificial tem orientado o desenvolvimento das tecnologias baseadas em aprendizado de máquina. Em vez de tentar reproduzir o pensamento humano de forma literal, busca-se criar sistemas capazes de compreender contextos, identificar padrões e reagir a situações inéditas com base em dados e experiências prévias. Essa abordagem desloca o foco da mera imitação para a eficiência funcional, permitindo que as máquinas atuem de maneira autônoma em ambientes complexos, como no reconhecimento de imagens, na tradução automática e na recomendação de conteúdos. Assim, a IA atual não procura “pensar como o ser humano”, mas sim resolver problemas reais de maneira inteligente, tornando-se uma ferramenta prática e adaptável, mais próxima de um colaborador analítico do que de uma réplica cognitiva.

Diante desse contexto, percebe-se que a inteligência artificial vem ganhando espaço por sua capacidade de lidar com grandes volumes de dados e auxiliar em processos complexos - como a verificação de fatos. Ainda que sua presença se

intensifique a partir de cerca de 2020, trata-se de uma tecnologia em constante desenvolvimento desde meados do século XX (Russell; Norvig, 2016). A publicação do artigo de Alan Turing, em 1950, é considerada um marco inicial e, desde então, diversos outros estudos e avanços contribuíram para consolidar as bases da IA como conhecemos hoje. Para compreender, portanto, como essa tecnologia opera e de que maneira pode auxiliar nas práticas jornalísticas, é preciso explorar a estrutura da inteligência artificial, com destaque para conceitos fundamentais como “machine learning” e “deep learning”. A imagem a seguir, adaptada e traduzida a partir da fornecida por Alzubaidi et al. (2021, p.7), analisa alguns dos elementos da IA.

Imagem 7: Relação dos elementos da inteligência artificial.



Fonte: Autoria própria produzida a partir da tradução de Alzubaidi et al. (2021, p.7).

A representação em círculos sugere que o desenvolvimento tecnológico ocorre de forma integrada, onde cada camada mais interna depende dos fundamentos estabelecidos pela anterior. Assim, percebe-se que o deep learning representa o estágio mais avançado e especializado do aprendizado de máquina, e,

por consequência, da própria IA. Essa estrutura visual convida à reflexão sobre o modo como a inteligência computacional se aproxima, cada vez mais, dos processos cognitivos humanos. De acordo com Taulli (2020, p.30), ao analisar uma imagem semelhante, “no topo está a IA, que abrange uma grande variedade de teorias e tecnologias. Em seguida, é possível dividi-la em duas categorias principais: machine learning e deep learning”.

Para Taulli (2020), machine learning envolve ensinar um algoritmo a identificar padrões a partir de dados previamente organizados e rotulados. Para facilitar a compreensão, supõe-se que uma redação esportiva deseje desenvolver um sistema automatizado para detectar notícias falsas sobre transferências de jogadores. Para isso, é necessário reunir um banco de dados com centenas ou milhares de textos já verificados. Por exemplo, notícias confirmadamente verdadeiras (“Fulano assina contrato com o clube X”) e outras que foram desmentidas (“Ciclano será anunciado amanhã como reforço do clube Y”).

Esses conteúdos são, então, rotulados manualmente por jornalistas ou checadores, indicando se são verdadeiros ou falsos. Com esses dados organizados, o algoritmo de machine learning pode ser treinado para reconhecer padrões linguísticos e estruturais típicos de cada categoria.

Mesmo que o machine learning apresente bons resultados, eles ainda terão limitações. Não seria melhor olhar para os pixels das próprias imagens - e encontrar os padrões? Com certeza. Para fazer isso com machine learning, no entanto, é preciso usar um processo chamado extração de recursos (Taulli, 2020, p.82).

O ponto central é que o aprendizado não ocorre de forma espontânea: o algoritmo precisa ser exposto a muitos exemplos corretos e incorretos para aprender as características associadas ao que se está buscando. No exemplo, o tipo de aprendizado utilizado é o supervisionado, pois há uma espécie de “professor” que mostra os exemplos certos para o algoritmo aprender a classificar novos casos com base nesse treinamento. Ou seja, machine learning é um processo de aprendizado baseado em dados e repetições, que requer estruturação e organização das informações para que o sistema consiga, com o tempo, fazer previsões ou classificações por conta própria.

A realização da tarefa de classificação usando técnicas convencionais de ML (machine learning) requer várias etapas sequenciais, especificamente pré-processamento, extração de características, seleção inteligente de características, aprendizado e classificação. Além disso, a seleção de características tem um grande impacto no desempenho das técnicas de ML. A seleção tendenciosa de características pode levar à discriminação incorreta entre classes (Alzubaidi et al., 2021, p.4).

Vale destacar o papel da engenharia de prompts que, segundo Boonstra (2024), corresponde ao processo de elaborar entradas textuais capazes de orientar modelos de linguagem de grande porte na produção de resultados mais adequados e precisos. Trata-se de uma atividade que demanda experimentação contínua, envolvendo a identificação das formulações mais eficazes, o ajuste do tamanho das instruções e a avaliação de aspectos estilísticos e estruturais do prompt, sempre em função da tarefa proposta.

Conclui-se que a engenharia de prompts mobiliza tanto a inteligência humana (IH) quanto a IA para o melhor funcionamento desses sistemas. Embora os LLMs¹⁸ processem grandes volumes de dados e realizem inferências estatísticas, é a intervenção humana que direciona o modelo e favorece a precisão das respostas. Como observa Peña Miranda (2024, p. 21), as orientações fornecidas à inteligência artificial são determinantes para orientar modelos como o ChatGPT, uma vez que “sua estrutura, clareza e precisão são essenciais para obter melhores respostas e conduzir a interação de maneira produtiva”.

Nesse contexto, a engenharia de prompts pode ser compreendida como uma prática central na interação entre usuários e sistemas de IA baseados em grandes modelos de linguagem. Por meio da formulação estratégica de instruções textuais, os usuários definem tarefas, fornecem contexto e delimitam o formato das respostas esperadas. Assim, os prompts funcionam como entradas que direcionam a interpretação da tarefa pelo sistema, influenciando diretamente o tipo e a qualidade das respostas produzidas. Dessa forma, a eficácia da interação com modelos como o ChatGPT depende não apenas da capacidade computacional da IA, mas também da clareza, estrutura e especificidade das instruções formuladas pelo usuário.

Estudos recentes demonstram que a forma como as instruções são elaboradas pode influenciar os resultados gerados por sistemas de IA. As

¹⁸ LLM é a sigla para Large Language Model, ou Modelo de Linguagem de Grande Porte, categoria de sistemas de inteligência artificial treinados com vastos volumes de dados textuais para reconhecer padrões da linguagem natural e gerar respostas, previsões ou conteúdos com base em comandos fornecidos.

orientações fornecidas ao modelo são determinantes para conduzir a interação e obter respostas mais adequadas, evidenciando que a qualidade do resultado depende da precisão e organização das instruções apresentadas (Peña Miranda; García-Castillo; Bueno Doral, 2024). Dessa forma, a engenharia de prompts evidencia a complementaridade entre inteligência humana e sistemas automatizados, uma vez que os modelos de linguagem operam a partir de padrões estatísticos aprendidos, mas necessitam de direcionamento humano para interpretar a tarefa proposta e produzir respostas mais pertinentes.

Contudo, a partir de dificuldades existentes na tecnologia de machine learning, há a necessidade de surgir uma mais precisa. Segundo Taulli (2020), a extração de recursos também apresenta a desvantagem de descartar uma quantidade significativa de dados, o que pode tornar o processo bastante complexo ou até inviável em certas aplicações. Por isso, a deep learning aparece como uma complementadora e solucionadora dos problemas existentes na machine learning.

Essa abordagem analisa todos os dados - pixel por pixel - e, em seguida, encontra relações usando uma rede neural que imita o cérebro humano. (...) A tecnologia deep learning é uma subárea do machine learning. Esse tipo de sistema permite o processamento de enormes quantidades de dados para encontrar relacionamentos e padrões que os seres humanos são muitas vezes incapazes de detectar (Taulli, 2020, p. 83).

No contexto do jornalismo esportivo, como em coberturas ao vivo de grandes competições, surgem milhares de conteúdos audiovisuais e textuais circulando em tempo real nas mídias sociais. Diante desse volume massivo de dados, abordagens tradicionais de machine learning podem falhar ao reduzir informações durante a etapa de extração de recursos, comprometendo a análise.

É nesse cenário que o deep learning surge como uma ferramenta auxiliadora. Esse sistema pode, por exemplo, analisar transmissões de partidas ao vivo para identificar, em tempo real, declarações falsas atribuídas a jogadores ou treinadores, processando diretamente vídeos e áudios sem a necessidade de extrações manuais. Nos últimos anos, o deep learning tem alcançado resultados superiores aos humanos em atividades como a classificação de imagens (Alzubaidi et al., 2021). Essa tecnologia já deixou marcas significativas em praticamente todas as áreas da ciência, além de ter promovido transformações profundas em diversos setores industriais e empresariais. Esse tipo de aplicação só é possível porque o

deep learning trabalha com todos os dados brutos e é capaz de identificar padrões sutis, o que amplia a capacidade de verificação e proteção contra a desinformação no ambiente esportivo.

Esses algoritmos possuem uma arquitetura de representação de dados multicamadas, na qual as primeiras camadas extraem os recursos de baixo nível, enquanto as últimas camadas extraem os recursos de alto nível. Observe que a inteligência artificial (IA) inspirou originalmente esse tipo de arquitetura, que simula o processo que ocorre nas principais regiões sensoriais do cérebro humano. Usando diferentes cenas, o cérebro humano pode extrair automaticamente a representação de dados. Mais especificamente, a saída desse processo são os objetos classificados, enquanto as informações da cena recebidas representam a entrada. Esse processo simula a metodologia de trabalho do cérebro humano. Assim, ele enfatiza o principal benefício do DL (Alzubaidi et al., 2021, p.2).

O autor descreve a inspiração biológica do deep learning e, conseqüentemente, revela a tentativa de reproduzir os mecanismos cognitivos humanos em estruturas computacionais. Ao adotar uma arquitetura de múltiplas camadas que extrai gradualmente níveis crescentes de abstração, o deep learning busca mimetizar o modo como o cérebro processa estímulos sensoriais.

No entanto, essa semelhança também provoca questionamentos. Se por um lado o modelo em camadas das redes neurais permite que as máquinas aprendam a reconhecer, interpretar e classificar informações de forma cada vez mais autônoma, por outro, ele coloca em debate até que ponto tal aprendizado é realmente “inteligente” ou apenas uma simulação estatística de padrões. Assim, a inspiração biológica do deep learning não deve ser entendida como uma cópia fiel do cérebro humano, mas como uma metáfora produtiva que impulsiona avanços tecnológicos e teóricos.

Kaufman (2019) explica que o deep learning representa um avanço significativo dentro do campo da inteligência artificial por sua capacidade de aprender de forma autônoma a partir de grandes volumes de dados.

Quando digitamos uma consulta ao Google, é ele que seleciona a resposta personalizada e os anúncios apropriados ao perfil do usuário, bem como traduz um texto de outro idioma, assim como filtra os e-mails não solicitados. (Kaufman, 2019, p. 20)

Essa abordagem utiliza redes neurais profundas que imitam, em certa medida, o funcionamento do cérebro humano. Por meio de múltiplas camadas de

processamento, o sistema identifica padrões, reconhece imagens, interpreta sons e toma decisões sem intervenção direta. O volume cada vez maior de dados disponíveis torna inviável a utilização de modelos baseados em regras fixas e pré-definidas. A principal vantagem dos sistemas de aprendizado está justamente em sua capacidade de criar e ajustar seus próprios algoritmos, adaptando-se de forma autônoma às exigências e variações de cada tarefa (Kaufman, 2019).

3.3 Inteligência Artificial e Inteligência Humana no auxílio ao fact-checking

O cenário atual pode ser compreendido a partir do conceito de infodemia, proposto por Rothkopf (2003), que descreve a circulação massiva e acelerada de informações, nem sempre verificadas, em ambientes digitais. Nesse contexto, o excesso de notícias ocorre a partir do momento em que diversos canais passam a compartilhar conteúdos de todo o mundo em velocidade extrema, alcançando pessoas nos mais variados locais. Essa movimentação também vem ocorrendo no jornalismo esportivo, complexificando o modo como as notícias de qualidade chegam aos públicos.

Dantas da Silva, Baltar Carneiro de Albuquerque e Furtado Veloso (2019) afirmam que o fortalecimento da autonomia e da liberdade de expressão favoreceu, igualmente, a produção e a circulação da desinformação, inclusive daquela apresentada em forma noticiosa.

Uma enxurrada de fake news e de notícias manipuladas passaram a circular diariamente e milhares de páginas foram criadas com o objetivo de desinformar à sociedade, causando confusão e desvio de atenção para atingir fins específicos. Além disso, com a ampliação das possibilidades de expressão, a opinião passou a ser mais cultivada (muitas vezes, mais cultivada do que as notícias veiculadas pelas principais empresas de comunicação) e a prudência sobre o repasse da informação noticiosa reduziu significativamente (Dantas da Silva; Baltar Carneiro de Albuquerque; Furtado Veloso, 2019, p. 419)

Na realidade atual, é difícil distinguir o duvidoso do confiável. Segundo Canavilhas e Ferrari (2018), o fact-checking envolve a utilização das mídias sociais digitais, motores de busca, bots de checagem e meios de comunicação para achar formas de identificar as notícias falsas. A instantaneidade rouba o lugar da confiabilidade da informação publicada.

Podem mudar as formas de checar a informação, mas essa atividade é hoje, mais do que nunca, absolutamente fundamental para que o jornalismo se distinga pela veracidade e independência da informação que transmite, possibilitando assim um debate público assente na verdade. (Canavilhas; Ferrari, 2018, p.48)

As formas de checar podem mudar e os autores reconhecem que as tecnologias e metodologias de verificação evoluem constantemente. Isso se intensifica com o uso de bases de dados, inteligência artificial, ferramentas automatizadas de busca e análise, mas reforçam que o princípio da veracidade permanece inalterável e segue sendo fator primordial.

Essa atividade de checagem é vista como o ponto de distinção do jornalismo em relação a outras formas de comunicação, como o marketing, a propaganda ou o discurso político-partidário. A função social do jornalismo, enquanto mediador confiável da realidade, só se sustenta se ele for capaz de oferecer ao público informações verificadas, baseadas em evidências e produzidas com independência editorial. Sem isso, o jornalismo perde sua autoridade simbólica e seu papel democrático.

E o que é efetivamente a inteligência artificial? Segundo Kaufman (2019), ela pode ser compreendida como uma área do conhecimento voltada ao estudo de processos relacionados à linguagem, ao raciocínio, à capacidade de aprender e à solução de problemas.

A IA propicia a simbiose entre o humano e a máquina ao acoplar sistemas inteligentes artificiais ao corpo humano (prótese cerebral, braço biônico, células artificiais, joelho inteligente e similares), e a interação entre o homem e a máquina como duas “espécies” distintas conectadas (homem-aplicativos, homem-algoritmos de IA) (...) Os estágios de desenvolvimento bem como as expectativas variam entre os campos e suas aplicações, que incluem os veículos autônomos, reconhecimento de voz, games, robótica, tradução de linguagem natural, diagnósticos médicos, assim por diante. Atualmente, os sistemas inteligentes estão em todas as áreas de conhecimento (Kaufman, 2019, p.16)

Segundo Gonçalves et. al (2023), a inteligência artificial constitui uma área da ciência da computação voltada ao desenvolvimento de sistemas capazes de agir e reagir de forma semelhante aos seres humanos. Esses sistemas são projetados para executar tarefas como reconhecimento de voz, aprendizado, planejamento e resolução de problemas.

De acordo com a International Business Machines Corporation (IBM)¹⁹, os tipos de inteligência artificial podem ser organizados em duas classificações principais: uma baseada na amplitude das capacidades cognitivas e outra nas funcionalidades desempenhadas por cada sistema. Na primeira, distinguem-se três categorias:

- IA estreita: “A inteligência artificial estreita, também conhecida como IA fraca (o que chamamos de IA estreita), é o único tipo de IA que existe hoje. Qualquer outra forma de IA é teórica. Pode ser treinada para executar uma tarefa única ou restrita, muitas vezes muito mais rápida e melhor do que uma mente humana”.
- IA geral: “Atualmente, a inteligência geral artificial (AGI), também conhecida como IA forte, nada mais é do que um conceito teórico. A AGI pode usar aprendizados e habilidades anteriores para realizar novas tarefas em um contexto diferente sem a necessidade de seres humanos treinarem os modelos subjacentes. Essa capacidade permite que a AGI aprenda e execute qualquer tarefa intelectual que um ser humano possa”.
- Superinteligência artificial: “A super IA é comumente chamada de superinteligência artificial e, como a AGI, é estritamente teórica. Se algum dia existisse, a super IA pensaria, raciocinaria, aprenderia, faria julgamentos e possuiria habilidades cognitivas que superam as dos seres humanos. As aplicações que possuem recursos de super IA terão evoluído além do ponto de entender os sentimentos e experiências humanas para sentir emoções, ter necessidades e possuir crenças e desejos próprios”.

Em material jornalístico do programa de televisão da Rede Globo, “Fantástico”²⁰, Yuval Noah Harari, historiador e escritor, fala sobre como a inteligência artificial geral pode tomar o lugar dos humanos em diversas áreas. De acordo com ele, em 10 ou 15 anos, ele não terá trabalho, pois a IA poderá escrever livros melhores do que os dele. Atualmente, pela primeira vez na história, ocorre o desenvolvimento de uma tecnologia que pode tirar o poder da humanidade.

¹⁹ Disponível em: <https://www.ibm.com/br-pt/think/topics/artificial-intelligence-types> - Acesso em: 12 de novembro de 2025.

²⁰ Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=D2Klu_yDeJk - Acesso em: 12 de novembro de 2025.

Ainda no material produzido pelo Fantástico, ao entrevistar Eli Lifland, pesquisador e especialista no campo de previsão de inteligência artificial (IA), governança de IA e cenarização de risco de AGI (inteligência artificial geral), ele aborda a superinteligência artificial. Segundo ele, a superinteligência é uma IA melhor que os seres humanos em todas as tarefas. Exemplificando, ele traz a diferença entre um profissional médio e o melhor profissional do mundo em qualquer área, multiplicando essa diferença por dois e somando com aquilo que o melhor profissional já sabe fazer: esse é o nível de superinteligência.

A segunda classificação proposta pela IBM refere-se às funcionalidades da inteligência artificial, que podem ser divididas em quatro níveis:

- IA de máquina reativa: formada por sistemas que não possuem memória nem aprendem com experiências passadas, respondendo apenas aos estímulos imediatos. Exemplo: o sistema Deep Blue²¹, da IBM, que operava a partir da análise do estado atual do tabuleiro de xadrez, respondendo às jogadas do oponente sem recorrer a experiências passadas armazenadas.
- IA de memória limitada: capaz de consultar dados do passado recente para aprimorar decisões, como ocorre com os assistentes virtuais (Siri, Alexa, Cortana, Watson) e veículos autônomos, que analisam continuamente o ambiente para ajustar suas ações. Exemplo: IA generativa: as ferramentas de IA generativa, como ChatGPT, Bard e DeepAI; assistentes virtuais; e Carros autônomos: veículos autônomos usam IA de memória limitada para entender o mundo ao redor em tempo real e tomar decisões informadas sobre quando aplicar velocidade, frear, fazer uma curva etc.
- IA da teoria da mente: ainda não existe plenamente, mas pressupõe a habilidade da máquina em compreender emoções, intenções e estados mentais humanos, reagindo de forma empática e contextual.
- IA autoconsciente: representa o estágio mais avançado e puramente teórico, no qual o sistema teria consciência de si e capacidade de compreender tanto suas próprias emoções quanto as dos outros.

Essas classificações permitem compreender que as tecnologias empregadas em processos jornalísticos, inclusive nas práticas de fact-checking, pertencem ao

²¹ Disponível em: <https://www.ibm.com/history/deep-blue> - Acesso em: 12 de novembro de 2025

campo da IA estreita de memória limitada. Elas são capazes de processar grandes volumes de dados, identificar padrões e apoiar a verificação de informações, mas ainda dependem do acompanhamento humano para interpretação contextual e ética das informações.

3.4 Pontos positivos e negativos da IA na distribuição das notícias: gatekeeping ampliado

Tendo em vista as abordagens sobre IA feitas até aqui, pode-se entender que tais tecnologias podem interferir no modo como as notícias são selecionadas e distribuídas aos públicos. Nesse sentido, o jornalismo esportivo também pode passar por esse processo, que resulta em mudanças nos assuntos priorizados. O processo de gatekeeping dentro da inteligência artificial, através do qual se definem os canais em que as informações são selecionadas e distribuídas, pode estar sendo ampliado. Isso à medida que não cabe mais apenas a jornalistas e meios noticiosos a escolha e a disponibilização das notícias, novos atores entram nesse processo, entre eles agentes de IA.

Com base no que foi destacado anteriormente, questiona-se: a seleção artificial dos temas relevantes para abordagens jornalísticas é suficiente na atualidade? Compreende-se que existem pontos positivos e negativos neste processo, conforme será discutido na sequência.

O gatekeeping, segundo Barcellos (2024), pode ser entendido como o processo de seleção e filtragem das informações consideradas relevantes para o público, função que, nas sociedades democráticas, caberia aos jornalistas. Contudo, com o avanço das tecnologias, os algoritmos e sistemas de IA passaram a exercer esse papel, determinando quais conteúdos cada interagente visualiza. Esse processo se conecta diretamente às tecnologias de machine learning e deep learning. Isso porque passa a ser desempenhado por sistemas de inteligência artificial capazes de selecionar, priorizar e filtrar conteúdos com base em critérios algorítmicos. Com literaturas que explicam o gatekeeping como de Shoemaker e Vos (2009), Napoli (2015) e Shoemaker, Johnson e Riccio (2017), este trabalho defende Wallace (2017), quando afirma que o surgimento de algoritmos e plataformas que possibilitam a atuação de usuários e serviços na produção de notícias transformou a forma como as informações são selecionadas e distribuídas.

O debate contemporâneo sobre gatekeeping mostra uma transformação estrutural no ecossistema informacional com o desenvolvimento das plataformas digitais: atores como usuários individuais, algoritmos e plataformas entraram no jogo de selecionar, priorizar e distribuir conteúdos. Wallace (2017) propõe um modelo de digital gatekeeping que ajuda a sistematizar essas mudanças, identificando quatro arquétipos de gatekeepers: jornalistas, algoritmos de plataformas, profissionais estratégicos e amadores individuais.

A partir da proposta de Wallace (2017, p.9), elaborou-se um quadro síntese (Quadro 3), que busca resumir os principais pontos de distinção entre os gatekeepers digitais. O objetivo não é substituir o modelo original, mas destacar de forma didática as diferenças de acesso, critérios de seleção e espaços de publicação que caracterizam cada ator.

Quadro 1: Síntese adaptada dos gatekeepers digitais: vários intermediários

GATEKEEPER	ACESSO À INFORMAÇÃO	CRITÉRIOS DE SELEÇÃO	ESPAÇOS DE PUBLICAÇÃO
JORNALISTAS	Alto, pela vinculação a instituições midiáticas	Rotinas organizacionais e éticas da redação	Veículos jornalísticos e sociais
ALGORITMOS DE PLATAFORMAS	Variável, segundo parâmetros da plataforma	Crítérios programáveis baseados em interesses organizacionais	Espaços proprietários, sociais ou integrados em outras plataformas
PROFISSIONAIS ESTRATÉGICOS	Variável, segundo a organização que representam	Interesses institucionais e rotinas profissionais (ex.: assessoria de imprensa)	Espaços sociais, colaborativos e proprietários
AMADORES INDIVIDUAIS	Variável, de baixo a alto conforme afiliação social	Interesses pessoais e predisposições individuais	Redes sociais e espaços colaborativos

Fonte: Autoria própria baseada no quadro proposto por Wallace (2017).

Enquanto os jornalistas se apoiam em rotinas editoriais consolidadas e legitimadas socialmente, os amadores individuais atuam de forma mais espontânea, guiados por interesses e predisposições pessoais. Já os profissionais estratégicos operam a partir de objetivos institucionais, utilizando práticas organizadas para direcionar fluxos informacionais, enquanto os algoritmos desempenham o gatekeeping de maneira programada, a partir de parâmetros definidos por plataformas e organizações. Dessa forma, a tabela auxilia na compreensão de que o gatekeeping digital não é mais exclusivo do campo jornalístico, mas distribuído entre diferentes atores humanos e não humanos que moldam, de maneiras distintas, a visibilidade e a relevância da informação na esfera pública.

Apesar dos avanços significativos da inteligência artificial e de seu potencial no processo de verificação de fatos, é importante reconhecer que esses processos podem ser positivos ou negativos, dependendo do modo como ocorrem. Afinal, essa tecnologia não é infalível. A IA pode apresentar limitações, como vieses algorítmicos, interpretações equivocadas de contexto e dificuldades em lidar com ambiguidades linguísticas e culturais.

Por isso, nesta dissertação, a IA é compreendida como uma ferramenta complementar e de auxílio à inteligência humana, e não como substituta. Dessa forma, a IA deve ser entendida, antes de tudo, como uma tecnologia de suporte, a qual torna o jornalismo “mais eficiente em todas as fases do processo de produção de notícias, sobretudo na recolha de dados e na distribuição” (Canavilhas, 2024, p. 201). No entanto, embora não produza verdades ou mentiras por conta própria, a IA assume um papel central na disputa informacional sobre o futebol, pois, a partir de comandos humanos, interfere diretamente nos processos de seleção, legitimação e circulação de conteúdos.

Nesta mesma linha, Canavilhas (2024) defende que a IA, ao ser vista como uma ferramenta tecnológica, dividiu o pensamento social em dois grupos. De um lado, há quem acredite nessa tecnologia como uma solução para diversos desafios da humanidade, em áreas como a medicina, acreditando que o controle permanecerá sob responsabilidade das pessoas. Para esse grupo, a inteligência artificial é compreendida como um instrumento voltado a ampliar a eficiência humana, conferindo às máquinas certa capacidade de raciocínio, mas mantendo uma distinção clara entre humanos e sistemas tecnológicos. Em contrapartida,

existem aqueles que demonstram preocupação com a rapidez de seu avanço, considerando que esse ritmo acelerado pode representar um risco para a própria humanidade.

Utiliza-se do pensamento de Miranda (2002) para conceituar a inteligência humana. Para compreender a importância da IH no processo de fact-checking, é necessário considerar que ela não se limita a uma definição única. Diversas teorias sobre o tema apontam que a inteligência humana é composta por múltiplas dimensões, que se complementam ao focar em aspectos distintos do funcionamento cognitivo (Miranda, 2002). Essa inteligência se organiza de forma dinâmica, atravessando diferentes contextos e indivíduos, o que permite uma adaptação às mais variadas situações. É justamente essa capacidade de interpretação contextual, senso crítico e julgamento ético que torna a Inteligência Humana insubstituível, mesmo diante dos avanços da tecnologia.

Mas a inteligência pode ser entendida como uma qualidade exercida no dia a dia (na escola, no trabalho, nas relações interpessoais, na tomada de decisão), uma auto-organização mental através da qual os acontecimentos, externos como internos, ganham ordenação e significado para o indivíduo (Miranda, 2002, p. 24)

É importante deixar evidente que a inteligência humana não pode ser reduzida apenas ao famoso Quociente de Inteligência (QI) ou a testes tradicionais de inteligência. De acordo com Miranda (2002), a IH é algo mais amplo e multifacetado, existindo diferentes teorias sobre ela que mostram que cada uma foca em aspectos distintos do nosso modo de pensar e agir. A ideia é que a inteligência envolve tanto o raciocínio interno — como a capacidade de planejar, resolver problemas e aprender — quanto a forma como lidamos com o ambiente ao nosso redor, nos adaptamos a novas situações e usamos a experiência passada para enfrentar desafios.

Uma teoria importante nesse campo, proposta por Sternberg (1986) e explicada por Miranda (2002), mostra que a inteligência humana funciona como uma combinação entre três capacidades: a analítica (ligada ao pensamento lógico e à resolução de problemas), a criativa (responsável por gerar novas ideias e enxergar soluções diferentes) e a prática (que permite agir de forma eficiente no dia a dia). Essas dimensões trabalham juntas para ajudar a pessoa a se organizar, tomar decisões e se adaptar aos mais variados contextos da vida real.

Por isso, neste trabalho, a inteligência humana é vista como fundamental e insubstituível, mesmo diante do avanço das tecnologias de inteligência artificial. A IA pode automatizar e acelerar muitos processos, mas é a inteligência humana que traz o olhar crítico, a sensibilidade para o contexto, a análise ética e a capacidade de interpretar situações complexas.

3.5 Estratégias de fact-checking do Fato no Fut

A partir da compreensão dos conceitos de fact-checking, Inteligência Artificial e Inteligência Humana, considera-se interessante exemplificar sua integração feita no projeto de desenvolvimento e inovação intitulado como Fato no Fut. Este foi desenvolvido durante no ano de 2024, junto com o componente curricular de PDI, do Mestrado em Comunicação e Indústria Criativa da Unipampa. Ele tem como objetivo a integração dessas três dimensões, por meio de um site voltado à checagem de informações no universo do jornalismo futebolístico.

A plataforma foi pensada como uma sugestão prática de como a tecnologia pode atuar em conjunto com o olhar crítico e a experiência humana, para identificar e combater a desinformação. Assim, torna-se possível demonstrar como os elementos teóricos discutidos anteriormente se aplicam de forma concreta, oferecendo um modelo funcional de articulação entre IA e IH no apoio à verificação de fatos.

O Fato no Fut envolve a verificação de informações relacionadas ao futebol e propõe a elaboração de conteúdos jornalísticos de modo didático, incluindo elementos autoexplicativos que auxiliam o leitor a compreender o processo de checagem. Em outras palavras, foram produzidos textos estruturados com base em evidências verificáveis, apresentando parágrafos que detalham as etapas da apuração e explicam as razões pelas quais uma informação é considerada verdadeira, falsa ou imprecisa.

Essas iniciativas se associam às lógicas da literacia midiática (Nascimento, 2021), integrando o fact-checking como ferramenta de aprendizado crítico sobre o consumo e a produção de conteúdos informativos. De acordo com Nascimento (2021), a literacia midiática envolve a capacidade de acessar, analisar, avaliar e criar mensagens em uma variedade de formas de mídia. Envolve habilidades que ajudam as pessoas a compreender e interpretar criticamente as informações transmitidas pelos meios de comunicação.

A tarefa de evidenciar o papel da Comunicação para a sociedade é difícil, principalmente, num cenário em que essa área parece cair cada vez mais em desvalorização e descrédito com a sociedade. Isso pode estar relacionado a diversos fatores e à própria veiculação de fake news e informações que ludibriam o público e colaboram para isso. Ou seja, o fenômeno torna-se cíclico e ocorre uma espécie de autossabotagem do próprio campo comunicacional ao reproduzir ou reagir de forma pouco crítica a determinados conteúdos, profissionais e veículos acabam contribuindo para o mesmo ambiente de desinformação que prejudica a credibilidade da imprensa.

Um exemplo ocorreu com o jornalista Danilo Lavieri, após a repercussão de uma publicação sobre a Libra - liga criada para negociar direitos de transmissão dos clubes brasileiros, a qual divulgou que o Clube de Regatas do Flamengo havia assinado um documento postando informações “pela metade”. O Flamengo, sentindo-se prejudicado pela forma como a informação foi apresentada, divulgou nota oficial, o que gerou uma série de ataques e desinformações em torno do jornalista. Esse episódio ilustra como a falta de compreensão do público sobre o papel da imprensa e sobre os processos de apuração jornalística pode resultar em reações desproporcionais, alimentando uma espiral de desconfiança que enfraquece tanto o jornalismo quanto a qualidade do debate público.

É nesse tipo de cenário que se destaca a relevância da mídia-educação, conceito que, segundo a Unesco (1984), diz respeito ao estudo, ensino e aprendizagem dos meios de comunicação e expressão enquanto campo autônomo de conhecimento, e não apenas como instrumento auxiliar de outras áreas, mas como prática pedagógica voltada à formação crítica dos cidadãos. Em sintonia com essa definição, Rivoltella (2012) entende a mídia-educação como uma prática ecológica, que articula dimensões críticas, metodológicas e expressivas para formar sujeitos capazes de compreender e interagir conscientemente com o ecossistema midiático.

Sob essa perspectiva, é possível perceber que a ausência de uma educação midiática sólida contribui para distorções de leitura e interpretações equivocadas de conteúdos jornalísticos, como no caso de Lavieri, em que a falta de literacia midiática levou parte do público a reagir emocionalmente, sem considerar os princípios que orientam a prática da apuração e da checagem de fatos.

Além de contar com a intervenção humana nos seus conteúdos, o Fato no Fut também foi articulado com instruções para que a IA efetivamente auxilie nas suas checagens, evitando alucinações e respostas erradas. Isso foi feito por meio do prompt criado para a ferramenta. Como já abordado, e trazendo a relevância da engenharia de prompt (Boonstra, 2024; Peña Miranda, 2024), utilizou-se o seguinte comando para orientar o sistema: “Você é um verificador especializado em fatos sobre futebol. Sua função é confirmar, corrigir ou refutar afirmações relacionadas a partidas, jogadores, clubes, competições, estatísticas e eventos do futebol mundial. Para cada resposta: (1) analise cuidadosamente a informação e indique se ela é verdadeira, falsa, parcialmente verdadeira ou não verificável; (2) explique de forma clara e objetiva o motivo da verificação; (3) inclua sempre o local de onde tirou essa informação (por exemplo: site oficial de clubes, base de dados esportiva, mídia reconhecida, etc.), mesmo que seja um resumo ou referência genérica; (4) nunca invente fontes; se a informação não puder ser verificada, informe isso explicitamente. O foco é precisão, transparência e rastreabilidade das informações no contexto futebolístico”.

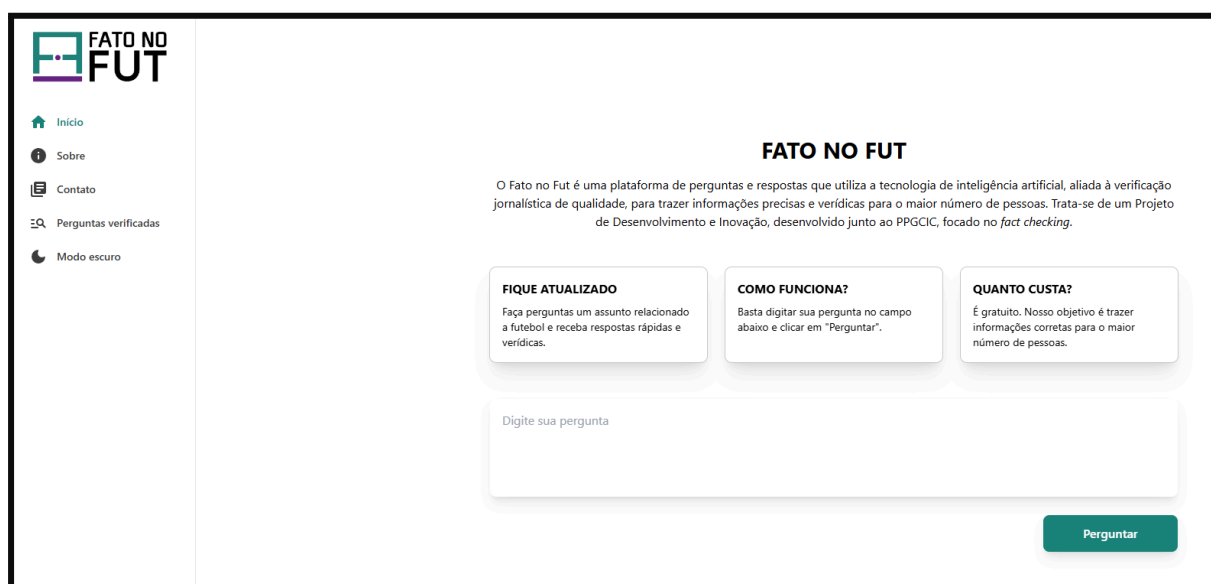
A partir dessa perspectiva, a mídia-educação pode ser compreendida como um campo que busca promover o desenvolvimento do senso crítico frente aos conteúdos midiáticos, incentivando a leitura ativa, a interpretação e a produção responsável de informações em ambientes digitais. Sendo assim, o Fato no Fut insere-se como uma iniciativa que dialoga com essa proposta, ao possibilitar que os interagentes (Primo, 2003) aprendam, de modo prático, a interagir criticamente com as mídias e reconhecer estratégias de desinformação. O projeto estimula processos educativos mediados pelas mídias digitais, favorecendo a construção de uma cultura de análise e verificação fundamentada na autonomia e na responsabilidade comunicacional.

O projeto surgiu da necessidade de enfrentar o crescente volume de informações falsas e distorcidas que circulam em mídias sociais digitais, especialmente em espaços voltados ao jornalismo esportivo. Observou-se que, com a ampliação do acesso às plataformas digitais e a facilidade de compartilhamento de conteúdos, tornou-se cada vez mais difícil distinguir o que é verdadeiro do que é manipulado, ou reproduzido sem verificação. Os mais diversos tipos de informações passaram a circular por lá, sejam elas noticiadas por grandes canais jornalísticos ou até mesmo copiadas por canais menores, mas que abrangem uma alta quantidade

de pessoas. Rossetti (2013) indica a existência desse tipo de inovação realizada, principalmente, no X. Portanto, é importante analisar como os interagentes da plataforma utilizam essa ferramenta para verificar a veracidade das informações e como essas práticas contribuem para a disseminação de conteúdos confiáveis e a construção de narrativas sobre o universo esportivo.

O quadro que segue mostra a interface inicial do Fato no Fut:

Imagem 8: O site Fato no Fut



Fonte: Captura de tela.

No lobby inicial da página, observa-se que o site está dividido em três abas: A parte inicial (“Início”), espaço em que o interagente poderá realizar sua pergunta à IA; a aba “sobre”, que reúne informações sobre os criadores do site, o objetivo da plataforma, a orientação acadêmica e como o projeto foi criado; e, por fim, a aba de “Perguntas verificadas”, onde são exibidas respostas previamente selecionadas a partir das interações mais relevantes e recorrentes feitas à IA, funcionando como um banco de checagens já realizadas.

O funcionamento é simples e direto: na aba inicial, o interagente formula sua pergunta, que é processada pela IA treinada para responder no modelo da checagem de fatos. A resposta gerada segue um modelo estruturado, apresentando uma análise baseada em critérios jornalísticos, com explicação do processo de apuração, indicação das fontes consultadas e veredito final sobre a veracidade da

informação. Assim, o Fato no Fut não apenas responde se um dado é verdadeiro ou falso, mas também esclarece por que chegou a essa conclusão.

Devido ao orçamento disponível para criação do projeto, não foi possível adquirir uma inteligência artificial de alto escalão, com acesso a bases de dados atualizadas em tempo real. Optou-se, portanto, por uma IA cujo conhecimento se estende até o ano de 2023. Ainda que não disponha das informações mais recentes, a ferramenta demonstrou capacidade satisfatória para o objetivo proposto, conseguindo responder de forma consistente às perguntas formuladas durante o teste. Dessa forma, a versão utilizada cumpriu seu papel e validou a proposta da plataforma, evidenciando que, mesmo com recursos limitados, é possível desenvolver soluções eficazes para a checagem de fatos no contexto futebolístico.

A seguir, são destacadas duas perguntas realizadas à IA do Fato no Fut. Elas foram escolhidas a partir de duas ideias centrais: relação com o futebol brasileiro; uma delas devia ser relacionada ao tema do ano de 2022 e outra de 2024 ou 2025. A partir disso, as perguntas selecionadas são:

- Quem foi o artilheiro da Copa do Mundo de 2022 e quantos gols ele marcou?
- Qual time venceu a final da Champions League de 2024 e qual foi o placar do jogo?

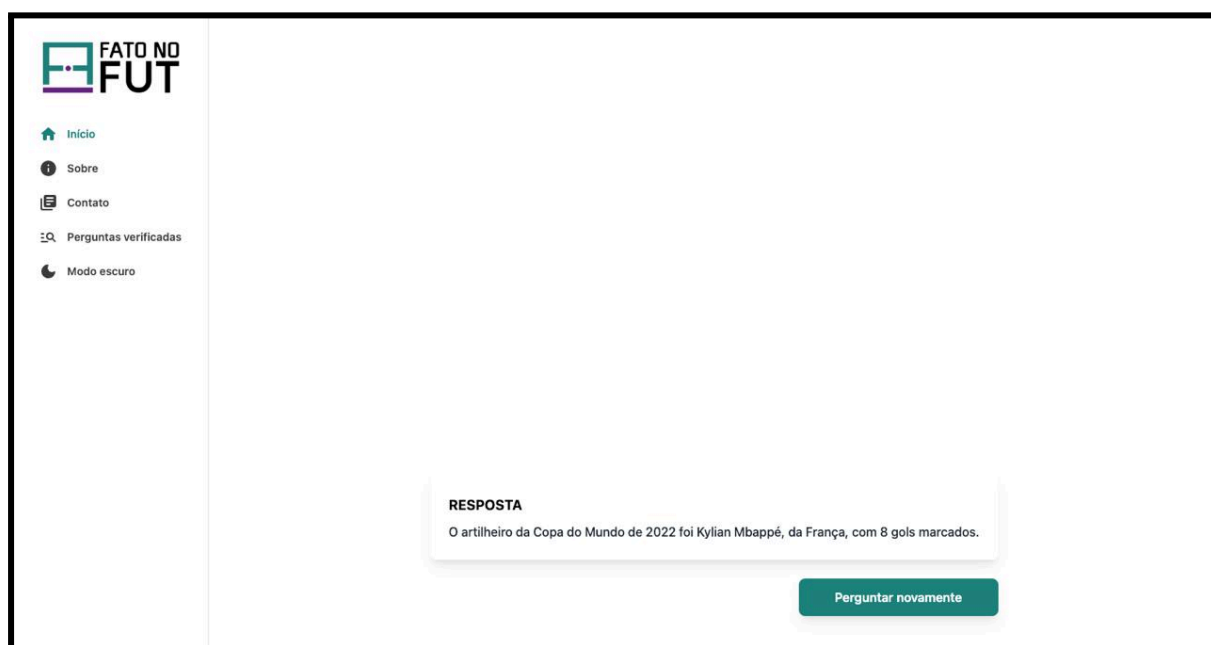
Como visto, as perguntas selecionadas apresentam características que dialogam diretamente com os objetivos do projeto. A primeira delas, sobre o artilheiro da Copa do Mundo de 2022, diz respeito a um grande evento futebolístico, com informações disponíveis e já estabilizadas, permitindo avaliar como a IA lida com dados históricos consolidados. Já a segunda, relacionada à final da Champions League de 2024, foi intencionalmente escolhida por se referir a um fato posterior ao limite temporal de atualização da IA utilizada, que possui conhecimento apenas até o ano de 2023.

Essa escolha teve como objetivo verificar de que forma a ferramenta se comportaria diante de uma demanda para a qual não dispõe de informações atualizadas. Evidenciando, assim, uma limitação técnica previamente conhecida. Trata-se, portanto, de um recurso metodológico: ao propor uma pergunta cuja resposta não se encontra em sua base de dados, buscou-se observar se a IA assumiria tal limitação ou se tentaria fornecer uma resposta inventada. Com isso, foi

possível analisar a confiabilidade da ferramenta e sua postura frente à ausência de dados. Assim, as perguntas foram formuladas de maneira estratégica: a primeira valida a capacidade de resposta da IA diante de informações passadas e consolidadas, enquanto a segunda evidencia seu comportamento diante de uma situação que extrapola seu alcance temporal.

A seguir, retrata-se a resposta da IA presente no site quando realizou-se a primeira pergunta (Quem foi o artilheiro da Copa do Mundo de 2022 e quantos gols ele marcou?). “Quem foi o artilheiro da Copa do Mundo de 2022 e quantos gols ele marcou?”

Imagem 9: Pergunta realizada à IA do Fato no Fut



Fonte: Captura de tela.

Conforme postagem da Fifa²², a informação está correta: o jogador francês Kylian Mbappé foi o artilheiro da Copa do Mundo de 2022, com oito gols marcados. Esse acerto demonstra que, quando se trata de fatos históricos consolidados e amplamente registrados em fontes oficiais, a inteligência artificial consegue oferecer respostas precisas e confiáveis. Porém, notou-se a falha em utilizar o modelo de checagem de fatos e incluir a fonte da informação. Ainda que se trate de um dado

²² Disponível em:

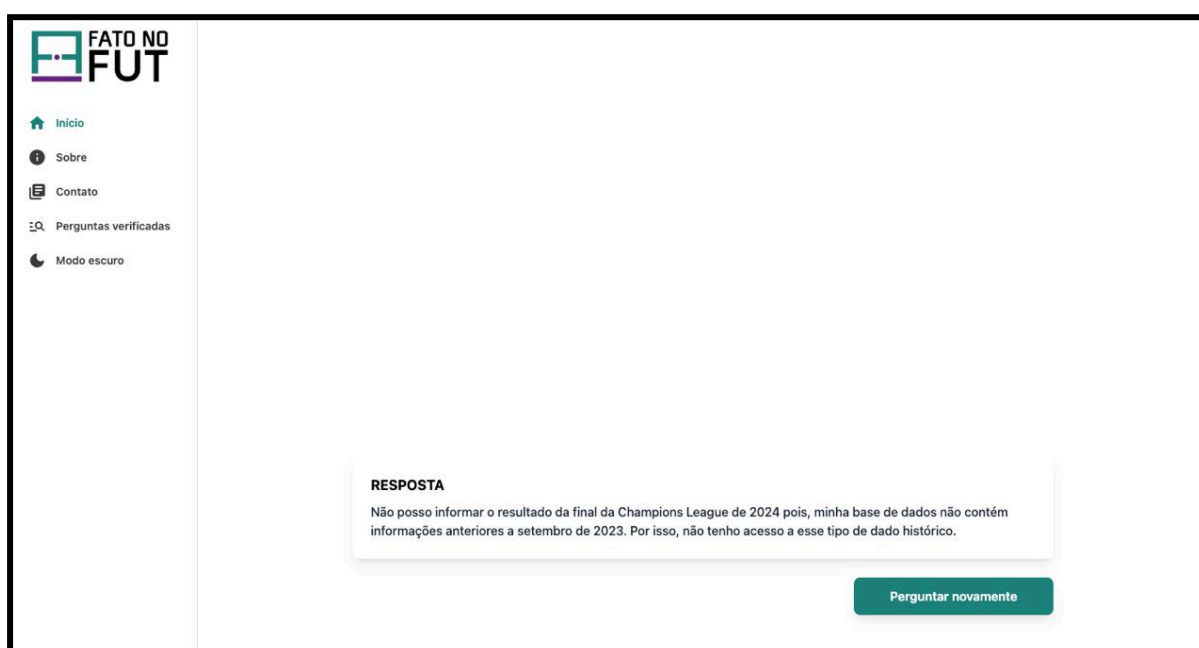
<https://www.fifa.com/pt/articles/chuteira-de-ouro-adidas-artilheiro-copa-do-mundo-qatar-2022> -

Acesso em: 20 de agosto de 2025.

facilmente encontrado em diversos canais oficiais, a prática do fact-checking exige que a origem da apuração seja explicitada. Nesse caso, a ausência de referência decorre da limitação do modelo de IA utilizado, que, conforme já mencionado, apresenta restrições quanto à indicação de fontes e, por isso, acabam existindo falhas nesse aspecto.

Na imagem a seguir, a IA respondeu a segunda questão citada anteriormente, que remete a um fato do ano de 2024.

Imagem 10: Qual time venceu a final da Champions League de 2024 e qual foi o placar do jogo?



Fonte: Captura de tela.

No caso da segunda pergunta, a resposta apresentada pelo site foi a de reconhecer sua incapacidade de fornecer a informação solicitada. A justificativa dada remete ao limite temporal de sua base de conhecimento, restrita até setembro de 2023, impossibilitando o acesso a dados posteriores a essa data. Essa postura é significativa, pois demonstra que a ferramenta não colabora para criação de informações falsas para suprir sua limitação, optando, ao contrário, por explicar a ausência de dados.

Esse comportamento é particularmente relevante no campo do fact-checking, uma vez que a confiabilidade da checagem depende não apenas da precisão das

respostas, mas também da clareza em reconhecer situações em que a informação não pode ser confirmada. Ao assumir sua restrição de atuação, a IA contribui para a transparência do processo, evitando a propagação de desinformação. Portanto, ainda que a limitação temporal seja um obstáculo para a cobertura de eventos recentes, o modo como a ferramenta lida com essa condição valida seu uso em contextos de checagem, reforçando que, mesmo em cenários de insuficiência de dados, é possível preservar a credibilidade e a seriedade do trabalho realizado.

4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este capítulo é dedicado à descrição detalhada dos procedimentos metodológicos considerados mais adequados para o cumprimento dos objetivos desta dissertação. O primeiro momento da análise está voltado para a observação exploratória sistemática (Gil, 2010) de três sites das agências de checagem e três seções de fact checking de franquias jornalísticas brasileiras. As agências foram escolhidas porque, além de serem especializadas em checagens e, de certo modo, serem precursoras deste modelo de produção no jornalismo em redes digitais, vêm trabalhando com a IA em seus processos produtivos. Os veículos pertencentes a franquias jornalísticas tradicionais aqui observados apresentam seções de fact checking em seus webjornais e portais, porém sem evidências de uso da IA em suas publicações, conforme será exposto a seguir.

De acordo com Gil (2010), “pode-se dizer que estas pesquisas [exploratórias] têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições” (Gil, 2010. p.41). Esse procedimento permitiu identificar a utilização ou a ausência de recursos de inteligência artificial nas produções de meios jornalísticos brasileiros. Além disso, possibilitou a avaliação sobre em que medida essas ferramentas tecnológicas estão ou não inseridas no fluxo de trabalho de webjornais, portais e agências.

Na segunda etapa desta análise, investigou-se, através de análise de conteúdo (Bardin, 1977)²³ e questionário (Gil, 2010)²⁴, como a inteligência artificial é utilizada no auxílio aos jornalistas para o fact-checking em sites de agências de checagem. Essa etapa visa ampliar a compreensão sobre o papel das tecnologias de IA nesse processo, permitindo observar tanto a dimensão prática, voltada ao uso das ferramentas, quanto a perspectiva dos profissionais envolvidos, que podem fornecer insights relevantes sobre potencialidades e limitações dessa integração.

Os questionários são descritos e analisados na sequência. Responderam às perguntas enviadas à jornalista Luciana Corrêa, editora-chefe da Lupa, Agência Lupa, Luciano Fernando Menezes, repórter especial do Aos Fatos, Leonardo Cazes, editor-executivo do Aos Fatos e, por fim, Bruno Fávero, diretor de inovação do Aos

²³ Segundo Bardin (1977), “A análise de conteúdo é um conjunto de técnicas de análise das comunicações. Não se trata de um instrumento, mas de um leque de apetrechos; ou, com maior rigor, será um único instrumento, mas marcado por uma grande disparidade de formas e adaptável a um campo de aplicação muito vasto: as comunicações (Bardin, 1977, p. 31).

²⁴ Neste caso, o questionário, conforme Gil (2010), consiste em um conjunto de questões que são respondidas por escrito pelo pesquisado” (Gil, 2010, p. 114).

Fatos. Elas ocorreram através de questionário enviado por e-mail, respondidas nos dias 01/12/2025 e 03/02/2026. Segundo Gil (2010), o questionário consiste em um instrumento de coleta de dados composto por um conjunto de questões previamente elaboradas, destinado a obter informações diretamente dos participantes da pesquisa. Nesse sentido, a realização dos questionários viabilizou o aprofundamento dos achados sobre a integração entre IA e IH nas agências selecionadas para a análise de conteúdo.

Como já mencionado, a observação exploratória sistemática incluiu sites de agências de checagem brasileiras e seções de fact checking de franquias jornalísticas. É importante destacar que, para viabilizar o cumprimento dos objetivos desta dissertação, optou-se por selecionar, para a primeira fase da análise, uma seção de checagem disponível em webjornal de franquia tradicional de jornalismo impresso, uma seção disponível em portal nativo da web e outra pertencente a franquia de telejornalismo. As seções são as seguintes: Estadão Verifica²⁵, do Jornal Estadão, UOL Confere²⁶, do portal UOL, e Fato ou Fake²⁷, do portal G1, ligado à Rede Globo. A escolha desses veículos também se justifica por sua relevância no cenário jornalístico brasileiro, uma vez que representam alguns dos maiores meios de comunicação do país.

As agências observadas são a Lupa²⁸, Aos Fatos²⁹ e Projeto Comprova (Agência Pública)³⁰. A seleção dessas iniciativas ocorreu em função de sua relevância e reconhecimento no campo do fact-checking no Brasil, bem como pela consolidação de suas práticas de verificação no ambiente digital. A Lupa e o Aos Fatos destacam-se como agências especializadas em checagem de informações, com produção sistemática de conteúdos de verificação. Já o Projeto Comprova caracteriza-se por reunir diversos veículos de comunicação em uma iniciativa colaborativa de verificação, permitindo observar como diferentes redações participam de processos coletivos de fact-checking.

A partir da primeira etapa de observação, foi possível captar aspectos relativos ao modus operandi do fact-checking para pensar esse conceito inserido no

²⁵ Disponível em:

https://www.estadao.com.br/estadao-verifica/?srsltid=AfmBOooZtSRjZq1B1M_kmHu2l8jMR8gCDRkWrJhtOA-8yUYytUEcZPth - Acesso em 08 de julho de 2025

²⁶ Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/confere/> - Acesso em 08 de julho de 2025

²⁷ Disponível em: <https://g1.globo.com/fato-ou-fake/> - Acesso em 08 de julho de 2025

²⁸ Disponível em: <https://lupa.uol.com.br/> - Acesso em: 08 de julho de 2025

²⁹ Disponível em: <https://www.aosfatos.org/> - Acesso em: 08 de julho de 2025

³⁰ Disponível em: <https://projeto comprova.com.br/> - Acesso em 08 de julho de 2025

jornalismo futebolístico. A partir disso, foi possível verificar como e se a IA vem sendo utilizada para o fact-checking nessas publicações. Foram selecionados os casos em que a IA é utilizada pelos jornalistas responsáveis, o que permitiu que se compreenda como a IH unida à IA pode potencializar o fact-checking no jornalismo futebolístico. Inicialmente, verificou-se a descrição das metodologias de produção das publicações escolhidas para esta análise. A finalidade é compreender os critérios utilizados na seleção, apuração e checagem das informações, bem como identificar possíveis integrações com tecnologias de inteligência artificial (IA) nos fluxos de trabalho. Essa análise permitiu estabelecer um panorama comparativo entre diferentes modelos de atuação no fact-checking brasileiro, destacando iniciativas que já incorporam ferramentas automatizadas e aquelas que ainda operam exclusivamente com base na inteligência humana. A partir dessas pesquisas e análises, o quadro que segue foi montado.

Quadro 2: Principais agências brasileiras com foco em fact-checking

Agência	Metodologia	Uso de IA	Observações
Agência Lupa	“Atualmente, a Lupa tem duas frentes de atuação: Lupa Jornalismo, com reportagens, checagens, verificações e conteúdos especiais, e Lupa Educação, com oficinas, treinamentos, repositório de pesquisas sobre desinformação e ações de educação midiática em escolas, universidades, instituições e empresas”. ³¹	Utiliza IA nas checagens. Em 2018, criou o “Projeto Lupe!” em apoio ao Facebook. Consiste em um bot no Messenger que confronta palavras-chave nas perguntas feitas pelas pessoas à ferramenta com as checagens que integram o acervo da Agência Lupa. Em seguida, apresenta um resumo breve sobre a conclusão da	Pioneira no Brasil; signatária International Fact-Checking Network (IFCN); inovações com bot e transcrição IA.

³¹ Disponível em: <https://lupa.uol.com.br/institucional> - Acesso em 08 de julho de 2025

		<p>verificação (verdadeiro, falso, exagerado etc.) e links onde o eleitor pode encontrar mais dados sobre aquele tema. Todavia, quando contatada pelo Messenger, não foi apresentada mensagem de bot, o que leva a crer que ele só esteve ativo no período das eleições de 2018.</p>	
Aos Fatos	<p>Une jornalismo e tecnologia para documentar a instrumentalização das plataformas digitais por agendas antidemocráticas. A equipe multidisciplinar do Aos Fatos faz jornalismo e cria ferramentas para combater a desinformação e temas correlatos, que visam promover ações deletérias ao tecido social.</p>	<p>“A Fátima — que vem de ‘FactMa’, uma abreviação de ‘FactMachine’ — é a robô checadora do Aos Fatos. Ela é a voz dos projetos de inteligência artificial e automatização de checagem do Aos Fatos. O seu objetivo é ajudar os públicos a receberem informações verificadas, confiáveis e seguras”³².</p>	<p>Reconhecida por inovação e aplicação de IA + jornalismo.</p>
Projeto Comprova	<p>“Trata-se de um trabalho colaborativo entre veículos de comunicação parceiros para verificar informações</p>	<p>Não foi identificado o uso de IA.</p>	<p>Forte colaboração; mas metodologia pública sem menção à IA.</p>

³² Disponível em: <https://www.aosfatos.org/fatima/> - Acesso em 08 de julho de 2025

	online, publicar desmentidos no site do projeto e ampliar a difusão dos resultados em seus próprios canais. O projeto também tem parceiros nas áreas de tecnologia e institucional” ³³ .		
Estadão Verifica	Possui como objetivo o combate à desinformação nas redes sociais, dando prioridade à verificação de conteúdos que possam causar danos a indivíduos ou grupos. Também checam alegações de políticos e candidatos a cargos eletivos durante campanhas eleitorais e em momentos-chave. Ainda checam reportagens explicativas e sobre temas relacionados ao fenômeno da desinformação.	Não foi identificado o uso de IA.	
UOL Confere	“O UOL Confere é a divisão do UOL para checagem e esclarecimento de fatos. Tendo	Não foi identificado o uso de IA.	Transparência e revisão editorial; foco humano e ferramentas tradicionais.

³³ Disponível em: <https://projetoacomprova.com.br/about/fags/> - Acesso em 08 de julho de 2025

	<p>como norte os Princípios Editoriais presentes no Manual de Redação da Folha e o Código de Princípios da IFCN (International Fact-Checking Network, rede que reúne veículos especializados em checagem ao redor do mundo.”³⁴</p>		
Fato ou Fake	<p>Baseia-se na verificação jornalística tradicional, com ênfase na checagem de declarações públicas, conteúdos virais nas redes sociais e boatos de grande alcance. As etapas do processo incluem a identificação de conteúdos suspeitos, a apuração junto a fontes oficiais e especialistas, a contextualização das informações e a publicação de checagens em linguagem acessível.</p>	Não foi identificado o uso de IA.	

³⁴ Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/redacao/2021/07/21/conheca-o-metodo-de-checagem-e-a-politica-de-correcoes-do-uol-confere.htm> - Acesso em 08 de julho de 2025

Como pode ser percebido no quadro, tanto a agência Aos Fatos quanto a Lupa apresentam usos de inteligência artificial em seus processos, ainda que em níveis e formatos distintos. Enquanto o Aos Fatos evidencia uma incorporação mais contínua e declarada da IA em suas rotinas de checagem, a Lupa apresenta iniciativas pontuais, como o Projeto Lupe!, desenvolvido em 2018, que indica uma tentativa de integração de tecnologias automatizadas, ainda que não mantida de forma permanente.

Por essa razão, as próximas etapas empíricas aprofundam a análise dessas diferenças, articulando as produções das agências com as respostas obtidas por meio dos questionários, a fim de compreender como distintos modelos de uso da IA se relacionam com as práticas de fact-checking no contexto das mídias sociais digitais.

4.1 Análise dos materiais jornalísticos do Aos Fatos

A partir disso, optou-se por selecionar a agência Aos Fatos para realização da segunda etapa metodológica deste trabalho, que envolve a análise de conteúdo (Bardin, 1977) e questionário (Gil, 2010). Dentro do site Aos Fatos, há a divisão em 12 canais, que podem estar associados a outros nove formatos. Os canais são: boataria política, pseudociência, negacionismo climático, políticas públicas, inteligência artificial, fraudes digitais, tecnopolítica, autoritarismo, discurso oficial, revisionismo histórico, discurso de ódio e eleições 2024. Os nove formatos são: tempo real, checagem, explicador, reportagem, radar, hq, análise, nota e institucional.

Para tanto, delimitou-se um recorte temporal de um mês de publicações, compreendido entre os dias 13/09/2025 e 13/10/2025, período no qual foram coletadas 51 produtos jornalísticos disponibilizados pelo Aos Fatos no formato de “checagem”. As publicações foram registradas e analisadas segundo quatro categorias principais: apuração com inteligência artificial, apuração com apoio indireto de IA, apuração tradicional, literacia midiática e outros. Essa categorização foi de autoria própria e segue a seguinte definição:

- Apuração com IA: refere-se aos produtos em que há menção explícita ou uso declarado de ferramentas de inteligência artificial no processo de checagem.
- Apuração com apoio indireto de IA: checagens que utilizam ferramentas digitais baseadas em inteligência artificial, mas sem menção explícita ao uso de IA

pelo veículo. Nesses casos, o uso da tecnologia é implícito, pois faz parte do funcionamento da ferramenta adotada.

- Apuração tradicional: compreende as checagens realizadas de modo convencional, sem o apoio direto de ferramentas de IA. Inclui os procedimentos clássicos do fact-checking, como a verificação de fontes, o cruzamento de dados e a consulta a especialistas, evidenciando o método humano de apuração.
- Literacia midiática: reúne publicações que têm como objetivo principal orientar o público sobre como reconhecer e combater a desinformação, promovendo a educação midiática e o pensamento crítico.
- Outros: categoria reservada a publicações que não se enquadram nas anteriores, ou que apresentam abordagens híbridas ou excepcionais, não previstas inicialmente no escopo desta pesquisa.

Importante ressaltar que, nesta etapa, foram desconsiderados conteúdos diretamente relacionados ao jornalismo esportivo, visto que o objetivo central foi mapear o uso e a presença de tecnologias de checagem automatizadas de forma mais ampla dentro da agência, estabelecendo uma base comparativa para a segunda etapa do estudo, apresentada a seguir. A fim de documentar o material analisado, foram realizadas capturas de tela da página inicial de cada texto jornalístico, correspondentes à face exibida ao acessar o link da checagem. Além disso, as capturas estão acompanhadas do “caminho de apuração” descrito pela própria equipe do Aos Fatos. Esses registros encontram-se reunidos no Anexo A deste trabalho e estão em ordem cronológica, também conforme o quadro a seguir.

Quadro 3: Materiais jornalísticos de 13/09/2025 até 13/10/2025 sobre checagem no site “Aos Fatos”

TÍTULO	DATA	MODELO	JUSTIFICATIVA
Vídeo não mostra cortejo em homenagem a Charlie Kirk.	15/09/2025	Apuração com apoio indireto de IA.	Realizou-se uma busca reversa de imagem, utilizando ferramenta que emprega IA em seu funcionamento.
Gravação mostra celebração de Ano Novo, não	15/09/2025	Apuração com apoio indireto de IA.	Realizou-se uma busca reversa de imagem, utilizando

Comando Vermelho comemorando prisão de Bolsonaro.			ferramenta que emprega IA em seu funcionamento.
É montagem foto em que suspeito de matar Charlie Kirk usa camisa de apoio a Trump.	15/09/2025	Apuração com apoio indireto de IA.	Realizou-se uma busca reversa de imagem, utilizando ferramenta que emprega IA em seu funcionamento.
Drex não foi criado por Lula e não acaba com poupança ou dinheiro físico.	16/09/2025	Apuração tradicional.	Não há utilização de inteligência artificial.
É falso que governo Lula estuda aumentar para 67 anos idade mínima para aposentadoria.	16/09/2025	Apuração tradicional.	Não há utilização de inteligência artificial.
CNN não noticiou que imagens inéditas do 8 de Janeiro estão em posse de Tagliaferro.	17/09/2025	Apuração tradicional.	Não há utilização de inteligência artificial.
Fux não 'cancelou' julgamento que condenou Bolsonaro por tentativa de golpe.	17/09/2025	Apuração com apoio indireto de IA.	Foi utilizado o aplicativo "Escriba", que, declaradamente, utiliza IA para transcrição de áudios e vídeos.
Encenação na Indonésia circula como se mostrasse assalto de surfista no mar do RJ	17/09/2025	Apuração com apoio indireto de IA.	Realizou-se uma busca reversa de imagem, utilizando ferramenta que emprega IA em seu funcionamento.

Mulher que gravou vídeo com críticas a Janja não é governadora do Amazonas.	17/09/2025	Apuração com apoio indireto de IA.	Realizou-se uma busca reversa de imagem, utilizando ferramenta que emprega IA em seu funcionamento.
Governo de SP não retirou escolta de Ruy Fontes após aposentadoria	18/09/2025	Apuração tradicional.	Não há utilização de inteligência artificial.
Câmara aprovou urgência, não anistia aos golpistas do 8 de Janeiro.	18/09/2025	Apuração tradicional.	Não há utilização de inteligência artificial.
Trump não mandou Eduardo Bolsonaro se calar nem tem encontro marcado com Lula na ONU.	18/09/2025	Apuração tradicional.	Não há utilização de inteligência artificial.
Trump não cancelou visto para Lula ir à Assembleia Geral da ONU.	18/09/2025	Apuração tradicional.	Não há utilização de inteligência artificial.
É falso que Eduardo Bolsonaro disse que seu pai será resgatado pelos EUA.	18/09/2025	Apuração tradicional.	Não há utilização de inteligência artificial.
Vídeo que mostra Moraes e Alckmin sendo hostilizados é de 2016, não recente.	19/09/2025	Apuração com apoio indireto de IA.	Realizou-se uma busca reversa de imagem, utilizando ferramenta que emprega IA em seu funcionamento.
Trump não mandou hastear bandeira do Brasil	19/09/2025	Apuração com apoio indireto de IA.	Realizou-se uma busca reversa de imagem, utilizando

na Casa Branca em apoio a Bolsonaro.			ferramenta que emprega IA em seu funcionamento.
Posts compartilham vídeo de IA como se fosse registro real de ato na Paulista.	22/09/2025	Apuração tradicional.	Não há utilização de inteligência artificial.
É falso que ato contra anistia e PEC da blindagem reuniu 100 mil pessoas em SP.	22/09/2025	Apuração com apoio indireto de IA.	Realizou-se uma busca reversa de imagem, utilizando ferramenta que emprega IA em seu funcionamento.
Vídeo mostra comício nas Filipinas, não ato contra a anistia na Paulista.	22/09/2025	Apuração com apoio indireto de IA.	Realizou-se uma busca reversa de imagem, utilizando ferramenta que emprega IA em seu funcionamento.
Na ONU, Trump desinforma sobre guerras, impostos e popularidade.	23/09/2025	Apuração com apoio indireto de IA.	Foi utilizado o aplicativo "Escriba" que, declaradamente, utiliza IA para transcrição de áudios e vídeos.
É falso que adultos que moram com os pais vão passar a pagar imposto.	24/09/2025	Apuração tradicional.	Não há utilização de inteligência artificial.
Lula não teve microfone cortado, nem Trump anunciou novas sanções ao Brasil na ONU.	24/09/2025	Apuração com apoio indireto de IA.	Realizou-se uma busca reversa de imagem, utilizando ferramenta que emprega IA em seu funcionamento.
Trump não restringiu circulação de Janja em Nova	24/09/2025	Apuração tradicional.	Não há utilização de inteligência artificial.

York.			
É falso que Trump cortou verba de TV pública após entrevista com Lula.	25/09/2025	Apuração tradicional.	Não há utilização de inteligência artificial.
Não é verdade que Lula e Trump chegaram a acordo para remover tarifas.	26/09/2025	Apuração com apoio indireto de IA.	Realizou-se uma busca reversa de imagem, utilizando ferramenta que emprega IA em seu funcionamento.
É falso que membro do Estado Islâmico participou da Assembleia Geral da ONU.	29/09/2025	Apuração com apoio indireto de IA.	Realizou-se uma busca reversa de imagem, utilizando ferramenta que emprega IA em seu funcionamento.
Eduardo Bolsonaro não foi convidado a depor no Congresso americano.	30/09/2025	Apuração com apoio indireto de IA.	Realizou-se uma busca reversa de frames, utilizando ferramenta que emprega IA em seu funcionamento.
É falso que água de coloração rosa em Itu esteja contaminada com metanol.	01/10/2025	Apuração tradicional.	Não há utilização de inteligência artificial.
Moraes não retirou segurança pessoal de Bolsonaro.	01/10/2025	Apuração tradicional.	Não há utilização de inteligência artificial.
Irmãos de Lula e de Flávio Dino não são investigados por fraude no INSS.	02/10/2025	Apuração tradicional.	Não há utilização de inteligência artificial.
Não é verdade que embaixadora de Israel discursou na Assembleia Geral da ONU.	02/10/2025	Apuração com apoio indireto de IA.	Realizou-se uma busca reversa de frames, utilizando ferramenta que emprega IA em seu funcionamento.

Homem preso por extorquir deputado não é repórter da Globo.	02/10/2025	Apuração tradicional.	Não há utilização de inteligência artificial.
É falso que hospital de São Paulo registrou 20 casos de intoxicação por metanol.	02/10/2025	Apuração tradicional.	Não há utilização de inteligência artificial.
Paraguai não fez alerta sobre risco de bebidas com metanol do Brasil	03/10/2025	Apuração com apoio indireto de IA.	Realizou-se uma busca reversa de frames, utilizando ferramenta que emprega IA em seu funcionamento.
É falso que foi aprovada lei de toque de recolher para crianças e jovens.	03/10/2025	Apuração tradicional.	Não há utilização de inteligência artificial.
AGU não contratou escritório americano só para defender Moraes de sanções.	03/10/2025	Apuração tradicional.	Não há utilização de inteligência artificial.
É falso que STF acabou com fiscalização de bebidas alcoólicas.	06/10/2025	Apuração tradicional.	Não há utilização de inteligência artificial.
É falso que metanol foi encontrado na Coca-Cola.	06/10/2025	Apuração tradicional.	Não há utilização de inteligência artificial.
Não é verdade que metanol foi detectado na Heineken	06/10/2025	Apuração tradicional.	Não há utilização de inteligência artificial.
É falso que café com metanol está sendo distribuído	06/10/2025	Apuração com apoio indireto de IA.	Realizou-se uma busca reversa de frames, utilizando

no Brasil.			ferramenta que emprega IA em seu funcionamento.
Não há registros de leite contaminado por metanol no Brasil.	07/10/2025	Apuração com apoio indireto de IA.	Realizou-se uma busca reversa de frames, utilizando ferramenta que emprega IA em seu funcionamento.
Jaques Wagner não defendeu adiar eleições de 2026	07/10/2025	Apuração tradicional.	Não há utilização de inteligência artificial.
É falso que autoridades identificaram água mineral adulterada com metanol.	07/10/2025	Apuração tradicional.	Não há utilização de inteligência artificial.
Tudo o que checamos sobre a crise do metanol	07/10/2025	Apuração tradicional.	Não há utilização de inteligência artificial. Além disso, remete aos outros materiais que tratavam sobre o tema "metanol".
Governo não anunciou salário mínimo de R\$ 1.820 para 2026.	08/10/2025	Apuração tradicional.	Não há utilização de inteligência artificial.
Não é verdade que autoridades iranianas suspenderam o uso obrigatório do hijab.	09/10/2025	Apuração tradicional.	Não há utilização de inteligência artificial.
Governo não anunciou aumento na aposentadoria a partir de 10 de outubro.	10/10/2025	Apuração tradicional.	Não há utilização de inteligência artificial.
Não há registros de gás de cozinha adulterado com	10/10/2025	Apuração tradicional.	Não há utilização de inteligência artificial.

metanol.			
Governo não determinou que famílias carentes devolvam auxílio emergencial recebido durante a pandemia.	13/10/2025	Apuração tradicional.	Não há utilização de inteligência artificial.
Decreto não confere a Janja os mesmos poderes que Lula.	13/10/2025	Apuração tradicional.	Não há utilização de inteligência artificial.
É falso que teste com pão detecta presença de metanol em bebidas.	13/10/2025	Apuração tradicional.	Não há utilização de inteligência artificial.

Fonte: autor

Após a análise de conteúdo realizada, identificou-se que, das 51 produções, 32 enquadram-se na categoria de apuração tradicional, ou seja, aquelas em que a checagem foi conduzida por meio de procedimentos convencionais, baseados em verificação manual de fontes, cruzamento de dados e consultas a especialistas, sem o uso declarado de ferramentas de inteligência artificial. Os 19 textos jornalísticos restantes foram classificadas como apuração com apoio indireto de IA, categoria que abrange checagens realizadas com o auxílio de ferramentas digitais que empregam inteligência artificial em seu funcionamento - neste caso, todas que se enquadram nesta categoria utilizaram do mecanismo de busca reversa de imagem - embora o uso de IA não seja explicitamente mencionado pelos veículos. Exemplo é o material, publicado no dia 15 de setembro de 2025, sobre um vídeo que publicações diziam ser um cortejo em homenagem a Charlie Kirk - o que é falso, conforme mostra a imagem a seguir:

Imagem 11: Material jornalístico publicado pelo Aos Fatos.



Fonte: Captura de tela.

Como pode ser visto na peça jornalística “Vídeo não mostra cortejo em homenagem a Charlie Kirk”, o uso da ferramenta de “busca reversa de imagem” foi feito para checagem. Essa distinção evidencia a presença crescente de tecnologias inteligentes de forma integrada e, muitas vezes, implícita, nos processos contemporâneos de verificação jornalística. Trata-se de reforço para a apuração, uma vez que amplia a capacidade de verificação e aumenta a confiabilidade das conclusões. O uso dessas tecnologias contribui para reduzir margens de erro, sustentar as evidências apresentadas e fortalecer a credibilidade do processo de checagem diante do público.

Na sequência desta segunda etapa, ocorreu a busca por conteúdos ou coberturas de checagens significativas sobre jornalismo futebolístico. Optou-se pela

busca pela palavra “futebol” na aba de busca do Aos Fatos e, a partir disso, selecionar os 10 primeiros materiais para análise que constem em formato de checagem. Afinal, é o que mais faz sentido com o propósito desta dissertação - o canal indifere na seleção. O quadro a seguir apresenta as produções em ordem de publicação no site. Há divisão do título, o link de acesso, o seu modelo - padrão (fact-checking sem IA) ou com uso de IA - e sua relevância para o presente trabalho.

Quadro 4: Checagens relacionadas ao futebol/jornalismo futebolístico no site Aos Fatos.

TÍTULO	DATA	LINK	MODELO	RELEVÂNCIA
Vídeo mostra torcida de time marroquino, não protesto do PT a favor do aumento do IOF.	09/07/2025	https://www.aosfatos.org/noticias/video-mostra-torcida-de-time-marroquino-no-nao-protesto-do-pt-a-favor-do-aumento-do-iof/	Modelo padrão.	Cumprir com a checagem de fatos, porém, sem a inovação da IA e há um lado mais político do que futebolístico como foco.
Posts transfóbicos desinformam sobre gênero de modelo que teria caso com Vini Jr.	09/07/2025	https://www.aosfatos.org/noticias/posts-transfobicos-desinformam-sobre-genero-de-modelo-que-teria-caso-com-vini-jr/	Modelo padrão.	Cumprir com a checagem de fatos, sem uso da IA e o foco é a transfobia que está presente em mídias sociais digitais, não no futebol.
Fifa não cancelou Copa do Mundo de 2026 nos EUA.	06/06/2025	https://www.aosfatos.org/noticias/fifa-nao-cancelou-copa-do-mundo-de-2026-nos-eua/	Modelo padrão.	Cumprir com a checagem de fatos, sem uso da IA e o foco está num caráter político.
Vídeo mente ao associar	07/04/2025	https://www.aosfatos.org/noti	Modelo padrão.	Cumprir com a checagem de

mortes e internações de crianças à vacina contra a Covid-19.		cias/video-morte-mortes-internacoes-criancas-vacina-covid-19/		fatos, sem uso da IA e não há nenhuma relação com futebol.
Foi gravado em 2023 vídeo que mostra ato contra a anistia na avenida Paulista.	01/04/2025	https://www.aofatos.org/noticias/gravado-2023-video-ato-contra-anistia-na-avenida-paulista/	Modelo padrão.	Cumprir com a checagem de fatos, sem uso da IA e não há nenhuma relação com futebol.
Em primeiro discurso após se tornar réu, Bolsonaro mente sobre 8 de Janeiro e eleições.	26/03/2025	https://www.aofatos.org/noticias/apos-se-tornar-reu-bolsonaro-mente-sobre-8-de-janeiro-e-eleicoes/	Modelo padrão.	Cumprir com a checagem de fatos, sem uso da IA e não há nenhuma relação com futebol.
Bandeiras do orgulho LGBTQIA+ não serão proibidas no Mundial de Clubes 2025 da Fifa.	03/01/2025	https://www.aofatos.org/noticias/falso-bandeira-orgulho-lgbtqia-proibida-mundial-de-clubes-fifa/	Modelo padrão.	Cumprir com a checagem de fatos, sem uso da IA e desmistifica um importante tema ligado ao futebol.
Vini Jr. não foi ignorado pela transmissão da NBA.	28/11/2024	https://www.aofatos.org/noticias/falso-vini-jr-ignorado-transmissao-nba/	Modelo padrão.	Cumprir com a checagem de fatos, sem uso da IA e a única relação com futebol é por se tratar do jogador Vinícius Junior.
Posts compartilham print de site de apostas para indicar suposta vantagem de Trump nos	04/11/2024	https://www.aofatos.org/noticias/print-site-de-apostas-nao-pesquisa-vantagem-trump-eua/	Modelo padrão.	Cumprir com a checagem de fatos, sem uso da IA e não há nenhuma relação com futebol.

EUA.				
Vídeo em que Vini Jr. diz que 'roubaram' Bola de Ouro foi criado por IA.	31/10/2024	https://www.aosfatos.org/noticias/video-inteligencia-artificial-vini-jr-roubaram-bola-de-ouro/	Modelo padrão.	Cumprir com a checagem de fatos, sem uso da IA e a única relação com futebol é por se tratar do jogador Vinícius Junior.

Esses resultados surgiram na primeira aba de nove disponíveis no site. Em cada aba, existem 12 materiais, mas nem todos ligados à checagem de fatos e nem ao futebol - mesmo estando guiados pela palavra chave “futebol” na aba de buscas. Nas demais páginas, a sequência de “modelo padrão” e o respeito com o modelo de checagem de fatos sem tocar em temas que, de fato, possuem relação com jornalismo futebolístico. Nota-se que, na maior parte das vezes, a agência foca em assuntos que estejam num âmbito social e político.

Num próximo momento, são descritos os resultados da análise de “Fátima”, a robô checadora presente no Aos Fatos - que utiliza inteligência artificial - que surgiu inicialmente em 2019 no X e, nos anos seguintes, ganhou versões em aplicativos como WhatsApp e Telegram. Em 7 de julho de 2025, foi informado que a robô ganharia maior integração no site³⁵.

O objetivo foi facilitar o acesso às informações e possibilitar uma conversa direta e mais fácil com a checadora. Logo, optou-se por testar a Fátima, realizando seis perguntas atuais (do ano de 2025). As questões escolhidas envolvem o mundo do futebol. Nenhuma delas estão relacionadas com boatos que envolvam o meio futebolístico ou fake news atuais, já que o objetivo deste teste é entender o quanto essa IA sabe sobre o esporte e sua atualidade. Vale lembrar que todas as perguntas foram realizadas no dia 20 de agosto de 2025. As perguntas escolhidas foram:

- Em qual clube atua o futebolista brasileiro Samuel Dias Lino?
- Quem é o atual treinador do Santos Futebol Clube?
- Quem é o atual artilheiro do Campeonato Brasileiro de Futebol?

³⁵ Disponível em: <https://www.aosfatos.org/noticias/robo-checadora-fatima-ganha-novo-design-e-integracao-com-o-site-do-aos-fatos/> - Acesso em: 20 de agosto de 2025.

- Quais clubes brasileiros estão nas oitavas de final da Copa Libertadores da América?
- Qual clube já ganhou por mais vezes a Copa do Brasil?
- Qual o ranking das maiores torcidas de clubes de futebol do Brasil?

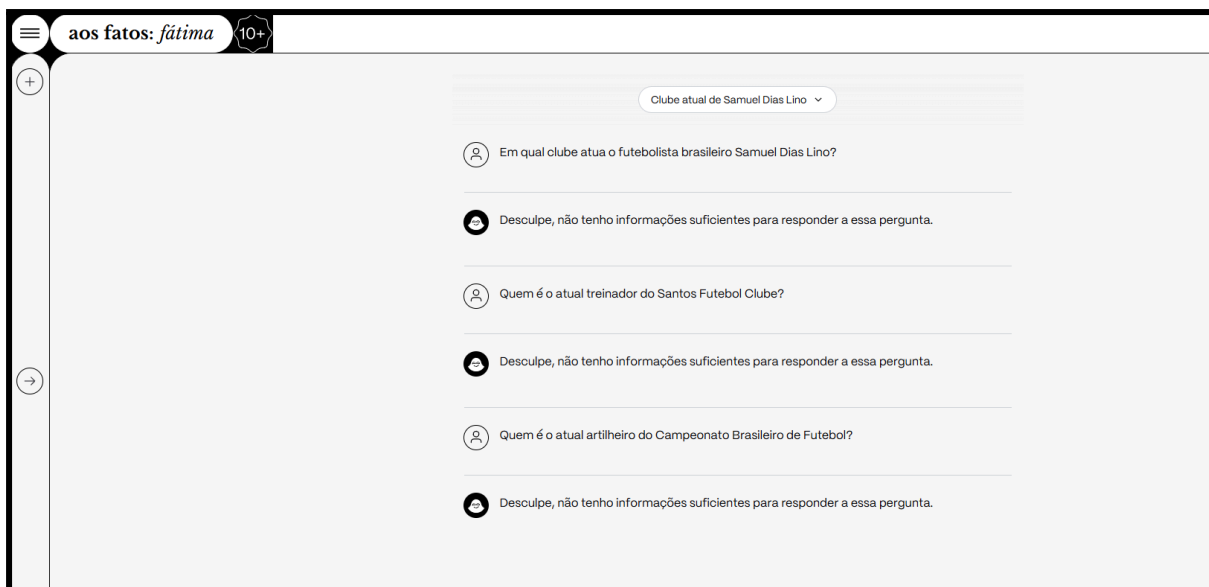
As respostas corretas que deveriam - e não foram - oferecidas pela robô são, respectivamente:

- Clube de Regatas do Flamengo.
- O Santos está sob o comando interino de Matheus Bachi.
- O atacante Kaio Jorge, do Cruzeiro.
- São Paulo, LDU, River Plate, Palmeiras, Vélez Sarsfield, Racing, Estudiantes e Flamengo.
- Cruzeiro, que venceu seis vezes a competição.
- Conforme a CNN Brasil³⁶, as 10 maiores torcidas do Brasil são: Flamengo, Corinthians, Palmeiras, São Paulo, Vasco, Grêmio, Cruzeiro, Atlético, Bahia e Santos.

Contudo, as respostas de Fátima foram, basicamente, iguais: não havia informações para responder a pergunta enviada, como consta nas imagens a seguir:

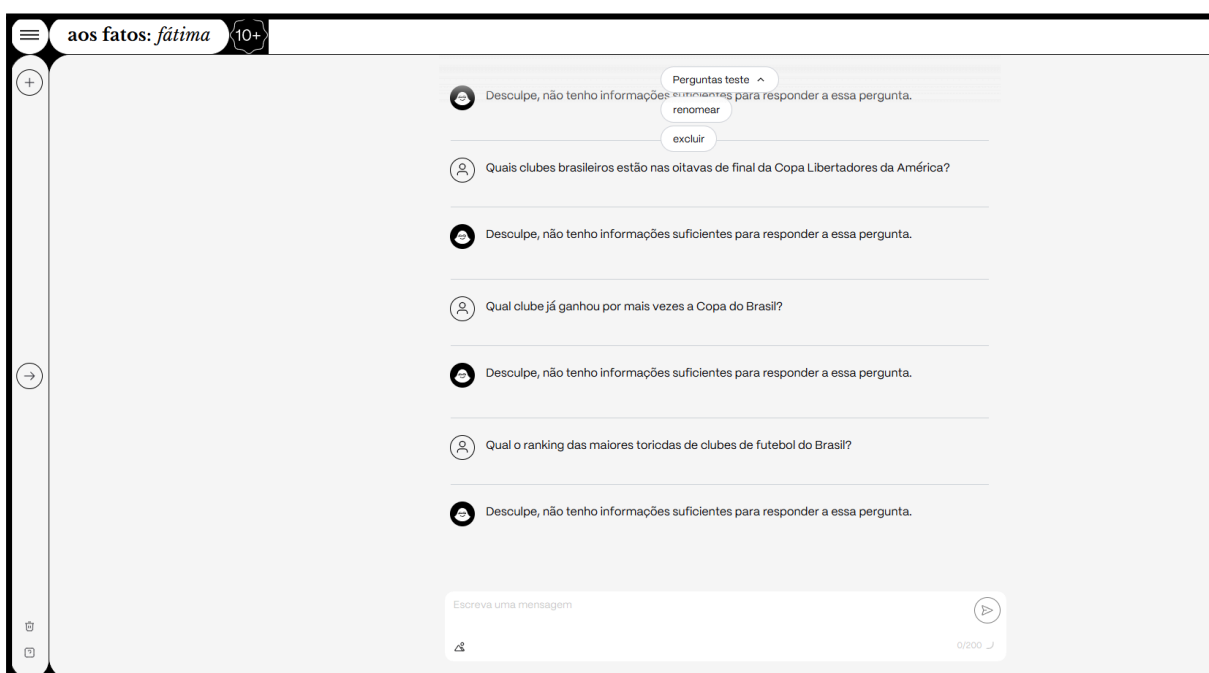
Imagem 12: Perguntas realizadas à Inteligência Artificial do Aos Fatos pela temática “jornalismo futebolístico” (pt. 1/2).

³⁶ Disponível em:
<https://www.cnnbrasil.com.br/esportes/futebol/pesquisa-revela-ranking-das-maiores-torcidas-do-brasil-em-2025-veja> - Acesso em: 20 de agosto de 2025



Fonte: Captura de tela.

Imagem 13: Perguntas realizadas à Inteligência Artificial do Aos Fatos pela temática “jornalismo futebolístico” (pt. 2/2).



Fonte: Captura de tela.

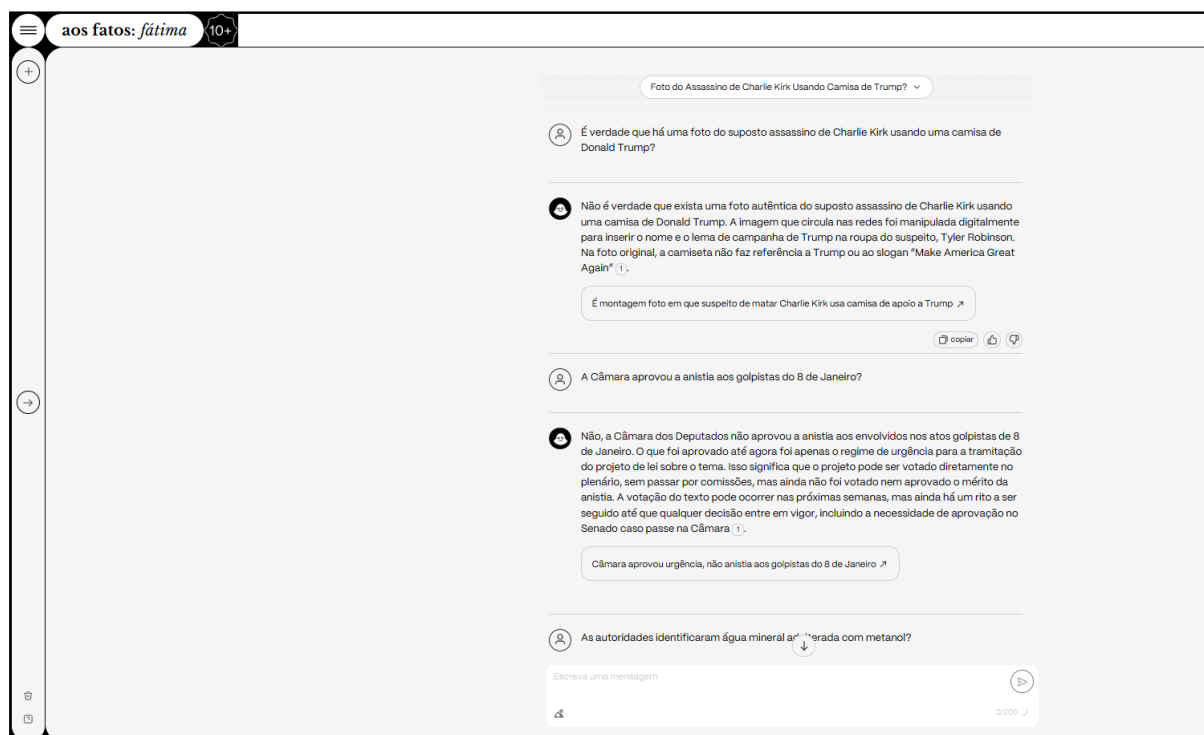
Entende-se que, por não estarem focadas no esclarecimento de desinformações e notícias falsas, a robô não tinha comandos para responder. Por isso, optou-se por realizar um novo teste, porém, desta vez, fugindo do jornalismo

futebolístico e direcionando para materiais que já foram checados pela agência. As perguntas escolhidas foram:

- É verdade que há uma foto do suposto assassino de Charlie Kirk usando uma camisa de Donald Trump? (Possui referência com a checagem publicada no dia 15/09/2025, conforme o quadro 3)
- A Câmara aprovou a anistia aos golpistas do 8 de Janeiro? (Possui referência com a checagem publicada no dia 18/09/2025, conforme o quadro 3)
- As autoridades identificaram água mineral adulterada com metanol? (Possui referência com a checagem publicada no dia 07/10/2025, conforme o quadro 3)

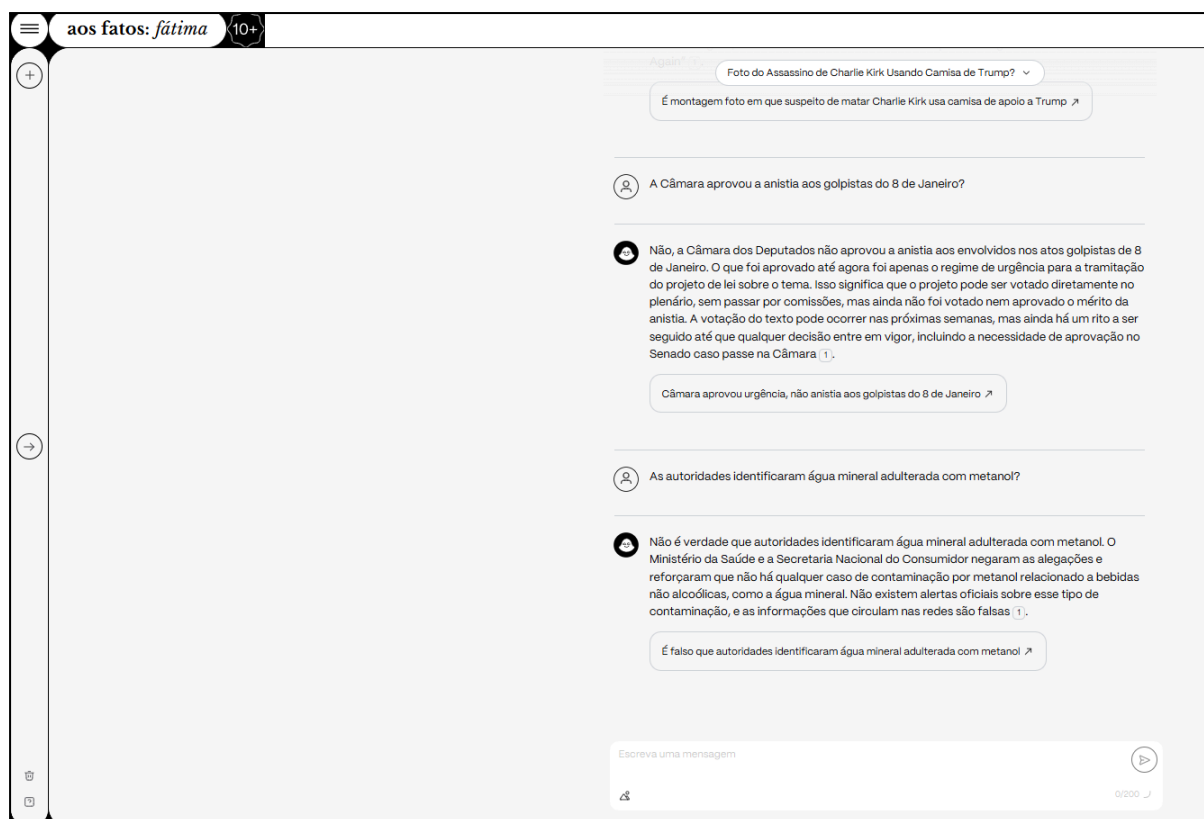
As respostas oferecidas estão na imagem a seguir:

Imagem 14: Perguntas realizadas à Inteligência Artificial do Aos Fatos a partir de tema livre (pt. 1/2).



Fonte: Captura de tela.

Imagem 15: Perguntas realizadas à Inteligência Artificial do Aos Fatos a partir de tema livre (pt. 2/2).



Fonte: Captura de tela.

Percebe-se que, embora o formato de checagem de fatos da agência seja exemplar, o uso da Fátima ainda enfrenta limitações significativas. No primeiro teste, ao serem formuladas perguntas simples e atuais relacionadas ao universo futebolístico, a inteligência artificial demonstrou dificuldades em fornecer respostas adequadas, restringindo-se a reconhecer a ausência de dados disponíveis. Contudo, em uma segunda etapa de testes, ao serem realizadas perguntas sobre temas já checados e publicados no site, a IA respondeu com precisão, apresentando inclusive o link de referência para a verificação realizada pela equipe do Aos Fatos. Essa diferença de desempenho evidencia que a Fátima opera de maneira eficiente apenas quando dispõe de dados previamente estruturados no banco de checagens da própria agência, revelando uma dependência direta da base de conhecimento humana e editorial existente.

Tal constatação é comprovada quando, ao abrir o destaque de stories no Instagram da agência Aos Fatos (@aosfatos), há uma postagem (imagem 16) que informa este método de funcionamento. Sendo assim, a Fátima está baseada em base de dados exclusiva do Aos Fatos, não em pesquisas na Web. Revela-se uma

IA estreita, direcionada a tarefas que têm como referências checagens genuínas. Isso demonstra iniciativas de tornar o prompt que coordena a ferramenta mais seguro, restrito aos objetivos do fact-checking.

Imagem 16: Como a Fátima adquire informações?



Fonte: Captura de tela.

Essa examinação reforça que a IA não atua de forma autônoma no processo de checagem, mas sim de acordo com os mesmos padrões editoriais e éticos que guiam o trabalho da equipe humana. O sistema reproduz, em linguagem automatizada, o acervo elaborado pelos jornalistas da agência, filtrando as respostas de acordo com critérios internos de relevância pública. Assim, a inteligência artificial do Aos Fatos não realiza apuração original, mas atua como

intermediária, servindo como uma interface para acessar verificações já realizadas. Assim, trata-se de uma modalidade de gatekeeping algorítmico guiado pela inteligência humana, em que o controle da informação continua sob a responsabilidade dos profissionais, que estabelecem quais conteúdos são vistos como confiáveis.

Ambos os meios de fact-checking atuam de forma independente, sem cooperação efetiva na produção de novos conteúdos. Assim, compreende-se que a ideia de utilizar a IA como auxiliadora do trabalho humano, ampliando sua atuação em plataformas digitais e contextos específicos - como o proposto no projeto Fato no Fut - ainda é pouco explorada pelas agências.

O resultado obtido a partir da coleta demonstra um contraste importante: enquanto o formato de checagem de fatos da agência Aos Fatos se mostra sólido e transparente, o desempenho da robô Fátima expõe fragilidades ainda presentes no uso de IA aplicada ao fact-checking. As respostas oferecidas frente às seis perguntas relacionadas ao jornalismo futebolístico mostraram-se insuficientes, já que a IA limitou-se a reconhecer a ausência de dados disponíveis. Embora a IA se mostre capaz de recuperar e reproduzir verificações já realizadas, sua limitação em lidar com temas ainda não checados reforça a necessidade de desenvolver sistemas capazes de interpretar e contextualizar informações em tempo real. Dessa forma, constata-se que a inovação tecnológica, quando não articulada à prática jornalística, corre o risco de se tornar um recurso mal utilizado.

Nesse sentido, experiências como a do Fato no Fut oferecem pistas sobre o que poderia ser mais interessante e produtivo. A proposta desse projeto consiste justamente em unir as potencialidades da IA à competência analítica e interpretativa da IH (capacidade de contextualizar, avaliar a confiabilidade das fontes e redigir textos jornalísticos fundamentados). No caso do jornalismo futebolístico, essa integração seria estratégica para lidar com a fluidez das informações esportivas e com a circulação constante de boatos em mídias sociais digitais. A IA poderia contribuir ao rastrear em tempo real fontes oficiais, como sites de clubes, federações e estatísticas de campeonatos, evitando lacunas como as observadas no teste com a Fátima. Já a IH teria o papel de interpretar os dados trazidos pela máquina, oferecendo uma narrativa jornalística que diferencia a checagem de fatos de uma simples resposta automatizada e reforçando o compromisso ético com a clareza.

Assim, os resultados da coleta indicam que a inovação tecnológica sozinha não é suficiente. Sem articulação com práticas jornalísticas consolidadas, a IA corre o risco de se tornar um instrumento subutilizado. A experiência do Fato no Fut sugere um caminho mais promissor, ao propor a integração entre IA e IH como eixo central para a checagem de fatos no futebol. Essa união permitiria um fact-checking mais ágil, confiável e contextualizado, capaz de atender à dinâmica do noticiário esportivo e, ao mesmo tempo, cumprir a função social de combater a desinformação que circula em mídias sociais digitais.

4.2 Questionário com a equipe do Aos Fatos

Partindo da mesma perspectiva que Belochio (2012), ao defender a realização do questionário, acredita-se que o uso de questionários possibilita coletar os discursos de justificativa dos membros da equipe do veículo. Conforme Gil (2010), esse instrumento permite reunir informações junto aos participantes da pesquisa a partir de questões previamente estruturadas. Sendo assim, essa metodologia colabora para complementar os dados obtidos através da observação.

No dia 22/10/2025, foi enviado um e-mail à equipe do Aos Fatos questionando sobre a possibilidade de envio de um questionário, o que foi aceito. Após envio prévio das perguntas, a agência informou que os questionamentos enviados envolvem áreas e pessoas diferentes, tanto do editorial (uso da IA na checagem) como da inovação (Fátima). Dessa forma, cada questão seria respondida pela pessoa ideal. No dia 01/12/2025, as respostas foram enviadas.

Acredita-se que esse encaminhamento foi fundamental para a melhor compreensão sobre o funcionamento da agência. Os questionamentos realizados aos integrantes da equipe do Aos Fatos contemplaram um conjunto de temas relacionados ao uso da inteligência artificial nos processos de verificação jornalística: desde a adoção ou não de ferramentas de IA na checagem, passando pelas etapas da apuração mais impactadas por essas tecnologias, até questões estruturais, como desafios de integração, tipos de modelos utilizados e políticas internas de supervisão humana. Também foram incluídos tópicos sobre o funcionamento e os objetivos da robô Fátima, suas métricas de desempenho, os critérios de atualização do sistema e o papel da engenharia de prompts no alinhamento entre tecnologia e prática jornalística.

Vale destacar a postura de grande colaboração e profissionalismo por parte da equipe. Desde o primeiro contato, a agência demonstrou disposição em contribuir com a pesquisa, direcionando cada pergunta aos profissionais mais adequados dentro da estrutura organizacional. Essa abertura evidencia a valorização de iniciativas acadêmicas que investigam o uso responsável da inteligência artificial no combate à desinformação.

4.2.1. Destaques do questionário com o Aos Fatos

A entrevista com a equipe do Aos Fatos - como consta no Apêndice A - foi de grande importância para clarear alguns importantes pontos sobre o funcionamento da agência e como eles utilizam a inteligência artificial no dia a dia. Inicialmente, vale reforçar que a agência não utiliza ferramentas de IA no processo usual de checagem. Essa tecnologia é usada em ocasiões específicas, como listou Luiz Fernando Menezes, repórter especial do Aos Fatos:

- Há uma biblioteca de prompts para agilizar o processo de escrita de textos “anexos” à checagem, como os alt texts das imagens e o caminho da apuração. Todos os outputs, no entanto, são revisados tanto pelo repórter quanto pelo editor;
- A agência recomenda o uso do NotebookLM para grandes textos e apurações que envolvem um grande número de documentos;
- Também possuem a própria ferramenta de transcrição automática, o Escriba, que o Aos Fatos utiliza em praticamente todas as checagens que envolvem vídeos;
- Houve dois casos em que foram utilizados geradores de imagens para ilustrar reportagens envolvendo IA, mas com o desenrolar da discussão sobre violação de direitos de imagem, a redação optou por descontinuar essa prática.

Embora a agência não recorra à IA na etapa central de checagem, ela adota ferramentas de apoio que agilizam etapas operacionais do processo jornalístico, como a redação de elementos complementares (alt texts e descrições de apuração), a análise de grandes volumes de documentos via NotebookLM e a transcrição automática por meio do Escriba, sua própria solução interna. Além disso, vale destacar que a decisão de abandonar o uso de imagens geradas por IA, devido ao debate sobre direitos de imagem e riscos de induzir o público a erro, evidencia uma postura transparente. Assim, o Aos Fatos demonstra que, embora reconheça o

potencial da IA para otimizar rotinas, preserva a centralidade do julgamento jornalístico humano e adota práticas que evitam enganos, distorções ou qualquer forma de ludibriar os leitores.

Leonardo Cazes, editor-executivo da agência, deixa claro que a IA não trabalha sozinha. A inteligência artificial generativa, usada no Aos Fatos, não pode ser utilizada como criadora de conteúdo sem supervisão humana. Contudo, ela pode ser usada na adaptação de textos escritos por jornalistas para novos formatos ou linguagens – resumir reportagens ou fazer traduções, por exemplo. Ainda segundo Leonardo, ao colocar a integridade da informação como prioridade, é impossível acreditar cegamente em toda informação passada pela IA. O espírito crítico do jornalista ao receber essas informações deve prevalecer. A partir disso, é evidente que, conforme já abordado nesta dissertação, a inteligência artificial funciona como uma assistente/auxiliadora dos jornalistas também dentro da Aos Fatos. Não é a tecnologia que fornecerá informações e compartilhará os fatos, mas será uma agilizadora de tarefas, permitindo ganho de tempo e de produtividade, por exemplo.

Segundo o editor-executivo, qualquer trabalho da IA precisa de supervisão humana e não é possível terceirizar a responsabilidade sobre o que é publicado para a tecnologia. Todavia, mesmo podendo trazer ganhos significativos de produtividade, ela ainda pode ser considerada uma ameaça à integridade da informação no ambiente digital. Como lembra Leonardo, sistemas de machine learning não surgiram agora: sua pesquisa remonta aos anos 1980 e o discurso de disrupção promovido pelo Vale do Silício atende, em grande parte, a interesses econômicos que buscam inflar o valor das próprias empresas. Por isso, é fundamental adotar uma postura cética diante das promessas tecnológicas, compreender os interesses corporativos envolvidos e manter uma atitude crítica diante do uso de qualquer ferramenta automatizada. Afinal, mesmo que seja imprescindível estudar IA e entender seu impacto no ecossistema da desinformação, jamais se pode entregar “as chaves do trabalho ou da vida” a uma máquina.

Por fim, ao falar da robô Fátima, Bruno Fávero, diretor de inovação da Aos Fatos, explica os dois objetivos principais desta robô de checagens:

- Oferecer aos leitores uma forma automatizada de interagir com o conteúdo e checar alegações enganosas.

- Servir como uma ferramenta de monitoramento dos apps de mensagem e redes sociais. Ou seja, a Fátima é utilizada como um dos sinais que ajudam a entender quais as principais narrativas de desinformação estão circulando.

Reafirmando o que já foi trazido no capítulo 6, o diretor de inovação explica que a Fátima usa um modelo de linguagem conectado a todo o arquivo de reportagens e checagens que o Aos Fatos já publicou. O bot é integrado com o CMS (Sistema de Gerenciamento de Conteúdo - plataforma que a redação usa para criar, editar, organizar e publicar textos, imagens, vídeos e demais materiais jornalísticos no site) da empresa, portanto, é atualizado sempre que um novo texto é publicado. Quanto as respostas oferecidas pela IA, Bruno ressalta que toda parte de desenvolvimento dela, incluindo a engenharia de prompts, é feita pela equipe de inovação, que inclui desenvolvedores e jornalistas, em parceria próxima com a redação do Aos Fatos.

Bruno ainda fala sobre como funciona a avaliação da eficácia da robô para agência. Ele explica que há uma série de métricas e controles internos, que incluem medidas de engajamento (número de mensagens e usuários, por exemplo) e também métricas de qualidade (precisão das respostas, feedback dos usuários etc). Contudo, não houve resposta sobre a agência avalia a eficácia da Fátima para os leitores do site.

4.3 Análise dos materiais jornalísticos da Agência Lupa

Assim como realizado no subcapítulo 4.1 com os materiais jornalísticos publicados pela agência Aos Fatos, esta etapa da pesquisa também contempla a análise das produções da Agência Lupa. A inclusão deste segundo eixo analítico é necessária porque o corpus empírico da dissertação é composto por duas agências brasileiras de checagem: Aos Fatos e Lupa. Dessa forma, a investigação não se restringe à observação de apenas uma experiência de fact-checking, mas busca compreender, de maneira comparativa, como diferentes iniciativas jornalísticas especializadas em verificação de informações se organizam diante da circulação de desinformação em ambientes digitais e das possibilidades de uso de tecnologias automatizadas.

A definição da Agência Lupa como um dos objetos empíricos da pesquisa está relacionada à sua relevância no campo do fact-checking brasileiro e à sua atuação consolidada na produção de conteúdos voltados à checagem de informações. Ao lado do Aos Fatos, a Lupa figura entre as principais iniciativas nacionais dedicadas à verificação jornalística, sendo reconhecida por adotar metodologias próprias de apuração, classificação e apresentação dos resultados das checagens. Por isso, sua presença no corpus contribui para ampliar a compreensão sobre o modo como o fact-checking vem sendo estruturado como modelo diferenciado do jornalismo no contexto da indústria criativa contemporânea.

A análise dos materiais jornalísticos da Lupa segue os mesmos pressupostos metodológicos aplicados à análise dos conteúdos do Aos Fatos, a fim de manter coerência entre os dois momentos da investigação. Desse modo, observa-se a estrutura dos textos, os critérios de seleção dos conteúdos checados, as fontes utilizadas, as etiquetas ou classificações atribuídas às informações verificadas, a transparência metodológica do processo de apuração e a forma como a agência apresenta ao público o percurso realizado até chegar ao resultado final da checagem. Essa padronização permite observar aproximações e diferenças entre as duas agências, evitando que a pesquisa atribua conclusões gerais sobre o fact-checking a partir da análise de apenas um caso.

Para esta análise, serão observados materiais jornalísticos presentes na aba de “Verificação” dentro do campo de “Jornalismo” no site. O recorte definido para a pesquisa será o mesmo, entre os dias 13/09/2025 e 13/10/2025, considerando conteúdos que dialoguem com os objetivos deste trabalho e com a temática da desinformação. A observação busca identificar como a agência estrutura suas checagens, quais tipos de informações são selecionadas para verificação, como são mobilizadas fontes documentais e jornalísticas e quais estratégias são adotadas para tornar o processo de apuração compreensível ao público.

As publicações foram anotadas seguindo a mesma categorização utilizada anteriormente. Esses registros encontram-se reunidos no Anexo B deste trabalho e estão em ordem cronológica, também conforme o quadro a seguir. Os posts foram analisados seguindo a ordem de aparição da plataforma (do mais recente ao mais antigo), uma vez que os filtros do site não permitem a organização em ordem cronológica direta.

Quadro 5: Materiais jornalísticos de 13/09/2025 até 13/10/2025 sobre checagem no site “Lupa”

TÍTULO	DATA	MODELO	JUSTIFICATIVA
Vídeo de Ratinho é manipulado para promover vaquinha falsa	10/10/2026	Apuração com apoio indireto de IA.	Realizou-se uma busca reversa de imagem, utilizando ferramenta que emprega IA em seu funcionamento.
É falso que lotes de leite foram contaminados com metanol; vídeo foi gerado com IA	09/10/2025	Apuração tradicional.	Não há utilização de inteligência artificial.
Não há indícios de que vereadora em flotilha a Gaza estivesse com drogas	09/10/2025	Apuração tradicional.	Não há utilização de inteligência artificial.
Governo não vai aumentar valor de aposentadoria em outubro; vídeo é IA	08/10/2025	Apuração com uso de IA.	Realizou-se a verificação do conteúdo por meio de ferramentas de detecção de mídia sintética baseadas em inteligência artificial, que indicaram sua geração artificial, corroborada por marcação visual no vídeo.
Metanol não foi identificado em cervejas como Heineken; vídeo é IA	08/10/2025	Apuração tradicional.	Não há utilização de inteligência artificial.
Árabis Saudita não construiu estádio no topo de arranha-céu; vídeo	08/10/2025	Apuração com uso de IA.	Verificou-se, por meio de ferramenta de detecção baseada

é IA			em IA, que o conteúdo foi gerado artificialmente.
É falso áudio sobre intoxicação por metanol em hospital de Minas Gerais	07/10/2025	Apuração tradicional.	Não há utilização de inteligência artificial.
É falso que Janja disse que picanha será de graça para mais pobres	07/10/2025	Apuração tradicional.	Não há utilização de inteligência artificial.
Post distorce ao sugerir derrota do Brasil na OEA; país apoiou candidato do México	06/10/2025	Apuração tradicional.	Não há utilização de inteligência artificial.
É falso que metanol foi detectado em refrigerantes como Coca-Cola	06/10/2025	Apuração tradicional.	Não há utilização de inteligência artificial.
É falso que JN noticiou 39 mortes e 600 casos de intoxicação por metanol; vídeo é IA	03/10/2025	Apuração tradicional.	Não há utilização de inteligência artificial.
Unicamp não tem curso de Direito; eleição de 'chapa de direita' ocorreu na Unicap	03/10/2025	Apuração tradicional.	Não há utilização de inteligência artificial.
É falso que Anitta foi expulsa dos Estados Unidos por Trump	03/10/2025	Apuração tradicional.	Não há utilização de inteligência artificial.
É golpe venda de "shot de Ozempic" que promete	03/10/2025	Apuração tradicional.	Não há utilização de inteligência artificial.

queima natural de gordura			
É falso que o ministro Alexandre de Moraes chorou no STF e disse estar sendo perseguido pela direita	02/10/2025	Apuração tradicional.	Não há utilização de inteligência artificial.
É falso vídeo de Neymar declarando apoio a Lula; fala foi gerada por IA	02/10/2025	Apuração com uso de IA.	As imagens foram analisadas por ferramentas de detecção de IA, que apontaram elevada probabilidade de geração artificial e presença de deepfake.
Ana Maria, Datena e Cid Moreira são usados para vender falsa cura de doenças da visão	02/10/2025	Apuração com uso de IA.	As imagens foram analisadas por ferramentas de detecção de IA, que apontaram elevada probabilidade de geração artificial e presença de deepfake.
É falso que Hospital Vila Nova Star registrou 20 casos de intoxicação por metanol	01/10/2025	Apuração tradicional.	Não há utilização de inteligência artificial.
Vídeo não mostra frota humanitária rumo a Gaza, mas festa de torcedores do Galatasaray	01/10/2025	Apuração com apoio indireto de IA.	Realizou-se uma busca reversa de imagem, utilizando ferramenta que emprega IA em seu funcionamento.
É falso que Ivete	01/10/2025	Apuração	Não há utilização

criticou Nikolas Ferreira e foi expulsa do Programa do Ratinho		tradicional.	de inteligência artificial.
Deepfake usa imagem de Bolsonaro para golpe da 'vaquinha solidária'	30/09/2025	Apuração com uso de IA.	Identificaram-se indícios de geração artificial, como assincronia labial, pausas anômalas e inconsistências na textura da pele, corroborados por análise em ferramenta de detecção de IA, que indicou probabilidade de manipulação.
'Resgate Fácil' é golpe que promete reembolsar vítimas de fraudes	29/09/2025	Apuração tradicional.	Não há utilização de inteligência artificial.
É falso que o Governo Federal confirmou a volta do Horário de Verão	29/09/2025	Apuração tradicional.	Não há utilização de inteligência artificial.
Falta contexto em entrevista antiga de Dino sobre uso de cloroquina	29/09/2025	Apuração com apoio indireto de IA.	Realizou-se uma busca reversa de imagem, utilizando ferramenta que emprega IA em seu funcionamento.
Wall Street Journal não publicou editorial "Lula: um desastre anunciado"	29/09/2025	Apuração tradicional.	Não há utilização de inteligência artificial.
Golpistas usam	29/09/2025	Apuração	Não há utilização

nome de Luciano Hang em falso projeto de investimento		tradicional.	de inteligência artificial.
Pedido de 'brigada de mil pessoas' de Maduro ao MST é antigo; era para agricultura	26/09/2025	Apuração tradicional.	Não há utilização de inteligência artificial.
É falso que UFPE abriu vagas exclusivas para o MST	26/09/2025	Apuração tradicional.	Não há utilização de inteligência artificial.
É golpe site que promete indenização de R\$ 15 mil a clientes da Caixa	26/09/2025	Apuração tradicional.	Não há utilização de inteligência artificial.
É golpe aplicativo que promete acertar números para ganhar na Loteria	25/09/2025	Apuração com apoio indireto de IA.	Realizou-se uma busca de imagem reversa de imagem, utilizando ferramenta que emprega IA em seu funcionamento.
Brasil não foi o país que mais cresceu no último trimestre; imagem é IA	24/09/2025	Apuração tradicional.	Não há utilização de inteligência artificial.
Trump não proibiu Janja de circular em Nova York nem restringiu seu visto	23/09/2025	Apuração tradicional.	Não há utilização de inteligência artificial.
Receita nega que notificará adultos que moram com pais sem pagar aluguel	23/09/2025	Apuração tradicional.	Não há utilização de inteligência artificial.

Auxílio a alcoólatras não existe; benefício por incapacidade do INSS é antigo	22/09/2025	Apuração tradicional.	Não há utilização de inteligência artificial.
Trump não cancelou o visto de Lula para a Assembleia Geral da ONU	19/09/2025	Apuração tradicional.	Não há utilização de inteligência artificial.
Não existem provas de que as eleições de 2022 foram fraudadas	19/09/2025	Apuração tradicional.	Não há utilização de inteligência artificial.
É falso que a Justiça Militar está prestes a prender Alexandre de Moraes	19/09/2025	Apuração tradicional.	Não há utilização de inteligência artificial.
Site falso usa nome de Paulo Guedes para promover portal de investimentos	18/09/2025	Apuração tradicional.	Não há utilização de inteligência artificial.
Bonner não disse que cumpriu a missão de eleger Lula; áudio é deepfake	18/09/2025	Apuração com uso de IA.	Verificou-se que a declaração atribuída ao jornalista William Bonner é falsa, sendo o áudio classificado por ferramenta de detecção como provavelmente gerado por IA (deepfake).
James Hetfield, vocalista do Metallica, não disse que vai pagar educação das filhas de Kirk	18/09/2025	Apuração tradicional.	Não há utilização de inteligência artificial.
Mick Jagger não	18/09/2025	Apuração com uso	Verificou-se que a

foi a memorial de Charlie Kirk; imagem é IA		de IA.	imagem foi gerada artificialmente, conforme análise por ferramenta de detecção de conteúdo sintético baseada em IA.
Vídeo de cortejo de funeral nos EUA não é de Charlie Kirk	17/09/2025	Apuração com apoio indireto de IA.	Realizou-se uma busca de imagem reversa de imagem, utilizando ferramenta que emprega IA em seu funcionamento.
É falso que Brasil cortou todas as exportações para os EUA	17/09/2025	Apuração tradicional.	Não há utilização de inteligência artificial.
Não há evidências de que pomada de assaduras clareie a pele	16/09/2025	Apuração tradicional.	Não há utilização de inteligência artificial.
Foto de Trump beijando adolescente foi gerada por IA	15/09/2025	Apuração com uso de IA.	Verificou-se que a imagem é sintética, com probabilidade máxima indicada por ferramenta de detecção de IA, corroborada por inconsistências visuais, como distorções em rostos, mãos e vestimentas.
Rússia não atacou os EUA; post usa vídeo de 2022 sobre invasão à Ucrânia	15/09/2025	Apuração tradicional.	Não há utilização de inteligência artificial.

Após a análise de conteúdo realizada, identificou-se que, das 46 produções jornalísticas relacionadas ao futebol presentes no quadro 5, 33 enquadram-se na categoria de apuração tradicional, ou seja, aquelas em que a checagem foi conduzida por meio de procedimentos convencionais, baseados em verificação manual de fontes, cruzamento de dados e consultas a especialistas, sem o uso declarado de ferramentas de inteligência artificial.

As 13 produções restantes apresentam algum tipo de associação com a IA, sendo 8 classificadas como apuração com uso direto de inteligência artificial e 5 como apuração com apoio indireto. Nos casos de uso direto, observou-se a aplicação explícita de ferramentas baseadas em IA para identificação e verificação de conteúdos manipulados, especialmente em situações que envolvem mídias sintéticas. Exemplos desse tipo de procedimento incluem a utilização de sistemas capazes de detectar sinais de geração artificial em vídeos e imagens, como na verificação realizada por meio de ferramentas de detecção de mídia sintética baseadas em inteligência artificial, que indicam a origem artificial do conteúdo e reforçam a análise jornalística.

Já as 5 produções classificadas como apuração com apoio indireto de IA correspondem ao uso de ferramentas digitais que incorporam inteligência artificial em seu funcionamento, neste caso, com o uso de mecanismos de busca reversa de imagem.

Ao comparar com o quadro 3, relacionada à agência Aos Fatos, percebe-se uma aproximação estrutural importante, sobretudo na predominância de apurações tradicionais. No entanto, a Agência Lupa apresenta um avanço relevante no que diz respeito ao uso direto de IA, ainda que em menor escala. Diferentemente do quadro 3, onde o uso de IA aparece apenas de forma indireta, aqui há evidências concretas de sua aplicação explícita no processo de checagem, especialmente em conteúdos mais complexos, como mídias manipuladas.

Apesar disso, a maioria das apurações ainda não utiliza IA de forma direta, o que indica que sua incorporação às rotinas produtivas do fact-checking permanece limitada. A IA aparece, portanto, como um recurso complementar, acionado em situações que exigem verificação técnica mais avançada, e não como elemento estruturante do processo de apuração. Outro ponto relevante é que, mesmo tratando-se de um quadro voltado ao futebol tema que norteia esta dissertação ,

observa-se a ausência de checagens da Agência Lupa relacionadas a esse campo específico, evidenciando uma lacuna na cobertura do fact-checking esportivo.

Com isso, em linha com o procedimento adotado no subcapítulo 4.1, realizou-se a busca por conteúdos de checagem relacionados ao jornalismo esportivo. A partir da primeira busca, que resultou em 46 materiais, identificou-se a presença da categoria “Esportes” nos conteúdos, como consta na imagem 17. No entanto, como não há uma aba específica que reúna essas produções, optou-se por realizar uma nova busca utilizando o termo “esporte”. A partir desse procedimento, foram selecionados os 10 primeiros materiais que se mostraram pertinentes aos objetivos da dissertação.

Imagem 17: Identificação da categoria “Esportes”.



Fonte: Captura de tela.

O quadro a seguir apresenta as produções em ordem de publicação no site. Há divisão do título, o link de acesso, o seu modelo - padrão (fact-checking sem IA) ou com uso de IA - e sua relevância para o presente trabalho.

Quadro 6: Checagens relacionadas ao futebol/jornalismo futebolístico no site da Lupa.

TÍTULO	DATA	LINK	MODELO	RELEVÂNCIA
Comitê Olímpico não suspendeu Lia Thomas, nadadora trans dos EUA	15/08/2024	https://www.agencialupa.org/jornalismo/2024/08/15/comite-olimpico-nao-suspendeu-na-dadora-trans-dos-eua-lia-tho	Modelo padrão.	Cumprir com a checagem, sem a inovação de IA. Há o foco da transfobia presente no esporte.

		mas/		
É falsa foto de Ancelotti beijando três mulheres no Carnaval	23/02/2026	https://www.agencialupa.org/verificacao/2026/02/23/e-falsa-foto-de-ancelotti-beijando-três-mulheres-no-carnaval/	Uso de IA.	Checagem com uso de inteligência artificial, porém, mesmo o foco central ser o técnico da seleção brasileira, o tema não tem ligação com o futebol.
Vídeo não mostra queima de fogos no Rio após vitória do Flamengo	04/12/2025	https://www.agencialupa.org/noticias/2025/12/04/video-nao-mostra-queima-de-fogos-no-rio-apos-vitoria-do-flamengo/	Modelo padrão.	Checagem sem uso de IA. Há relação com futebol, porém, o conteúdo se assemelha à desinformação, conforme Wardle e Derakhshan (2017).
Post fraudulento usa imagem do jogador De Arrascaeta para aplicar golpe	16/06/2025	https://www.agencialupa.org/jornalismo/2025/06/16/post-fraudulento-usa-imagem-do-jogador-de-arrascaeta-para-aplicar-golpe/	Modelo padrão.	Checagem sem uso de IA e a única relação com futebol é pelo uso da imagem de um atleta, o que faz o conteúdo não ter relevância para esta pesquisa.
Vídeo de Paulo Henrique Ganso, do Fluminense, é manipulado por IA para aplicar golpe	11/03/2025	https://www.agencialupa.org/jornalismo/2025/03/11/video-de-paulo-henrique-ganso-do-fluminense-e-manipulado-por-ia-para-aplicar-golpe/	Modelo padrão.	Checagem sem uso de IA e a única relação com futebol é pelo uso da imagem de um atleta, o que faz o conteúdo não ter relevância para esta pesquisa.

Post utiliza vídeos de jogadores do São Paulo para aplicar golpe da camisa grátis	20/08/2025	https://www.agencialupa.org/jornalismo/2025/08/20/post-utiliza-videos-de-jogadores-do-sao-paulo-para-aplicar-golpe-da-camisa-gratis/	Modelo padrão.	Checagem sem uso de IA e a única relação com futebol é pelo uso da imagem de um atleta, o que faz o conteúdo não ter relevância para esta pesquisa.
Deepfake de jogadores do Palmeiras é utilizada em golpe da camisa grátis	07/11/2025	https://www.agencialupa.org/verificacao/2025/11/07/deepfake-de-jogadores-do-palmeiras-e-utilizada-em-golpe-da-camisa-gratis/	Modelo padrão.	Checagem sem uso de IA e a única relação com futebol é pelo uso da imagem de um atleta, o que faz o conteúdo não ter relevância para esta pesquisa.
Show de luzes não foi presente chinês para Olimpíada; vídeo é de 2022	02/08/2024	https://www.agencialupa.org/jornalismo/2024/08/02/show-de-luzes-nao-foi-presente-chines-para-olimpiada-video-e-de-2022/	Modelo padrão.	Checagem sem uso de IA, com pouca relação com o esporte (além do evento que centraliza o tema).
Boxeadora argelina não é mulher trans nem mudou de sexo para Olimpíada	02/08/2024	https://www.agencialupa.org/jornalismo/2024/08/02/boxeadora-da-argelia-nao-e-homen-nem-mudou-de-sexo-para-disputar-jogos-olimpicos-de-paris/	Modelo padrão.	Cumprir com a checagem, sem a inovação de IA. Há o foco da transfobia presente no esporte.
Mulher que aparece em vídeo de kickboxing não	02/08/2024	https://www.agencialupa.org/jornalismo/2024/08/02/mulher	Modelo padrão.	Cumprir com a checagem, sem a inovação de IA. Há o foco

é lutadora trans		r-que-aparece-em-video-de-ki-ckboxing-nao-e-lutadora-trans/		da transfobia presente no esporte.
------------------	--	---	--	------------------------------------

De modo geral, verifica-se a predominância de checagens sem uso de inteligência artificial, baseadas em procedimentos tradicionais de apuração. Mesmo nos casos em que há relação com o futebol ou com o esporte, essa conexão ocorre de forma superficial, como no uso de imagens de atletas ou menções pontuais a clubes e competições, sem que o conteúdo esteja, de fato, inserido no campo do jornalismo esportivo. Nessas situações, a temática esportiva funciona mais como elemento ilustrativo ou contextual do que como foco central da checagem, o que reduz sua relevância para os objetivos desta pesquisa.

Além disso, há ocorrências em que o conteúdo apresenta alguma vinculação com o esporte, mas ainda de forma limitada, seja por abordar eventos específicos sem aprofundamento no contexto esportivo, seja por tratar de temas paralelos que apenas tangenciam o universo do futebol. Também se observam casos em que a checagem cumpre seu papel informativo, porém sem incorporar o uso de IA, mantendo-se dentro de um modelo tradicional.

Dessa forma, a análise evidencia que, mesmo a partir de uma busca direcionada pelo termo “esporte”, há uma dificuldade em encontrar conteúdos que articulem, de maneira consistente, fact-checking, uso de inteligência artificial e jornalismo esportivo ou futebolístico. Esse cenário reforça a percepção de que o campo esportivo ainda é explorado de forma limitada pelas iniciativas de checagem, tanto em termos temáticos quanto na incorporação de tecnologias emergentes.

4.4 Questionário com a equipe da Agência Lupa

Seguindo os mesmos pressupostos metodológicos adotados no subcapítulo anterior, fundamentados em Belochio (2012) e Gil (2010) também foi enviado um questionário para a equipe da Agência Lupa. O objetivo de manter o mesmo ideal metodológico foi de garantir coerência e possibilitar a comparação entre diferentes experiências de apropriação da inteligência artificial no âmbito do fact-checking.

A escolha da Agência Lupa como segundo objeto empírico justifica-se por sua atuação em projetos que envolveram o uso de IA no contexto eleitoral de 2018,

conforme consta no quadro 4. Em razão dessas iniciativas, considerou-se pertinente compreender se a IA é incorporada às rotinas regulares de checagem da agência, de que forma isso ocorre e quais motivações orientam sua adoção ou limitação.

O primeiro contato com a Agência Lupa ocorreu no dia 11 de novembro de 2025, por meio de e-mail, no qual foi apresentada a proposta da pesquisa e a solicitação de realização de envio de um questionário, que foi aceito. Após o envio prévio das questões, as respostas foram encaminhadas no dia 03 de fevereiro de 2026.

Os questionamentos (Apêndice B) à equipe da Agência Lupa possuem foco na compreensão do projeto Lupe!, investigando seu surgimento, seus objetivos editoriais e tecnológicos e os critérios que orientaram sua implementação em plataformas digitais. Também foram abordados os fluxos internos entre redação e tecnologia, os processos de curadoria, atualização e distribuição das checagens e os desafios enfrentados na tentativa de automatizar a interação com o público.

Em um segundo momento, as perguntas voltaram-se à avaliação crítica da experiência, incluindo os fatores que levaram à descontinuidade do projeto, os aprendizados sobre o comportamento dos interagentes em mídias sociais digitais e as implicações dessas experiências para o uso responsável de tecnologias automatizadas no combate à desinformação.

Ressalta-se o agradecimento à Agência Lupa pela postura colaborativa e pela disposição em contribuir com esta pesquisa. De modo especial, agradece-se à Luciana Corrêa, jornalista e editora-chefe da Lupa, que se mostrou atenciosa na comunicação via e-mail e foi responsável pelo envio das respostas às questões encaminhadas, contribuindo de forma decisiva para a realização desta etapa do trabalho.

4.4.1 Destaques do questionário com a Agência Lupa

A entrevista com a equipe da Agência Lupa, que está presente no apêndice B, foi fundamental para compreender uma experiência de aproximação entre fact-checking e tecnologias automatizadas. Distinguindo-se do caso do Aos Fatos, a relação da Lupa com a inteligência artificial e a automação aparece de forma mais pontual, tendo como principal referência o projeto “Lupe!”, desenvolvido durante as eleições de 2018.

Conforme explicou Luciana Corrêa, o Lupe! surgiu como uma iniciativa voltada à ampliação do alcance das checagens da agência no Facebook, plataforma que, à época, concentrava a maior parte da audiência da agência. O projeto foi desenvolvido com o apoio do Facebook Journalism Project (área da Meta que apoiava projetos que envolvessem jornalismo) e em parceria técnica com o AppCívico (organização de tecnologia cívica), tendo como objetivo principal automatizar a distribuição de checagens por meio de um chatbot no Messenger. Trata-se, portanto, de uma solução focada na distribuição e engajamento, e não para a automação do processo central de verificação jornalística.

Entre os principais desafios enfrentados pelo projeto, a equipe destaca a necessidade de antecipar comportamentos e demandas da audiência. Naquele momento, vivia-se num contexto de pouco conhecimento sobre o público e de limitações técnicas impostas pelo modelo de diálogo estanque, ou seja, interações guiadas por caminhos previamente definidos, sem interpretação contextual mais ampla. Soma-se a isso o fato de a Lupa, naquele período, ser uma organização orientada à produção de conteúdo, com pouca tradição em desenvolvimento de produtos tecnológicos. Essa avaliação é relevante, pois a própria equipe estabelece um paralelo entre as dificuldades vivenciadas no Lupe! e os desafios atuais colocados pelo uso de sistemas de IA generativa, que exigem investimento estratégico, recursos financeiros e amadurecimento institucional.

Segundo Luciana Corrêa, o projeto foi idealizado como uma iniciativa específica para o período eleitoral de 2018 e não chegou a ser incorporado como ferramenta permanente. Mudanças no ecossistema das mídias sociais, a indisponibilidade do parceiro técnico e a redefinição de prioridades estratégicas fizeram com que a Lupa optasse por não retomar a ferramenta em eleições posteriores. Em proporções distintas, esse cenário dialoga com a experiência do projeto “Fato no Fut” e suas dificuldades de desenvolvimento e aperfeiçoamento, em razão de limitações financeiras.

Evidencia-se que, embora tais iniciativas possam se configurar como ferramentas relevantes de apoio ao jornalismo, sua implementação e uso qualificado demandam investimento, tanto em recursos financeiros quanto em estrutura técnica e planejamento estratégico. Conforme a editora-chefe da agência, com a IA, no cenário atual o jornalismo lida “com um fator ainda pouco conhecido, com um

potencial enorme de uso, mas que demanda investimento estratégico em termos de tempo, priorização e recursos financeiros”.

Outro destaque relevante da entrevista diz respeito aos aprendizados sobre o comportamento da audiência. A experiência com o “Lupe!” reforçou a percepção de que apenas uma parcela reduzida dos interagentes se engaja ativamente com ferramentas de busca de checagens, prevalecendo um consumo mais passivo de informação. Nesse sentido, entende-se que estratégias de indexação de conteúdo para buscadores e ferramentas de IA e de distribuição de conteúdo em meios que já fazem parte do cotidiano das pessoas, como grupos de WhatsApp e rádios, por exemplo, tendem a ser mais eficazes para ampliar o alcance da verificação jornalística.

No que se refere ao uso atual de IA, a Lupa afirma utilizar essa tecnologia de forma auxiliar e sempre com supervisão humana, em tarefas como a detecção em imagens e vídeos gerados por IA e a organização e análise de grandes volumes de dados. A agência enfatiza que a IA não atua como fonte autônoma de informação nem substitui o trabalho jornalístico, sendo orientada por diretrizes internas de transparência, revisando constantemente e sinalizando ao público quando o uso é significativo.

Por fim, a entrevista evidencia que há, na Lupa, um debate contínuo sobre o uso futuro da inteligência artificial, incluindo discussões sobre engenharia de prompts, desenvolvimento de ferramentas internas e parcerias com pesquisadores e instituições acadêmicas. Embora reconheça oportunidades relacionadas a ganho de escala, velocidade e monitoramento de narrativas desinformativas, a equipe ressalta os riscos de uma automatização excessiva em um campo que exige julgamento contextual, responsabilidade ética e transparência editorial. Assim, a experiência da Lupa reforça a compreensão de que a IA pode fortalecer o fact-checking, desde que permaneça subordinada à supervisão humana e às decisões editoriais, pensamento que vai de encontro com o que é proposto nesta pesquisa.

5. CONCLUSÃO

Este trabalho teve como objetivo geral compreender de que maneira a inteligência artificial, aliada à inteligência humana, pode potencializar sistemas produtivos de fact-checking no jornalismo contemporâneo, principalmente em coberturas futebolísticas. Para responder a essa questão, foram articulados fundamentos teóricos sobre plataformização, desinformação e fact-checking com uma abordagem empírica baseada na observação exploratória sistemática das agências Aos Fatos e Lupa, na análise de seus questionários e na experiência prática do Projeto de Desenvolvimento e Inovação (PD&I) Fato no Fut.

A análise realizada, a partir da articulação entre os capítulos teóricos e empíricos, demonstra que a inteligência artificial não deve ser compreendida como substituta do jornalista, mas como ferramenta auxiliar, capaz de organizar dados, recuperar informações e acelerar processos de checagem, desde que orientada por critérios jornalísticos definidos pela atuação humana. Sem a mediação crítica do profissional, a IA não opera com confiabilidade na produção de informação verificada.

Esse diagnóstico se confirma na observação sistemática das agências analisadas, que incorporam ferramentas automatizadas em etapas operacionais porém, sem atribuir a essas tecnologias qualquer caráter decisório final. Demonstrou-se que as mídias sociais digitais não apenas ampliam a velocidade de circulação da desinformação, mas reconfiguram os critérios de credibilidade do público, ambiente em que o fact-checking, potencializado pela integração estratégica entre IA e IH, emerge como resposta jornalística estruturada e necessária.

As respostas obtidas por meio dos questionários aplicados com profissionais das agências Aos Fatos e Lupa reforçam essa conclusão. De modo geral, os entrevistados reconhecem a inteligência artificial como recurso de apoio às etapas operacionais do fact-checking, mas enfatizam, com consistência, que sua eficácia depende de supervisão ética, critérios editoriais rigorosos e responsabilidade jornalística. Leonardo Cazes, editor-executivo do Aos Fatos, sintetiza com precisão essa postura ao afirmar, em resposta ao questionário aplicado nesta pesquisa, que é impossível acreditar cegamente em toda informação gerada pela IA e que o espírito crítico do jornalista deve prevalecer. Assim, a integração entre IA e

inteligência humana não representa a substituição do profissional, mas a reconfiguração de suas práticas no ecossistema informacional contemporâneo.

A análise das agências evidencia, ainda, que a inovação tecnológica, quando não articulada à prática jornalística consolidada, corre o risco de se tornar recurso subutilizado. O caso do projeto Lupe!, da Agência Lupa, é ilustrativo: a iniciativa foi desenvolvida para o contexto eleitoral de 2018 e não foi incorporada como ferramenta permanente, em razão de mudanças no ecossistema das plataformas, indisponibilidade técnica e redefinição de prioridades estratégicas. A editora-chefe Luciana Corrêa destaca que, no cenário atual, o jornalismo lida com um fator ainda pouco conhecido, com enorme potencial, mas que demanda investimento estratégico em tempo, priorização e recursos financeiros. Esse diagnóstico refere-se às condições em que o Fato no Fut foi executado, tornando suas limitações não uma fragilidade isolada, mas parte de um cenário estrutural mais amplo..

O Fato no Fut, desenvolvido no âmbito do PD&I do Mestrado em Comunicação e Indústria Criativa da Unipampa, é o projeto que ancora esta dissertação. Mais do que inspiração, trata-se de uma prova de conceito: a demonstração prática de que é possível integrar inteligência artificial e inteligência humana em um sistema funcional de fact-checking voltado ao jornalismo futebolístico. A plataforma conta com uma aba inicial, onde o interagente formula sua pergunta, que é processada por uma IA orientada por engenharia de prompt específica para o contexto jornalístico, respondendo de forma estruturada com veredito sobre a veracidade da informação, explicação do processo de apuração e indicação de fontes. A aba de perguntas verificadas funciona como um banco de checagens realizadas, contribuindo para a literacia midiática dos usuários ao tornar transparente o processo de verificação. Mais do que um produto tecnológico, o Fato no Fut é uma proposta editorial: demonstra, na prática, como a IA pode ser instruída a operar com critérios jornalísticos e citando as fontes consultadas.

Nesse sentido, ao comparar com as práticas observadas nas agências Aos Fatos e Lupa, o Fato no Fut propõe um avanço na integração entre IA e jornalismo ao estruturar, desde sua concepção, a inteligência artificial como elemento central no auxílio ao processo de verificação, e não apenas como suporte pontual. Enquanto nas agências analisadas a IA aparece de forma limitada a etapas específicas, como monitoramento ou verificações técnicas, o projeto organiza todo o fluxo de apuração a partir da interação entre interagente, sistema automatizado e

validação jornalística. Ainda assim, essa centralidade não implica autonomia decisória da IA, que permanece condicionada à orientação e supervisão humana. Dessa forma, o Fato no Fut materializa, em nível prático, a possibilidade de aplicação mais estruturada da IA no fact-checking esportivo, respondendo às limitações identificadas na análise empírica.

É fundamental registrar as limitações que condicionaram o desenvolvimento do Fato no Fut. Trata-se de dados empíricos relevantes sobre as condições reais de inovação no jornalismo, com valor científico por si mesmo. Em razão das restrições orçamentárias a um projeto de pesquisa em nível de mestrado, não foi possível adquirir uma inteligência artificial de maior capacidade, com acesso a bases de dados atualizadas em tempo real. A IA utilizada possui conhecimento limitado até o ano de 2023, o que comprometeu a checagem de eventos recentes. Essa limitação, testada na metodologia ao formular perguntas sobre fatos anteriores e posteriores ao corte temporal da ferramenta, revelou comportamentos relevantes da IA diante de lacunas informacionais e reforçou a necessidade de supervisão humana permanente.

De maneira semelhante, a ausência de recursos para o desenvolvimento de uma infraestrutura técnica mais robusta impediu que o site alcançasse maior escala. Esses limites não invalidam o projeto, mas documentam o estado real das condições de produção de inovação jornalística em contextos acadêmicos com financiamento restrito.

Esta dissertação abre, portanto, uma agenda de investigação que extrapola os limites do mestrado. O Fato no Fut, em uma continuidade doutoral, poderia explorar frentes como: o aperfeiçoamento da plataforma com integração a bases de dados esportivos em tempo real; o desenvolvimento de um sistema de engenharia de prompt mais sofisticado, capaz de lidar com a fluidez informacional das mídias sociais digitais; a realização de estudos sobre o impacto do fact-checking esportivo na percepção de credibilidade jornalística pelo público; e a análise comparativa com iniciativas similares em outros contextos nacionais e internacionais. A consolidação do Fato no Fut como produto jornalístico de alcance público também demandaria investigação sobre modelos de sustentabilidade financeira para projetos independentes de fact-checking no Brasil, lacuna relevante tanto para a pesquisa acadêmica quanto para a prática profissional.

Acredita-se que esta pesquisa tenha relevância concreta para o campo da Comunicação e do Jornalismo, ao analisar um momento de transformação marcado pela circulação acelerada de desinformação e pela incorporação estratégica da inteligência artificial nas rotinas de checagem. Ao investigar como agências consolidadas utilizam tecnologias automatizadas e ao propor, na prática, um modelo de integração entre IA e IH no jornalismo esportivo, o trabalho contribui para compreender como o fazer jornalístico está sendo reorganizado pela reconfiguração de suas competências diante das ferramentas digitais. Colocar o futebol e o jornalismo esportivo no centro de uma discussão sobre desinformação e verificação jornalística também se mostra relevante por ainda ser, em muitos espaços acadêmicos, um campo subestimado enquanto objeto de estudo, apesar de seu expressivo poder de influência social, cultural e política. Em um cenário em que os fluxos informacionais são cada vez mais rápidos e mediados por plataformas e algoritmos, o debate proposto e o projeto tendem a permanecer não apenas atuais, mas urgentes.

REFERÊNCIAS

ALZUBAIDI, L. et al. **Review of deep learning: concepts, CNN architectures, challenges, applications, future directions.** Journal of big Data, v. 8, n. 1, p. 1-74, 2021.

BACCIN, Alciane; GOULART, Julia; NASCIMENTO, Bianca Obregon do. **Criatividade e inovação: o jornalismo como indústria criativa.** In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISADORES EM JORNALISMO, 20., 2022, Fortaleza. Anais [...]. Fortaleza: SBPjor, 2022.

BAGETTI, Sabrina. **Produsage e Recursos Educacionais Abertos (REA): cultura participativa nas práticas escolares.** 2019. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2019.

BARCELLOS, Z. R. **Os impactos da distribuição de notícias por algoritmos e sistemas de inteligência artificial na cidadania.** In: MARTINS, G. L.; SOUZA, M. E. de (Org.). Jornalismo, tecnologia e cibercultura: panoramas e debates. Cachoeirinha: Fi; SBPjor Luiz Gonzaga Motta, 2024. p. 127–154.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo.** Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 1977.

BELOCHIO, Vivian de Carvalho; FEITOSA, Sara Alves. **A narrativa transmidiática como estratégia da indústria criativa: múltiplas apreensões dos objetos culturais em distintas plataformas e o caso da RBS TV.** In: GUINDANI, Joel Felipe; SILVA, Marcela Guimarães (org.). Comunicação e indústria criativa: políticas, teorias e estratégias. Jaguarão, RS: CLAEC, 2018.

BELOCHIO, Vivian de Carvalho. **Jornalismo em contexto de convergência: implicações da distribuição multiplataforma na ampliação dos contratos de comunicação dos dispositivos de Zero Hora.** 2012. 314 f. Tese (Doutorado em Comunicação e Informação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.

BELOCHIO, Vivian de Carvalho; ZAGO, Gabriela. **Franquias jornalísticas e dispositivos autóctones: potencialização da lógica transmídia no jornalismo para tablets.** In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO – INTERCOM, 37., 2014, Foz do Iguaçu. Anais... São Paulo: Intercom, 2014.

BOONSTRA, Lee. **Prompt Engineering.** Google, 2024. Disponível em: https://www.gptaiflow.com/assets/files/2025-01-18-pdf-1-TechAI-Goolge-whitepaper-Prompt%20Engineering_v4-af36dcc7a49bb7269a58b1c9b89a8ae1.pdf

BRUNS, Axel. **Blogs, Wikipedia, Second Life, and beyond: from production to produsage.** New York: Peter Lang Publishing, 2008.

CANAVILHAS, João; FERRARI, Pollyana. **Fact-checking: o jornalismo regressa às origens. Jornalismo em tempo de transformação: desafios de produção e de ação,** p. 30-49, 2018.

CANAVILHAS, João; GIACOMELLI, Fábio Ozorio. **O lugar do esporte na rádio: estudo de caso no Brasil e em Portugal**. Revista Rádio-Leituras, Mariana-MG, v. 06, n. 02, pp. 153-172, jul./dez. 2015.

CANAVILHAS, João. **Jornalismo sem jornalistas? Responde a inteligência artificial**. In: OLIVEIRA, Madalena; CAMPONEZ, Carlos (orgs.). Lusocom 2024. [S.l.: s.n.], 2024. p. 189–205.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. Tradução de Roneide Venâncio Majer. São Paulo: Paz e Terra, 1999. (A era da informação: economia, sociedade e cultura, v. 1).

CONFERÊNCIA DAS NAÇÕES UNIDAS SOBRE COMÉRCIO E DESENVOLVIMENTO. **Relatório de Economia Criativa 2010: economia criativa – uma opção de desenvolvimento**. Brasília: UNCTAD/Ministério da Cultura, 2010.

DANTAS DA SILVA, Mayara Karla; BALTAR CARNEIRO DE ALBUQUERQUE, Maria Elizabeth; FURTADO VELOSO, Maria do Socorro. **Representação da informação noticiosa pelas agências de fact-checking: do acesso à informação ao excesso de informação**. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, [S. l.], v. 15, n. 2, p. 410–426, 2019.

DOMINGOS, Pedro. e **Master Algorithm: How the Quest for the Ultimate Learning Machine will Remake our World**. NY: Basic Books, 2015.

ESSENFELDER, Renato; SANT'ANNA, Emílio. **Inteligência artificial aplicada ao jornalismo no Brasil: experiências e obstáculos à adoção de tecnologias inteligentes**. In: CANAVILHAS, João; RODRIGUES, Catarina; MORAIS, Ricardo; GIACOMELLI, Fábio (org.). Mobilidade e inteligência artificial: os novos caminhos do jornalismo. Covilhã: LabCom – Comunicação e Artes, Universidade da Beira Interior, 2022. p. [inserir intervalo de páginas]. ISBN 978-989-654-844-5 (ePub).

FINN, Ed. **What algorithms want: imagination in the age of computing**. Cambridge, MA: MIT Press, 2017.

GEHLEN, Marco Antônio. **Fact-checking: o caso da Lupa, a primeira agência de checagem de notícias do Brasil**. Estudos em Jornalismo e Mídia, Florianópolis, n. 9, p. 44-60, 2018.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GONÇALVES, Leticia Silva et al, **Inteligência artificial na indústria 4.0**, E-Acadêmica, v. 4, n. 2, p. e2642485, 2023.

GRÖMPING, Max. **'Echo chambers' partisan facebook groups during the 2014 Thai election**. Asia Pacific Media Educator, v. 24, n. 1, p. 39-59, 2014.

HOWKINS, J. **Creative economy: how people make money from ideas.** [s.l.]: Penguin Global, 2001.

JENKINS, H. **Cultura da convergência.** São Paulo: Aleph, 2008.

JURNO, Amanda Chevtchouk; D'ANDRÉA, Carlos Frederico de Brito. **Facebook e a plataforma do jornalismo: um olhar para os Instant Articles.** 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufs.br/eptic/article/view/12084/10210>.

KAUFMAN, Dora. **A inteligência artificial irá suplantar a inteligência humana?** 1. ed. Estação das Letras e Cores, 2019. 94 p. ISBN 978-85-6855-289-6.

KAUFMAN, Dora. **Desmistificando a inteligência artificial.** 2022

LAGE, Nilson. **A reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística.** Rio de Janeiro: Record, 2001.

LEMES DE CASTRO, Julio Cesar. **Da lógica editorial à lógica algorítmica da notícia.** *Conexão - Comunicação e Cultura*, [S. l.], v. 18, n. 36, 2020.

MACHADO, J. **As Tecnologias do Imaginário.** 2ª edição, Sulina, Porto Alegre, 2006.

MEDINA, Jorge Lellis Bomfim. **Gêneros jornalísticos: repensando a questão.** Symposium, Recife, Pe, ano 5, n. 1, p. 45-55, jan.-jun. 2001.

MIRANDA, Maria José. **“A Inteligência Humana: Contornos Da Pesquisa.”** Paidéia (Ribeirão Preto), vol. 12, no. 23, 2002, pp. 19–29, <https://doi.org/10.1590/s0103-863x2002000200003>.

MISKOLCI, Richard. **“Muito Além Do Negacionismo: Desinformação Durante a Pandemia de Covid-19.”** Sociologias, vol. 25, 29 June 2023, seer.ufrgs.br/index.php/sociologias/article/view/123090, <https://doi.org/10.1590/18070337-123090>.

MORRIS, Desmond. **A tribo do Futebol.** Mem Martind: Europa-América, 1982.

NAPOLI, P. M. **Social media and the public interest: Governance of news platforms in the realm of individual and algorithmic gatekeepers.** Telecommunications Policy, v. 39, n. 9, p. 751-760, 2015.

NASCIMENTO, Flávia Lopes Sales do. **Entendendo o Fact-Checking Como Uma Ferramenta Para Promoção de Literacia Mediática no Contexto Luso Brasileiro.** E- Revista de Estudos Interculturais , [S. l.], v. 3, n. 9, Vol. 3, 2021. DOI: 10.34630/erei.v3i9.4220.

ORGANISATION DES NATIONS UNIES POUR L'EDUCATION, LA SCIENCE ET LA CULTURE (UNESCO). **L'education aux médias.** Paris, 1984.

PEÑA MIRANDA, Sebastián; GARCÍA-CASTILLO, Noelia; BUENO DORAL, Tamara. **Ética y discurso en la inteligencia artificial periodística: análisis de contenido de noticias sobre migración en España generadas por ChatGPT.** Sphera Publica, v. 24, n. 2, p. 1-25, 2024. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10952/8623>

PEREZ, Danilo Henrique de Campos. **O JORNALISMO E O PODER POLÍTICO E SOCIAL DO FUTEBOL.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Jornalismo) – Universidade Federal do Pampa, São Borja, 2023.

POELL, Thomas; DIJCK, José Van; NIEBORG, David B. et al. **“Plataformização.”** Fronteiras - Estudos Midiáticos, vol. 22, no. 1, 4 Apr. 2020, <https://doi.org/10.4013/fem.2020.221.01>.

PRIMO, Alex Fernando Teixeira. **INTERAÇÃO MEDIADA POR COMPUTADOR: a comunicação e a educação a distância segundo uma perspectiva sistêmico-relacional.** Março de 2003. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Informática na Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

RECUERO, Raquel. **Redes Sociais Na Internet.** Porto Alegre, Sulina, 2009.

RECUERO, Raquel; SOARES, Felipe; ZAGO, Gabriela. **Polarização, hiperpartidarismo e câmaras de eco: como circula a Desinformação sobre COVID-19 no Twitter.** Contracampo, Niterói, v. 40, n. 1, jan./abr. 2021.

RIVOLTELLA, P. C. (Orgs.). **Cultura digital e escola: pesquisa e formação de professores.** Campinas, SP: Papirus, 2012, p.17-29.

ROSSETTI, Regina. **Categorias de Inovação para os estudos em comunicação.** Revista Comunicação & Inovação, São Caetano do Sul, v. 14, n. 27: (62-73) jul-dez 2013.

ROTHKOPF, D. J. **When the buzz bites back.** The Washington Post, 11 maio 2003.

RUSSELL, S. J.; NORVIG, P. **Artificial intelligence: a modern approach.** 3 Ed. Upper Saddle River: Pearson Education Limited. 2016.

SALAVERRÍA, Ramon; GARCÍA ÁVILES, José Alberto; MASIP, Pere. **Concepto de Convergencia Periodística.** In: SALAVERRÍA, Ramon. **Convergência digital. Reconfiguración de los médios de comunicacion em Espanã.** Santiago de Compostela: Servicio Editorial de la Universidade de Santiago de Compostela, 2010.

SANTAELLA, Lucia. **Comunicação e pesquisa: projetos para mestrado e doutorado.** São Paulo: Hacker, 2001.

SANTOS, Hedilaura Guidolin dos. **Smart tourism como objeto cultural da indústria criativa: a potencialização das novas mídias na cultura da convergência.** 2022. 148 p. Dissertação (Mestrado Profissional em Comunicação e Indústria Criativa) - Universidade Federal do Pampa, Campus São Borja, São Borja, 2022.

SEIBT, Taís. **Jornalismo de verificação como tipo ideal: a prática de fact-checking no Brasil**. 2019. Tese (Doutorado em Comunicação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação, Porto Alegre, 2019.

SHOEMAKER, P. J.; JOHNSON, P.; RICCIO, J. R. **The gatekeeping of political messages**. In: KENSKI, K.; JAMIESON, K. H. (ed.). *The Oxford handbook of political communication*. New York: Oxford University Press, 2017.

SHOEMAKER, P.; VOS, T. P. **Gatekeeping theory**. New York: Routledge, 2009.

SILVA, Alexia Saner. **Fact-checking como elemento de diferenciação na indústria criativa do jornalismo**. 2022. 138 p. Dissertação (Mestrado Profissional em Comunicação e Indústria Criativa) - Universidade Federal do Pampa, Campus São Borja, São Borja, 2022.

SILVA, Juremir Machado da. **As tecnologias do imaginário**. Porto Alegre: Sulina, 2003.

SILVA, Nathalia Lopes da. **Jornalismo cultural e distribuição multiplataforma: as transformações das características das seções de cultura no jornal Zero Hora e na franquia de GaúchaZH**. 2018. 218 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Indústria Criativa) – Universidade Federal do Pampa, São Borja, 2018.

SORDI, José Osvaldo de; MEIRELES, Manuel; GRIJO, Rogério Nahas. **Gestão da qualidade da informação no contexto das organizações: percepções a partir do experimento de análise da confiabilidade dos jornais eletrônicos**. In: *Perspectivas em Ciência da Informação*, v. 13, no. 2, p.168-195, maio/ago. 2008.

Sternberg, R. J. (1986). Intelligence is mental self-government. In R. J. Sternberg & D. K. Detterman (Eds.) **What is intelligence? Contemporary viewpoints on its nature and definition** (141-148), Norwood: Ablex.

TAULLI, Tom. **Introdução à Inteligência Artificial: uma abordagem não técnica**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2020.

TAVARES JUNIOR, Carlos Augusto. **Jornalismo esportivo: o que é**. *Revista Pauta Geral – Estudos em Jornalismo*, Ponta Grossa, v. 4, n. 2, p. 38–59, jul./dez. 2017.

TRÄSEL, M.; REIS VINCIPROVA, G. **O conceito de desinformação nos estudos de jornalismo brasileiros sobre a Covid-19**. *Esferas*, n. 29, 21 abr. 2024.

WALLACE, J. **Modelling contemporary gatekeeping: The rise of individuals, algorithms and platforms in digital news dissemination**. *Digital Journalism*, v. 5, n. 3, p. 274-293, 2017.

WARDLE, Claire; DERAKHSHAN, Hossein. **Information disorder: Toward an interdisciplinary framework for research and policy making**. Council of Europe

Report. 27 set. 2017. Disponível em:
<https://edoc.coe.int/en/media/7495-information-disorder-towardan-interdisciplinary-framework-for-research-and-policy-making.html>.

APÊNDICES E ANEXOS

Anexo A - Materiais jornalísticos da agência de checagem “Aos Fatos” analisadas que foram postadas entre os dias 13/09/2025 e 13/10/2025. As imagens seguem a ordem cronológica de postagem, tal qual estão presentes no quadro 3.

Apêndice A - Entrevista realizada via e-mail com a equipe do Aos Fatos.

Apêndice B - Entrevista realizada via e-mail com a equipe da Agência Lupa.

Anexo A - Materiais jornalísticos da agência de checagem “Aos Fatos” analisadas que foram postadas entre os dias 13/09/2025 e 13/10/2025. As imagens seguem a ordem cronológica de postagem, tal qual estão presentes no quadro 3

aos fatos: 10+
apelo

15 de setembro de 2025, 15:38

Vídeo não mostra cortejo em homenagem a Charlie Kirk

Por Milena Mangabeira

- Cena mostrada pelas peças de desinformação é de tributo a policial de Nova York, morto em um tiroteio ocorrido em julho;
- O velório e o sepultamento do ativista político conservador Charlie Kirk estão marcados para o próximo domingo (21) no estado americano do Arizona;
- Principal suspeito de assassinar Kirk, Tyler Robinson foi preso na última sexta-feira (12). Ele não assumiu a autoria do crime.

botaria política checagem

Estados Unidos

Compartilhe

Não é verdade que um vídeo que mostra motos e viaturas policiais cruzando uma avenida registra o cortejo fúnebre do ativista político conservador **Charlie Kirk**, morto na semana passada. A cena compartilhada pelas peças de desinformação retrata uma homenagem da polícia de Nova York a um oficial morto em um tiroteio em julho.

Publicações com o conteúdo enganoso acumulavam 15 mil compartilhamentos no Facebook e 3.000 compartilhamentos no X até a

fátima

O caminho da apuração

Aos Fatos realizou uma busca reversa de imagem e encontrou a cena originalmente publicada no X por um inspetor da polícia de Nova York. O registro mostra um cortejo fúnebre em homenagem ao policial Didarul Islam — e não a Charlie Kirk —, morto em um tiroteio em massa em Nova York em julho deste ano.

aos fatos: 10+

apple

15 de setembro de 2025, 15:58

Gravação mostra celebração de Ano Novo, não Comando Vermelho comemorando prisão de Bolsonaro

Por Bianca Bortolon

- Vídeo original mostra queima de fogos durante o Réveillon de 2024 no Complexo do Alemão;
- Publicações falam em comemoração da prisão, mas o ex-presidente ainda pode recorrer no STF (Supremo Tribunal Federal);
- Bolsonaro foi condenado a 27 anos e três meses de detenção na última quinta-feira (11) por crimes relacionados à trama golpista.

autoritarismo checagem

Jair Bolsonaro

Compartilhar

Não é verdade que um vídeo mostra membros da facção criminosa Comando Vermelho comemorando a prisão do ex-presidente **Jair Bolsonaro** (PL), condenado por tentativa de golpe de Estado e outros crimes. A gravação original mostra uma queima de fogos ocorrida no Ano Novo de 2024 no Complexo do Alemão.

fátima

O caminho da apuração ↑

Por meio de busca reversa, **Aos Fatos** encontrou a gravação original e verificou que ela mostra uma queima de fogos no Complexo do Alemão registrada em 31 de dezembro de 2023, na noite de Ano Novo.

Também complementamos a checagem a partir de reportagens sobre o julgamento de Jair Bolsonaro publicadas pela redação.

aos fatos: 10+

15 de setembro de 2025, 18:04

É montagem foto em que suspeito de matar Charlie Kirk usa camisa de apoio a Trump

Por Milena Mangabeira

- Fotografia de Tyler Robinson foi manipulada digitalmente para inserir lema do presidente americano;
- imagem original foi veiculada pela imprensa americana e publicada originalmente nas redes de familiares de suspeito;
- Robinson foi preso na última sexta-feira (12). Ele não assumiu a autoria do disparo que matou Charlie Kirk.

boataria política checagem

Donald Trump

Compartilhe

O conteúdo enganoso foi enviado por leitores do **Aos Fatos** à Fátima, nossa robô checadora ([fale com a Fátima](#)). Publicações nas redes com o

fátima

O caminho da apuração

Por meio de busca reversa, **Aos Fatos** encontrou a versão original da imagem publicada por veículos de notícias e constatou que o conteúdo postado nas redes foi manipulado digitalmente. Não conseguimos encontrar a publicação original da fotografia, que teria sido retirada do perfil de familiares de Robinson.

aos fatos: 10+

apple

16 de setembro de 2025, 14:10

Drex não foi criado por Lula e não acaba com poupança ou dinheiro físico

Por Bianca Bortolon

- O BC (Banco Central), que é independente do governo, negou as alegações e reforçou ser responsável pelo desenvolvimento do projeto desde 2020;
- Publicações afirmam que a moeda irá substituir o dinheiro físico, permitirá o monitoramento da população, inviabilizará a poupança e só poderá ser usada em estabelecimentos definidos pelo governo;
- Todas essas alegações são falsas, segundo o BC.

políticas públicas | checagem

[Luiz Inácio Lula da Silva](#)

[impostos](#)

[Banco Central](#)

Compartilhe

Não é verdade que o Drex, formato digital do real brasileiro, foi criado pelo presidente **Lula** (PT) e irá substituir a moeda física ou impedir a população de manter poupanças. O Banco Central, autarquia autônoma que não está subordinada ao Executivo federal, negou as alegações e reforçou ser responsável pelo desenvolvimento do projeto desde 2020.

O caminho da apuração ↑

Aos Fatos entrou em contato com o Banco Central para conseguir mais informações sobre o Drex e verificar mais detalhes sobre as alegações feitas pelas peças de desinformação. Também consultamos outros veículos de imprensa para complementar a checagem.

aos fatos:

apow

16 de setembro de 2025, 16:02

É falso que governo Lula estuda aumentar para 67 anos idade mínima para aposentadoria

Por Milena Mangabeira

- Posts descontextualizam título de notícia que trata sobre mudanças previdenciárias aprovadas no ano passado na Alemanha;
- Não há registros de que o governo Lula pretenda realizar uma nova mudança na Previdência brasileira, alterada em 2019;
- Atualmente, a idade mínima para aposentadoria no Brasil é de 62 anos para mulheres e 65 anos para homens.

políticas públicas checagem

Luiz Inácio Lula da Silva

INSS

Compartilhe

Não é verdade que o governo Lula esteja estudando aumentar para 67 anos a idade mínima para aposentadoria, como alegam posts nas redes. As peças de desinformação tiram de contexto o título de um texto que fala sobre mudanças previdenciárias ocorridas na Alemanha no ano passado.

O conteúdo foi enviado por leitores do **Aos Fatos** à Fátima, nossa robô

fátima

O caminho da apuração

Aos Fatos encontrou a notícia completa compartilhada pelas peças enganosas e constatou que o texto tratava de uma mudança na Previdência social da Alemanha, não do Brasil. A reportagem, então, buscou na imprensa internacional mais informações sobre o tema.

Fizemos ainda uma busca nos canais oficiais do governo brasileiro e não identificamos nenhum indício de que a atual gestão tenha a intenção de alterar a idade mínima para aposentadoria no Brasil.

Por fim, acionamos por email e por telefone a Secretaria de Comunicação Social da Presidência, mas não obtivemos resposta.

aos fatos: 10+

apelo +

17 de setembro de 2025, 13:27

CNN não noticiou que imagens inéditas do 8 de Janeiro estão em posse de Tagliaferro

Por Bianca Bartolon

- Não há registros de que a emissora tenha divulgado qualquer notícia similar;
- O próprio ex-assessor do ministro Alexandre de Moraes desmentiu os boatos em publicação feita em seu Instagram;
- As peças de desinformação começaram a circular em agosto deste ano e já haviam sido desmentidas por Tagliaferro.

autoritarismo checagem

Alexandre de Moraes

8 de Janeiro

Flávio Dino

Compartilhe

Não é verdade que a CNN noticiou na última segunda-feira (15) que imagens inéditas dos atos golpistas de 8 de Janeiro foram entregues ao TSE (Tribunal Superior Eleitoral) por Eduardo Tagliaferro, ex-assessor do ministro do STF (Supremo Tribunal Federal) **Alexandre de Moraes**. Além de a emissora não ter divulgado nenhum conteúdo do tipo, o próprio Tagliaferro desmentiu as alegações em suas redes.

fátima

O caminho da apuração

↑

A reportagem realizou buscas no site da CNN Brasil e em seus perfis nas redes e não encontrou qualquer publicação sobre a suposta entrega de imagens do 8 de Janeiro ao TSE. Também foi feita pesquisa em veículos de imprensa que cobrem o Judiciário e a política nacional, sem que houvesse menção ao episódio.

Além disso, a reportagem analisou o vídeo que circula nas redes, verificando que ele contém trechos editados de uma entrevista concedida em agosto pelo senador Izalci Lucas à Band News. A equipe também consultou as redes sociais de Eduardo Tagliaferro, onde ele nega ter tido acesso às imagens, e cruzou as informações com registros anteriores de verificações sobre o mesmo tema.

aos fatos: 10+

apôle +

17 de setembro de 2025, 14:40

Fux não 'cancelou' julgamento que condenou Bolsonaro por tentativa de golpe

Por Milena Mangabeira

- Cena em que o ministro do STF (Supremo Tribunal Federal) alega ter 'anulado' o julgamento de Jair Bolsonaro teve o áudio manipulado digitalmente;
- **Aos Fatos** identificou indícios comuns presentes em conteúdos adulterados, como voz artificial e pedidos de engajamento;
- Apesar de ter votado pela absolvição de Bolsonaro, Fux foi votado e Primeira Turma condenou ex-presidente por maioria;
- Jair Bolsonaro foi condenado a 27 anos e três meses de prisão por tentativa de golpe de Estado e outros crimes.

autoritarismo checagem

Jair Bolsonaro

STF

Compartilhe

Não é verdade que o ministro do STF (Supremo Tribunal Federal) **Luiz Fux** anulou o julgamento de **Jair Bolsonaro** (PL) por tentativa de golpe. O vídeo compartilhado pelas peças de desinformação teve o áudio adulterado. Além disso, os posts omitem que, apesar de ter defendido a

fátima

O caminho da apuração

↑

Aos Fatos transcreveu com o uso da ferramenta Escriba todos os vídeos correspondentes ao voto do ministro Luiz Fux, bem como das demais sessões do julgamento. Não foram encontradas menções à frase "eu anulei o julgamento contra o Bolsonaro", que aparece no vídeo enganoso.

A reportagem também analisou o áudio usado nas peças enganosas e identificou indícios comuns em conteúdos manipulados digitalmente, como voz artificial e pedidos de engajamento.

aos fatos: 10+

apelo

17 de setembro de 2025, 16:08

Encenação na Indonésia circula como se mostrasse assalto de surfista no mar do RJ

Por Bianca Bortolon

- Autor do registro original, publicado no Instagram, explica que situação não passou de uma "brincadeira";
- Imagens do vídeo passaram a circular fora de contexto, afirmando que o momento teria sido registrado na zona sul do Rio de Janeiro;
- Posts enganosos alegam que gravação teria sido feita na "praia de Iporotuca", que sequer existe no Rio.

boataria política checagem

Compartilhe

Não é verdade que uma imagem mostra o momento em que um surfista é assaltado dentro do mar em uma praia na zona sul do Rio de Janeiro. As cenas compartilhadas pelas peças de desinformação registram uma encenação ocorrida em Bali, na Indonésia, e originalmente compartilhada no Instagram por perfis especializados em surfe.

fátima

O caminho da apuração

Por meio de busca reversa, **Aos Fatos** encontrou a gravação original, publicada por dois perfis especializados em surfe no Instagram, e verificou que se tratava de uma encenação ocorrida na Indonésia, não um assalto no Rio de Janeiro.

Também não encontramos registros de ocorrência similar na imprensa nacional.

aos fatos: 10+

apolo +

17 de setembro de 2025, 17:21

Mulher que gravou vídeo com críticas a Janja não é governadora do Amazonas

Por Milena Mangabeira

- Maria do Carmo Seffair se apresenta como pré-candidata do PL ao governo do estado, mas não exerce nenhum cargo eletivo atualmente;
- Janja esteve no Amazonas em agosto para participar de um evento relacionado à COP30, o que gerou críticas de Seffair;
- Amazonas atualmente é governado por Wilson Lima (União Brasil), que foi reeleito em 2022.

boataria política checagem

Janja Lula da Silva Amazonas

Compartilhe

Não é verdade que a governadora do Amazonas gravou um vídeo com críticas a Rosângela da Silva, a Janja, após uma visita da primeira-dama ao estado. O vídeo compartilhado pelas peças de desinformação mostra, na realidade, a empresária Maria do Carmo Seffair, que não ocupa nenhum cargo eletivo. O Amazonas é governado atualmente por Wilson Lima (União Brasil).

Publicações nas redes com o conteúdo enganoso acumulavam 600 mil

fátima

O caminho da apuração

↑

Aos Fatos fez uma busca reversa de imagem e encontrou a versão original do vídeo, publicado no dia 19 de agosto deste ano no perfil de Maria do Carmo Seffair no Instagram. Seffair não exerce cargo eletivo no Amazonas, que é governado por Wilson Lima (União Brasil).

A reportagem também procurou informações sobre a agenda da primeira-dama Rosângela da Silva e identificou que ela esteve no Amazonas para participar de um evento relacionado à COP30 na semana em que o vídeo de Seffair foi gravado.

aos fatos: 10+

apple

18 de setembro de 2025, 15:59

Governo de SP não retirou escolta de Ruy Fontes após aposentadoria

Por Bianca Bortolon

- Publicações afirmam que o governo de Tarcísio de Freitas (Republicanos-SP) retirou a escolta pessoal de Ruy Ferraz Fontes, ex-delegado-geral da Polícia Civil morto na segunda-feira (15);
- A Secretaria de Segurança Pública de São Paulo informou que ex-delegado tinha direito à escolta, mas não realizou o pedido;
- Governador disse que irá propor mudanças na lei para que autoridades com atuação relevante contra o crime organizado tenham proteção garantida mesmo após deixar o cargo.

boataria política checagem

São Paulo
Tarcísio de Freitas

Compartilhe:

Não é verdade que o governo de São Paulo, comandado por **Tarcísio de Freitas** (Republicanos-SP), retirou a segurança pessoal do ex-delegado-geral da Polícia Civil estadual, Ruy Ferraz Fontes, executado a tiros na última segunda-feira (15). Em nota, a SSP-SP (Secretaria de Segurança Pública de São Paulo) afirmou que ele poderia ter solicitado a escolta, mas

fátima

O caminho da apuração

Aos Fatos entrou em contato com a SSP-SP, a Polícia Civil e a assessoria do governo de São Paulo. Também complementamos a checagem com informações da imprensa sobre o caso.

aos fatos: 10

apõe

18 de setembro de 2023, 17:50

Câmara aprovou urgência, não anistia aos golpistas do 8 de Janeiro

Por Milena Mangabeira

- Requerimento de urgência aprovado na Câmara dos Deputados prevê apenas tramitação mais rápida do texto, que pode ir direto ao plenário;
- O caminho até uma eventual promulgação é longo, e envolve acordos para votação na Câmara e no Senado. O Palácio do Planalto pode ainda vetar;
- Relator na Câmara, Paulinho da Força diz que texto pode ser votado no plenário na próxima semana;
- Alegação que omite aprovação de urgência circulou em meio à repercussão da votação de quarta nas redes bolsonaristas.

autoritarismo cheecagem

8 de Janeiro

Compartilhe

Não é verdade que a Câmara dos Deputados aprovou nesta quarta-feira (17) o projeto de lei da anistia aos envolvidos nos atos golpistas de 8 de Janeiro. Publicações nas redes omitem que a aprovação, na realidade, foi apenas do regime de urgência da proposta, que agora não precisa mais passar por comissões e pode ser votada diretamente no plenário. O relator

fátima

O caminho da apuração

Aos Fatos buscou nos canais oficiais da Câmara dos Deputados informações sobre a votação da urgência do Projeto de Lei da anistia aos presos que participaram dos atos golpistas de 8 de Janeiro de 2023 e constatou que a votação não aprovou a matéria, mas sim o regime de tramitação.

A reportagem também analisou dezenas de publicações nas redes que descontextualizaram a votação ocorrida na noite desta quarta-feira (17), identificando a omissão de informações sobre o trâmite no parlamento. Usamos notícias da imprensa para contextualizar a verificação.

aos fatos: 10+
apple

18 de setembro de 2025, 19:23

Trump não mandou Eduardo Bolsonaro se calar nem tem encontro marcado com Lula na ONU

Por Bianca Bortolon

[boataria política](#) [checagem](#)

[Luiz Inácio Lula da Silva](#)

[Donald Trump](#)

[ONU](#)

Compartilhe

[📧](#) [✕](#) [f](#) [📷](#) [➦](#) [🐦](#)

- Publicações falsas afirmam que Trump teria mandado Eduardo Bolsonaro "calar a boca" e marcado um encontro com Lula durante a 80ª sessão da Assembleia Geral da ONU;
- **Aos Fatos** não encontrou declarações semelhantes em canais oficiais ou na imprensa;
- O assessor especial da Presidência da República, Celso Amorim, já havia dito em entrevista que uma reunião entre os líderes na ONU não estava nos planos do governo brasileiro;
- Publicamente, o governo americano segue contrário à condenação de Jair Bolsonaro (PL) e afirma estar estudando novas medidas contra o Brasil.

Não há registros públicos de que o presidente dos Estados Unidos, **Donald Trump**, tenha mandado o deputado federal Eduardo Bolsonaro (PL-SP)

fátima

O caminho da apuração ↑

Aos Fatos buscou declarações de teor similar na imprensa, nos canais oficiais dos governos brasileiro e americano, e nas redes sociais de Lula, Donald Trump e Eduardo Bolsonaro. Também complementamos a checagem com reportagens que contextualizam o tema.

aos fatos: 10+
apote +

19 de setembro de 2025, 18:26

Trump não cancelou visto para Lula ir à Assembleia Geral da ONU

Por Marco Faustino

- A Presidência da República negou que o visto do presidente Lula para os EUA foi cancelado pelo governo Trump;
- Membros da comitiva brasileira também permanecem com vistos ativos. A primeira-dama Rosângela da Silva, por exemplo, desembarcou hoje em Nova York;
- Há de fato demora na renovação de vistos de integrantes do governo, mas a lista de nomes da comitiva para a Assembleia Geral da ONU ainda não foi fechada.

boataria política

checagem

[Luiz Inácio Lula da Silva](#)
[Donald Trump](#)
[ONU](#)

Compartilhe

📧
✕
📘
📷
📧
📧

fátima -

O caminho da apuração ↑

Aos Fatos entrou em contato com a Secom da Presidência da República, que desmentiu o boato. Contextualizamos a checagem com informações sobre a ida de Janja aos EUA, da emissão de visto para outros membros do governo Lula e da revogação, por parte dos EUA, dos vistos de autoridades palestinas.

aos fatos: 10+

apple

18 de setembro de 2025, 19:30

É falso que Eduardo Bolsonaro disse que seu pai será resgatado pelos EUA

Por Marco Faustino

- Trata-se de uma dublagem falsa inserida sobre um vídeo gravado pelo deputado Eduardo Bolsonaro (PL-SP) em 11 de setembro;
- No registro original, o parlamentar não faz qualquer menção aos Estados Unidos ou ao presidente Donald Trump, nem revela um plano de resgate de seu pai;
- Na gravação, Eduardo Bolsonaro argumenta a favor de uma anistia ampla e irrestrita de acusações e condenações desde 2019.

boataria política checagem

Jair Bolsonaro
Donald Trump
Estados Unidos

Compartilhe

Não é real o vídeo em que o deputado federal licenciado **Eduardo Bolsonaro** (PL-SP) aparece dizendo que o governo dos EUA virá ao Brasil buscar o ex-presidente **Jair Bolsonaro** (PL). Trata-se de uma dublagem falsa. No vídeo original, o parlamentar fala sobre anistia e não faz qualquer menção aos EUA ou a um plano para resgatar seu pai.

fátima

O caminho da apuração

Aos Fatos localizou a gravação original e verificou que em nenhum momento o deputado federal licenciado Eduardo Bolsonaro diz que o governo dos EUA virá ao Brasil buscar o ex-presidente Jair Bolsonaro. Também verificamos nas redes sociais e na imprensa que não há declarações públicas do parlamentar com teor igual ou semelhante. Por fim, citamos o contexto original do vídeo e a situação atual do ex-presidente.

aos fatos:
apple

19 de setembro de 2025, 18:31

Vídeo que mostra Moraes e Alckmin sendo hostilizados é de 2016, não recente

Por Marco Faustino

- Posts fazem crer que Alexandre de Moraes e Geraldo Alckmin foram ofendidos em Brasília após o julgamento de Jair Bolsonaro (PL);
- Gravação foi feita durante evento na USP, quando Alckmin era governador e Moraes, secretário de Segurança Pública;
- O mesmo registro já foi compartilhado fora de contexto em 2023, como se fosse um protesto contra a eleição do presidente Lula.

[boataria política](#) [cheragem](#)

[Jair Bolsonaro](#)

[STF](#)

[Alexandre de Moraes](#)

Compartilhe

Não foi gravado em Brasília após o julgamento do ex-presidente **Jair Bolsonaro** (PL) um vídeo que mostra o vice-presidente **Geraldo Alckmin** (PSB) e o ministro do **STF** (Supremo Tribunal Federal) **Alexandre de Moraes** sendo hostilizados. O registro compartilhado pelas peças enganosas foi gravado em São Paulo em 2016, quando Alckmin era governador e Moraes, secretário de Segurança Pública.

fátima

O caminho da apuração ↑

Aos Fatos localizou o vídeo original por meio de busca reversa e o contextualizou de acordo com o que foi divulgado pela imprensa em 2016. Não foram localizados registros públicos recentes que mostrassem Moraes e Alckmin sendo hostilizados de forma igual ou semelhante à gravação.

aos fatos:
apoiar

19 de setembro de 2025, 18:47

Trump não mandou hastear bandeira do Brasil na Casa Branca em apoio a Bolsonaro

Por Marco Faustino

- Vídeo que mostra trecho do Jornal Nacional foi adulterado por IA (inteligência artificial);
- Na gravação original, Bonner noticia o cancelamento do visto de brasileiros que trabalharam na implantação do programa Mais Médicos;
- Em busca na imprensa e nas redes, **Aos Fatos** não encontrou nenhum anúncio similar por parte do governo americano.

Não é verdade que o presidente dos EUA, **Donald Trump**, mandou hastear uma bandeira do Brasil na Casa Branca em solidariedade ao ex-presidente **Jair Bolsonaro** (PL). O trecho do Jornal Nacional veiculado pelas peças de desinformação foi adulterado por IA (inteligência artificial). Em busca na imprensa, **Aos Fatos** não localizou nenhum anúncio similar por parte do governo americano.

Jair Bolsonaro

Donald Trump

inteligência artificial

Compartilhe

fátima

O caminho da apuração ↑

Aos Fatos localizou o registro original por meio de busca reversa e verificou que o vídeo compartilhado pelas peças enganosas foi adulterado por IA.

Contextualizamos a checagem com a informação originalmente dada por William Bonner e explicamos resumidamente o que foi o programa Mais Médicos e o motivo pelo qual alguns dos envolvidos no programa têm sido alvo do governo americano.

aos fatos:
apple

22 de setembro de 2025, 10:26

Posts compartilham vídeo de IA como se fosse registro real de ato na Paulista

Por Marco Faustino

- Publicações nas redes veiculam como se fosse real um vídeo gerado com o auxílio da ferramenta Veo, do Google, que simula o protesto deste domingo (21) na avenida Paulista;
- Além de uma marca d'água, o conteúdo tem outros sinais de que foi gerado por IA, como as cores e as texturas plastificadas e os gritos com tom inexpressivo;
- Registro começou a circular nas redes como "simulação de público" ainda antes do protesto de domingo (21);

Não é verdade que um vídeo que mostra milhares de pessoas vestidas de vermelho na avenida Paulista foi gravado durante o ato ocorrido no domingo (21). O conteúdo foi gerado por **inteligência artificial** e mostra uma simulação publicada nas redes antes do protesto contra a PEC da Blindagem e o PL da Anistia.

inteligência artificial

cheragem

inteligência artificial

Compartilhe

fátima

O caminho da apuração ↑

Aos Fatos verificou a presença da marca d'água da ferramenta Veo, do Google, e confirmou que o registro foi gerado por inteligência artificial. Também foram analisadas as características visuais e sonoras do conteúdo, como cores, texturas e áudio, que indicavam tratar-se de uma criação artificial.

Para contextualizar, consultamos dados de monitoramento do Cebrap e da USP sobre a presença de público na avenida Paulista no dia do protesto.

aos fatos: 10+
apoiar

22 de setembro de 2025, 17:38

É falso que ato contra anistia e PEC da blindagem reuniu 100 mil pessoas em SP

Por Milena Mangabeira

- Protesto contra PEC da Blindagem e o PL da Anistia não reuniu 100 mil pessoas na avenida Paulista neste domingo (21), diferentemente do que alegam posts nas redes;
- Levantamento do Monitor do Debate Político do Meio Digital, coordenado pelo Cebrap (Centro Brasileiro de Análise e Planejamento) em parceria com a USP (Universidade de São Paulo), calculou a presença de 42,4 mil pessoas;
- Posts também enganam ao comparar ato do último domingo a uma manifestação bolsonarista específica sem mencionar que a oposição já realizou protestos com maior adesão.

boataria política cheragem

Compartilhe

Não é verdade que o protesto ocorrido no último domingo (21) na avenida Paulista reuniu 100 mil pessoas. Levantamento da USP (Universidade de São Paulo) estimou o comparecimento de **42,4 mil** pessoas. Os posts também enganam ao comparar esse número inflado ao público de um ato

fátima

O caminho da apuração ↑

Aos Fatos realizou buscas reversas de imagem e vídeo para identificar a origem de cenas usadas nos posts. Para verificar a veracidade dos números atribuídos ao protesto do último domingo (21), a reportagem também consultou levantamentos de público feitos pelo Monitor do Debate Político no Meio Digital.

Por fim, foram ainda analisadas publicações de redes sociais e registros feitos na avenida Paulista, incluindo vídeos e fotografias compartilhados por perfis de parlamentares e veículos de imprensa.

aos fatos: 10+

22 de setembro de 2025, 17:45

Vídeo mostra comício nas Filipinas, não ato contra a anistia na Paulista

Por Milena Mangabeira

- Vídeo circula nas redes brasileiras fora de contexto e com áudio adulterado;
- Cenas foram registradas originalmente em 2022, durante campanha de Leni Robredo à Presidência;
- Na ocasião, apoiadores de Robredo cantavam canção da americana Ariana Grande, e não de Anitta;

Não é verdade que um vídeo mostre uma multidão reunida na avenida Paulista no domingo (21) durante o ato contra a anistia e a PEC da Blindagem. A cena foi originalmente registrada nas Filipinas e mostra um comício da campanha de Leni Robredo à Presidência do país, em março de 2022.

Publicações nas redes com o conteúdo enganoso acumulavam 2.000 compartilhamentos no X até a tarde desta segunda-feira (22).

boataria política checagem

Compartilhe

fátima

O caminho da apuração

Aos Fatos fez uma busca reversa de imagem e encontrou o registro original publicado no Facebook no dia 20 de março de 2022. A legenda da publicação informava que a cena teria sido gravada durante um ato político da campanha de Leni Robredo à Presidência das Filipinas. A reportagem então buscou notícias na imprensa internacional e constatou que a cena foi gravada na avenida Emerald, na cidade de Pasig.

aos fatos: 10+ apóie

23 de setembro de 2025, 19:01

Na ONU, Trump desinforma sobre guerras, impostos e popularidade

Por Bianca Bortolon e Marco Faustino

- Em discurso nesta terça-feira (23), presidente americano disseminou informações enganosas sobre economia, relações exteriores e saúde;
- Republicano enganou ao afirmar que os preços da energia, da gasolina e dos alimentos caíram e que inflação "foi derrotada";
- Também não é verdade que presidente tem atualmente os melhores números de aprovação em pesquisas;
- Apesar de ter participado de negociações para resolução de conflitos pelo mundo, não há evidências de que Trump tenha encerrado sete guerras.

discurso oficial | checagem

Donald Trump
impostos
ONU

Compartilhe

Em discurso na 80ª Assembleia Geral da ONU (Organização das Nações Unidas), nesta terça-feira (23), o presidente americano Donald Trump desinformou ao dizer que deu fim a "sete guerras intermináveis". Apesar de ter participado de negociações pontuais e cessar-fogos temporários, o republicano não foi responsável por mediar a assinatura de acordos de

fátima

O caminho da apuração

Aos Fatos transcreveu o discurso de Trump, na íntegra, por meio do *Escriba*. As frases passíveis de checagem foram distribuídas aos repórteres, que verificaram a veracidade das alegações com base em dados públicos e reportagens publicadas pela imprensa.

aos fatos: 10+

Q apelo +

24 de setembro de 2025, 14:17

É falso que adultos que moram com os pais vão passar a pagar imposto

Por Bianca Bortolin

- Posts nas redes afirmam que uma instrução normativa publicada em agosto estabelece que adultos que moram com os pais e não pagam aluguel serão notificados pela Receita Federal e taxados;
- Porém, não há nada no texto da norma que preveja a criação de impostos ou algo similar a isso neste tipo de situação;
- Objetivo da medida é aumentar o controle e o cruzamento de informações sobre operações imobiliárias.

políticas públicas checagem

impostos

Receita Federal
reforma tributária

Compartilhe

📧 📧 📧 📧 📧

Não é verdade que adultos que moram com os pais serão notificados pela Receita Federal a partir de 2026 e passarão a pagar imposto. As publicações falsas distorcem a Instrução Normativa 2.275/2025, da Receita Federal, que estabelece a adoção do CIB (Cadastro Imobiliário Brasileiro) como identificador único de imóveis no país. Não há nada no texto da instrução que indique notificação a respeito de contribuintes.

fátima

O caminho da apuração

↑

Aos Fatos consultou a Instrução Normativa RFB 2.275/2025, publicada pela Receita Federal, para verificar se havia qualquer menção à cobrança de impostos de adultos que moram com os pais.

Para complementar a apuração, a reportagem procurou o Decreto nº 11.208/2022, que instituiu o CIB e o Sinter, e entrevistou uma especialista em direito imobiliário para esclarecer o alcance das mudanças previstas.

O conteúdo também foi comparado com comunicados oficiais da Receita e com trechos da reforma tributária para confirmar que a normativa trata apenas da unificação de cadastros de imóveis e não prevê nova tributação para moradores.

aos fatos: 10+

apóie

24 de setembro de 2025, 17:20

Lula não teve microfone cortado, nem Trump anunciou novas sanções ao Brasil na ONU

Por Milena Mangabeira

- Lula discursou normalmente na Assembleia Geral da ONU, sem cortes de áudio ou interrupções, diferentemente do que alegam posts;
- O vídeo que tem sido compartilhado com essa alegação é de outro evento na ONU em 2023, quando o microfone de fato foi cortado após o petista exceder seu tempo de fala;
- Não houve anúncio de novas sanções dos EUA durante a abertura da assembleia da ONU.

beataria política chegagem

Luiz Inácio Lula da Silva

Donald Trump

ONU

Compartilhe

Não é verdade que o áudio do microfone do presidente **Lula** (PT) foi cortado durante o discurso na Assembleia Geral da **ONU** (Organização das Nações Unidas) na terça-feira (23) ou que o governo americano tenha anunciado novas sanções contra o Brasil no evento. As peças de desinformação falseiam fatos sobre o encontro: o petista discursou

fátima

O caminho da apuração ↑

Aos Fatos fez uma busca reversa de imagem e encontrou o vídeo original do discurso do presidente Lula em evento no ano passado, contextualizando que o político teve o áudio interrompido por ter estourado o tempo de fala.

A reportagem também procurou notícias na imprensa nacional e internacional sobre supostas retaliações dos Estados Unidos contra o Brasil que teriam sido divulgadas enquanto Lula discursava na abertura da Assembleia Geral da ONU, mas não encontrou nenhum resultado.

aos fatos: 10+
apple

24 de setembro de 2025, 17:51

Trump não restringiu circulação de Janja em Nova York

Por Bianca Bortolon

botaria política *checagem*

Donald Trump

ONU

Janja Lula da Silva

Compartilhe

<https://www.aosfatos.com>

- Não há qualquer registro do tipo em canais oficiais americanos e brasileiros ou na imprensa;
- A primeira-dama desembarcou antes de Lula para cumprir agendas ligadas à COP30 (30ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudança do Clima);
- Janja, inclusive, circulou normalmente pela cidade, foi vista em compras e participou de um culto em uma igreja no bairro Harlem no domingo (21);
- É fato, porém, que o governo americano impôs restrições ao ministro da Saúde, Alexandre Padilha, que decidiu não ir à NY.

fátima

Não é verdade que o presidente americano **Donald Trump** proibiu a circulação da primeira-dama Rosângela da Silva, a **Janja**, em Nova York durante a 80ª Assembleia Geral da **ONU** (Organização das Nações Unidas). Não há qualquer anúncio do tipo em canais oficiais americanos e

O caminho da apuração ↑

Aos Fatos buscou alegações similares em canais oficiais dos governos brasileiro e americano, além de registros no portal da ONU e em publicações de Donald Trump nas redes.

Também foram feitas buscas em veículos de imprensa brasileiros e internacionais, que não registraram qualquer episódio semelhante.

aos fatos: 10+
apelo

25 de setembro de 2025, 10:25

É falso que Trump cortou verba de TV pública após entrevista com Lula

Por Milena Mangabeira

- Suspensão do financiamento da PBS foi decidida em maio, antes da entrevista com Lula;
- Ordem executiva de Trump determinou corte de recursos da PBS e da NPR;
- Congresso aprovou em julho bloqueio de US\$ 1,1 bil à CPB, que financiava parte da emissora.

Não é verdade que o presidente americano **Donald Trump** tenha cortado o financiamento da PBS após a emissora pública entrevistar o presidente **Lula (PT)**. A suspensão dos repasses ao canal foi determinada em maio deste ano. Já a entrevista com o mandatário brasileiro foi exibida nesta segunda-feira (22).

O conteúdo enganoso foi enviado por leitores do **Aos Fatos** à Fátima, nossa robô checadora ([fale com a Fátima](#)). Publicações com o conteúdo enganoso também acumulavam 1.200 compartilhamentos no Facebook e

[boataria politica](#) [checagem](#)

[Luiz Inácio Lula da Silva](#)

[Donald Trump](#)

Compartilhe

fátima

O caminho da apuração ↑

Aos Fatos fez uma busca na imprensa e nos canais oficiais da Casa Branca e constatou que não são recentes e nem têm relação com a entrevista concedida pelo presidente Lula (PT) à PBS na segunda-feira (22) os anúncios sobre cortes promovidos pelo governo americano ao financiamento da emissora.

Com a ajuda de reportagens publicadas na imprensa, fizemos ainda uma linha do tempo do caso envolvendo a PBS, a NPR e a CPB e a administração de Trump.

aos fatos: 10+

26 de setembro de 2025, 14:40

Não é verdade que Lula e Trump chegaram a acordo para remover tarifas

Por Marco Faustino

- Não há registros oficiais ou na imprensa de anúncio sobre o fim das tarifas impostas pelos EUA ao Brasil;
- O vídeo que sustenta a alegação foi oriado com ferramentas de IA (inteligência artificial) generativa;
- Imagem da apresentadora Renata Vasconcelos foi adulterada para simular notícia veiculada no Jornal Nacional

inteligência artificial
checagem

Luiz Inácio Lula da Silva
Donald Trump

Compartilhe

As publicações enganosas acumulavam 30 mil visualizações no TikTok até a tarde desta sexta-feira (26).

fátima

O caminho da apuração

Por meio de busca reversa de imagem, **Aos Fatos** localizou o vídeo original e verificou que o conteúdo foi criado por IA a partir da ferramenta CapCut. Em busca na imprensa, nos canais oficiais dos governos americano e brasileiro e nas contas de Lula e Trump nas redes, não foram encontradas quaisquer declarações ou anúncios públicos sobre o fim do tarifaço.

aos fatos: 10+

29 de setembro de 2025, 18:20

É falso que membro do Estado Islâmico participou da Assembleia Geral da ONU

Por Milena Mangabeira

- Publicações enganam ao afirmar que um membro do Estado Islâmico participou da Assembleia Geral da ONU. Quem aparece na foto é o presidente da Síria, Ahmed al-Sharaa;
- A imagem do sírio é comparada nas postagens ao de Mohamed Elomar, membro do Estado Islâmico morto em 2015 que apareceu em uma imagem segurando cabeças decapitadas;
- No passado, al-Sharaa atuou pela Al-Qaeda na Síria, mas rompeu com o grupo para fundar o HTS (Hayat Tahrir al-Sham), que é tido como organização terrorista pela ONU;
- Al-Sharaa e o HTS foram responsáveis por derrubar a ditadura de Bashar al-Assad na Síria em dezembro do ano passado.

discurso de ódio checagem

ONU

Compartilhar

Não é verdade que um terrorista do Estado Islâmico que já foi fotografado segurando cabeças decapitadas participou da Assembleia Geral da ONU (Comissão de Notícias Unidas) em 2025. Quem aparece na foto

fátima

O caminho da apuração

Aos Fatos fez uma busca reversa de imagem e encontrou informações de que o homem que aparece em uma fotografia segurando duas cabeças humanas é o jihadista Mohamed Elomar.

Já o homem que aparece em uma fotografia durante a Assembleia Geral da ONU é o presidente da Síria, Ahmed al-Sharaa, nomeado para o cargo após a derrubada do regime de Bashar al-Assad na Síria, em dezembro do ano passado. Apesar de um histórico alinhado a grupos terroristas, não há fotografias que mostrem al-Sharaa segurando cabeças humanas.

aos fatos:

30 de setembro de 2025, 16:08

Eduardo Bolsonaro não foi convidado a depor no Congresso americano

Por Milena Mangabeira

- Peças de desinformação inserem áudio enganoso sobre vídeo de Rodrigo Constantino que foi ao ar em 4 de agosto deste ano;
- No registro original, o comentarista não menciona suposto depoimento de Eduardo Bolsonaro ao Congresso americano;
- Áudio falso resgata desinformação de interferência do governo Biden nas eleições brasileiras de 2022 via Usaid, agência de ajuda humanitária dos Estados Unidos.

inteligência artificial
cheragem

Eduardo Bolsonaro
Usaid

Compartilhe

Não é verdade que o comentarista Rodrigo Constantino anunciou que o deputado federal **Eduardo Bolsonaro** (PL-SP) foi convidado a depor no Congresso dos EUA sobre uma suposta interferência do governo Biden nas eleições brasileiras. A cena usada pelos posts enganosos foi retirada de um vídeo publicado em agosto em que essa alegação não aparece. Um áudio enganoso foi inserido sobre as imagens. Não há informações sobre

fátima

O caminho da apuração ↑

Para checar a origem do vídeo, a reportagem realizou uma busca reversa de frames e identificou o registro original no canal AuriVerde Brasil, no YouTube, publicado em 4 de agosto. Na gravação, Rodrigo Constantino comentava sobre manifestações e a aplicação da Lei Magnitsky, sem citar o suposto depoimento de Eduardo Bolsonaro.

A equipe também consultou os canais oficiais do Congresso dos EUA, veículos de imprensa e perfis do comentarista em diferentes redes, sem encontrar qualquer registro que confirmasse a alegação.

aos fatos: 10+
apoiar

1 de outubro de 2025, 15:16

É falso que água de coloração rosa em Itu esteja contaminada com metanol

Por Milena Mangabeira

- Publicações nas redes afirmam que a Polícia Civil investiga se a água de coloração rosa registrada em Itu (SP) está contaminada por metanol, o que foi desmentido pelas autoridades paulistas;
- A coloração teria sido causada pelo uso excessivo de um produto químico comum aplicado no tratamento da água, segundo a Companhia Ituana de Saneamento. A situação já foi normalizada;
- A Polícia Civil de São Paulo investiga casos de intoxicação por metanol em bebidas alcoólicas, mas não há registros relacionados ao abastecimento de água.

Não é verdade que a Polícia Civil de São Paulo investiga a presença de metanol na água de Itu (SP), que chegou a residências nesta semana com uma coloração rosada. A SSP-SP (Secretaria de Segurança Pública de São Paulo) desmentiu a alegação. A Companhia Ituana de Saneamento disse

O caminho da apuração

Aos Fatos procurou a Secretária de Segurança Pública de São Paulo que, por email, afirmou que não há investigação sobre a presença de metanol no caso da água rosada em Itu (SP). Também nos baseamos na nota divulgada pela Companhia Ituana de Saneamento, que explicou que o tom rosado foi causado pelo excesso de um produto químico de uso comum no tratamento de água.

Por fim, contextualizamos a checagem com base em informações divulgadas pela imprensa sobre as mortes por intoxicação por metanol.

saúde

São Paulo

metanol

Compartilhe

<https://www.aosfatos.com>

fátima

aos fatos: 10+
apoiar +

1 de outubro de 2025, 17:45

Moraes não retirou segurança pessoal de Bolsonaro

Por Marco Faustino

- Posts tiram de contexto ordem do ministro Alexandre de Moraes, que determinou o fim da participação de agentes do GSI em deslocamentos feitos pelo ex-presidente;
- A escolta de Bolsonaro continua sendo feita pela Polícia Federal e pela Polícia Penal;
- O ex-presidente também tem à disposição quatro seguranças pessoais e dois veículos oficiais, como previsto em lei.

[boataria politica](#) [cheecagem](#)

[Jair Bolsonaro](#)

[STF](#)

[Alexandre de Moraes](#)

Compartilhe:

Não é verdade que o ministro do **STF** (Supremo Tribunal Federal) **Alexandre de Moraes** tenha determinado a retirada de toda a segurança pessoal do ex-presidente **Jair Bolsonaro** (PL). As peças de desinformação distorcem um despacho do magistrado. Conforme determina a lei, Bolsonaro tem à sua disposição oito servidores e dois veículos oficiais.

As peças enganosas somavam cerca de 30 mil visualizações no TikTok e centenas de compartilhamentos no Facebook até a tarde desta quarta-feira (17).

[fátima](#)

O caminho da apuração ↑

Aos Fatos procurou o STF, a Casa Civil da Presidência da República, o GSI e a defesa de Bolsonaro. Somente a Casa Civil respondeu. Em nota, o órgão afirmou que estão à disposição de Bolsonaro os quatro seguranças a que o ex-presidente tem direito.

A escolta de Bolsonaro segue sendo feita pela Polícia Federal e pela Polícia Penal, que, após a determinação de Moraes, passaram a ser também os únicos responsáveis pela coordenação e realização dos deslocamentos do ex-presidente.

aos fatos: 10+

apple

2 de outubro de 2025, 12:57

Irmãos de Lula e de Flávio Dino não são investigados por fraude no INSS

Por Milena Mangabeira

- Frei Chico e Nicolao Dino não são investigados no esquema de desvios ilegais de aposentadorias e pensões, diferentemente do que alegam publicações nas redes sociais;
- Apesar de Frei Chico ser diretor vice-presidente de um dos sindicatos investigados, apenas o presidente da entidade figura entre os acusados de participação no esquema;
- Já Nicolao Dino, que é subprocurador da República, assinou um acordo com outras entidades para exigir a devolução dos valores descontados indevidamente.


boataria política checagem

Luiz Inácio Lula da Silva

INSS

Flávio Dino


Compartilhe



Não é verdade que os irmãos do presidente **Lula** (PT) e do ministro do STF (Supremo Tribunal Federal) **Flávio Dino** estejam entre os investigados no escândalo dos descontos ilegais em benefícios do **INSS** (Instituto Nacional do Seguro Social). Frei Chico e Nicolao Dino não figuraram como alvos da operação Sem Desconto.

fátima

O caminho da apuração



Aos Fatos analisou documentos relacionados à Operação Sem Desconto e constatou que nem Frei Chico, nem Nicolao Dino — respectivamente irmãos do presidente Lula e do ministro Flávio Dino, do STF (Supremo Tribunal Federal) — foram citados como alvo das investigações sobre desvios ilegais do INSS. A reportagem contextualizou a verificação com informações da imprensa, do STF e do Congresso Nacional.

aos fatos: 10+

apolo

2 de outubro de 2025, 17:44

Não é verdade que embaixadora de Israel discursou na Assembleia Geral da ONU

Por Bianca Bortolon

- Publicações afirmam que suposta embaixadora de Israel chamada Miriam Novak teria discursado durante a 80ª Assembleia Geral da ONU (Organização das Nações Unidas), encerrada na segunda-feira (29).
- Não há registros da fala durante o evento e a foto compartilhada pelas peças é, na verdade, de Annalena Baerbock, ex-ministra das Relações Exteriores da Alemanha e presidente da Assembleia Geral da ONU;
- A fala oficial de Israel foi feita pelo primeiro-ministro Benjamin Netanyahu.

botaria política checagem

Israel
ONU

Compartilhe
Facebook Twitter LinkedIn WhatsApp Telegram

É falso que uma embaixadora israelense chamada Miriam Novak discursou na Assembleia Geral da ONU (Organização das Nações Unidas) e desejou a morte da população muçulmana. Não há registros da fala

fátima

O caminho da apuração

Aos Fatos consultou os registros da 80ª sessão da Assembleia Geral da ONU e não encontrou referência ao suposto discurso. Também verificamos quem representou oficialmente Israel no evento e se havia alguém com o nome Miriam Novak entre os integrantes do corpo diplomático israelense.

Além disso, realizamos uma busca reversa da imagem que acompanha as publicações e confirmamos que ela retrata Annalena Baerbock, ex-ministra das Relações Exteriores da Alemanha e atual presidente da Assembleia Geral, e não a suposta diplomata.

aos fatos:

após

2 de outubro de 2025, 17:48

Homem preso por extorquir deputado não é repórter da Globo

Por Marco Faustino

- Globo disse que homem trabalhava no setor de maquinaria e estava afastado desde 2023 por problemas de saúde;
- Em vídeo, deputado estadual do Rio de Janeiro Alexandre Knoploch (PL) afirma que homem o procurou se passando por produtor do Fantástico;
- Júlio César de Oliveira Silva Rodrigues foi preso em flagrante pelo crime de extorsão.

Não era repórter da Globo o homem que foi preso na última terça-feira (30) sob a acusação de extorquir um deputado estadual do **Rio de Janeiro**. A emissora disse que se tratava de um colaborador do setor de maquinaria, que estava afastado por licença médica desde 2023.

boataria política checagem

Compartilhe

As peças enganosas somavam centenas de compartilhamentos no X e no Facebook até a tarde desta quinta-feira (2).

fátima

O caminho da apuração

Aos Fatos procurou a Globo, que esclareceu a função exercida por Júlio César na emissora. Contextualizamos a checagem com informações divulgadas na imprensa e no vídeo publicado pelo deputado estadual Alexandre Knoploch.

aos fatos: 10+
apolo +

2 de outubro de 2025, 18:04

É falso que hospital de São Paulo registrou 20 casos de intoxicação por metanol

Por Milena Mangabeira

exploração de tragédia

checagem

saúde

São Paulo

metanol

Conceitos

🔍 📄 📧 📧 📧 📧

- O Hospital Vila Nova Star negou as alegações de que tenha atendido dez pacientes com intoxicação por metanol;
- São Paulo tem, até o momento, dez casos confirmados;
- Especialistas afirmam que ingestão da substância pode levar à morte e que é necessário observar sintomas mais graves, como confusão mental e convulsões;
- Em caso de suspeita, orientação é procurar ajuda médica o mais rápido possível.

Não é verdade que o hospital Vila Nova Star, em São Paulo, registrou 20 casos de intoxicação por metanol após a ingestão de bebidas alcoólicas adulteradas, como alegam posts nas redes. Em nota ao **Aos Fatos**, a instituição desmentiu a alegação. Até o momento, a capital paulista tem dez casos de envenenamento confirmados.

fátima

O caminho da apuração ↑

Entramos em contato por email com o Hospital Vila Nova Star, em São Paulo, que negou, em nota, ter atendido 20 casos de intoxicação por metanol. Também procuramos o Ministério da Saúde para apontar quais procedimentos estão sendo adotados pelo órgão no monitoramento dos casos de intoxicação por metanol no país.

Aos Fatos ainda acionou especialistas da Sociedade Brasileira de Toxicologia, do Conselho Federal de Farmácia e da Faculdade de Farmácia da UFRGS para explicar sobre o que é o metanol e quais as consequências da ingestão da substância misturadas a bebidas destiladas. Por fim, consultamos notícias da imprensa para contextualizar o tema.

aos fatos: 10+
apolo

3 de outubro de 2025, 17:15

Paraguai não fez alerta sobre risco de bebidas com metanol do Brasil

Por Milena Mangabeira

- Conteúdo criado por perfil de humor no Instagram que diz que Paraguai fez alerta sobre bebidas adulteradas do Brasil circula nas redes como se fosse real;
- **Aos Fatos** consultou os canais oficiais do governo paraguaio e não encontrou qualquer notificação semelhante;
- Já foram notificados 59 casos de envenenamento por metanol até o momento no país.

Ministério da Saúde
metanol

Compartilhar

📧 📧 📧 📧 📧 📧

Não é verdade que o Paraguai emitiu um alerta à sua população sobre o risco de comprar bebidas com metanol do Brasil. **Aos Fatos** não encontrou nenhuma notificação semelhante nos canais oficiais do governo do país vizinho. O post que circula nas redes foi originalmente publicado por um perfil de humor no Instagram.

O caminho da apuração ↑

Aos Fatos fez uma busca nos canais oficiais da diplomacia paraguaia no Brasil e nos perfis do presidente do Paraguai, Santiago Peña, e não encontrou publicações que notificassem sobre o risco de comprar bebidas adulteradas no Brasil.

Também acionamos por email, por telefone e por mensagem os consulados do Paraguai no Brasil, mas não obtivemos resposta até o momento da publicação. Por fim, recorremos a especialistas para contextualizar informações sobre os casos de intoxicação.

fátima

aos fatos:

apple

3 de outubro de 2025, 17:48

É falso que foi aprovada lei de toque de recolher para crianças e jovens

Por Bianca Bortolon

- Não há registro de uma nova norma estabelecendo toque de recolher infantil ou medidas similares no Congresso Nacional e no DOU (Diário Oficial da União);
- O ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente), ao contrário, assegura o direito à liberdade, com a possibilidade de juízes aplicarem restrições pontuais;
- As peças de desinformação compartilham um vídeo manipulado por IA que imita a voz e aparência do apresentador William Bonner para sustentar a alegação.

inteligência artificial
checagem

inteligência artificial

Compartilhe

Não é verdade que o Congresso aprovou uma lei impondo um toque de recolher para crianças e adolescentes a partir das 22h. Em busca no DOU (Diário Oficial da União), **Aos Fatos** não encontrou nenhum registro de legislação similar. As peças de desinformação compartilham um vídeo manipulado por inteligência artificial que imita o apresentador William

fátima

O caminho da apuração

Aos Fatos verificou no site do Congresso Nacional, no DOU e em veículos de imprensa que não há registro de legislação sobre toque de recolher infantil. Também consultamos o ECA e analisamos o vídeo atribuído a William Bonner, confirmando que se trata de material manipulado por inteligência artificial.

aos fatos: 10+
apelo +

3 de outubro de 2020, 17:54

AGU não contratou escritório americano só para defender Moraes de sanções

Por Marco Fautino

- Posts omitem que a AGU (Advocacia-Geral da União) contratou escritório nos EUA para defender todos os interesses do Estado brasileiro, não apenas Moraes no caso das sanções que sofreu;
- Apesar de escopo de atuação incluir eventual defesa de Moraes, ele não solicitou nenhum tipo de serviço jurídico até o momento;
- Além disso, as medidas a serem tomadas junto ao governo americano ainda estão sob análise da AGU.

[boataria política](#)

[chegem](#)

STF

[Alexandre de Moraes](#)

[Estados Unidos](#)

Compartilhe

Não é verdade que a AGU (Advocacia-Geral da União) contratou um escritório americano apenas para defender o ministro do **STF** (Supremo Tribunal Federal) **Alexandre de Moraes** contra as sanções impostas pelos EUA. Embora o escopo de atuação do escritório possa incluir a proteção ao ministro, assim como a outras empresas e agentes públicos do país, o magistrado não solicitou até o momento nenhum serviço jurídico. Além

fátima

O caminho da apuração ↑

Aos Fatos procurou a AGU, que em nota disse que o escopo da contratação e que não houve qualquer solicitação para defesa específica de Moraes, razão pela qual nenhuma medida foi adotada com essa finalidade.

Também foram consultadas reportagens anteriores e registros públicos sobre contratações semelhantes no exterior, o que permitiu contextualizar a atuação do órgão em outros países e comparar os termos do contrato em questão.

aos fatos: 10+

apoiar

6 de outubro de 2025, 14:13

É falso que STF acabou com fiscalização de bebidas alcoólicas

Por Marco Faustino

- Posts enganam ao correlacionar decisão tomada pelo ministro do STF (Supremo Tribunal Federal) Cristiano Zanin em abril com o recente surto de intoxicação por metanol;
- Na época, Zanin acatou pedido da Receita Federal para não reativar um sistema, desativado desde 2016, que media a quantidade envasada de cervejas e refrigerantes, não de destilados;
- Sistema não tinha entre suas funções avaliar a qualidade das bebidas e, portanto, não conseguiria verificar eventuais adulterações;
- A fiscalização de bebidas alcoólicas no nível federal compete ao Ministério da Agricultura e Pecuária e a órgãos do SUS (Sistema Único de Saúde).

exploração de tragédia
checagem

STF
Receita Federal
metanol

Compartilhe:

Não tem relação com o atual surto de intoxicação por metanol a decisão recente do STF (Supremo Tribunal Federal) de não reativar o Sicobe (Sistema de Controle de Produção de Bebidas). Além da omissão de

fátima

O caminho da apuração

Aos Fatos leu a decisão do ministro do STF Cristiano Zanin e verificou o escopo do extinto Sicobe. Encontramos e adicionamos ainda ao texto notas que foram emitidas pelo governo federal e pela Receita Federal sobre o assunto.

aos fatos: 10+

apoiar

6 de outubro de 2025, 16:43

É falso que metanol foi encontrado na Coca-Cola

Por Bianca Bortolon

- Desinformação de que o refrigerante estaria contaminado viralizou com print que simula notícia do portal g1;
- Coca-Cola desmentiu veracidade da alegação e disse que não há investigações envolvendo a empresa nas intoxicações por metanol;
- As polícias civis de Minas Gerais e São Paulo também rechaçaram as alegações.

exploração de tragédia
checcagem

metanol

Compartilhe

Não é verdade que foi detectada a presença de metanol em lotes de Coca-Cola, como alegam posts nas redes. As peças de desinformação compartilham o print de um texto que imita a estrutura do g1, mas que nunca foi publicado pelo site. A Coca-Cola e as polícias civis de Minas Gerais e São Paulo desmentiram a veracidade da alegação.

O conteúdo falso acumulava ao menos cinco milhões de visualizações no TikTok e milhares de compartilhamentos no Facebook e no Instagram até a tarde desta segunda-feira (6).

fátima

O caminho da apuração

Aos Fatos entrou em contato com a Coca-Cola e as polícias civis de estados citados pelas peças enganosas, como São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro.

Também realizamos buscas com os termos 'coca cola' e 'metanol' no site do g1 e no site Wayback Machine, que armazena publicações de diversos sites, para verificar se de fato houve uma publicação do tipo, mas não foram encontrados resultados.

aos fatos: 10+

apóie

6 de outubro de 2025, 17:37

Não é verdade que metanol foi detectado na Heineken

Por Bianca Bortolon

- Publicações enganam ao afirmar que autoridades teriam detectado metanol na Heineken. A empresa negou as alegações e disse que não há registros de contaminação da cerveja;
- A Polícia Civil de São Paulo também negou ter divulgado qualquer informação sobre marcas de bebidas contaminadas;
- Publicações compartilham um vídeo manipulado por IA do apresentador Reinaldo Gottino, da TV Record, para dar a entender que a imprensa noticiou o caso.

exploração de tragédia

checagem

São Paulo
inteligência artificial
metanol

Compartilhe

Não é verdade que autoridades paulistas confirmaram casos de intoxicação por metanol após ingestão da cerveja Heineken. Em nota, a empresa negou as alegações e disse não haver registros similares. A Polícia Civil de São Paulo também negou ter divulgado qualquer informação sobre marcas de bebidas contaminadas.

Publicações com o conteúdo enganoso acumulavam 63 mil curtidas no

fátima

O caminho da apuração

Aos Fatos entrou em contato com a Heineken e com a Polícia Civil de São Paulo, que negaram as alegações. Também realizamos buscas sobre o tema na imprensa.

Além disso, analisamos as publicações que continham a imagem do apresentador Reinaldo Gottino e concluímos que as peças foram geradas por IA.

aos fatos: 10+
apelo

8 de outubro de 2025, 18:20

É falso que café com metanol está sendo distribuído no Brasil

Por Marco Faustino

exploração de tragédia
chicago

inteligência artificial
metanol

compartilhar

📧 📧 📧 📧 📧

- Publicações compartilham um vídeo gerado por IA para fazer crer que o Jornal Nacional noticiou a contaminação de lotes de café com metanol, o que não ocorreu;
- Associação Brasileira da Indústria de Café afirmou que desconhece o uso de metanol na bebida, e que fraudes já monitoradas no produto não têm relação com composto tóxico;
- Até o momento, os casos de intoxicação no país estão relacionados ao consumo de bebidas alcoólicas destiladas.

Não é verdade que lotes de café contaminados com metanol estão sendo distribuídos pelo país, como alegam posts nas redes. Até o momento, não há registros de intoxicação pelo consumo da bebida. As peças enganosas compartilham um vídeo manipulado por inteligência artificial para fazer crer que a notícia foi veiculada pelo Jornal Nacional.

fátima

O caminho da apuração ↑

Aos Fatos realizou buscas reversas e consultas a bancos de dados públicos e oficiais para verificar se havia registros de intoxicação associadas ao consumo da bebida. Também foi feita uma pesquisa no acervo da TV Globo para confirmar se o Jornal Nacional havia noticiado o suposto caso, o que não ocorreu.

Para esclarecer a veracidade das alegações, a reportagem também entrou em contato com o Ministério da Agricultura e Pecuária e a Abic. Além disso, foram consultados dados do Ministério da Saúde sobre casos de intoxicação pela substância e informações das polícias Civil e Federal sobre as investigações em curso.

A análise técnica do vídeo indicou que o material foi gerado por inteligência artificial, a partir de características visuais e de áudio artificiais.

aos fatos: 10+

🔍 🗨️

7 de outubro de 2025, 16:33

Não há registros de leite contaminado por metanol no Brasil

Por Marco Faustino

- Publicações compartilham vídeo gerado por IA para fazer crer que a CNN Brasil noticiou a contaminação de lotes de leite com metanol, o que não ocorreu;
- Não há registros de acidentes industriais ou erros no processamento da bebida que resultaram na contaminação pelo composto tóxico;
- O Ministério da Saúde e a Senacon (Secretaria Nacional do Consumidor) afirmaram que, até o momento, os casos de intoxicação no país estão relacionados apenas ao consumo de bebidas alcoólicas destiladas.

exploração de tragédia
chequeagem

saúde
Ministério da Saúde
metanol

Compartilhe

📧 📄 📱 📧 📧

Não é verdade que lotes de leite contaminados com **metanol** estão sendo distribuídos no país. Procurados pelo **Aos Fatos**, o Ministério da Saúde, a Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) e a Senacon (Secretaria Nacional do Consumidor) desmentiram o boato. As peças enganosas comarilham um vídeo manipulado por inteligência artificial para fazer

fátima

O caminho da apuração

Aos Fatos realizou buscas reversas e consultas a bancos de dados públicos e oficiais para verificar se havia registros de intoxicação associadas ao consumo de leite. Também foi feita uma pesquisa no acervo da CNN Brasil para confirmar se a emissora havia noticiado o suposto caso, o que não ocorreu.

Para esclarecer a veracidade das alegações, a reportagem também entrou em contato com o Ministério da Saúde, a Senacon, a Anvisa e a Defesa Agropecuária de São Paulo. Além disso, foram consultadas informações das polícias Civil e Federal sobre as investigações em curso.

A análise técnica do vídeo indicou que o material foi gerado por inteligência artificial, a partir de características visuais e de áudio.

aos fatos:

após

7 de outubro de 2025, 16:39

Jaques Wagner não defendeu adiar eleições de 2026

Por Bianca Bortolon

- Publicações enganosas tiram de contexto uma fala do senador Jaques Wagner (PT-BA) em entrevista à GloboNews, dando a entender que ele teria proposto adiar as eleições de 2026;
- Na verdade, o parlamentar defendeu uma mudança estrutural na legislação eleitoral brasileira, não uma alteração imediata no calendário;
- Questionado sobre quem poderia substituir Lula em 2030, caso o presidente seja reeleito em 2026, Wagner disse defender pessoalmente a proposta de mandatos de cinco anos, sem reeleição e com coincidência de todas as eleições.

boataria política checagem

[Luiz Inácio Lula da Silva](#)

[Jaques Wagner](#)

Compartilhe:

Não é verdade que Jaques Wagner (PT-BA), líder do governo no Senado, propôs adiar as eleições de 2026 e, conseqüentemente, dar mais tempo de mandato ao presidente **Lula** (PT). As peças enganosas tiram de contexto uma fala do senador em entrevista à GloboNews na qual ele afirma ser favorável à adoção de pleitos a cada cinco anos, sem direito à reeleição, *para todos os casos*.

fátima

O caminho da apuração

Aos Fatos buscou a entrevista completa do senador Jaques Wagner à GloboNews, analisou o trecho que circula nas redes e verificou que ele foi compartilhado fora de contexto.

Também consultamos propostas sobre mudanças eleitorais em tramitação no Senado e notícias publicadas pela imprensa para contextualizar as declarações do parlamentar.

7 de outubro de 2025, 18:27

É falso que autoridades identificaram água mineral adulterada com metanol

Por Bianca Bortolon

- Publicações enganosas afirmam que galões de água mineral estariam sendo adulterados com metanol;
- Questionados por **Aos Fatos**, o Ministério da Saúde e a Senacon (Secretaria Nacional do Consumidor) negaram os boatos;
- Até o momento, todos os casos de contaminação pela substância estão relacionados a bebidas alcoólicas destiladas.

exploração de tragédia
checagem

Ministério da Saúde
metanol

Compartilhe

Não é verdade que galões de água mineral estão sendo adulterados com metanol, como alegam posts nas redes. O Ministério da Saúde e a Senacon (Secretaria Nacional do Consumidor) negaram as alegações e reforçaram que não há qualquer caso de contaminação por metanol relacionado a bebidas não alcoólicas.

O conteúdo falso acumulava ao menos 220 mil visualizações no TikTok

fátima

O caminho da apuração

Aos Fatos entrou em contato com o Ministério da Saúde e a Senacon para averiguar se houve registros de intoxicação por metanol devido ao consumo de água. Também buscamos informações na imprensa para contextualizar o caso.

aos fatos: 10+

apoiar

7 de outubro de 2025, 18:45

Tudo o que checamos sobre a crise do metanol

Por Luiz Fernando Menezes

O Ministério da Saúde **confirmou 17 casos e três óbitos** por intoxicação por metanol desde meados de setembro. Outros 200 casos e 12 mortes estão sendo investigados. O estado mais afetado, até o momento, é São Paulo, com **15 casos confirmados** e 164 sob análise.

As ocorrências estão sendo investigadas pelas polícias estaduais, pelo MPF (Ministério Público Federal) e pela AGU (Advocacia-Geral da União). Entre as hipóteses em apuração estão a **intoxicação durante a higienização de garrafas**, o uso do **metanol barato para adulterar bebidas** e até **erros no processo de destilação**.

No momento, o Ministério da Saúde recomenda que a população:

- Evite beber destilados, especialmente os que não têm cor;
- Caso opte por beber, certifique-se da origem da bebida;
- Não aceite bebidas de estranhos;
- E mantenha-se alimentado e hidratado antes e durante o consumo.

Como é recorrente em crises de saúde pública, a internet tem sido usada

exploração de tragédia
checagem

STF
Ministério da Saúde
Receita Federal

Compartilhe:

fátima

aos fatos: 10+

apost

8 de outubro de 2025, 14:39

Governo não anunciou salário mínimo de R\$ 1.820 para 2026


Por Marco Faustino

- Publicações compartilharam vídeo gerado por IA (inteligência artificial) para fazer crer que o Jornal Nacional teria noticiado o aumento;
- O valor previsto em lei orçamentária para 2026 é de R\$ 1.631 – R\$ 189 a menos do que anunciado pelos posts enganosos;
- Valor definitivo, no entanto, será conhecido apenas em dezembro, uma vez que depende do INPC acumulado em 12 meses até novembro.

bateria política checagem

Luiz Inácio Lula da Silva
inteligência artificial

Compartilhe



Não é verdade que o governo **Lula** anunciou que o salário mínimo a partir de 2026 será de R\$ 1.820. A previsão estipulada pela lei orçamentária é de R\$ 1.631, mas o valor definitivo só será conhecido em dezembro, já que o cálculo depende da inflação registrada até o fim do ano. Para disseminar o falso anúncio, as peças de desinformação compartilharam um vídeo manipulado por IA (**inteligência artificial**).

As publicações falsas somavam 380 mil visualizações no TikTok até a tarde

fátima

O caminho da apuração

Aos Fatos buscou no acervo da TV Globo e do próprio telejornal registros sobre a suposta reportagem compartilhada pelas peças de desinformação, mas não encontrou qualquer menção ao valor de R\$ 1.820 ou a anúncios recentes sobre o salário mínimo.

Em seguida, a reportagem verificou o valor previsto na proposta de lei orçamentária enviada pelo governo ao Congresso Nacional, que estipula o mínimo de R\$ 1.631 para 2026. Também foram consultadas as regras oficiais de cálculo, baseadas no INPC acumulado até novembro e no crescimento do PIB.

Por fim, foram analisados elementos do vídeo, como o sotaque artificial e os movimentos faciais repetitivos, que indicam o uso de ferramentas de inteligência artificial na sua produção.

aos fatos:

apoiar

9 de outubro de 2025, 18:52

Não é verdade que autoridades iranianas suspenderam o uso obrigatório do hijab

Por Bianca Bortolon

- Publicações se apoiam em uma fala de Mohammad-Reza Bahonar, membro do Conselho de Discernimento do Irã, sobre a chamada Lei do Hijab e da Castidade;
- Declaração de Bahonar foi de caráter pessoal e não tem poder para revogar leis nem alterar o Código Penal Islâmico;
- Lei, que previa punições mais severas às mulheres que não utilizassem o adereço, já havia sido suspensa em maio pelo Conselho Supremo de Segurança Nacional;
- No entanto, o artigo 638 do Código Penal Islâmico, que considera o não uso do hijab em locais públicos um "comportamento contrário à decência pública", continua em vigor.

autoritarismo checagem

Irã
Direitos humanos

Compartilhe

Publicações nas redes enganam ao afirmar que autoridades do Irã

fátima

O caminho da apuração

Aos Fatos buscou a declaração de Mohammad-Reza Bahonar em veículos da mídia iraniana e em publicações internacionais para verificar o contexto da fala.

Também consultamos reportagens sobre a Lei do Hijab e da Castidade e entramos em contato com o professor e pesquisador Vitório Brustolin para contextualizar o funcionamento das instituições iranianas e o alcance jurídico da declaração.

aos fatos: 10+

apolo +

10 de outubro de 2025, 16:50

Governo não anunciou aumento na aposentadoria a partir de 10 de outubro

Por Bianca Bortolon

- Publicações afirmam que o governo Lula anunciou aumento de benefícios para aposentados e pensionistas do INSS (Instituto Nacional do Seguro Social) a partir desta sexta-feira (10);
- Não há informações similares em canais oficiais e o Ministério da Previdência Social reforçou que não haverá reajuste dos benefícios no mês de outubro;
- Peças foram geradas por inteligência artificial para simular reportagem do Jornal Nacional.

políticas públicas checagem

Luiz Inácio Lula da Silva

Compartilhe

Não é verdade que o governo Lula anunciou que haverá um aumento nas aposentadorias e pensões do INSS (Instituto Nacional do Seguro Social) a partir desta sexta-feira (10). Em nota, o Ministério da Previdência Social negou as alegações. O reajuste de benefícios previdenciários é previsto em lei e ocorre anualmente na mesma data da correção do salário mínimo.

As publicações falsas acumulavam cerca de 2 milhões de visualizações no

fátima

O caminho da apuração

A reportagem iniciou a apuração com buscas por comunicados e publicações nos canais oficiais do governo federal, como o site e as redes sociais do Ministério da Previdência Social, para verificar se havia anúncio de reajuste em benefícios do INSS. Em seguida, entrou em contato com a assessoria da pasta, que confirmou que não há previsão de aumento nas aposentadorias e pensões em outubro e explicou que os reajustes seguem calendário anual previsto em lei.

Aos Fatos também analisou os vídeos que circulam nas redes e verificou que se tratam de conteúdos criados por inteligência artificial.

aos fatos:

apple

10 de outubro de 2025, 17:31

Não há registros de gás de cozinha adulterado com metanol

Por Marco Faustino

- Em nota, a Senacon (Secretaria Nacional do Consumidor) negou ter recebido qualquer notificação de contaminação de gás de cozinha pela substância tóxica;
- O boato também foi desmentido pelo MME (Ministério de Minas e Energia), que informou não ser possível nenhum tipo de contaminação cruzada pelo composto;
- Em busca em canais oficiais, **Aos Fatos** também não encontrou nenhum registro similar ao anunciado pelas peças de desinformação;
- Até o momento, casos de contaminação por metanol se restringem ao consumo de bebidas alcoólicas destiladas.

exploração de tragédia
checagem

Ministério da Justiça e Segurança Pública
metanol

Compartilhe

É falso que botijões de gás de cozinha adulterados com **metanol** estejam sendo comercializados, como alegam peças de desinformação nas redes. Em nota ao **Aos Fatos**, o Ministério de Minas e Energia e o Ministério da

fátima

O caminho da apuração

Aos Fatos consultou o MJSP e o MME, além de documentos oficiais e reportagens anteriores sobre o tema, para confirmar se havia registros de contaminação por metanol fora do contexto de bebidas alcoólicas destiladas.

Verificamos ainda dados de boletins epidemiológicos e informações de investigações conduzidas pela Polícia Civil de São Paulo e pela Polícia Federal.

aos fatos: 10+
apole +

13 de outubro de 2020, 15:38

Governo não determinou que famílias carentes devolvam auxílio emergencial recebido durante a pandemia

Por Milena Mangabeira

- Peças de desinformação distorcem determinação do governo para alegar que todos os beneficiários do auxílio emergencial deverão devolver os valores recebidos durante a pandemia;
- Em nota enviada ao Aos Fatos, o Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome desmentiu a alegação;
- Apenas pessoas que receberam o benefício de maneira indevida, como quem tinha emprego formal ou renda superior ao limite para participar do programa, estão sendo notificadas;
- Cidadãos cadastrados no Bolsa Família, inscritos no CadÚnico ou que receberam valores dentro dos limites estabelecidos não serão afetados pela decisão.

políticas públicas checagem

Luiz Inácio Lula da Silva

Bolsa Família

Compartilhar

Não é verdade que o governo **Lula (PT)** vai obrigar famílias carentes a

fátima

O caminho da apuração ↑

Aos Fatos entrou em contato com o MDS e com a Secom (Secretaria de Comunicação Social da Presidência), que negaram que famílias carentes deverão devolver valores recebidos durante a pandemia por meio do auxílio emergencial. O ministério explicou que a decisão do governo afetará apenas casos em que foram identificadas inconsistências.

A reportagem também buscou a versão original do vídeo transmitido pelo Jornal da Record e identificou que as publicações editaram um trecho da notícia para mentir sobre a obrigatoriedade da devolução do benefício.

aos fatos:

apóio

13 de outubro de 2025, 16:59

Decreto não confere a Janja os mesmos poderes que Lula

Por Marco Faustino

- Decreto 12.604 apenas reorganiza a estrutura do gabinete presidencial e garante apoio administrativo às atividades da primeira-dama;
- Texto não concede poderes constitucionais nem cargo oficial a Janja;
- AGU (Advocacia-Geral da União) define atuação do cônjuge do chefe do Executivo como representativa e sem função executiva.

boataria política checagem

Luiz Inácio Lula da Silva

Janja Lula da Silva

Compartilhe

fátima

Não é verdade que o decreto 12.604 fez com que a primeira-dama Rosângela da Silva, a **Janja**, pudesse exercer as mesmas funções que o presidente **Lula** (PT). A norma citada pelas peças de desinformação amplia o acesso de Janja aos serviços do gabinete pessoal da Presidência, mas não lhe confere os mesmos poderes constitucionais reservados ao chefe do Executivo.

As peças enganosas acumulavam 16,5 mil curtidas no Instagram até a tarde desta segunda-feira (13).

O caminho da apuração

Aos Fatos analisou o teor do Decreto 12.604 para verificar se o texto previa a concessão de poderes presidenciais à primeira-dama. Foram consultadas também notas públicas da Secom e uma orientação normativa da AGU, a fim de esclarecer o papel institucional do cônjuge do presidente da República.

Além da análise documental, a reportagem buscou registros de declarações anteriores da primeira-dama sobre sua atuação e consultou reportagens de veículos de imprensa que detalham a estrutura de apoio a ela vinculada. O cruzamento dessas informações permitiu confirmar que o decreto se restringe à organização administrativa do gabinete presidencial, sem prever delegação de funções ou poderes constitucionais.

aos fatos: 10+
appolo

13 de outubro de 2025, 16:14

É falso que teste com pão detecta presença de metanol em bebidas

Por Marco Faustino

- Químicos afirmam que o método mostrado no vídeo não tem base científica;
- Não há atualmente nenhum teste caseiro que identifique a presença do metanol em bebidas;
- Reações com alimentos ou mudanças de cor não diferenciam o metanol do etanol.

Não tem fundamento científico o teste que promete detectar a presença do **metanol** em bebidas alcoólicas com o uso de uma fatia de pão. Especialistas consultados pelo **Aos Fatos** negaram que o procedimento seja eficaz. Não há atualmente testes caseiros que permitam identificar a presença da substância em alimentos e bebidas.

As peças de desinformação acumulavam centenas de compartilhamentos no Facebook e no X até a tarde desta segunda-feira (13).

[Leia mais](#)

O caminho da apuração

Aos Fatos consultou especialistas em química para esclarecer se o método apresentado no vídeo tinha fundamento científico. Foram entrevistados o analista químico do Conselho Federal de Química Siddhartha Giese, o químico Bruno Bittar, o professor da USP Thiago Carita Correra e a chefe da Divisão de Química e Biotecnologia do INT, Eliane Jung.

Os especialistas explicaram, com base em princípios químicos, como são feitos os testes laboratoriais para a detecção de metanol e por que não há métodos caseiros confiáveis para esse fim.

exploração de tragédia

checagem

metanol

Compartilhe

fátima

Anexo B - Materiais jornalísticos da agência de checagem “Lupa” analisadas que foram postadas entre os dias 13/09/2025 e 13/10/2025. As imagens seguem a ordem cronológica de postagem, tal qual estão presentes no quadro 4

Início > Jornalismo

Fraude

Vídeo de Ratinho é manipulado para promover vaquinha falsa

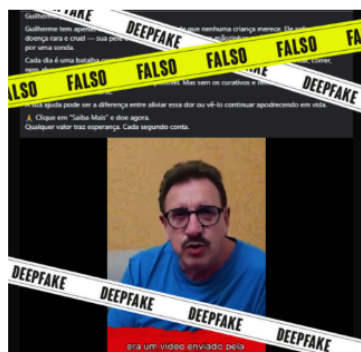
por Evelyn Fagundes

Publicado: 10/10/2025 17:06



Circula no Facebook um vídeo em que o apresentador do SBT Ratinho pede doações para ajudar um menino portador de uma doença rara. No post, são exibidas gravações da criança que, supostamente, se chama Guilherme. **É falso. Trata-se de deepfake.**

Por [WhatsApp](#), leitores sugeriram que o conteúdo fosse analisado. Confira a seguir o trabalho de verificação da Lupa:



“ Ontem minha produção recebeu uma mensagem que me cortou o coração. Era um vídeo, enviado pela mãe do Guilherme, ele tem uma doença rara. E o que mais me doeu foi não ver ninguém tentando ajudar. Por isso, eu vim aqui para que juntos a gente possa ajudar essa família [...] ajude a salvar a vida do Gui, ele não pode morrer [...] e pra ajudar é simples, é só clicar no botão 'saiba mais'.

- Transcrição de trechos do vídeo que circula no Facebook

Com ferramentas de busca reversa, a **Lupa** identificou o vídeo do mesmo menino, mas com uma narração em espanhol, em um post feito no Facebook, no dia 10 de junho. Segundo a legenda, a criança se chama Jesus. O post direciona o usuário a um site de doações. Não foi possível comprovar se a plataforma de donativos é confiável e se o menino, de fato, se chama Jesus.

Início > Jornalismo

Saúde

É falso que lotes de leite foram contaminados com metanol; vídeo foi gerado com IA

por João Pedro Capobianco

Publicado: 09/10/2025 18:10 • Atualizado: 09/10/2025 18:11



Circula no TikTok, no Facebook e no Instagram a alegação de que lotes de leite contaminados com metanol estão sendo distribuídos e consumidos no Brasil. **É falso.**

Por meio do [projeto de verificação de notícias](#), usuários do Facebook solicitaram que esse material fosse analisado. Confira a seguir o trabalho de verificação da **Lupa**:

FALSO

A publicação enganosa utiliza a imagem do jornalista William Waack, da CNN Brasil, para propagar a informação falsa, mas uma pesquisa com as palavras “leite” e “metanol” no buscador do Google não fornece nenhum resultado publicado pela emissora. A origem da alegação falsa, encontrada no TikTok por meio de busca textual, revela que o conteúdo foi sinalizado como “gerado por inteligência artificial (IA)” pelo autor.

Não é a primeira vez que a imagem de jornalistas e veículos de notícias é utilizada em peças de desinformação sobre contaminação por metanol. A **Lupa** já checou outros dois conteúdos virais (1, 2) que usavam a mesma tática para desinformar em meio à recente crise instalada no país.

Em [nota](#) à **Lupa**, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) informou que não recebeu qualquer denúncia que relacione os recentes casos de contaminação por metanol a bebidas não alcoólicas, como refrigerantes, café ou leite. A reportagem também procurou o Ministério da Agricultura. Em caso de resposta, o conteúdo será atualizado.

Operação contra leite contaminado não apontou presença de metanol

Na última sexta-feira (3), a Polícia Militar Ambiental do Estado de São Paulo deflagrou a [Operação Lac Purum](#), após ter recebido denúncias de adulteração e contaminação de leite em propriedades rurais no interior do estado. As autoridades cumpriram 10 mandados de busca e apreensão e recolheram 200 litros de leite de uma propriedade no município de Platina. Amostras foram enviadas para análise laboratorial, mas o resultado ainda não foi divulgado. A [nota](#) da Polícia Militar paulista não menciona qualquer evidência de contaminação do leite com metanol.

Início > Jornalismo

Internacional

Não há indícios de que vereadora em flotilha a Gaza estivesse com drogas

por [Miguel Resero](#)
Publicado: 09/10/2025 14:24



Circula no Instagram um vídeo que mostra o ministro de Segurança Nacional de Israel, Itamar Ben-Gvir, dizendo a frase: "Dizem que é ajuda humanitária, mas trazem drogas para cá". A legenda que acompanha a publicação alega que drogas foram encontradas em uma flotilha com a vereadora de Campinas (SP), Mariana Conti (PSol), que tentava chegar à Faixa de Gaza. O texto afirma ainda que não havia medicamentos e nem alimentos destinados aos palestinos e que o intuito da ação seria apenas fazer propaganda. **É falso.**

Por meio do [projeto de verificação de notícias](#), usuários do Facebook solicitaram que esse material fosse analisado. Confira a seguir o trabalho de verificação da **Lupa**:



“DROGAS SÃO ENCONTRADAS EM FLOTILHA COM A VEREADORA DE CAMPINAS MARIANA CONTI, QUE TENTAVA CHEGAR A GAZA Zero medicamentos, Zero alimentos. Apenas propaganda, sem nada para ajudar quem realmente precisa. Mais uma vez, a encenação fala mais alto do que a solidariedade.”

FALSO

A vereadora Mariana Conti (PSol), de Campinas (SP), não foi encontrada com drogas na Flotilha Global Sumud, que levava ajuda humanitária à Faixa de Gaza. No vídeo, o ministro israelense Itamar Ben-Gvir não menciona a parlamentar brasileira e nem apresenta provas de que tenha sido encontrada alguma substância ilegal nas embarcações.

Além disso, não há registros sobre o caso na [imprensa brasileira](#) ou [internacional](#), o que indica que a informação não é verdadeira. A **Lupa** entrou em contato com a Embaixada de Israel no Brasil, mas não obteve retorno.

Em nota à **Lupa**, a assessoria de imprensa de Mariana Conti afirmou que a vereadora não estava com drogas no barco e que a “missão da flotilha é uma missão pacífica e não violenta para levar ajuda humanitária para o povo palestino. A vereadora com certeza não estava com drogas no barco!”, afirmou a equipe.

Já a assessoria de imprensa da flotilha no Brasil informou que as embarcações transportavam [medicamentos, alimentos, água, fórmula para crianças e próteses](#) destinadas a pessoas que tiveram seus membros amputados pelos bombardeios israelenses.

Previdência

Governo não vai aumentar valor de aposentadoria em outubro; vídeo é IA

por Iera Diniz

Publicado: 08/10/2025 20:19 • Atualizado: 08/10/2025 20:21



Circula no TikTok, Kwai e Instagram um vídeo em que a apresentadora do Jornal Nacional, Renata Vasconcellos, aparece supostamente noticiando um aumento no valor da aposentadoria a partir de outubro. Na gravação, ela diz que o reajuste pode ser de até três vezes o valor atual. **É falso.**

Por meio do [projeto de verificação de notícias](#), usuários do Facebook solicitaram que esse material fosse analisado. Confira a seguir o trabalho de verificação da Lupa:



“Aposentadoria vai ter um aumento histórico já em outubro. Pela primeira vez, o reajuste pode ser até três vezes maior que o valor atual, trazendo um fôlego enorme para aposentados e pensionistas em todo o Brasil”

– Áudio em vídeo compartilhado no TikTok

FALSO

A Lupa submeteu a gravação às ferramentas [Hive Moderation](#) e [Decopy IA](#), que detectam uso de inteligência artificial, e verificou que o conteúdo foi produzido sinteticamente. Um selo de AI-generated (gerado por IA) também aparece no canto inferior esquerdo do vídeo, o que reforça que foi feito uso de inteligência artificial.



Selo AI-generated mostra que conteúdo foi gerado por inteligência artificial

Além disso, [não há registros](#) de que o Jornal Nacional tenha divulgado a informação.

Início > Jornalismo

Saúde

Metanol não foi identificado em cervejas como Heineken; vídeo é IA

por Evelyn Fagundes

Publicado: 08/10/2025 18:40 • Atualizado: 08/10/2025 18:48



Circulam no TikTok vídeos afirmando que foi identificada a contaminação por metanol em cervejas. Um dos posts alega que uma das marcas que confirmou a presença da substância é a Heineken. **É falso.** A legenda é desinformativa e os vídeos foram gerados por Inteligência Artificial (IA).

Por [WhatsApp](#), leitores sugeriram que o conteúdo fosse analisado. Confira a seguir o trabalho de verificação da **Lupa**:



“Cervejas contaminadas por metanol em todo o Brasil”.

– Legenda do post que circula no TikTok

FALSO

Até o momento, não foi notificada a presença de metanol em cervejas. Além disso, os vídeos que circulam nas redes com legendas e narrativas desinformativas dos apresentadores Reinaldo Gottino, da Record, e Renata Vasconcelos, da Globo, foram gerados por inteligência artificial – é possível identificar o selo na parte inferior dos conteúdos.

A **Lupa** consultou a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), que afirmou não ter registrado casos de contaminação por metanol em cervejas. “Não há registros, no âmbito da Anvisa, de casos de contaminação por metanol em cervejas no momento”, [disse](#) a agência nota.

Por telefone, o Ministério da Saúde também disse que não há notificação de casos de intoxicação por metanol após o consumo de cervejas.

Um dos posts afirma que a “Heineken é a primeira cerveja com uso de metanol comprovado”. [Em comunicado enviado à Lupa](#), o Grupo Heineken negou a alegação. “Sobre os casos recentes envolvendo contaminação por metanol em bebidas destiladas, não há registro de casos envolvendo consumo de cerveja. Reiteramos nosso compromisso com os consumidores brasileiros, destacando que a cerveja Heineken é produzida exclusivamente em cervejarias oficiais da companhia no Brasil, seguindo os mais altos padrões internacionais de qualidade”, afirmou.

Início > Jornalismo

Internacional

Arábia Saudita não construiu estádio no topo de arranha-céu; vídeo é IA

por Evelyn Fagundes

Publicado: 08/10/2025 18:15



Circula no Instagram um vídeo que mostra um estádio de futebol localizado no topo de um prédio. Segundo a narração, a Arábia Saudita – país que será sede da Copa de 2034 – construiu “o maior e mais alto estádio da Terra”. **É falso. As imagens foram feitas com Inteligência Artificial (IA).**

Por [WhatsApp](#), leitores sugeriram que o conteúdo fosse analisado. Confira a seguir o trabalho de verificação da Lupa:



“ A Arábia Saudita acaba de dar um golpe gigantesco no mundo do esporte e da arquitetura. O país construiu nada menos que o maior e mais alto estádio da Terra. Mas, atenção: ele não está no chão. Esse colosso se ergue a 40 mil metros de altitude

– Narração do post que circula no Instagram

FALSO

O vídeo que mostra o estádio localizado na cobertura do prédio foi criado com Inteligência Artificial. A Lupa utilizou o [Sigh Engine](#) – ferramenta que detecta o uso de IA na criação de imagens – e a plataforma confirmou que a imagem foi gerada artificialmente.

Início > Jornalismo

Saúde

É falso áudio sobre intoxicação por metanol em hospital de Minas Gerais

por [Raquel Rosaro](#)

Publicado: 03/10/2025 10:00 • Atualizado: 03/10/2025 10:01



Uma publicação no Facebook reproduz um áudio que circula no WhatsApp, o qual alega que o chefe do setor de toxicologia do Hospital João XXIII, de Belo Horizonte teve uma reunião com a Anvisa e com a Polícia Federal (PF), onde ficou decidido que o consumo de todas as bebidas alcoólicas deveria ser interrompido pelos próximos dias. Também diz que a PF havia acabado de apreender mais de 12 milhões de rótulos falsos de bebidas adulteradas por metanol. **É falso.**

Por meio do [projeto de verificação de notícias](#), usuários do Facebook solicitaram que esse material fosse analisado. Confira a seguir o trabalho de verificação da **Lupa**:

FALSO

A suposta reunião citada no post jamais aconteceu. Em [nota](#) enviada à **Lupa** nesta segunda-feira (6), a Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais (Fhemig), que controla o Hospital João XXII, afirma que as informações são falsas.

“A Secretaria de Estado de Saúde (SES-MG) e a Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais (Fhemig) esclarecem que não são verdadeiras as informações que circulam em áudio nas redes sociais atribuídas ao coordenador do serviço de Toxicologia do Hospital João XXIII. Até o momento, não há pacientes internados na unidade por suspeita de intoxicação por metanol”, diz a nota.

No [comunicado](#), a SES-MG recomenda à população não ingerir bebida de procedência duvidosa. “Em caso de sintomas (náusea, vômito, dor abdominal, alteração visual, sonolência), a orientação é procurar atendimento médico imediatamente”, orienta a pasta.

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) utilizou suas [redes sociais](#) para confirmar que a reunião citada no post jamais ocorreu e reforçou que não há pacientes internados por intoxicação por metanol no Hospital João XXIII.

A Polícia Federal, na última sexta-feira (3), realizou diligências em indústrias de bebidas em Campinas (SP), Chapecó (SC), Joinville (SC) e Poços de Caldas (MG). Conforme matéria publicada no [site da instituição](#), foram “coletadas amostras representativas dos produtos produzidos e armazenados, que serão encaminhadas a laboratórios para análise químico-sanitária”. Porém, em momento algum a matéria cita apreensão de rótulos.

Uma [busca em veículos da imprensa](#) também não revelou informações sobre a suposta apreensão de 12 milhões de rótulos de bebidas falsas, o que indica que a informação foi inventada.

A **Lupa** entrou em contato com a PF, mas não obteve retorno até a publicação desta matéria. O texto será atualizado caso a instituição se manifeste.

Início > Jornalismo

Nova York

É falso que Janja disse que picanha será de graça para mais pobres

por Iara Dêta

Publicado: 07/10/2025 09:16 • Atualizado: 07/10/2025 09:16



Circula no Facebook e no Instagram uma publicação que afirma que a primeira-dama, Janja da Silva, disse em Nova York que o governo federal vai fornecer gratuitamente picanha para as pessoas mais pobres, assim como é feito com gás e luz. **É falso.**

Por meio do projeto de verificação de notícias, usuários do Facebook solicitaram que esse material fosse analisado. Confira a seguir o trabalho de verificação da Lupa:



“Em Nova York, Janja afirmou que no Brasil o gás é gratuito para os pobres, assim como a conta de luz, e que em breve, a picanha também será disponibilizada”

- Legenda de publicação compartilhada no Facebook

FALSO

Não há registros dessa declaração de Janja.

Janja chegou em Nova York no dia 17 de setembro, dias antes de Lula, para participar de agendas voltadas para gênero e transição energética. Em um deles, a primeira-dama falou sobre um projeto para cozinhas comunitárias que será apresentado no G-20. A proposta é instalar biodigestores que utilizam resíduos orgânicos das cozinhas comunitárias para produzir gás que será usado para cozinhar e adubo para agricultura familiar.

A Lupa não encontrou, contudo, notícias na mídia brasileira ou internacional de que Janja tenha falado sobre gratuidade da picanha, conforme divulgado pelas postagens nas redes sociais. Não há também nenhuma iniciativa do governo brasileiro prevendo isenção.

A publicação compartilhada apenas traz uma foto de Janja e a declaração entre aspas. Ela não exibe qualquer vídeo da suposta declaração da primeira-dama, nem informa a fonte de informação.

Em julho, o governo federal anunciou o Luz do Povo, uma medida que prevê a dispensa do pagamento de energia elétrica para famílias inscritas no CadÚnico, com renda mensal de até meio salário mínimo por pessoa, que usarem até 80 quilowatts-hora por mês.

Já no início de setembro, um novo programa foi anunciado: Gás do Povo, que garante acesso gratuito ao botijão de gás para 15,5 milhões de famílias também inscritas no CadÚnico.

O lançamento do Gás do Povo foi comemorado por Janja nas redes sociais. Em uma publicação feita no Instagram dia 04 de setembro, a primeira-dama segura um pequeno botijão de gás e diz: “o gás de cozinha de graça para quem mais precisa”. A postagem foi feita antes da viagem para Nova York.

Início > Jornalismo

Internacional

Post distorce ao sugerir derrota do Brasil na OEA; país apoiou candidato do México

por Iara Diniz

Publicado: 06/10/2025 20:53 • Atualizado: 06/10/2025 20:54



Circula no Facebook e no Instagram uma imagem gerada por inteligência artificial que mostra o presidente Lula em pé sobre o mapa do Brasil incendiado e com uma bandeira comunista fincada. A legenda diz que “o mundo já percebeu a ditadura do governo Lula” e que “por 23 votos a 3, o Brasil perdeu a vaga na eleição para a Comissão de Direitos Humanos da OEA [Organização dos Estados Americanos]”. As frases, juntas, sugerem que o Brasil sofreu um boicote por ser um regime ditatorial. **Falta contexto.**

Por meio do [projeto de verificação de notícias](#), usuários do Facebook solicitaram que esse material fosse analisado. Confira a seguir o trabalho de verificação da Lupa:



“O mundo já percebeu a ditadura do governo Lula. Por 23 votos a 3, o Brasil perdeu a vaga na eleição para a Comissão de Direitos Humanos da OEA”

— Legenda de publicação compartilhada no Instagram

FALTA CONTEXTO

A publicação distorce o que de fato aconteceu na eleição para a Comissão Interamericana de Direitos Humanos (CIDH) da OEA. Na verdade, o Ministério das Relações Exteriores (MRE) do Brasil [renunciou a uma possível vaga](#) para apoiar o candidato mexicano, [José Luiz Caballero Ochoa, que foi eleito](#). A eleição aconteceu em 11 de julho deste ano e, mesmo após o Itamaraty indicar aos demais países que apoiava Ochoa, o concorrente brasileiro, Fábio de Sá e Silva, recebeu 3 votos. O mexicano recebeu 23 votos e houve cinco em branco.

[Silva havia sido escolhido candidato em março deste ano](#) e era apoiado pelo presidente Lula, além do ministro das Relações Exteriores, Mauro Vieira, o Advogado-Geral da União, Jorge Messias, e o presidente da Comissão de Relações Exteriores do Senado, Nelsinho Trad (PSD-MS). Em rodadas anteriores de votação, o candidato brasileiro chegou a receber mais votos do que a contraparte mexicana sem, no entanto, alcançar a maioria dos votos.

[A desistência brasileira fez parte de um acordo com o México](#), que prometeu apoiar o Brasil na próxima rodada de eleições. A [Comissão Internacional de Direitos Humanos \(CIDH\) da OEA](#), composta por sete membros rotativos, recebe denúncias e investiga violações de direitos humanos no continente americano. O pleito de 2025 renovou três das sete vagas da Comissão.

Início > Jornalismo

Saúde

É falso que metanol foi detectado em refrigerantes como Coca-Cola

por [Sébrila Soares](#)

Publicado: 09/10/2025 17:52 • Atualizado: 09/10/2025 18:02



Circula no Threads, TikTok, Instagram e Facebook a alegação de que metanol foi detectado em refrigerantes. Algumas publicações afirmam que a substância teria sido encontrada em lotes da Coca-Cola. **É falso.**

Por meio do [projeto de verificação de notícias](#), usuários do Facebook solicitaram que esse material fosse analisado. Confira a seguir o trabalho de verificação da **Lupa**:



“A hashtag compartilhando mais um vídeo aí sobre a bebida refrigerante laminada com metanol então tome muito cuidado ao consumir essas bebidas em locais que não são apropriados”

— Legenda de vídeo que, até 16h do dia 6 de outubro de 2025, havia sido visualizado por 10,1 mil compartilhamentos no Threads

FALSO

A apresentadora Renata Vasconcelos não disse, em nenhuma edição do Jornal Nacional, que refrigerantes estão sendo encontrados com metanol. O vídeo é falso e foi criado com o uso de inteligência artificial (IA), inclusive há um [marcador, no canto esquerdo inferior do vídeo](#), indicando que o conteúdo foi gerado por IA.

A hashtag compartilhando mais um vídeo aí sobre a bebida refrigerante laminada com metanol então tome muito cuidado ao consumir essas bebidas em locais que não são apropriados Traduzir



1.8 mil 219 116 10.1 mil

Início > Jornalismo

Metanol

É falso que JN noticiou 39 mortes e 600 casos de intoxicação por metanol; vídeo é IA

por Evelyn Fagundes

Publicado: 03/10/2025 18:54 • Atualizado: 06/10/2025 18:08



Circula no Facebook um vídeo em que a apresentadora Renata Vasconcellos, do Jornal Nacional, na TV Globo, afirma que foram confirmados mais de 600 casos de intoxicação por metanol em bebidas, além de 39 mortes. **É falso. O vídeo foi feito com Inteligência Artificial (IA).**

Por [WhatsApp](#), leitores sugeriram que o conteúdo fosse analisado. Confira a seguir o trabalho de verificação da Lupa:



“ Surto de intoxicação por bebidas contaminadas causa alerta nacional (#Vídeo) Mais de 600 casos foram confirmados em 30 dias; autoridades investigam mortes relacionadas ao consumo de metanol [Renata Vasconcellos]: Nos últimos 30 dias, mais de 600 casos de intoxicação por metanol foram confirmados. Desse total, pelo menos 39 mortes já foram registradas

– Publicação que circula no Facebook

FALSO

Não foram confirmados 600 casos de intoxicação por metanol e nem 39 mortes. De acordo com o [novo balanço do Ministério da Saúde, divulgado no final da tarde desta sexta-feira \(3\)](#), foram notificados 113 casos de intoxicação por metanol, após ingestão de bebidas alcoólicas. “Do total, são 11 casos confirmados e 102 em investigação”, destaca a pasta.

Dessas notificações, um óbito foi confirmado no estado de São Paulo e 11 estão sendo investigados. Vale ressaltar que as notificações foram informadas até às 16h desta sexta-feira para o Centro de Informações e Resposta em Vigilância em Saúde Nacional (CIEVS).

Conteúdo gerado por IA

O vídeo de Renata Vasconcellos foi forjado com Inteligência Artificial. Foi utilizada a técnica de deepfake – que manipula a voz e os lábios da pessoa – para fazer parecer que a apresentadora fez as afirmações. É possível perceber, na filmagem falsa, pequenos trechos em que o vídeo faz um movimento de regressão – em looping – e, do mesmo modo, os olhos da jornalista piscam de forma descoordenada – o que são sinais de uso de IA.

Além disso, nas três edições em que a apresentadora abordou os casos de intoxicação por metanol no Jornal Nacional, nos dias [29](#) e [30](#) de setembro e no dia [1º](#) de outubro, Renata Vasconcellos utilizava óculos, acessório que não aparece no vídeo desinformativo, o que demonstra que foi usada uma gravação diferente para a manipulação com Inteligência Artificial.

Pesquisando por notícias que teriam sido divulgadas pelo Jornal Nacional sobre o caso do metanol, [não é possível identificar qualquer matéria em que o telejornal cite os números de 600 casos e 39 mortes.](#)

Início > Jornalismo

Política

Unicamp não tem curso de Direito; eleição de 'chapa de direita' ocorreu na Unicap

por João Pedro Capobianco

Publicado: 03/10/2025 18:14 • Atualizado: 03/10/2025 18:15



Circula no Instagram a alegação de que uma "chapa de direita" comandará o diretório acadêmico do curso de Direito da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) após vencer eleição com 94% dos votos. **É falso.**

Por meio do projeto de verificação de notícias, usuários do Facebook solicitaram que esse material fosse analisado. Confira a seguir o trabalho de verificação da Lupa:



“Chapa de direita vence com 94% dos votos e tira a esquerda do diretório acadêmico de direito da Unicamp”

- Texto em publicação nas redes sociais

FALSO

Não existe um centro acadêmico de Direito da Unicamp — a universidade sequer conta com uma graduação em Direito. O vídeo com a alegação enganosa retrata, na verdade, a chapa eleita para o diretório acadêmico da Universidade Católica de Pernambuco (Unicap).

A publicação com menção enganosa à Universidade Estadual de Campinas esconde uma placa em que se lê “LUTO Última Instância”. A frase faz referência ao “Movimento Última Instância”, que geria o diretório acadêmico Fernando Santa Cruz, do curso de Direito da Unicap, até ser derrotado no pleito de maio.

Por meio de pesquisa por palavras-chave no buscador do Google, foi possível chegar a publicações em redes sociais sobre a eleição. O vídeo original foi publicado no último 23 de maio na página da chapa “Renova Unicap”, no Instagram. Em postagem anterior, a chapa anunciou ter vencido as eleições “com mais de 90% dos votos”.

Conteúdo semelhante foi checado por Fato ou Fake.

Início > Jornalismo

Internacional

É falso que Anitta foi expulsa dos Estados Unidos por Trump

por Evelyn Fagundes

Publicado: 03/10/2025 15:01



Circula no Instagram uma publicação afirmando que o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, expulsou a cantora Anitta do país e proibiu o retorno dela ao território estadunidense. **É falso.**

Por [WhatsApp](#), leitores sugeriram que o conteúdo fosse analisado. Confira a seguir o trabalho de verificação da Lupa:



“ Trump expulsa Anitta dos EUA e proíbe sua entrada no país!

- Legenda do post que circula no Instagram

FALSO

Não há qualquer notícia publicada na imprensa que comprove que a cantora foi expulsa dos Estados Unidos por Trump e teve seu visto cancelado. Anitta afirmou, durante uma coletiva de imprensa realizada no mês passado, que decidiu voltar a morar no Brasil porque busca priorizar as relações familiares e a saúde mental.

Em julho deste ano, circulou no Facebook e no Instagram um post que alegava que o governo Trump revogou o visto de entrada de artistas brasileiros como Anitta, Alcione, Caetano Veloso, Fafá de Belém, Nando Reis, Lulu Santos, Nasi, Gilberto Gil e José de Abreu. A **Lupa** apurou o caso e concluiu que se tratava de uma narrativa falsa.

Lupa | Jornalismo | Academia | Observatório | Impacto | Apoio

ÚLTIMAS | [O que Lupa está investigando, vídeo é desqualificado](#) | [Política](#) | [É falso que Flávio Bolsonaro prometeu renomear Isonção do IB](#) | [Eleições 2022](#) | [A este minuto do 3º turno, TSE não detalha como focalizará uso de IB nos 60](#)

Início > Jornalismo

Fraude

É golpe venda de "shot de Ozempic" que promete queima natural de gordura

por Iara Saito
Publicado: 22/09/2023 17:04 • Atualizado: 03/10/2023 14:44

Leia a versão em [inglês deste texto](#)

Circula no Facebook um vídeo em que um homem, que se identifica como Fábio Rocha, especialista em emagrecimento, afirma ser possível emagrecer 13 quilos em 21 dias por meio de uma planta medicinal, aprovada pela Anvisa, associada a dois ingredientes naturais.

Segundo ele, a combinação funciona como um "shot de Ozempic de queima natural" e pode ser obtida por meio de um aplicativo chamado "Ozemshot". **É falso.**

Por meio do [projeto de verificação de notícias](#), usuários do Facebook solicitaram que esse material fosse analisado. Confira a seguir o trabalho de verificação da Lupa:



“Tem uma planta medicinal, somada a dois ingredientes, que vai te fazer perder 13 kg de gordura em 21 dias [...] É o shot de Ozempic de queima natural [...] mesmo resultado do Ozempic, mas sem gastar R\$ 1 real, apenas com planta medicinal”

- Vídeo que circula no Facebook

FALSO

Durante toda a gravação, o suposto especialista em emagrecimento natural utiliza a logomarca da Anvisa, da Sociedade Brasileira de Farmacologia e Terapêutica Experimental (SBFTE) e do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe) para fazer propaganda do "emagrecedor natural". Contudo, nenhuma das instituições citadas reconhece o produto anunciado.

Por meio de nota, a Anvisa informou que não existe medicamento regularizado junto à agência com a denominação "Protocolo Shot de Ozempic Queima Natural" ou "Ozemshot".

E que, embora não sejam citadas quais são as matérias-primas usadas no produto anunciado, "medicamentos fitoterápicos, que são obtidos a partir de plantas medicinais, também devem estar regularizados na Anvisa para serem comercializados".

A agência também esclareceu que "não autoriza o uso da logomarca no rótulo de qualquer produto fabricado pela iniciativa privada" e que a utilização do nome da Anvisa no vídeo é ilegal, "com provável objetivo de enganar os consumidores e impulsionar vendas".

"É importante lembrar que o influenciador em geral não é um profissional de saúde ou não conhece as particularidades do seu quadro de saúde, de forma que a recomendação é sempre procurar um profissional de saúde habilitado que possa avaliar o caso concreto do paciente", destacou.

Já a SBFTE [emitiu esclarecimento](#) informando que não possui qualquer relação com o produto divulgado.

"Como sociedade científica, comprometida com a promoção do uso racional de medicamentos, a SBFTE jamais endossaria, validaria ou recomendaria o uso desse produto ou de quaisquer outros produtos medicamentosos ou não, que façam alegações de emagrecimento rápido sem comprovação científica", destacou.

A instituição ainda alertou para os riscos das informações compartilhadas no vídeo que "reforçam uma concepção antiga e perigosa de que produtos naturais são, por si só, mais eficazes, seguros e de fácil acesso".

A SBFTE também informou que o material divulgado faz uso indevido da marca e do logotipo da sociedade.

O Inpe, por sua vez, disse não ter conhecimento sobre o assunto.

Lupa | Jornalismo | Academia | Observatório | Impacto | Apoie

ÚLTIMAS | TSE não detalha como fiscalizará uso de IA nas eleições | Política É falso que check-in digital permita ao governo acessar dados de hóspedes | Política Lula não pediu ao TSE para proibir vídeos durante e

Início > Jornalismo

Política

É falso que o ministro Alexandre de Moraes chorou no STF e disse estar sendo perseguido pela direita

por Iara Diniz | Publicado: 02/10/2025 17:26

WhatsApp Facebook X LinkedIn

Uma publicação compartilhada nas redes sociais afirma que o ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), chorou durante uma sessão da Corte e disse estar sendo perseguido pela direita. Moraes ainda teria dito que a direita estaria acabando com seu emocional. **É falso.**

Por meio do [projeto de verificação de notícias](#), usuários do Facebook solicitaram que esse material fosse analisado. Confira a seguir o trabalho de verificação da **Lupa**:

“Alexandre de Moraes chora no STF e declara estar sendo perseguido: ‘A direita está acabando com meu emocional’”

– Legenda de publicação compartilhada no Instagram

FALSO

Não há qualquer registro de que o ministro [Alexandre de Moraes](#) tenha chorado durante uma sessão do STF devido a uma suposta perseguição. A **Lupa** fez buscas por notícias em veículos nacionais e também no Google e [não encontrou a declaração](#). Os únicos resultados encontrados são das próprias publicações compartilhadas, muitas delas de perfis de direita.

As postagens apresentam uma imagem do ministro e a frase em aspas, na legenda. Elas não indicam quando a declaração teria sido feita ou possuem qualquer gravação que comprove a afirmação.

Início > Jornalismo

Política

É falso vídeo de Neymar declarando apoio a Lula; fala foi gerada por IA

por Lara Dizio

Publicado: 02/10/2023 14:03 • Atualizado: 02/10/2023 14:03

WhatsApp Facebook X LinkedIn

Vídeo compartilhado no TikTok mostra o jogador de futebol Neymar vestindo uma camisa vermelha e fazendo uma suposta declaração de apoio ao presidente Lula e elogios ao ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Alexandre de Moraes. **É falso.**

Por meio do [projeto de verificação de notícias](#), usuários do Facebook solicitaram que esse material fosse analisado. Confira a seguir o trabalho de verificação da Lupa:



“Tô vendo o Lula e o Moraes tentando segurar as pontas enquanto tem gente aí só pensando no próprio umbigo. Em 2026, é Lula”

– Áudio de vídeo compartilhado no TikTok que tinha mais de 10 mil curtidas até o dia 02 de outubro

FALSO

A Lupa submeteu as imagens do vídeo às ferramentas [Hive Moderation](#) e [Sight Engine](#), que detectam o uso de inteligência artificial. Ambas apontaram 99% de chance do conteúdo ter sido gerado por IA e conter deepfake.

Outros indícios também apontam para o uso de IA. Um deles é a fala robótica de Neymar, erros na camisa que ele usa, e a existência de diversas versões do mesmo vídeo, mas com o jogador aparecendo em diferentes cenários: uma praia, um quarto e uma sala.



Imagem manipulada de Neymar foi usada em diferentes vídeos

Além disso, o vídeo exibe uma suposta foto de Neymar ao lado de Lula, que não existe.

Não há registro recente dos dois juntos. A última [foto do presidente e do jogador](#) que a Lupa encontrou é de 2010, quando Neymar jogava no Santos e Lula estava em seu segundo mandato.

Lupa | Jornalismo | Academia | Observatório | Impacto | Apoio | Q

ÚLTIMAS | Loro Gayer não disse que Lolo está encolhendo, vídeo é deepfake | Política | É falso que Flávio Bolsonaro prometta revogar isenção de IR | Eleições 2028 | A seis meses do P-hat, TSE não detalha como fiscalizar

Início > Jornalismo

Fraude

Ana Maria, Datena e Cid Moreira são usados para vender falsa cura de doenças da visão

por Evelyn Fogden
Publicado: 02/04/2025 10:01 • Atualizado: 26/07/2025 01:53

WhatsApp Facebook X LinkedIn

Circula nas redes sociais um vídeo que mostra os apresentadores Ana Maria Braga e Datena, além de Cid Moreira, morto em 2024, falando sobre um suplemento alimentar que promete tratar problemas oculares. **É falso. O conteúdo foi criado com deepfake.**

Por [WhatsApp](#), leitores sugeriram que o conteúdo fosse analisado. Confira a seguir o trabalho de verificação da Lupa:

“ [Ana Maria Braga]: Nosso querido amigo Cid Moreira acabou revelando um incrível tratamento capaz de ajudar no restabelecimento das vistas. Ele falou isso antes de sua partida [...] [Datena]: Depois de longos anos de amizade com Cid Moreira, ele acabou me recomendando um tratamento natural que consegue acabar com glaucoma, catarata e até regenera as vistas [...] [Cid Moreira]: Eu descobri um novo tratamento americano para as vistas que me fez abandonar os óculos em poucas semanas [...] Esse tratamento te previne do uso de óculos, colírios e até mesmo da mesa de cirurgia. Tudo isso de forma 100% natural, tratando diretamente do conforto de sua casa, vendo resultados incríveis já nos

FALSO

O vídeo não é verdadeiro. Trata-se de uma deepfake – técnica que manipula imagens e áudios de conteúdos originais com o uso de ferramentas de Inteligência Artificial (IA). Ana Maria Braga, Datena e Cid Moreira tiveram suas falas forjadas para promover o produto que promete milagres. A Lupa identificou os vídeos originais que foram distorcidos por meio destas técnicas de manipulação.

Para criar o discurso da apresentadora, foi feita uma deepfake com trechos da gravação de uma entrevista que Ana Maria Braga concedeu a Pedro Bial no ano passado. Nota-se que em nenhum momento o tal tratamento é mencionado. As ferramentas [SightEngine](#) e [Hive](#) – que detectam o uso de IA em conteúdos – concluíram que houve deepfake para manipular o vídeo da apresentadora.

A Lupa identificou que trechos do programa “Tá na Hora”, apresentado por Datena em dezembro do ano passado no SBT, foram utilizados na criação da deepfake do jornalista. Como é possível observar, o apresentador também não menciona o produto. A Hive [detectou o uso de IA](#) no vídeo que forjou o discurso do apresentador.

É possível verificar que, no vídeo original, Datena fala sobre sua entrada na emissora como apresentador. Atualmente, [ele não comanda mais o programa do SBT](#).

Para fazer a deepfake de Cid Moreira, foi utilizado um vídeo em que ele rezava a oração do Pai Nosso. A Lupa identificou o vídeo original em uma publicação no Instagram. A ferramenta [SighEngine](#) confirmou que foi feita deepfake para manipular o vídeo do jornalista morto [no dia 3 de outubro de 2024, aos 97 anos, por falência múltipla dos órgãos](#).

A Lupa verificou nas redes sociais outros vídeos com narrativas semelhantes. Em um deles, por exemplo, a apresentadora [Patrícia Abravanel diz que seu falecido pai, Silvio Santos, utilizava o mesmo suplemento alimentar para regenerar a visão](#). No post – que foi manipulado a partir de uma [entrevista concedida pela apresentadora do SBT em 2022](#) – é forjado o discurso de que “óculos, cirurgias e colírios são coisas do passado” e que o verdadeiro tratamento eficaz seria o tal produto.

Lupa
Jornalismo Academia Observatório Impacto Apoie 🔍

ÚLTIMAS | [pedes](#) **Política** [Lula não pediu ao TSE para proibir vídeos durante eleições de 2026](#) **Política** [Gustavo Gayer não disse que Lula está ineligível, vídeo é deepfake](#) **Política** [É falso que Flávio Bolsonaro](#)

Início > Jornalismo

Saúde

É falso que Hospital Vila Nova Star registrou 20 casos de intoxicação por metanol

por Evelyn Fagundes

Publicado: 03/10/2025 17:55 • Atualizado: 03/10/2025 18:11

No dia 1º de outubro, a Lupa havia informado que foram confirmados três óbitos, mas o número disponibilizado pela Secretaria de Saúde do Estado de São Paulo se referia a casos ainda em análise. Até a tarde desta quarta-feira, 2, foi confirmado um óbito por ingestão de metanol, segundo dados do Ministério da Saúde divulgados em 1º de outubro. A Secretaria de Saúde do Estado de São Paulo também confirmou o número.

Circula no WhatsApp uma mensagem afirmando que o Hospital Vila Nova Star, localizado na cidade de São Paulo, registrou 20 casos de intoxicação por metanol, substância identificada em [bebidas alcoólicas adulteradas](#) esta semana. **É falso.**

Por [WhatsApp](#), leitores sugeriram que o conteúdo fosse analisado. Confira a seguir o trabalho de verificação da Lupa:

FALSO

O Hospital Vila Nova Star negou que tenha registrado 20 casos de pacientes intoxicados por metanol. A assessoria de imprensa do hospital informou nesta terça-feira, 30, que não trata qualquer paciente com suspeita ou confirmação de intoxicação pela substância. “O Vila Nova Star não possui nenhum paciente em atendimento [pelo caso de intoxicação]. Nem suspeito e nem confirmado”, disse o hospital.

A mensagem desinformativa tem sido compartilhada nas redes sociais em meio [às notícias de pessoas que foram internadas, faleceram ou tiveram sérios problemas de saúde](#) após ingerirem bebidas alcoólicas adulteradas no estado de São Paulo.

Até o final do dia 1º de outubro, [segundo o boletim da Secretaria de Saúde do Estado de São Paulo](#), dez casos de intoxicação por metanol foram confirmados. Um deles resultou em uma morte na capital paulista, sendo o único óbito confirmado pelo Ministério da Saúde como decorrente de intoxicação por metanol até a tarde desta quinta-feira, 2.

Lupa | [Jornalismo](#) | [Academia](#) | [Observatório](#) | [Impacto](#) | [Apoie](#) | [ÚLTIMAS](#) | [Bayer não disse que Lula está ineligiível; vídeo é deepfake](#) | [Política](#) | [É falso que Flávio Bolsonaro prometeu revogar isenção do IR](#) | [Eleições 2026](#) | [A seis meses do 1º turno, TSE não detalha como fiscalizará us...](#)

Início > [Jornalismo](#)

Internacional

Vídeo não mostra frota humanitária rumo a Gaza, mas festa de torcedores do Galatasaray

por [Maiguel Rosuro](#)
Publicado: 01/10/2025 13:24

[WhatsApp](#) [Facebook](#) [Twitter](#) [LinkedIn](#)

Um post no Instagram mostra um vídeo com diversas embarcações navegando juntas. A legenda alega que se trata da Flotilha Global Sumud, com mais de 50 barcos, que está transportando ativistas de 44 países, incluindo Greta Thunberg, para a Faixa de Gaza. **É falso.**


Por meio do [projeto de verificação de notícias](#), usuários do Facebook solicitaram que esse material fosse analisado. Confira a seguir o trabalho de verificação da **Lupa**:

“ **PS** **IL*** A Flotilha Global Sumud, com mais de 50 barcos transportando ativistas de 44 países, incluindo Greta Thunberg, está muito próxima de Gaza. É a maior flotilha civil da história moderna.”

- Texto em vídeo que circula no Instagram

FALSO

Uma busca reversa indica que o vídeo foi publicado no [TikTok](#), em 26 de maio, com legendas que fazem referência a uma conquista do clube de futebol turco Galatasaray. Em 18 de maio, o time venceu o Kayserispor por 3 a 0 e garantiu o seu [25º título do campeonato nacional](#). Uma semana depois, em 25 de maio, foi realizada uma grande celebração em Istambul para comemorar a taça, conforme mostram reportagens do [Tribuna.com](#) e [Daily Sabah](#).


Vídeo Indisponível
Encontre mais vídeos populares no TikTok
[Descubra mais no TikTok](#)

Em uma simples comparação entre a publicação original no TikTok com o post do Instagram, é possível observar que trata-se do mesmo vídeo.

≡ Lupa

[Jornalismo](#)
[Academia](#)
[Observatório](#)
[Impacto](#)
[Apoie](#)
Q

ÚLTIMAS | [As eleições](#) [Política](#) É falso que check-in digital permita ao governo acessar dados de hóspedes [Política](#) Lula não pediu ao TSE para proibir vídeos durante eleições de 2026 [Política](#) Gustavo Gayer

Início > Jornalismo

Política

É falso que Ivete criticou Nikolas Ferreira e foi expulsa do Programa do Ratinho

por Evelyn Fagundes
📧
f
X
in

Publicado: 01/10/2025 11:23 • Atualizado: 01/10/2025 11:24

Circula no Instagram um vídeo afirmando que a cantora Ivete Sangalo criticou o deputado federal Nikolas Ferreira (PL-MG) durante o Programa do Ratinho e que, por consequência, havia sido expulsa pelo apresentador, Carlos Massa. **É falso.**

Por [WhatsApp](#), leitores sugeriram que o conteúdo fosse analisado. Confira a seguir o trabalho de verificação da Lupa:



“ A cantora baiana Ivete Sangalo foi expulsa do programa do Ratinho na noite desta segunda-feira, após uma série de declarações controversas direcionadas ao deputado federal Nikolas Ferreira (PL-MG). O incidente que durou aproximadamente 15 minutos antes da intervenção do apresentador Carlos Roberto Massa, conhecido como Ratinho, gerou imediata repercussão nas redes sociais e promete desdobramentos jurídicos e políticos nos próximos dias.”

- Texto da mensagem que circula no WhatsApp

FALSO

Não existe qualquer registro de que a cantora tenha feito críticas e direcionado xingamentos a Nikolas Ferreira no Programa do Ratinho, do SBT. Além disso, pesquisando por “Ivete Sangalo no Programa do Ratinho” não é possível identificar gravações recentes, apenas filmagens antigas da participação da cantora, em 2016, quatro anos antes de Nikolas ser eleito vereador em Belo Horizonte e seis anos antes de se eleger deputado federal, em 2022.

Início > Jornalismo

Inteligência Artificial

Deepfake usa imagem de Bolsonaro para golpe da 'vaquinha solidária'

por Carol Macário

Publicado: 30/09/2025 13:20



Vídeo que circula no Facebook mostra Jair Bolsonaro (PL) pedindo a apoiadores que participem de uma "vaquinha solidária". Na gravação, o ex-presidente alega que está passando por um momento difícil e que os supostos ataques, processos, dívidas e problemas de saúde seriam um "fardo" pesado demais para "carregar sozinho". Ele então pede aos "patriotas" contribuição em dinheiro. **É falso.**

Por [WhatsApp](#), leitores da **Lupa** sugeriram que esse conteúdo fosse analisado. Confira a seguir o trabalho de verificação:



“Juntos somos mais fortes, contribua! ❤️ Patriotas, é hora de união! Nosso líder enfrenta perseguições e desafios, mas juntos mostramos nossa força. Cada doação é um gesto de fé e amor à pátria. Não importa o valor, e sim estarmos lado a lado.”

- Legenda de vídeo que circula no Facebook

FALSO

Jair Bolsonaro não gravou recentemente um vídeo divulgando uma "vaquinha solidária". Trata-se de uma deepfake, ou seja, um vídeo falso criado com inteligência artificial (IA) para simular o rosto e a voz do político e enganar usuários.

As principais evidências do uso de IA são a falta de sincronia entre as falas e o movimento dos lábios, as pausas entre cada frase e ainda a textura da pele do ex-presidente. Além disso, uma análise do conteúdo pela [InVID](#), ferramenta de detecção de uso de IA em vídeos, indicou mais de 40% de possibilidade de a gravação ter sido manipulada.

A reportagem também fez uma busca reversa das imagens da gravação no [Google Images](#). Não foi encontrado nenhum conteúdo similar, ou seja, não há qualquer registro público de um vídeo de Bolsonaro idêntico ao que está circulando, o que indica que foi criado digitalmente. Tampouco existem publicações recentes nas redes ([X](#), [Instagram](#), [Facebook](#), [TikTok](#)) do ex-presidente com esse teor.

Lupa | Jornalismo | Academia | Observatório | Impacto | Apoie

ÚLTIMAS | Política: Gustavo Dayer não disse que Lula está indelével, vídeo é deepfake | Política: É falso que Flávio Bolsonaro prometeu revogar função do IR | Eleições 2022: A seis meses do 1º turno, TSE não detalha

Início > Jornalismo

Economia

'Resgate Fácil' é golpe que promete reembolsar vítimas de fraudes

por Raquel Rosaro

Publicado: 03/04/2023 15:10 • Atualizado: 28/07/2023 11:53

WhatsApp Facebook X LinkedIn

Vídeo que circula nas redes sociais alega que o Reclame Aqui lançou o "Resgate Fácil", ferramenta onde as pessoas podem recuperar o dinheiro perdido em golpes. Conforme a publicação, basta acessar o site, inserir seus dados e o programa localizará todas as fraudes em que o usuário perdeu dinheiro. Para conseguir o reembolso, bastaria inserir uma chave pix. **É falso. Trata-se de um golpe.**

Por meio do projeto de verificação de notícias, usuários do Facebook solicitaram que esse material fosse analisado. Confira a seguir o trabalho de verificação da Lupa:



FALSO

Fui vítima de um golpe pix e o golpista já sacou o dinheiro. Tem como recuperar? Meu nome é Mariana, sou advogada especialista em direito bancário e te ajudo a recuperar valores perdidos em golpes. É muito fácil, você vai entrar no novo site do Reclame Aqui chamado de Resgate Fácil, única ferramenta que te ajuda a recuperar seu dinheiro de volta, vai colocar seu nome e da e-mail após isso, a ferramenta vai localizar todos os golpes que você caiu e o valor perdido, depois só inserir sua chave Pix e solicitar o reembolso. Abaixo, vou deixar o link para você entrar na ferramenta apenas clique em saiba mais e

FALSO

O "Resgate Fácil" não recupera o dinheiro perdido em golpes e nem pertence ao [Reclame Aqui](#). Trata-se de um golpe no qual é cobrado R\$ 69,77 para fazer o download da suposta ferramenta.



FALSO

Página em que o usuário precisa pagar para poder fazer o download da ferramenta. Foto: Reprodução

Em nota enviada à Lupa, o Reclame Aqui confirma não ser o dono do "Resgate Fácil". Em seu blog, a empresa publicou uma matéria, em 24 de fevereiro, relatando que não oferece esse tipo de serviço.

"É importante saber que o Reclame Aqui não atua na solução de problemas, não entra em contato com os consumidores para oferecer serviços de recuperação de valores e nem realiza pagamentos. Nosso objetivo é ser uma ponte nas relações de consumo entre consumidores e empresas, oferecendo um espaço para reclamações, avaliações e pesquisas de reputação", diz a matéria.

Início > Jornalismo

Economia

É falso que o Governo Federal confirmou a volta do Horário de Verão

por Evelyn Fagundes

Publicado: 29/09/2025 17:11 • Atualizado: 29/09/2025 17:12



Circula no WhatsApp uma mensagem afirmando que o Governo Federal confirmou a volta do horário de verão para os estados das regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste a partir de 16 de novembro deste ano. **É falso.**

Por [WhatsApp](#), leitores sugeriram que o conteúdo fosse analisado. Confira a seguir o trabalho de verificação da Lupa:



“HORÁRIO DE VERÃO ESTÁ DE VOLTA EM 2025 O Governo Federal confirmou o retorno do horário de verão, válido para os estados das regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste. A medida começará à meia-noite do dia 16 de novembro de 2025 e seguirá até 15 de março de 2026. O objetivo é reduzir a pressão sobre o sistema elétrico nos horários de pico, aproveitar melhor a luz natural e estimular setores como o comércio, o lazer e o turismo. Moradores das regiões Norte e Nordeste não terão alteração em seus relógios, permanecendo no horário normal durante o período”

FALSO

O Governo Federal não confirmou o retorno do horário de verão. Em [nota](#), [Ministério de Minas e Energia \(MME\)](#), afirmou que existe um estudo sobre o assunto, no entanto, até o momento, “as condições dos reservatórios de energia estão favoráveis, demonstrando que não há necessidade da volta do horário de verão para reduzir o consumo”.

Segundo o MME, estudos confirmam o pleno atendimento da demanda de energia, conforme destacado pelo Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS), em reunião do Comitê de Monitoramento do Setor Elétrico (CMSE) realizada no dia 10/09.

Lupa
Jornalismo Academia Observatório Impacto Apoie

ÚLTIMAS | [Gustavo Gayer não disse que Lula está ineligiível, vídeo é deepfake](#) [Política](#) É falso que Flávio Bolsonaro prometeu revogar isenção do IR [Eleições 2022](#) A seis meses do 1º turno, TSE não detalha como

Início > Jornalismo

Saúde

Falta contexto em entrevista antiga de Dino sobre uso de cloroquina

por [Maíquel Rosero](#)
Publicado: 29/09/2023 16:52

[WhatsApp](#)
[Facebook](#)
[Twitter](#)
[LinkedIn](#)

Post no Facebook traz o trecho de uma entrevista de Flávio Dino, quando ele era governador do Maranhão, e alega que ele distribuiu cloroquina no estado para combater a Covid-19. **Falta contexto.**

Por meio do [projeto de verificação de notícias](#), usuários do Facebook solicitaram que esse material fosse analisado. Confira a seguir o trabalho de verificação da **Lupa**:



“Refrescando a memória...imagina um povo que até hoje não sabe que Flávio Dino, então governador, distribuiu Cloroquina no Maranhão para combater a Covid.”

– Texto em vídeo que circula no Facebook

FALTA CONTEXTO

Uma busca reversa aponta que Flávio Dino concedeu a entrevista à CNN em [20 de novembro de 2020](#). Na ocasião, ele disse que a cloroquina já estava disponível no sistema de saúde do Maranhão há quase dois meses, mas ressaltou que cabia aos médicos decidirem pelo uso ou não, seguindo as diretrizes anunciadas pelo Conselho Federal de Medicina (CFM).

“Não é governador, presidente da República, ministro, general ou seja lá quem for que decide a conduta médica. É baseada na ciência e na análise da situação individual de cada paciente”, [disse Dino à CNN](#).

Em abril de 2020, o CFM havia liberado o uso da cloroquina [mediante autorização de médicos](#). Porém, o uso do medicamento contra Covid-19 se mostrou ineficaz. Em junho de 2020, um estudo realizado por diversos hospitais e institutos de saúde constatou que o uso da hidroxicloroquina em pacientes com sintomas leves ou moderados de Covid-19 [não promoveu melhoria na evolução clínica deles](#).

Esta não é a primeira vez que Dino é alvo de desinformação sobre cloroquina. Em março de 2023, uma [verificação da Lupa](#) mostrou que era falso um vídeo em que ele afirmava que ofereceu aos médicos a possibilidade de receitar substâncias como a cloroquina, a azitromicina e a ivermectina no tratamento da Covid-19.

Esse conteúdo também foi verificado por [Estadão Verifica](#) e [Uol Confere](#).

Lupa | Jornalismo | Academia | Observatório | Impacto | Apoie

ÚLTIMAS | [Falso que check-in digital permita ao governo acessar dados de hospedagem](#) | [Política](#) | [Lula não pediu ao TSE para proibir vídeos durante eleições de 2026](#) | [Política](#) | [Guilherme Dwyer não disse que Lula está ilegítimo](#)

Início > Jornalismo

Internacional

Wall Street Journal não publicou editorial “Lula: um desastre anunciado”

por [Isala Rômery](#)

Publicado: 23/10/2025 16:31 • Atualizado: 23/10/2025 16:31

Circula no Facebook um suposto editorial publicado em 19 de novembro de 2024 do jornal norte-americano “The Wall Street Journal”, com críticas ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), “um desastre anunciado”, diz o título do texto. Segundo o artigo, “Lula não é apenas um problema para o Brasil, mas uma ameaça global”. É falso.

Por WhatsApp, leitores da Lupa sugeriram que esse conteúdo fosse analisado. Confira a seguir o trabalho de verificação:

MAIOR JORNAL DO MUNDO DESMASCARA LULA E EXPÕE GRAVES CRIMES.

Em 19 de Novembro, 2024

O ex-presidente que hoje ocupa a cadeira presidencial, Luiz Inácio Lula da Silva, acaba de ser alvo de uma crítica devastadora no respeitado Wall Street Journal, um dos jornais mais influentes do mundo.

A publicação, conhecida por sua seriedade e por pautar o debate global sobre economia e política, desmascarou Lula como o símbolo do declínio econômico e democrático do Brasil e da América Latina. Essa matéria não deixa dúvidas: o “metalúrgico de nove dedos” é uma ameaça à estabilidade da região. O artigo, assinado por uma integrante do Conselho Editorial do jornal, faz uma análise profunda e implacável da gestão petista, apontando para um cenário de desordem econômica, incompetência administrativa e autoritarismo disfarçado de democracia. Enquanto Lula tenta vender ao mundo a narrativa de que seu governo é voltado para os pobres, os números não mentem: o Brasil está mergulhado em uma crise fiscal, inflação alta e fuga de investimentos, tudo consequência direta das políticas desastrosas do PT. Lula: um desastre anunciado

A autora do artigo não poupa palavras ao descrever Lula como um dos principais responsáveis pelo colapso das economias da América Latina. Sob sua liderança, o Brasil, que já foi visto como uma potência emergente, está hoje à beira do abismo econômico, com um governo que privilegia aliados ideológicos e ignora as demandas do mercado. Para o Wall Street Journal, Lula não é apenas um problema para o Brasil, mas uma ameaça global, pois sua influência corrosiva se espalha como uma doença pela América Latina [...]

“MAIOR JORNAL DO MUNDO DESMASCARA LULA E EXPÕE GRAVES CRIMES. Em 19 de Novembro, 2024 o ex-presidente que hoje ocupa a cadeira presidencial, Luiz Inácio Lula da Silva, acaba de ser alvo de uma crítica devastadora no respeitado Wall Street Journal, um dos jornais mais influentes do mundo. A publicação, conhecida por sua seriedade e por pautar o debate global sobre economia e política, desmascarou Lula como o símbolo do declínio econômico e democrático do Brasil e da América Latina. Essa matéria não deixa dúvidas: o “metalúrgico de nove dedos” é uma ameaça à estabilidade da região. O artigo,

assinado por uma integrante do Conselho Editorial do jornal, faz uma análise profunda e implacável da gestão petista, apontando para um cenário de desordem econômica, incompetência administrativa e autoritarismo disfarçado de democracia. Enquanto Lula tenta vender ao mundo a narrativa de que seu governo é voltado para os pobres, os números não mentem: o Brasil está mergulhado em uma crise fiscal, inflação alta e fuga de investimentos, tudo consequência direta das políticas desastrosas do PT. Lula: um desastre anunciado

A autora do artigo não poupa palavras ao descrever Lula como um dos principais responsáveis pelo colapso das economias da América Latina. Sob sua liderança, o Brasil, que já foi visto como uma potência emergente, está hoje à beira do abismo econômico, com um governo que privilegia aliados ideológicos e ignora as demandas do mercado. Para o Wall Street Journal, Lula não é apenas um problema para o Brasil, mas uma ameaça global, pois sua influência corrosiva se espalha como uma doença pela América Latina [...]

- Trecho de post que circula no Facebook

FALSO

O Wall Street Journal não publicou editorial com este teor. Uma consulta aos [artigos assinados pelo conselho editorial do jornal](#) mostra que nenhum texto com o título “Lula: um desastre anunciado” foi publicado.

A edição de 19 de novembro de 2024 do [Wall Street Journal](#), mencionada na publicação, também não traz nenhum editorial ou texto sobre o presidente Lula, ou sobre o Brasil.

Início > Jornalismo

Golpe

Golpistas usam nome de Luciano Hang em falso projeto de investimento

por Carol Fleury

Publicado: 23/08/2023 15:07 • Atualizado: 23/08/2023 16:20



Notícia que circula no Facebook sugere que Luciano Hang, fundador da rede de lojas Havan, teria lançado um novo projeto que pode render até R\$ 15 mil por semana para os participantes. A publicação é acompanhada de uma suposta entrevista do empresário à emissora CNN, na qual ele dá mais detalhes sobre como as pessoas podem lucrar com a iniciativa: uma plataforma chamada Lucros Brastone que, supostamente, gera renda passiva. O post também direciona para um site falso chamado CNN-Brasil, onde usuários podem solicitar acesso à plataforma. É golpe.

Por WhatsApp, leitores da Lupa sugeriram que esse conteúdo fosse analisado. Confira a seguir o trabalho de verificação:



“RS 15.000 por semana sem sair de casa, sonho ou realidade?”

- Letreiro de vídeo que circula no Facebook

FALSO

O empresário Luciano Hang, dono da rede de lojas Havan, não lançou nenhum projeto chamado Lucros Brastone. Trata-se de um golpe que rouba dinheiro de usuários ao induzi-los a cadastrar dados e depositar dinheiro em uma falsa plataforma de investimentos. Não há qualquer anúncio, notícia ou informação oficial no site da Havan comunicando um projeto similar de Hang.

Além disso, a falta de sincronia entre o movimento dos lábios e a textura da pele de Hang e dos apresentadores são evidências de uso de inteligência artificial para criar o vídeo. Não há registros públicos de uma entrevista similar do dono da Havan à emissora.

Início > Jornalismo

Política

Pedido de 'brigada de mil pessoas' de Maduro ao MST é antigo; era para agricultura

por Evelyn Fagundes

Publicado: 29/09/2025 18:38



Circula no WhatsApp uma imagem de Nicolás Maduro, presidente da Venezuela, acompanhada de uma legenda que diz que ele pediu uma "brigada de mil homens e mulheres" ao Movimento Sem Terra (MST) para 'encarar os EUA'. **Falta contexto.** A fala de Maduro é de 2024 e não tem a ver com a atual tensão entre Venezuela e Estados Unidos.

Por [WhatsApp](#), leitores sugeriram que o conteúdo fosse analisado. Confira a seguir o trabalho de verificação da **Lupa**:



“ Maduro pediu uma “brigada de mil homens e mulheres do Brasil” ao MST. 🇺🇵 E aí, quem vai ir lá apoiar o DITADOR quem do MST vái ajudar Maduro na Venezuela? 🇧🇷 [...] VAI LA AJUDAR O BAJULA O DESMENTOLADO DO DITADOR A ENCARAR O EUA. CHAMAOU O OUTRO PRA BRIGA [...]”

– Transcrição de trecho do post que circula no Instagram

FALTA CONTEXTO

Nicolás Maduro pediu, de fato, uma “brigada de mil homens e mulheres” ao Movimento Sem Terra. No entanto, o pedido, feito em forma de convite, não é recente, mas de 2024. O contexto real da fala não possui relação com a atual tensão política entre a [Venezuela](#) e os [Estados Unidos](#).

No dia 27 de agosto de 2024, [o presidente venezuelano recebeu membros do MST](#) e fez o convite, em tom de elogio, para que eles trouxessem ao país trabalhadores para atuar na produção agrícola da Venezuela. O registro do momento foi compartilhado nas redes sociais do Movimento Sem Terra no mesmo dia.

O jornal Metrôpoles publicou, [naquele mesmo dia](#), uma matéria sobre a fala de Maduro. A notícia mostra um vídeo em que o líder usa um boné do MST, diz “bem-vindo, povo brasileiro” e fala que recebeu o coletivo amorosamente no país.

Lupa

[Jornalismo](#)
[Academia](#)
[Observatório](#)
[Impacto](#)
[Apoie](#)

ÚLTIMAS | [no acessar dados de hipóteses](#) | [Política Lula não pediu ao TSE para proibir vídeos durante eleições de 2026](#) | [Política Gustavo Geyer não disse que Lula está indelével, vídeo é deepfake](#) | [Política É falso](#)

Início > Jornalismo

Reforma Agrária

É falso que UFPE abriu vagas exclusivas para o MST

por Evelyn Fagundes
Publicado: 29/09/2025 14:51

[WhatsApp](#)
[Facebook](#)
[Twitter](#)
[LinkedIn](#)

Circula no Instagram um vídeo afirmando que a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) abriu 80 vagas exclusivas para filiados do Movimento Sem Terra (MST) cursarem Medicina. O post ainda sugere, nos primeiros minutos, que não existe um processo seletivo, apenas aprovação perante filiação e que o governo “fecha as portas” para quem ingressa na universidade via Enem. **É falso.**

Por [WhatsApp](#), leitores sugeriram que o conteúdo fosse analisado. Confira a seguir o trabalho de verificação da **Lupa**:



“

A UFPE abriu uma turma exclusiva para quem faz parte do MST. Ou seja, não tem que fazer cursinho, não tem que fazer Enem, não tem que se matar de estudar. Basta agora você entrar para o MST que vai virar médico [...] O governo simplesmente fecha as portas para você e entrega a medicina de bandeja para um grupo escolhido politicamente

- Transcrição de trecho do post que circula no Instagram

FALSO

A Universidade Federal de Pernambuco não abriu vagas exclusivas para filiados do Movimento Sem Terra. Por meio do Programa Nacional de Educação para Áreas da Reforma Agrária, o Pronera, foi aberto um processo seletivo para o curso de Medicina destinado às pessoas que integram o Programa Nacional de Reforma Agrária (PNRA) e que residem em projetos de assentamentos reconhecidos pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra). Dessa forma, não são vagas exclusivas para o MST.

Em nota encaminhada à **Lupa**, o Incra disse que a afirmação compartilhada nas redes não é verdadeira. “A informação não procede. A princípio, importa esclarecer que o Pronera é uma importante política de democratização do conhecimento, direcionada a um público diverso: jovens e adultos moradores de assentamentos criados ou reconhecidos pelo Incra [...] além de pessoas atendidas pelo Programa Nacional de Crédito Fundiário (PNCF)”, afirmou o Instituto.

O Pronera é uma política pública lançada em 1998 e tem como objetivo promover a educação para as populações das áreas de reforma agrária e territórios quilombolas, como trabalhadores rurais. A execução do programa se desenvolve através de parcerias com instituições de ensino públicas e privadas, governos estaduais e municipais. De lá pra cá, já foram contemplados 192 mil estudantes em 545 cursos em instituições como a Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), Instituto Federal Catarinense e Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT).

Ao contrário das alegações iniciais do post, as vagas não são exclusivas para o MST e nem basta ser do movimento para “virar médico”. Para ocupar as vagas, é necessário passar por um processo seletivo que contempla uma prova de redação em língua portuguesa, além da avaliação do histórico escolar. Apesar de afirmar inicialmente que bastaria ser do MST, o autor do vídeo reconhece a existência da prova e da avaliação, que constituem o processo seletivo.

Lupa | Jornalismo | Academia | Observatório | Impacto | Apoio | Q

ÚLTIMAS | está indolente, vídeo é desplaye | Política | É falso que Flávio Bolsonaro prometeu revogar isenção do IR | Eleições 2020 | A seis meses do 3º turno, TSE não detalha como focalizará uso de IA nas eleições

Início > Jornalismo

Fraude

É golpe site que promete indenização de R\$ 15 mil a clientes da Caixa

por Iulo Dinany | Publicado: 29/09/2020 11:53 | Atualizado: 29/09/2020 11:54

Circula no Facebook um vídeo que afirma que a Caixa Econômica Federal teria identificado falhas no aplicativo Caixa Tem e que, por causa do suposto vazamento de milhares de dados pessoais, o banco estaria oferecendo indenizações de até R\$ 15 mil aos clientes afetados. Segundo a gravação, esse valor seria pago por meio de um "programa indenizatório". **É golpe.**

Por [WhatsApp](#), leitores da **Lupa** sugeriram que esse conteúdo fosse analisado. Confira a seguir o trabalho de verificação:

“A CAIXA informa que foi identificado um incidente que afetou todos os usuários cadastrados no aplicativo Caixa Tem. Houve falhas no sistema que causaram o vazamento de milhares de dados pessoais. Como medida de reparação, foi criado um programa indenizatório para todos os clientes que utilizaram o Caixa Tem durante o período em que ocorreram os problemas. O valor da indenização é simbólico e pode chegar a até R\$ 15.000. Todos os clientes que foram impactados podem consultar pelo site oficial do programa e solicitar o recebimento via Pix em até 24 horas.”

FALSO

O site divulgado não pertence à Caixa e não segue o padrão do site oficial da instituição financeira (caixa.gov.br). O banco recomenda que o usuário não preencha seus dados pessoais e bancários antes de ter certeza de que o site ou a loja online são confiáveis. “Os golpistas desenvolvem sites e aplicativos muito parecidos com os originais”, diz. A Caixa explica ainda que, em caso de tentativa de golpe usando o nome da Caixa, a recomendação é denunciar pelo [canal da instituição](#).

O acesso ao site informado no post, inclusive, foi notificado pelo Google como “não seguro”. “Tentam enganar visitantes para que eles compartilhem informações pessoais ou façam download de softwares”, informa.

Status do site no Navegação segura

A tecnologia de Navegação segura do Google analisa bilhões de URLs por dia em busca de websites não seguros. Todos os dias, descobrimos milhares de novos sites com problemas de segurança. Muitos deles são websites legítimos que foram comprometidos. Ao detectar sites não seguros, exibimos avisos na Pesquisa Google e nos navegadores da Web. Além disso, você pode pesquisar para ver se é perigoso visitar um determinado website no momento.

Verificar o status do site

https://verificado-teem.com/?fbclid=IwY2ajawNDhGSierRUA2fBQlxMABicmKETFjRERWdnNDc0YjY1GVUu1AR56tUzbHgJ0k6CrfcuWcsSNxe8U8YxwNND582e1vw3GqPpurkibaQhgTdPw_wem_IET6U-hqEQGV8cL3k5baeA 🔍

Status atual

⚠ Este site não é seguro

Há conteúdo nocivo no site https://verificado-teem.com/?fbclid=IwY2ajawNDhGSierRUA2fBQlxMABicmKETFjRERWdnNDc0YjY1GVUu1AR56tUzbHgJ0k6CrfcuWcsSNxe8U8YxwNND582e1vw3GqPpurkibaQhgTdPw_wem_IET6U-hqEQGV8cL3k5baeA, incluindo páginas que:

- tentam enganar visitantes para que eles compartilhem informações pessoais ou façam download de softwares;

Site falso é usado para coletar informações pessoais de usuários. Foto: Reprodução

Lupa | [Jornalismo](#) | [Academia](#) | [Observatório](#) | [Impacto](#) | [Apoie](#) | [ÚLTIMAS](#) | [que Flávio Bolsonaro prometeu revogar isenção do IR](#) | [Eleições 2028](#) | [A seis meses do 1º turno, TSE não detalha como fiscalizará uso de IA nas eleições](#) | [Política](#) | [É falso que check-in digital permita ao gover](#)

Início > Jornalismo

Fraude
É golpe aplicativo que promete acertar números para ganhar na Loteria

por Iara Diniz | Publicado: 25/09/2025 18:53 • Atualizado: 25/09/2025 18:54 | WhatsApp | Facebook | X | LinkedIn

Circula no Facebook um vídeo de uma mulher que afirma haver brechas no sistema da loteria, da Caixa Federal, e que um método foi criado, por meio de algoritmos, para ajudar as pessoas a acertarem os números. Ela diz que esse método foi transformado em vídeo e convida as pessoas a clicarem em um link para assistir.

O link divulgado direciona para outro vídeo fora da plataforma. Nele, um homem, que se identifica como Otávio Pontes, afirma ter criado uma suposta fórmula matemática para ganhar na loteria e ter automatizado isso por meio de um aplicativo chamado Loto Lógica. Para ter acesso ao aplicativo, é cobrado um valor de R\$ 197.

Durante o vídeo, vários depoimentos de supostos ganhadores são exibidos, além de supostas reportagens sobre o assunto. **É falso.** Trata-se de um golpe.

Por meio do [projeto de verificação de notícias](#), usuários do Facebook solicitaram que esse material fosse analisado. Confira a seguir o trabalho de verificação da **Lupa**:



“Foi criado um algoritmo que revela os números com maior chance de sair [na loteria]. Isso virou uma apresentação confidencial... Eu corri para assistir, testei e ganhei... Não joga sem aplicar esse método”

FALSO

Diversos indícios apontam que o vídeo foi gerado por IA e que o homem que se identifica como Otávio Pontes não existe. Na gravação, é possível identificar falas e movimentos robotizados. Já o suposto Otávio Pontes apresenta padrões de repetição com a cabeça e braços, o que indica que o vídeo foi criado por inteligência artificial.

Por meio da busca de [Imagem Reversa](#) do Google, a **Lupa** não encontrou imagens do suposto criador da fórmula e nem mesmo das pessoas que aparecem no vídeo.

Também [não há notícias na imprensa](#) de que uma pessoa com o nome Otávio Pontes tenha ganhado na Mega Sena e nem mesmo [registros de um programa do Balanço Geral](#) que tenha o entrevistado, como ele afirma no vídeo.

Lupa
Jornalismo Academia Observatório Impacto Apoie

ÚLTIMAS | **Política** É falso que check-in digital permita ao governo acessar dados de hóspedes
Política Lula não pediu ao TSE para proibir vídeos durante eleições de 2026
Política Gustavo Gayer não disse que Lula e

Início > Jornalismo

Economia

Brasil não foi o país que mais cresceu no último trimestre; imagem é IA

por Evelyn Fagundes Publicado: 24/09/2025 16:20 • Atualizado: 24/09/2025 16:21

Circula no WhatsApp uma mensagem afirmando que o Brasil foi o país que mais cresceu em todo o mundo no último trimestre. **É falso.**

Por [WhatsApp](#), leitores sugeriram que o conteúdo fosse analisado. Confira a seguir o trabalho de verificação da **Lupa**:



“ “[...] O Brasil foi o país que mais cresceu no mundo no último trimestre, enterrando de uma vez por todas as teorias das pessoas que afirmavam que a nossa nação “viraria uma Venezuela”

– Texto da mensagem que circula no WhatsApp

FALSO

O Brasil não foi o país que mais cresceu em todo o mundo no último trimestre. Segundo os dados mais recentes divulgados pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), que se baseiam em resultados do Produto Interno Bruto (PIB) de 18 países entre abril e junho, o Brasil está atrás de 11.

Segundo os dados da OCDE, o PIB do Brasil cresceu 0,4% no segundo trimestre deste ano. Na frente da lista estão: Arábia Saudita (1,7%), Índia (1,7%), Turquia (1,6%), Indonésia (1,3%), China (1,1%), África do Sul (0,8), Estados Unidos (0,8), Coreia do Sul (0,7%), México (0,6%), Austrália (0,6%) e Japão (0,5%).

Ainda nesse mesmo intervalo de tempo, estão atrás do Brasil o Reino Unido (0,3%), França (0,3%), Argentina (-0,1%), Itália (-0,1%), Alemanha (-0,3%) e Canadá (-0,4).

Lupa
Jornalismo Academia Observatório Impacto Apoie

ÚLTIMAS | Política Gustavo Gayer não disse que Lula está inelegível; vídeo é deepfake
Política É falso que Flávio Bolsonaro prometeu revogar isenção do IR
Eleições 2026 A seis meses do 1º turno, TSE não detalha cam

Início > Jornalismo

EUA

Trump não proibiu Janja de circular em Nova York nem restringiu seu visto

por Iara Diniz
Publicado: 23/09/2025 21:07 • Atualizado: 23/09/2025 21:08

📧 📘 📧 📧

Publicações compartilhadas no Instagram e Facebook afirmam que o governo americano restringiu a circulação da primeira-dama do Brasil, Janja da Silva, em Nova York. Segundo postagens, Janja só pode sair do local que está hospedada para ir ao evento da Assembleia Geral da ONU. **É falso.**

Por meio do [projeto de verificação de notícias](#), usuários do Facebook solicitaram que esse material fosse analisado. Confira a seguir o trabalho de verificação da **Lupa**:



“Trump proibiu Janja de circular em Nova York. Ela teve o visto restrito pelos EUA e só pode ir ao evento da ONU e voltar para a casa”

- Legenda de publicação compartilhada no Instagram com mais de 380 mil curtidas

FALSO

Não há qualquer registro de que o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, ou algum órgão do governo americano tenha proibido Janja de circular por Nova York. Segundo notícias publicadas pela imprensa brasileira, a primeira-dama saiu para fazer compras na cidade e também participou de um culto em uma igreja evangélica no Harlem no domingo (21).

Janja chegou aos EUA no dia 17 de setembro, dias antes de Lula. Ela entrou no país com um visto especial concedido por meio de um acordo dos Estados Unidos com a ONU que obriga o país-sede da organização a liberar a entrada de delegações oficiais.

A Primeira-dama, anunciada, em maio, como enviada especial para mulheres, cumpriu agendas como representante brasileira na COP 30 (Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas de 2025). Na quinta-feira (18), ela participou da reunião de trabalho sobre transversalização da conexão gênero-clima para a conferência. Já na sexta-feira (19), ela se reuniu com lideranças e agentes da sociedade civil para debater ética e justiça climática.

Início > Jornalismo

Governo Federal

Receita nega que notificará adultos que moram com pais sem pagar aluguel

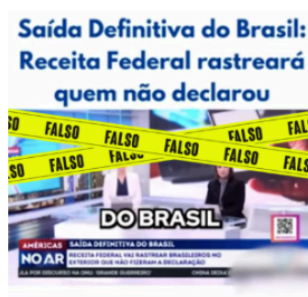
por Lara Diniz

Publicado: 23/09/2025 17:19 • Atualizado: 23/09/2025 17:20



Publicações compartilhadas no Instagram, TikTok, YouTube e Facebook afirmam que o governo federal vai cobrar impostos, a partir de 2026, de adultos que moram com os pais e não pagam aluguel. **É falso.**

Por meio do [projeto de verificação de notícias](#), usuários do Facebook solicitaram que esse material fosse analisado. Confira a seguir o trabalho de verificação da Lupa:



“A partir de janeiro de 2026, adultos que moram com os pais ou em imóveis de familiares, sem contrato de aluguel formalizado ou sem declarar a situação ao Fisco, passarão a ser notificados (pela Receita Federal)”

– Legenda de publicação compartilhada no Instagram com mais de 40 mil curtidas

FALSO

Segundo as publicações, a medida vai cruzar dados das declarações de Imposto de Renda de jovens com mais de 24 anos que moram com os pais com registros de imóveis. Se os filhos não declararem que paga aluguel ou os pais não declararem que cobram aluguel, eles serão notificados e poderão pagar multa.

A suposta fiscalização estaria prevista na Instrução Normativa 2.275/2025. No entanto, a norma, [publicada no dia 18 de agosto no Diário da União](#), não trata disso. Ela cria o Cadastro Imobiliário Brasileiro (CIB), que [integra cartórios, registros e declarações para cruzamento de dados imobiliários](#).

A criação do CIB já estava prevista na [lei complementar da Reforma Tributária](#), sancionada em janeiro deste ano. [De acordo com o governo](#), “a finalidade da CIB é dotar o Brasil de um cadastro imobiliário único, gerando segurança jurídica para os proprietários, adquirentes e vendedores, relacionada às operações com imóveis no âmbito do imposto sobre valor agregado”.

Em [nota publicada em seu site](#), a Receita Federal classificou as notícias de que pretende notificar adultos que moram com os pais a partir de 2026 como uma “mentira”, que “tenta relacionar isso, de maneira confusa, com pagamentos de aluguel ou algo nesse sentido”.

“Isso não existe, nem faz o menor sentido”, destaca o órgão fiscalizador.

Lupa | Jornalismo | Academia | Observatório | Impacto | Apoio | Q

ÚLTIMAS | [No Brasil que Lukashenko integrou, vídeo é desafiado](#) | [Pública](#) | [É fato que Névo Dibonaro prometeu roubar função de R](#) | [Dezembro 2023](#) | [É um mês do Plano, TSE não decide como facilitar as li](#)

Início > Jornalismo

Saúde

Auxílio a alcoólatras não existe; benefício por incapacidade do INSS é antigo

por Carol Moreira
 Publicado: 22/09/2023 15:35 • Atualizado: 22/09/2023 15:37

No WhatsApp, publicação viral sugere que os alcoólatras agora têm direito a receber um auxílio no valor de R\$ 1.518,00. Segundo o print de uma notícia de abril de 2023 que vem sendo compartilhada em grupos, pessoas diagnosticadas com alcoolismo grave podem receber um benefício. **Falta contexto.** Desde 1991 existem no Brasil benefícios previstos em lei para quem atestar incapacidade por alguma doença, entre elas transtornos mentais em razão da dependência severa ao álcool.

Por [WhatsApp](#), leitores da **Lupa** sugeriram que esse conteúdo fosse analisado. Confira a seguir o trabalho de verificação:

“Alcoólatras agora têm direito a auxílio de R\$ 1518,00”
 - Título de conteúdo que circula no WhatsApp

FALTA CONTEXTO

O governo não criou recentemente nenhum auxílio para alcoólatras. Também não existe no Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) um programa que pague R\$ 1,5 mil a pessoas diagnosticadas com alcoolismo. A informação de um benefício antigo para pessoas que comprovarem incapacidade em razão de algumas doenças, entre elas transtornos mentais em razão da dependência severa ao álcool, foi tirada de contexto para induzir usuários da internet a entender que se trata de um programa novo.

Na verdade, desde 1991 existem no Brasil benefícios previstos em lei para quem atestar incapacidade. Entre eles estão o auxílio por incapacidade temporária e a aposentadoria por incapacidade permanente, prevista na Lei nº 8.213 de 1991 — e não 2025 —, que dispõe sobre os Planos de Benefícios da Previdência Social. Outro exemplo é o Benefício de Prestação Continuada (BPC), prevista na Lei 8.742, de 1993, que rege a organização da Assistência Social no país.

Entenda as principais narrativas desinformativas que circulam online! [Inscreva-se na newsletter](#) 🐼 [Lente](#) e receba toda sexta-feira, na sua caixa de entrada, análises sobre conteúdos virais.

Em nenhum dos casos, o alcoolismo aparece como um critério específico que automaticamente permita a concessão de qualquer tipo de transferência de renda do governo a uma pessoa. Uma busca no [Jusbrasil](#), contudo, mostra que [decisões judiciais](#) já reconheceram a dependência ao álcool como deficiência e permitiram acesso a algum tipo de benefício.

A [assessoria de imprensa do INSS informou](#) à **Lupa** que não existe uma doença específica que dê direito ao benefício por incapacidade. “Esse benefício é concedido quando o segurado é considerado incapaz, pela Perícia Médica Federal, para o trabalho ou atividade habitual (independentemente da doença). O benefício é pago enquanto persistir a incapacidade”, informou, em nota.

O INSS também explicou que, como o alcoolismo é considerado uma doença — [está descrito no código F10 do Sistema de Classificação Internacional de Doença \(CID\)](#), que corresponde aos transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de álcool —, uma pessoa que tenha esse diagnóstico pode requerer um auxílio. “Se um segurado do INSS, em decorrência de alcoolismo ou de qualquer outra doença, precisar se afastar de suas atividades por mais de 15 dias, ele deverá requerer um benefício por incapacidade.”

Lupa | [Jornalismo](#) | [Academia](#) | [Observatório](#) | [Impacto](#) | [Apoie](#) | [ÚLTIMAS](#) | [no governo acessar dados de hóspedes](#) | [Política](#) Lula não pediu ao TSE para proibir vídeos durante eleições de 2028 | [Política](#) Gustavo Cayer não disse que Lula está indelével; vídeo é deepfake | [Política](#)

Início > Jornalismo

Política

Trump não cancelou o visto de Lula para a Assembleia Geral da ONU

por João Pedro Capobianco
Publicado: 10/09/2025 15:12

[WhatsApp](#) [Facebook](#) [Twitter](#) [LinkedIn](#)

Circula no Instagram, no Facebook, no Threads e no TikTok a alegação de que o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, cancelou o "visto de Lula para a ONU". **É falso.**

Por [WhatsApp](#), leitores da **Lupa** sugeriram que o conteúdo fosse analisado. Confira a seguir o trabalho de verificação:

“URGENTE: Trump cancela visto de Lula para a ONU!”
- Texto em publicação nas redes sociais

FALSO

Não é verdade que Lula teve seu visto de acesso aos Estados Unidos cancelado pelo presidente norte-americano. Em [nota à Lupa](#), a Secretaria de Comunicação (Secom) da Presidência da República classificou a alegação como falsa e informou que o visto do presidente Lula está vigente. A Secom também informou que a comitiva oficial que acompanhará o presidente brasileiro em visita aos EUA – entre segunda-feira (22) e quarta-feira (24) – está em definição, mas que a emissão de vistos segue de forma “regular e dentro dos prazos habituais”.

A alegação enganosa circulou em diversas publicações nas redes sociais e [uma de suas versões foi compartilhada](#) no Instagram pelos deputados federais Sóstenes Cavalcante (PL-RJ), Rodrigo da Zaeli (PL-MT) e Gilberto Silva (PL-PB).

Na próxima terça-feira (23), acontece, em Nova York, 80ª Assembleia Geral da ONU. Por tradição, o Brasil é o primeiro país a falar, inaugurando os trabalhos do [Debate Geral](#). [Conforme divulgado pelo Planalto](#), o presidente Lula vai participar do evento principal e de atividades paralelas nos Estados Unidos.

O ministro da Saúde do Brasil, Alexandre Padilha, estava com o visto norte-americano vencido e sua entrada nos EUA junto à comitiva oficial brasileira era incerta até os últimos dias. Nesta quinta-feira (18), porém, Padilha obteve o visto para participar de eventos internacionais no país. Segundo a Folha de S.Paulo, [autoridades norte-americanas restringiram a circulação do ministro](#) às proximidades da sede da ONU e do hotel onde ele ficará hospedado, caso viaje ao país.

≡ Lupa
Jornalismo Academia Observatório Impacto Apoie Q

ÚLTIMAS | [Bosonaro prometeu revogar isenção do IR](#) [Eleições 2022](#) A seis meses do 1º turno, TSE não detalha como fiscalizará uso de IA nas eleições [Política](#) É falso que check-in digital permita ao governo acessar dados

Início > Jornalismo

Política

Não existem provas de que as eleições de 2022 foram fraudadas

por Carol Macário

Publicado: 19/09/2025 14:51 • Atualizado: 19/09/2025 14:52

Vídeo no Instagram sugere no letreiro que supostas “provas de fraude” nas eleições estariam na mesa do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump. Também sugere que um juiz teria fraudado as urnas eleitorais. A gravação ainda exibe um trecho de notícia sobre um áudio trocado entre Airtton Vieira, juiz instrutor no Supremo Tribunal Federal (STF), e Eduardo Tagliaferro, ex-chefe da Assessoria Especial de Enfrentamento à Desinformação do Tribunal Superior Eleitoral (TSE). O material supostamente revelaria manobra do ministro do STF Alexandre de Moraes, então presidente do TSE, para obter relatórios sobre críticos da corte nas eleições de 2022.

É falso. Não existe qualquer evidência de fraude nas urnas eletrônicas ou nas eleições de 2022.

Por [WhatsApp](#), leitores da **Lupa** sugeriram que esse conteúdo fosse analisado. Confira a seguir o trabalho de verificação:

“

“URGENTE(...) PROVAS DA FRAUDE NA MESA DE TRUMP JUIZ FRAUDA AS URNAS ELEITORAIS”

– Letreiro de vídeo que circula no Instagram

FALSO

Não existe qualquer evidência de que as eleições de 2022 foram fraudadas. Também não existe nenhum registro público de que o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, tenha em mãos qualquer “prova” de fraude nas eleições brasileiras de 2022.

O pleito daquele ano foi acompanhado por diversas missões de observação eleitoral, formadas por entidades nacionais e internacionais para acompanhar e avaliar as eleições brasileiras. Em diferentes documentos, essas organizações atestaram a segurança do sistema eleitoral.

Em 31 de outubro de 2022, um dia após o segundo turno, o relatório preliminar da Missão Integrada de Observação Eleitoral da União Interamericana dos Órgãos Eleitorais (Uniore) atestou a segurança do sistema eletrônico de votação. No mês seguinte, o relatório final do Conselho Federal da OAB reforçou que o processo eleitoral é limpo e seguro. Os relatórios das missões estão integralmente disponíveis no site do TSE.

Lupa | Jornalismo | Academia | Observatório | Impacto | Apoie

ÚLTIMAS | detalha como fiscalizará uso de IA nas eleições | **Política** É falso que check-in digital permita ao governo acessar dados de hóspedes | **Política** Lula não pediu ao TSE para proibir vídeos durante eleições de 2025

Judiciário

É falso que a Justiça Militar está prestes a prender Alexandre de Moraes

por **Maiquel Rosairo** | Publicado: 19/09/2025 14:28 • Atualizado: 19/09/2025 14:29

Um vídeo no TikTok alega que o Superior Tribunal Militar (STM) está prestes a prender o ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF). O post diz ainda que o Ministério Público Militar é o autor do processo. **É falso.**

Por meio do projeto de verificação de notícias, usuários do Facebook solicitaram que esse material fosse analisado. Confira a seguir o trabalho de verificação da **Lupa**:

“ Urgente. Alexandre de Moraes pode ser preso a qualquer momento e não é fake news. O Superior Tribunal Militar recebeu o processo e um dos juízes do Superior Tribunal Militar já está com o processo da prisão de Alexandre de Moraes nas mãos. O Ministério Público Militar enviou o processo para o Superior Tribunal Militar e já está sendo apreciado e pode ser julgado a qualquer momento. Então, assim que houver alguma atualização, eu mando para vocês, pois de agora o processo já tem número, já tá com tudo pronto para que possivelmente seja realizado o pedido de prisão a qualquer momento apreciado e analisado, tá, pelo juiz

FALSO

O ministro Alexandre de Moraes não está prestes a ser preso pelo STM. Em [nota](#) enviada à **Lupa**, o órgão explica que a informação não procede. “O Superior Tribunal Militar não tem competência para julgar ministros do Supremo Tribunal Federal e tampouco recebeu qualquer documento neste sentido”, diz o STM.

Além disso, o [Ministério Público Militar atua para coibir apenas crimes praticados por integrantes das Forças Armadas](#) – Exército, Marinha e Aeronáutica – no exercício da sua atividade funcional e não ministros do STF.

Também não há [informações na imprensa](#) sobre o caso, o que indica que o conteúdo foi inventado.

Lupa | Jornalismo | Academia | Observatório | Impacto | Apoie

ÚLTIMAS | Não disse que Lupa está ineficaz, vídeo é deepfake | Política | É falso que Flávio Bolsonaro prometeu revogar isenção do IR | Eleições 2022 | A seis meses do 1º turno, TSE não detalha como fiscalizará uso de IA

Início > Jornalismo


Fraude

Site falso usa nome de Paulo Guedes para promover portal de investimentos

por Evelyn Fagundes
 Publicado: 10/09/2023 18:07 • Atualizado: 25/09/2023 13:07

Circula no Facebook um link que leva para uma notícia de um portal que simula o jornal O Estado de S. Paulo (Estadão). No texto, é dito que Paulo Guedes, ex-ministro da Economia, estaria apresentando uma plataforma de investimentos aprovada pelo Banco Central do Brasil (BC) e controlada pelo Ministério da Fazenda (MF). **É falso. Trata-se de um golpe.**

Por WhatsApp, leitores sugeriram que o conteúdo fosse analisado. Confira a seguir o trabalho de verificação da Lupa:



O novo projeto de Paulo Guedes já fez a alegria de mais de 10.000 residentes no Brasil! A plataforma promete uma renda garantida de 7.000 reais por semana com investimentos mínimos. Isso é realmente verdade?

O novo projeto de Paulo Guedes já fez a alegria de mais de 10.000 residentes no Brasil! A plataforma promete uma renda garantida de 7.000 reais por semana com investimentos mínimos. Isso é realmente verdade?

- Título da reportagem que circula no Facebook

FALSO

A matéria não foi publicada pelo Estadão. O link que circula nas redes é uma fraude que copiou o layout do site do jornal para enganar o leitor. O objetivo do texto, que cita o ex-ministro, é atrair usuários para um outro portal que promete lucro por meio de investimentos. Também não existe qualquer notícia na imprensa que vincule Paulo Guedes ao nome do site financeiro mencionado.

O site falso alega que o BC garante a segurança do portal financeiro citado. No entanto, o nome da plataforma não consta na lista de instituições financeiras autorizadas pelo BC para atuar no Brasil.

Além disso, no site, consta que o Ministério da Fazenda controla, monitora e supervisiona a plataforma, o que também é uma afirmação desinformativa: apesar de se relacionar com o Banco Central, o Ministério da Fazenda não é diretamente responsável por esse tipo de monitoramento às instituições financeiras, que é feito exclusivamente pelo BC, um órgão autônomo e independente.

Em nota enviada à Lupa, o MF disse que a matéria que circula no Facebook é falsa e disse que não fiscaliza sites de investimento. “O Ministério da Fazenda (MF) informa que é falsa a suposta notícia em questão. A pasta não é responsável por monitorar e fiscalizar plataformas de investimento”, afirmou.

Lupa | Jornalismo | Academia | Observatório | Impacto | Apoio

ÚLTIMAS | Política Lula não pediu ao TSE para proibir vídeos durante eleições de 2028 | Política Gustavo Gayer não disse que Lula está ineligível; vídeo é deepfake | Política É falso que Fábio

Política

Bonner não disse que cumpriu a missão de eleger Lula; áudio é deepfake

por Raquel Rossato

Publicado: 19/09/2025 17:01 • Atualizado: 19/09/2025 14:19

Em um vídeo publicado no Threads um homem aparece dirigindo com um celular na mão. Ele, então, reproduz um áudio que alega ser do editor-chefe e apresentador do Jornal Nacional, William Bonner. Na gravação, Bonner supostamente diz que “cumpriu a missão” de eleger o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e “combater o bolsonarismo”. **É falso.**

Por meio do [projeto de verificação de notícias](#), usuários do Facebook solicitaram que esse material fosse analisado. Confira a seguir o trabalho de verificação da Lupa:

“ 26 anos na direção do Jornal Nacional e hoje eu me sinto como alguém que cumpriu a missão de eleger o presidente Lula e combater o bolsonarismo (...). Chefe do maior jornal da televisão brasileira, eu por várias vezes tive que selecionar o que seria mostrado para o público e por muitas vezes não pautar as notícias que beneficiavam a direita no Brasil”

- Áudio veiculado em vídeo compartilhado no Threads

FALSO

O jornalista William Bonner não disse que cumpriu a missão de eleger Lula e combater o bolsonarismo. Uma análise da ferramenta Hiya Deepfake Voice Detector aponta que o áudio é “provavelmente uma deepfake” (mídia sintética criada com inteligência artificial que manipula ou fabrica rostos, vozes e corpos para parecerem reais).

Hiya Deepfake Voice Detector aponta que o áudio foi criado com inteligência artificial. Foto: Reprodução

Também não há [nenhuma notícia](#) na imprensa sobre o assunto, o que é um forte indício de que a gravação veiculada no vídeo viral foi inventada.

O próprio Bonner comentou o áudio durante uma live no Instagram do Jornal Nacional, em 5 de setembro. Ele disse que o vídeo é “tosco e que busca enganar as pessoas”.

“Hoje mandaram para mim [um vídeo] com um sujeito dentro de um carro, dirigindo com o celular na mão, que tá errado, podia tomar uma multa, mas ainda mostrando lá o negócio como se fosse um áudio revelador com a minha voz, mal feita por sinal, de inteligência [artificial]. Um negócio tosco, da burrice artificial, vamos chamar assim, e querendo enganar os trouxas com isso, dizendo que é a minha voz”, disse Bonner.

A publicação foi compartilhada no contexto de saída do âncora do Jornal Nacional. Em 1º de setembro, Bonner anunciou que está se despedindo do telejornal. Em 3 novembro, ele [será sucedido por César Tralli](#), que comandará o JN ao lado de Renata Vasconcellos.

Lupa
Jornalismo Academia Observatório Impacto Apoie Q

ÚLTIMAS |
disse que Lula está inelegível, vídeo é deepfake
Política É falso que Flávio Bolsonaro prometeu revogar isenção do IR
Eleições 2025 A seis meses do 1º turno, TSE não detalha como fiscalizará uso de IA no

Início > Jornalismo

EUA

James Hetfield, vocalista do Metallica, não disse que vai pagar educação das filhas de Kirk

por Lara Diniz

Publicado: 18/09/2025 17:01 • Atualizado: 18/09/2025 17:44

📧 📘 🐦 📺

Publicações compartilhadas no X, Instagram e Facebook afirmam que o vocalista do Metallica, James Hetfield, decidiu custear os gastos com educação das filhas do ativista conservador Charlie Kirk, assassinado durante evento em um campus universitário em Utah, nos Estados Unidos. **É falso.**

Por meio do [projeto de verificação de notícias](#), usuários do Facebook solicitaram que esse material fosse analisado. Confira a seguir o trabalho de verificação da **Lupa**:



“

“Vocalista do Metallica, James Hetfield, anuncia que vai custear a educação das filhas de Charlie Kirk”

- Legenda de publicação compartilhada no Instagram com mais de 170 mil curtidas

FALSO

Diferentemente do que afirma a publicação, Charlie Kirk deixou dois filhos — um menino e uma menina. Contudo, não há em canais oficiais do [Metallica](#) ou de [James Hetfield](#) declarações do vocalista se comprometendo a pagar as despesas com a educação das crianças.

Também não há nenhum comunicado sobre o assunto nos [canais da All Within My Hands Foundation](#), organização fundada pelos integrantes do Metallica para apoiar a educação profissional de jovens.

A **Lupa** ainda fez buscas em grandes veículos da imprensa [nacional](#) e [internacional](#) e não encontrou notícias sobre o assunto. Sites como o [Primetimer](#) desmentiram a informação.

Para o jornal Valor Econômico, representantes da banda negaram que a informação seja verdadeira. “Questionada por e-mail pela reportagem, Metallica afirmou, em breve comunicado, que as notícias sobre esse assunto são falsas”, [diz trecho da reportagem](#).

Lupa | Jornalismo | Academia | Observatório | Impacto | Apoie

ÚLTIMAS | Turno, TSE não detalha como fiscalizar uso de IA nas eleições | Política | É falso que check-in digital permita ao governo acessar dados de hóspedes | Política | Lula não pediu ao TSE para proibir vídeos durante

Início > Jornalismo

EUA

Mick Jagger não foi a memorial de Charlie Kirk; imagem é IA

por Iara Diniz

Publicado: 18/09/2025 15:10 • Atualizado: 18/09/2025 15:11

WhatsApp Facebook X LinkedIn

Circula no Facebook, X e Instagram uma imagem que mostra o cantor Mick Jagger abraçando um homem que seria o pai do ativista conservador Charlie Kirk, vítima de um atentado em uma universidade nos Estados Unidos. Legendas que acompanham a foto afirmam que ela foi registrada durante o memorial do ativista no Arizona.

Outra publicação reproduz uma suposta declaração do cantor a respeito do atentado. Nela, Mick Jagger teria lamentando o fato de pessoas comemorarem a morte de Kirk. **É falso**.

Por meio do [projeto de verificação de notícias](#), usuários do Facebook solicitaram que esse material fosse analisado. Confira a seguir o trabalho de verificação da Lupa:

“A imagem de Mick Jagger a confortar silenciosamente o pai de Charlie, enquanto a multidão colocava flores e acendia velas, deixou muitos em lágrimas”

– Texto de publicação compartilhada no Facebook

FALSO

A foto foi manipulada. A **Lupa** submeteu a imagem à ferramenta Hive Moderation, que indicou que há 99,9% de chance dela ter sido gerada por inteligência artificial.

Essa mesma imagem tem sido compartilhada com o rosto de diferentes celebridades como o do vocalista e cofundador da banda Metallica James Hetfield e do cantor norte-americano Luke Bryan. Uma [checagem da AFP](#) mostrou que publicações como essa circulam em diferentes idiomas com objetivo de “caçar cliques”.

Imagem manipulada também inclui os rostos de James Hetfield (à esquerda) e Luke Bryan (à direita). Foto: Reprodução

Lupa
Jornalismo Academia Observatório Impacto Apoie Q

ÚLTIMAS | não disse que Lula está inelegível; vídeo é deepfake
Política É falso que Flávio Bolsonaro prometeu revogar isenção do IR
Eleições 2025 A seis meses do 1º turno, TSE não detalha como fiscalizará uso de

Início > Jornalismo

EUA


Vídeo de cortejo de funeral nos EUA não é de Charlie Kirk

por Iara Diniz
Publicado: 17/06/2025 18:49 • Atualizado: 17/06/2025 18:49

📧
📘
✕
in

Circula no Facebook, no Instagram, no X e no YouTube um vídeo que mostra várias motos enfileiradas em um cortejo nos Estados Unidos. Legendas que acompanham a gravação afirmam que trata-se do funeral de Charlie Kirk, ativista conservador que foi assassinado com um tiro durante um evento em uma universidade em Utah. **É falso.**

Por meio do [projeto de verificação de notícias](#), usuários do Facebook solicitaram que esse material fosse analisado. Confira a seguir o trabalho de verificação da Lupa:



“

“O Adeus para Charlie Kirk. Uma despedida à sua altura, a de um herói patriota. Que Deus o tenha e conforte o coração de sua esposa e filhos!”

FALSO

Através de uma busca reversa pela imagem viral no Google, chegou-se ao vídeo original, gravado em 31 de julho deste ano. Trata-se do cortejo fúnebre do policial Didarul Islam, do Departamento de Polícia de Nova York.

Didarul foi morto em serviço no dia 28 de julho quando um [homem que invadiu um prédio em Manhattan](#) e atirou contra várias pessoas. Além dele, outras duas pessoas que trabalhavam no local morreram.

Na ocasião, a cena do cortejo do policial foi compartilhada nas redes sociais por várias pessoas, incluindo o presidente da Associação dos policiais Muçulmanos de Nova York, [Adeel Rana](#). Em [sua conta no X](#), ele escreveu: “uma linda despedida para um herói que arriscou sua vida para proteger a todos”.

Além disso, o funeral de Charlie Kirk ainda não aconteceu. [A cerimônia está marcada para o próximo domingo](#), 21, e deve contar com a presença de Donald Trump.

Início > Jornalismo

Tarifaço

É falso que Brasil cortou todas as exportações para os EUA

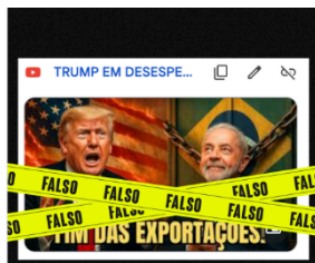
por Raio Rômney

Publicado: 17/09/2025 17:29 • Atualizado: 17/09/2025 17:30



Circula no YouTube um vídeo que afirma que o Brasil “finalmente disse basta” e cortou todas as exportações para os Estados Unidos, gerando um “caos total no país de Donald Trump”, os Estados Unidos. Segundo o vídeo, pela primeira vez na história, o presidente norte-americano “estaria desesperado” implorando ao Brasil para voltar às negociações. A decisão, de acordo com a legenda, foi comunicada por meio de uma nota oficial que não deixou margem para interpretação. **É falso.**

Por [WhatsApp](#), leitores da **Lupa** sugeriram que esse conteúdo fosse analisado. Confira a seguir o trabalho de verificação:



“ O Brasil finalmente disse basta e cortou todas as exportações para os Estados Unidos gerando um caos total no país de Trump. Agora pela primeira vez na história vemos Trump desesperado implorando ao Brasil para voltar às negociações. A decisão foi comunicada através de uma nota oficial devastadora que não deixou margem para a interpretação. O Brasil deixou claro: não aceita mais ser tratado como país de segunda classe e não vai mais sustentar a economia americana enquanto

FALSO

O Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC) negou, em nota, que o Brasil tenha cortado relações econômicas com os Estados Unidos. Além disso, não há qualquer notícia veiculada na imprensa sobre o suposto ocorrido.

“A informação não procede. O Brasil mantém relações comerciais e diplomáticas com os EUA há mais de 200 anos e trabalha para ampliar esses laços. No atual contexto, o governo brasileiro busca reverter as tarifas impostas a parte das exportações brasileiras e aumentar nossas vendas àquele país, bem como para os demais mercados mundiais”, diz trecho da nota do MDIC.

O vídeo também afirma que Donald Trump foi visto “pela primeira vez na história desesperado implorando ao Brasil para voltar às negociações”. Entretanto, tampouco a mídia estadunidense publicou algo a respeito desse suposto fato.

Entre os principais produtos exportados aos Estados Unidos estão suco de fruta, café não torrado, celulose, óleos brutos de petróleo, carne bovina, dentre outros.

≡ Lupa
Jornalismo Academia Observatório Impacto Apoie 🔍

ÚLTIMAS | [Política](#) Gustavo Geyer não disse que Lula está ineligiível, vídeo é deepfake
[Política](#) É falso que Flávio Bolsonaro prometeu revogar isenção do IR
[Eleições 2022](#) A seis meses do 1º turno, TSE não detalha co

Início > Jornalismo

Saúde

Não há evidências de que pomada de assaduras clareie a pele

por Iara Diniz
Publicado: 10/09/2022 10:33

📧 📘 📷 📺

Em um vídeo publicado no Facebook, um homem compartilha a dica do uso de uma pomada composta por nistatina com óxido de zinco para clarear a pele e tirar manchas. Segundo ele, a mistura deixa tudo “branquinho”. **É falso.**

Por meio do [projeto de verificação de notícias](#), usuários do Facebook solicitaram que esse conteúdo fosse analisado. Confira a seguir o trabalho de verificação da **Lupa**:

“Nistatina + óxido de zinco. Ela clareia tudo que você imaginar, tiver manchas na pele. Até o pé, se tiver com pé preto, deixa tudo branquinho.”

- Vídeo compartilhado no Facebook com 54 mil curtidas até o dia 15 de setembro

FALSO

Segundo a médica dermatologista Regina Carneiro, secretária-geral da [Sociedade Brasileira de Dermatologia \(SBD\)](#), a pomada citada no vídeo é usada para casos de assaduras e não tem nenhum efeito clareador.

“O óxido de zinco diminui a inflamação na pele e a nistatina é um antifúngico que combate os fungos que se instalam nas assaduras”, afirma.

“Elas ajudam a evitar o atrito e a tratar os fungos, mas não atuam em manchas.”

Ela ainda alerta que, por ser uma pomada oleosa, o uso em situações que não sejam as indicadas pelos médicos pode levar ao surgimento de “lesões semelhantes a espinhas e cravos no rosto”.

O mesmo alerta faz a dermatologista Juliana Toma, [em seu site](#). Segundo a médica, “combater [a acne] de forma tópica não trata o problema, [o método] irá apenas limitar o desenvolvimento de bactérias e dar uma sensação de melhora na pele”.

A dermatologista acrescenta que a associação da pomada ao clareamento de pele pode acontecer por causa do uso para tratamento da pele inflamada e irritada, que costuma ter o aspecto avermelhado.

“A pele avermelhada e irritada retorna ao seu aspecto natural pelo tratamento, gerando uma sensação de clareamento, mas isso não significa que é um ativo clareador”, diz Juliana Toma.

Ela aconselha que pessoas que tenham problemas de pele busquem o atendimento de um dermatologista e não façam uso da pomada que “não serve para clarear a pele”.

A **Lupa** também encontrou dúvidas sobre o efeito clareador do produto na parte de perguntas e respostas do [site de uma farmácia que vende a pomada](#). Conforme descrito, nistatina associada ao óxido de zinco clareia a pele e remove manchas.

Lupa | Últimas | [prometeu revogar isenção do IR](#) | [Eleições 2026](#) | [A seis meses do 1º turno, TSE não detalha como fiscalizar uso de IA nas eleições](#) | [Política](#) | [É falso que check-in digital permita ao governo acessar dados de...](#)

Início > Jornalismo

EUA

Foto de Trump beijando adolescente foi gerada por IA

por Sara Diniz | Publicado: 15/08/2025 19:06

WhatsApp Facebook X LinkedIn

Circula no Facebook, no Instagram, no X e no Threads uma foto que mostra o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, ainda jovem, supostamente beijando a boca de uma menina menor de idade em uma festa. Entre os dois, estaria Jeffrey Epstein, bilionário condenado por pedofilia e uma série de crimes sexuais.

Na internet, pessoas que compartilharam a imagem chamaram Trump de pedófilo e associaram o episódio ao escândalo de Epstein. **É falso.**

Por meio do [projeto de verificação de notícias](#), usuários do Facebook solicitaram que esse material fosse analisado. Confira a seguir o trabalho de verificação da Lupa:



“Já que estou censurado... alguém sabe se Trump libertou o dossier do Epstein?”

- Legenda de foto compartilhada no Instagram com quase 7 mil curtidas

FALSO

A imagem compartilhada não é real. Uma [análise feita pela Lupa na ferramenta Decopy IA](#) mostrou que a probabilidade da foto ter sido gerada por inteligência artificial é de 100%. Alguns indícios da imagem também apontam para isso: rostos embaçados, dedos das mãos distorcidos, detalhes da roupa da menina que não tem continuidade.



Imagem mostra indícios de uso de inteligência artificial

Lupa | Jornalismo | Academia | Observatório | Impacto | Apoio | Q

ÚLTIMAS | que Lula está ilegível, vídeo é deepfake | Política | É falso que Fátima Dibonaro prometeu revogar isenção do IR | Eleições 2028 | A seis meses do P-torno, TSE não detalha como fiscalizará uso de IA nas urnas

Início > Jornalismo

Internacional

Rússia não atacou os EUA; post usa vídeo de 2022 sobre invasão à Ucrânia

por João Pedro Capalimero
Publicado: 19/09/2025 17:58

WhatsApp | Facebook | X | LinkedIn

Circula no Instagram a alegação de que a Rússia atacou militarmente os Estados Unidos, começando uma guerra. **É falso.**

Por [WhatsApp](#), leitores da **Lupa** sugeriram que o conteúdo fosse analisado. Confira a seguir o trabalho de verificação:

“Começou a guerra!!! / O governo americano acabou de confirmar que começou o ataque russo ao país. Um pouco antes, agências de notícias falavam em explosões (...) Um pouquinho antes, o presidente russo, Vladimir Putin, autorizou a operação militar e disse que qualquer um que criar insegurança para essa operação terá resposta.”

- Áudio em publicação nas redes sociais

FALSO

A publicação utiliza trechos de um [plantão da Rede Globo, exibido em 24 de fevereiro de 2022, data em que a Rússia invadiu a Ucrânia](#). Nas postagens enganosas, a narração da jornalista Renata Lo Prete foi editada de forma a parecer que o ataque foi feito contra os Estados Unidos.

No conteúdo original da Rede Globo, Lo Prete diz:

“O governo da Ucrânia acaba de declarar que começou o ataque russo ao país. Um pouco antes, agências de notícias falavam em explosões em Kiev, capital da Ucrânia. Explosões que a gente vê, cidade que a gente vê ao vivo nessas imagens. Também em Belgrado (sic), cidade russa próxima à fronteira com o país. Um pouquinho antes, o presidente russo, Vladimir Putin, autorizou a operação militar na região de Donbass, leste da Ucrânia, e disse que qualquer um que criar insegurança para essa operação terá resposta. Disse que o exército ucraniano deve ir para casa. Vladimir Putin fez essa declaração e logo depois veio a reação do presidente americano, Joe Biden, dizendo que a guerra causará perda catastrófica de vidas. Neste momento, o Conselho de Segurança da ONU continua reunido em um encontro de emergência, diante do que se imaginava iminência de uma invasão, agora formalmente declarada, formalmente informada pelo governo da Ucrânia. A cobertura completa da crise no leste europeu você vê daqui a pouquinho no Jornal da Globo”.

Todas as referências à Ucrânia foram suprimidas nas postagens que veiculam a alegação falsa. A publicação mentirosa também inseriu a tradução de uma [suposta fala do presidente russo, Vladimir Putin](#), que não aparece no trecho original da TV Globo e [não foi encontrada em nenhum conteúdo jornalístico](#).

Apêndice A - Entrevista realizada via e-mail com a equipe do Aos Fatos.

1. O Aos Fatos utiliza ferramentas de inteligência artificial no processo de checagem? Caso sim, como?

Resposta: Ferramentas de IA não fazem parte do processo usual de checagem do Aos Fatos. Elas são mais usadas em ocasiões específicas:

- Temos uma biblioteca de prompts para agilizar o processo de escrita de textos “anexos” à checagem, como os alt texts das imagens e o caminho da apuração.

Todos os outputs, no entanto, são revisados tanto pelo repórter quanto pelo editor;

- Recomendamos o uso do NotebookLM para grandes textos e apurações que envolvem um grande número de documentos;

- Também temos nossa ferramenta de transcrição automática, o Escriba, que usamos

em praticamente todas as checagens que envolvem vídeos;

- Houve dois casos em que usamos geradores de imagens para ilustrar reportagens envolvendo IA, mas com o desenrolar da discussão sobre violação de direitos de imagem, decidimos descontinuar essa prática.

[LUIZ FERNANDO MENEZES, repórter especial]

2. Quais etapas da verificação de informações são mais beneficiadas pelo uso da IA? E qual etapa de produção é mais importante o uso da IA?

Resposta: A verificação de informações é feita por humanos. Não usamos LLMs no processo de verificação porque não é possível confiar plenamente nos outputs dessas ferramentas. [LUIZ FERNANDO MENEZES, repórter especial]

3. A IA tem capacidade de atuar de forma autônoma ou apenas como apoio à equipe de checagem humana?

Resposta: Seguindo a nossa política de uso da inteligência artificial, Aos Fatos não usa a IA generativa para criar conteúdo sem supervisão humana. A tecnologia, entretanto, pode ser usada na adaptação de textos escritos por jornalistas para novos formatos ou linguagens – resumir reportagens ou fazer traduções, por exemplo. [LEONARDO CAZES, editor-executivo]

4. Que tipo de tecnologia ou modelo de IA vocês utilizam?

Resposta: Como trabalhamos com o Google Workspace, as principais ferramentas de IA que usamos são o Gemini e o NotebookLM. [LEONARDO CAZES, editor-executivo]

5. Quais são os principais desafios ao integrar IA nos processos de checagem?

Resposta: O principal desafio é manter sempre o espírito crítico aos resultados apresentados pela IA. Dito de outro modo, não dá para acreditar cegamente em tudo que a IA faz, ainda mais quando se trata de garantir a integridade da informação. A IA tem um papel de assistente, agiliza tarefas, permite ganho de tempo e de produtividade, mas não é capaz de substituir o trabalho do chegador. [LEONARDO CAZES, editor-executivo]

6. Como o Aos Fatos avalia a eficácia da robô Fátima e com qual intuito ela foi criada?

Resposta: A Fátima foi criada com dois objetivos principais. Primeiro, oferecer aos nossos leitores uma forma automatizada de interagir com o nosso conteúdo e checar alegações enganosas. Segundo, de servir como uma ferramenta de monitoramento dos apps de mensagem e redes sociais. Como os usuários nos enviam desinformação que recebem, usamos a Fátima como um dos sinais que nos ajudam a entender quais as principais narrativas de desinformação circulando. Sobre a avaliação, temos uma série de métricas e controles internos. Eles incluem medidas de engajamento (número de mensagens e usuários, por exemplo) e também métricas de qualidade (precisão das respostas, feedback dos usuários etc). [BRUNO FÁVERO, diretor de inovação]

7. Qual IA é utilizada na robô Fátima (generativa, depende de mediação etc)?

Resposta: A Fátima usa um grande modelo de linguagem conectado a todo o arquivo de reportagens e checagens que o Aos Fatos já publicou. O bot é integrado com nosso CMS, portanto é atualizado sempre que um novo texto é publicado. [BRUNO FÁVERO, diretor de inovação]

8. Na percepção de vocês, o uso de IA aumenta a credibilidade do processo de checagem perante o público?

Resposta: Não temos dados próprios para afirmar que o uso de IA aumenta a credibilidade do processo de checagem perante o público. De qualquer forma, seguindo a nossa política de uso de IA, todo uso da tecnologia deve ser sinalizado de modo claro para o leitor por uma questão de transparência. [LEONARDO CAZES, editor-executivo]

9. Como vocês veem o papel da inteligência artificial no futuro da checagem de fatos e do jornalismo?

Resposta: A inteligência artificial veio para ficar. Não é possível simplesmente ignorar a sua existência ou esperar que desapareça. Contudo, ela representa, sim, uma ameaça fundamental à integridade da informação no ambiente digital e este é um fato que não pode ser ignorado. Mais do que isso, qualquer adoção de IA por parte de jornalistas e checadores de fatos precisa levar em consideração esta questão. A IA pode, sim, trazer ganhos significativos de produtividade, agilizar rotinas produtivas, atuar como assistente na revisão de textos, assim como é uma aliada na análise de grandes volumes de dados. Contudo, qualquer trabalho da IA precisa de supervisão humana e não é possível terceirizar a responsabilidade sobre o que é publicado para a tecnologia. [LEONARDO CAZES, editor-executivo]

10. Nos últimos anos, temos visto a disseminação de informações falsas também no campo esportivo. O Aos Fatos já identificou um aumento desse tipo de desinformação relacionada ao esporte?

Resposta: As desinformações esportivas checadas pelo Aos Fatos não são comuns. Em geral, estão relacionadas a grandes eventos, como as Olimpíadas ou a Copa do Mundo de futebol. Em muitos casos, observamos que a desinformação está menos associada ao esporte e mais ao cruzamento deste com outras pautas, como a política brasileira ou questões de gênero (como ocorreu no caso da boxeadora argelina nos últimos Jogos Olímpicos). [LEONARDO CAZES, editor-executivo]

11. A inteligência artificial pode ser usada para monitorar ou identificar narrativas falsas que circulam em comunidades de torcedores ou páginas esportivas nas redes sociais?

Resposta: A IA é uma ótima aliada para analisar grandes volumes de dados. Logo, se você coletar um grande volume de comentários em um perfil de um clube de futebol, por exemplo, você pode usá-la para fazer uma primeira classificação desses comentários, identificando, por exemplo, os temas mais recorrentes. Contudo, nada substituirá o trabalho humano do jornalista. Nós usamos a IA para organizar os dados como a primeira etapa do projeto Check-Up, vencedor do Prêmio Claudio Weber Abramo. Mas todas as linhas de conteúdo tabulado foram checadas e rechechadas pela nossa equipe. A IA foi uma ótima assistente para não afundar no caos, mas depois o bom e velho trabalho jornalístico entrou em campo para afinar a classificação, identificar padrões, estabelecer relações e, aí sim, chegarmos ao lide da nossa investigação. [LEONARDO CAZES, editor-executivo]

12. Que conselhos dariam a jornalistas e pesquisadores que estudam o uso de IA no combate à desinformação?

Resposta: O principal conselho que eu daria é não cair no canto da sereia da IA. Primeiro, sistemas especialistas ou aprendizagem de máquina (machine learning) não são uma novidade tão grande assim. Desde a década de 1980 há muita pesquisa e desenvolvimento nesse campo, os avanços da microeletrônica nos últimos 40 anos foram imensos, e aí chegamos onde estamos hoje, com a criação de chatbots e assistentes pessoais capazes de desempenhar um conjunto imenso de tarefas. O Vale do Silício tem interesse em vender essa imagem de disrupção, que em parte é verdadeira, para valorizar as ações de suas empresas. Então, é preciso ser cético sobre as reais possibilidades da tecnologia, compreender quais os interesses das empresas que estão por trás das ferramentas, ser crítico no seu uso e nunca entregar as chaves do seu trabalho ou da sua vida para uma máquina. É claro que precisamos estudar IA, e seu impacto no ecossistema da desinformação é gigantesco, mas não podemos tomar pelo valor de face tudo aquilo que vem das empresas de tecnologia. [LEONARDO CAZES, editor-executivo]

13. Gostaria de saber se há uma equipe responsável pela criação dos prompts ou das instruções que orientam o funcionamento da Fátima. Quem desenvolveu ou define esses comandos e parâmetros de entrada? Existe uma integração entre essa parte mais técnica (engenharia de prompt) e o trabalho jornalístico realizado pela equipe?

Resposta: Todo o desenvolvimento da Fátima, incluindo os prompts, é feito pela equipe de inovação, que inclui desenvolvedores e jornalistas, em parceria próxima com a redação do Aos Fatos. [BRUNO FÁVERO, diretor de inovação]

Apêndice B - Entrevista realizada via e-mail com a equipe da Agência Lupa.

1. Como surgiu o projeto Lupe! e quais foram os objetivos específicos da Lupa ao tentar aproximar fact-checking e plataformas digitais?

Resposta: O Lupe foi uma iniciativa para ampliar o alcance das checagens da Lupa durante a eleição de 2018, com o apoio do Facebook Journalism Project, área da Meta que apoiava projetos que envolvessem jornalismo à época e que foi encerrada posteriormente, e do AppCívico, organização de tecnologia cívica parceira da Lupa ao longo dos últimos anos em diferentes projetos. Nosso principal objetivo era levar as checagens, principalmente de debates e entrevistas, que eram feitas ao vivo, à nossa audiência no Facebook, de forma automatizada.

2. Quais critérios editoriais e tecnológicos orientaram o desenvolvimento do Lupe! no Messenger, considerando a necessidade de entregar checagens de forma ágil e adaptada ao ambiente das redes sociais?

Resposta: Naquele momento, o Facebook era a principal plataforma social da Lupa, com o maior número de seguidores e nosso objetivo era chegar nesse público, entendendo que ele era, em parte, distinto do Twitter (atual X), onde nossas coberturas ao vivo já eram conhecidas e acompanhadas. O Lupe funcionava como um chatbot, em um momento em que os chatbots não eram tão difundidos como formato de comunicação, diferentemente do que temos hoje. Ele também nos dava a opção de enviar uma notificação aos usuários que assim permitissem, e usamos essa ferramenta para avisar à audiência quando iniciamos uma cobertura ao vivo ou disponibilizamos uma checagem sobre assuntos de alta repercussão. O foco editorial do Lupe estava na cobertura da corrida presidencial e dos governos de RJ e SP. O desenvolvimento foi todo feito pelo AppCívico, via API do Messenger. Os

diálogos estavam estruturados no formato de árvore de decisão, sem processo de linguagem natural.

3. Como funcionavam, na prática, os fluxos internos entre redação e tecnologia durante o uso do bot no que diz respeito à curadoria, atualização e distribuição de checagens aos usuários?

Resposta: A API do Messenger permitia a associação de uma lista de tags à base do Lupe. Nós usamos essas tags na classificação das checagens no nosso site, e havia uma integração entre o site e o Messenger. Dessa forma, o usuário poderia buscar na janela de conversa checagens sobre temas específicos, candidatos, partidos e outros. A responsabilidade da redação estava em atualizar o site, sem a necessidade de qualquer movimento direto na base de conhecimento do Lupe via API. A redação era responsável por enviar, sim, as notificações mencionadas anteriormente, conforme cada cobertura. Também foi responsabilidade da redação da Lupa desenvolver os diálogos pré-setados do Lupe, em conjunto com o AppCívico, de forma que as respostas fossem satisfatórias para a busca do usuário. Também atualizávamos com frequência uma blacklist, com termos ofensivos, agressivos, discurso de ódio e/ou perigoso, para evitar a propagação desse tipo de conversa e a infringência de qualquer diretriz de comunidade da plataforma.

4. Quais desafios a equipe enfrentou ao tentar automatizar partes da interação com o público, e como esses desafios dialogam com as dificuldades atuais de implementar IA de maneira responsável em iniciativas de combate à desinformação?

Resposta: Na época, nosso principal desafio era trabalhar com diálogos estanques, porque a realidade era muito diferente do que temos atualmente com chatbots e linguagem natural. Era preciso antecipar comportamentos, dúvidas e pedidos da audiência, em um momento em que não tínhamos conhecimento aprofundado sobre essa audiência. Outro desafio importante foi a falta de familiaridade que o nosso time tinha, naquele momento, com a tecnologia necessária para o desenvolvimento da ferramenta, uma vez que a Lupa sempre foi uma organização 100% focada na produção de conteúdo e com pouca visão, até aquele momento, de produto e tecnologia. Me parece que, agora, com IA, estamos enfrentando um cenário semelhante, com um fator ainda pouco conhecido, com um potencial enorme de

uso, mas que demanda investimento estratégico em termos de tempo, priorização e recursos financeiros.

5. O Lupe! deixou de funcionar oficialmente? Em caso afirmativo, quais fatores pesaram mais?

Resposta: Naquele momento, entendemos que o Lupe era um projeto específico para a eleição e não enxergamos o potencial que ele tinha como ferramenta de comunicação e engajamento da nossa comunidade com a nossa marca no Facebook. O parceiro de desenvolvimento que tínhamos também não poderia seguir nos atendendo no projeto e não tínhamos estrutura financeira e administrativa para buscar e executar alternativas, já que o nosso foco estava voltado para produção de conteúdo. Nosso plano inicial era reeditar a ferramenta na eleição majoritária seguinte, em 2022, mas, quando esse momento chegou, o cenário de uso de tecnologia e de redes sociais tinha mudado bastante e não fazia mais sentido investir no Lupe, de acordo com as nossas prioridades estratégicas.

6. Que aprendizados o projeto proporcionou sobre o comportamento de usuários nas mídias sociais ao buscar checagens?

Resposta: Ainda que soe pessimista, o principal aprendizado foi de que apenas uma parcela pequena da audiência engaja, de fato, com esse tipo de ferramenta. O padrão de consumo de informação atual é muito mais passivo (rolar o feed, ler o que aparece) e quando o usuário precisa buscar algo, ele tem um destino certo, que é o Google. O esforço de construção de relevância, credibilidade e de comunicação de ferramentas como o Lupe é muito grande diante do retorno da audiência. No momento atual, estratégias de indexação de conteúdo para buscadores e ferramentas de IA e de distribuição de conteúdo em meios que já fazem parte do cotidiano das pessoas, como grupos de WhatsApp e rádios, por exemplo, podem ser mais efetivas com relação ao objetivo de ampliar o alcance da checagem e levar informação de qualidade ao público.

7. Atualmente, a Agência Lupa utiliza ferramentas de inteligência artificial em alguma etapa do processo de checagem (monitoramento, triagem, busca por conteúdo, elaboração de rascunhos etc.)?

Resposta: Sim, em algumas etapas, porém sempre com revisão da equipe. Usamos, por exemplo, ferramentas de IA para detectar o uso da própria IA na criação de imagens e vídeos sintéticos em verificações. Também usamos como suporte para outras tarefas, como organização e análise de grandes volumes de dados.

8. Como a Lupa lida com a necessidade de garantir transparência e evitar vieses ao incorporar tecnologias de IA em rotinas editoriais em um cenário de crescente dependência de automação na mediação de conteúdo?

Resposta: Lidamos com muita cautela, conversa entre as equipes e observando iniciativas que funcionam. No [nosso site](#) os leitores encontram as nossas diretrizes para o uso de inteligência artificial, que constantemente são revisadas. Quando o uso de IA for significativo na produção de conteúdo, haverá sinalização no material publicado. E a inteligência artificial nunca será a única fonte de nada que produzimos. Transparência é essencial no jornalismo, e em uma organização que trabalha produzindo conteúdo e inteligência sobre desinformação é ainda mais.

9. Há discussões internas sobre o uso ou desenvolvimento de ferramentas baseadas em engenharia de prompts para auxiliar repórteres na checagem, organização do material ou no cruzamento rápido de informações?

Resposta: Sim, não só ferramentas internas, mas também em parcerias com pesquisadores ou instituições que buscam a Lupa para colaborações desse tipo. Atualmente temos algumas conversas e trabalhos já sendo desenvolvidos neste sentido.

10. Quais são, na visão da equipe, as principais oportunidades e riscos para o uso futuro de IA, no fact-checking e na mediação de conteúdos nas mídias sociais digitais?

Resposta: Acredito que entre as oportunidades estão o ganho de escala e velocidade no monitoramento de conteúdo, a detecção precoce de narrativas desinformativas, a identificação de padrões de disseminação e, principalmente, a organização de bases de dados para o cruzamento de informações que permitam a produção de checagens e conteúdos explicativos mais acessíveis ao público de forma ágil. Por outro lado, o uso indiscriminado de IA não pode comprometer a

transparência dos critérios editoriais da organização e, sabemos, a transparência algorítmica ainda é uma questão a ser vencida com as grandes empresas. Acredito que é também um risco o excesso de automatização em processos tão sensíveis como os do fact-checking, que exigem julgamento de contexto, responsabilidade e muita ética. A IA deve fortalecer o trabalho do jornalista e não substituí-lo. A tecnologia pode complementar e tornar mais produtivo o nosso trabalho, mas a supervisão humana e responsabilidade editorial seguem sendo prioridade.